

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: CONTRIBUIÇÕES
PARA A FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS
TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA DO IF GOIANO – CAMPUS
URUTAÍ

MÁRCIO FERNANDES CARNEIRO

2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS EM
AGROPECUÁRIA DO IF GOIANO – CAMPUS URUTAÍ**

MÁRCIO FERNANDES CARNEIRO

Sob a Orientação do Professor

Dr. Bruno Cardoso de Menezes Bahia

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ
Junho de 2020**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C289e Carneiro, Márcio Fernandes, 1979-
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS TÉCNICOS EM
AGROPECUÁRIA DO IF GOIANO - CAMPUS URUTAÍ / Márcio
Fernandes Carneiro. - Seropédica, 2020.
139 f.: il.

Orientador: Bruno Cardoso de Menezes Bahia.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Pós Graduação em Educação Agrícola,
2020.

1. Estágio curricular. 2. Curso Técnico em
Agropecuária. 3. Formação profissional no Campo. I.
Bahia, Bruno Cardoso de Menezes, 1979-, orient. II
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Pós
Graduação em Educação Agrícola III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 00



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DEPARTº TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO



**HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 1 / 2020 - DeptTPE
(12.28.01.00.00.00.24)**

Nº do Protocolo: 23083.031906/2020-51

Seropédica-RJ, 20 de julho de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE AGRONOMIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA - PPGEA

MÁRCIO FERNANDES CARNEIRO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola - PPGEA, Área de Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 18/06/2020.

Conforme deliberação número 001/2020 da PROPPG, de 30/06/2020, tendo em vista a implementação de trabalho remoto e durante a vigência do período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em virtude das medidas adotadas para reduzir a propagação da pandemia de Covid-19, nas versões finais das teses e dissertações as assinaturas originais dos membros da banca examinadora poderão ser substituídas por documento(s) com assinaturas eletrônicas. Estas devem ser feitas na própria folha de assinaturas, através do SIPAC, ou do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e neste caso folha com a assinatura deve constar como anexo ao final da tese / dissertação.

(Assinado digitalmente em 20/07/2020 11:32)

BRUNO CARDOSO DE MENEZES BAHIA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)
Matrícula: 1528697

(Assinado digitalmente em 20/07/2020 17:08)

FERNANDO BONADIA DE OLIVEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)
Matrícula: 2357028

(Assinado digitalmente em 20/07/2020 11:38)

GILSON DOURADO DA SILVA
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 736.442.936-00

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **1**, ano: **2020**,
tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, data de emissão: **20/07/2020** e o
código de verificação: **5ffe7d7700**

Dedico este trabalho em especial a minha amiga e esposa Fabiana Lima Carneiro, as minhas filhas, Júlia Lima Carneiro e Cecília Lima Carneiro, pelo incentivo e apoio nos momentos de dificuldade.

AGRADECIMENTOS

A Deus por permitir que eu continue trilhando caminhos de paz na busca de novos conhecimentos, para que possa ser transmitido para novas gerações.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/PPGEA, pela acolhida, humildade, sabedoria do corpo docente e acima de tudo pelos ensinamentos recebidos.

Aos professores e funcionários do PPGEA, pela compreensão e incentivo, em especial para: Gabriel de Araújo Santos, Rosa Cristina Monteiro, Bruno Cardoso de Menezes Bahia, João Batista Rodrigues de Abreu, Argemiro Sanavria, Sandra Regina Gregório e Marize Setubal Sampaio que conviveram mais tempo conosco, e nos deram todo apoio necessário para cumprir esta etapa de minha formação profissional.

A minha mãe Divina Fernandes Carneiro, pela atenção e serenidade com que me incentivou, me aconselhou e me tranquilizou em todos os momentos.

Ao meu pai João Carneiro, por ter me criado com toda atenção e carinho, mostrando com gestos e atitudes como seguir o caminho do bem.

De forma geral a todos parentes, Irmãos, Sobrinhos, Tios e Primos que de alguma forma, incentivaram e torceram para que este trabalho fosse concretizado.

Ao orientador Professor Bruno Cardoso de Menezes Bahia, pela forma serena, humana e precisa manifestada durante minha orientação.

Ao diretor Geral Paulo Cesar Ribeiro da Cunha e aos professores do IF Goiano Campus Urutaí e em especial ao Ex. Diretor Geral Gilson Dourado da Silva pelo apoio e incentivo que sempre me deram.

Aos meus colegas de mestrado, pela convivência fraterna que tivemos em todos os momentos que passamos juntos para concretizar mais esta etapa.

Ao IF Goiano Campus Avançado Ipameri, pela oportunidade concedida para a realização do estágio pedagógico.

A Auditoria Interna do IF Goiano – Campus Urutaí, pela oportunidade concedida para realização do estágio profissional.

Aos alunos, docentes orientadores e empresários parceiros do IF Goiano Campus Urutaí, por contribuírem de forma decisiva na realização do trabalho.

Um agradecimento especial a todos os colegas de mestrado pelo aprendizado que me proporcionaram com o prazer da convivência fraterna, pautada em nossos encontros.

RESUMO

CARNEIRO, Márcio Fernandes. **Estágio curricular obrigatório: Contribuições para a formação e inserção profissional dos técnicos em agropecuária do IF Goiano - Campus Urutaí.** 2020. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ.

O trabalho de pesquisa foi realizado no Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano, localizado no Centro-Oeste do estado de Goiás. A pesquisa analisou sistematicamente o acervo documental relacionado à prática do Estágio Curricular Obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano com intuito de avaliar a prática do Estágio como instrumento de formação e inserção profissional a partir dos sujeitos envolvidos no processo. Optou-se pela realização de uma investigação de natureza qualitativo/quantitativa, onde o objetivo foi descobrir se o estágio curricular obrigatório da forma como está sendo realizado, contribui de forma efetiva na formação e inserção profissional do Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí. Inicialmente utilizou-se um questionário semiestruturado para coleta de dados aplicados a 20 (vinte estudantes) apto a estagiarem, sendo 10 do curso integrado e 10 da modalidade concomitante/subsequente. Também foram aplicados questionários com 10 docentes. A seleção dos docentes foi baseada no critério de enquadramento como Orientador de Estágio Curricular Obrigatório, nos últimos cinco anos. Foram aplicados questionários semiestruturados com 5 empresários que oferecem, regularmente, vagas de estágio para os estudantes do Campus Urutaí. O critério de seleção dos empresários foi baseado naqueles que oferecem maior quantidade de vagas para estágio. Desta forma, nesta pesquisa foram utilizados os arquivos disponíveis na Direção de Extensão, pesquisas bibliográficas, além dos instrumentos e/ou ferramentas para coleta de dados com a observação participativa e questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas, os quais foram elaborados no primeiro semestre de 2019. Os resultados obtidos indicam que o IF Goiano Campus Urutaí vem acompanhando as transformações impostas pelas mudanças ocorridas nas normativas de estágio por força de leis e resoluções. A pesquisa apontou problemas referentes à contextualização curricular, orientação, carga horária e referente à contribuição das aulas práticas realizadas no IF Goiano Campus Urutaí ao estágio curricular. Os resultados obtidos corroboram os depoimentos sobre a adequação do período de estágio descrito pelos coordenadores dos Institutos Federais de Educação, mostrando que há benefícios consideráveis na realização do estágio após a integralização do curso. Os resultados mostram que o estágio ajuda a despertar o interesse pela área profissional e na descoberta da vocação profissional e a convivência com supervisor e funcionários das empresas/instituições, auxilia no desenvolvimento escolar, pessoal e profissional, destacando-se principalmente no desenvolvimento pessoal o aspecto comportamental e no profissional a aprendizagem sobre o ambiente de trabalho. Diante desta abordagem preliminar concluímos que o estágio traz importantes contribuições na formação do técnico, porém, apesar do processo de estágio ser conduzido de maneira adequada, a escola deve implementar ações para contribuir no processo de supervisão, orientação e de avaliação de possíveis alterações da carga horária mínima de estágio, e estruturação curricular em relação às aulas práticas desenvolvidas na instituição, bem como aprofundar os estudos para avaliar a viabilidade de alteração do período de cumprimento do estágio.

Palavras Chave: Estágio curricular; Curso Técnico em Agropecuária; Formação profissional no Campo.

ABSTRACT

CARNEIRO, Márcio Fernandes. **Estágio curricular obrigatório na formação do técnico em agropecuária e sua contribuição para colocação profissional dos recém-formados pelo Campus Urutaí.** 2019. 139p. Dissertação (Mestrado em Educação). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

The research work was carried out at the Urutaí Campus of the Federal Goiano Institute, located in the Midwest of the state of Goiás. The research systematically analyzed the documentary collection related to the practice of the Compulsory Curricular Internship in the Agricultural Course at the Urutaí Campus of the Federal Goiano Institute. in order to evaluate the practice of the Internship as an instrument of training and professional insertion from the subjects involved in the process. We opted for conducting a qualitative / quantitative investigation, where the objective was to find out if the mandatory curricular internship as it is being carried out, contributes effectively to the training and professional insertion of the Agricultural Technician at Campus Urutaí. Initially, a semi-structured questionnaire was used to collect data applied to 20 (twenty students) apt for internships, 10 from the integrated course and 10 from the concomitant / subsequent modality. Questionnaires were also applied to 10 teachers. The selection of teachers was based on the criterion of qualification as a Mandatory Curricular Internship Advisor, in the last five years. Semi-structured questionnaires were applied with 5 entrepreneurs who regularly offer internship vacancies to students at the Urutaí Campus. The selection criteria for entrepreneurs were based on those that offer the greatest number of internship vacancies. Thus, in this research, the files available in the Extension Department, bibliographic searches, in addition to the instruments and / or tools for data collection with participatory observation and a semi-structured questionnaire with open and closed questions were used, which were prepared in the first semester of 2019. The results obtained indicate that the IF Goiano Campus Urutaí has been following the changes imposed by the changes in the internship regulations due to laws and resolutions. The research pointed out problems related to curricular contextualization, orientation, workload and related to the contribution of practical classes held at IF Goiano Campus Urutaí to the curricular internship. The results obtained corroborate the testimonies about the appropriateness of the internship period described by the coordinators of the Federal Institutes of Education, showing that there are considerable benefits in carrying out the internship after completing the course. The results show that the internship helps to awaken the interest in the professional area and in the discovery of the professional vocation and the coexistence with supervisor and employees of the companies / institutions, helps in the school, personal and professional development, especially in the personal development the aspect behavioral and professional learning about the work environment. In view of this preliminary approach, we conclude that the internship brings important contributions to the training of the technician, however, although the internship process is conducted properly, the school must implement actions to contribute to the process of supervision, guidance and assessment of possible changes in the load. minimum internship hours, and curricular structure in relation to the practical classes developed at the institution, as well as deepening studies to assess the feasibility of changing the period of completion of the internship.

Keywords: Curricular internship; Technical Course in Agriculture; Professional training in the field.

LISTA DE SIGLAS

ASS	Assiduidade
CF	Constituição Federal
CFE	Conselho Federal de Educação
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
COO	Cooperação
CT	Conhecimento Técnico
DIS	Disciplina
EAU	Escola Agrícola de Urutaí
ESV	Estagio Supervisionado de Vivencia
FAG	Fundação Assis Gurgacz
FC	Facilidade de Compreensão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF GOIANO	Instituto Federal Goiano
IFET	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMT	Organização e Método de Trabalho
PIB	Produto Interno Bruto
Q1	Questão 1
Q2	Questão 2
Q3	Questão 3
Q4	Questão 4
Q5	Questão 5
RE	Rendimento do Estagiário
RES	Responsabilidade
SD	Sociabilidade e Desempenho
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido TCLE
UFPA	Instituto Federal do Paraná

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: principais mudanças apresentadas pela Lei 11.788	18
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tabela de Contingência do campo de estágio Agricultura, pecuária, indústria e comércio, quanto ao aspecto (RE), classificado em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	33
Gráfico 2: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.	34
Gráfico 3: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para Análise de Correspondência, de dados de avaliação do aspecto Rendimento do estagiário, quanto aos campos Agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	34
Gráfico 4: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para Análise de Correspondência, de dados de avaliação do aspecto Rendimento do estagiário, quanto aos campos Agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	35
Gráfico 5: Análise de Correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico Rendimento do estagiário (RE), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.	36
Gráfico 6: Tabela de Contingência do campo de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, quanto ao aspecto (FC), classificado em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	37
Gráfico 7: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.	37
Gráfico 8: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto Facilidade de compreensão, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.	38
Gráfico 9: Aponta contrastes entre a comércio e pecuária no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao campo de estágio comércio pouco tem influência quanto ao campo de estágio pecuária e sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre o campo comércio e o campo indústria na Dim 1. Esse contraste levantado no Dim 1 (92,83%) possui maior importância do que os atribuídos ao Dim 2 (0,07%).	38
Gráfico 10: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico facilidade de compreensão (FC), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	39
Gráfico 11: Tabela de contingência do campo de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, quanto ao aspecto CT, classificado em conceitos “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório” e “Insatisfatório”.....	40
Gráfico 12: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.....	40
Gráfico 13: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto	

conhecimento técnico, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório” e “insatisfatório”.	41
Gráfico 14: Aponta contrastes entre a comércio e pecuária no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao campo de estágio comércio pouco tem influência quanto ao campo de estágio pecuária e sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre o campo agricultura e o campo pecuária na Dim 1. Esse contraste levantado no Dim 1 (74,5%), possui maior importância do que os atribuídos ao Dim 2 (0,25%).	41
Gráfico 15: Análise de Correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico conhecimento técnico (CT), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório” e “insatisfatório”.42	42
Gráfico 16: Tabela de contingência do campo de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, quanto ao aspecto (OMT), classificado em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.	43
Gráfico 17: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.....	43
Gráfico 18: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto organização e método de trabalho, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.	44
Gráfico 19: Aponta contrastes entre a indústria e comércio no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao campo de estágio indústria pouco tem influência quanto ao campo de estágio comércio e sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre os campos agricultura, pecuária e comércio na Dim 1. Esse contraste levantado na Dim 1 (95,7%), possui maior importância do que os atribuídos a Dim 2 (0,04%).	45
Gráfico 20: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico organização e método de trabalho (OMT), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.	46
Gráfico 21: Tabela de contingência do campo de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, quanto ao aspecto II, classificado em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.	47
Gráfico 22: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.....	47
Gráfico 23: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto iniciativa independência, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.	48
Gráfico 24: Aponta contrastes entre a agricultura e indústria no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao campo de estágio agricultura pouco tem influência quanto ao campo de estágio indústria e sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre os campos agricultura, pecuária e	

comércio na Dim 1. Esse contraste levantado na Dim 1 (98,0%), possui maior importância do que os atribuídos a Dim 2 (0,02%).	48
Gráfico 25: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico iniciativa independência (II), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.	49
Gráfico 26: Tabela de Contingência nos aspectos técnicos profissionais - Rendimento do Estagiário (RE), classificado em conceitos (RE Ótimo, RE muito bom e RE satisfatório), quanto aos aspectos humanos do estagiário – (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES), classificado em conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório), (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).	50
Gráfico 27: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.	51
Gráfico 28: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Rendimento do Estágio (RE), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina(DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.	51
Gráfico 29: Aponta contrastes entre a RE ótimo, DIS satisfatório e COO satisfatório no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao aspecto RE ótimo pouco têm influência quanto ao aspecto DIS Satisfatório e COO Satisfatório e sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre os aspectos “RE Ótimo”, “RE muito bom” e “ASS ótimo”, “ASS muito bom”, “ASS satisfatório”, “DIS ótimo”, “DIS muito bom”, “SD ótimo”, “SD muito bom”, “SD satisfatório”, “COO ótimo”, “COO muito bom”, “RES ótimo”, “RES muito bom”, “RES satisfatório” na Dim 1. Esse contraste levantado na Dim 1 (76,8%), possui maior importância do que os atribuídos a Dim 2 (23,2%).	52
Gráfico 30: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico profissional Rendimento do Estagiário (RE), quanto aos aspectos humanos do Estagiário (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES) classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.	53
Gráfico 31: Tabela de Contingência nos aspectos técnicos profissionais - Facilidade de compreensão (FC), classificado em conceitos (FC Ótimo, FC muito bom e FC satisfatório), quanto aos aspectos humanos do estagiário – (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES), classificado em conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório), (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).	54
Gráfico 32: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.	54
Gráfico 33: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Facilidade de compreensão (FC), quanto aos aspectos humanos	

do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	55
Gráfico 34: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Facilidade de compreensão (FC), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	55
Gráfico 35: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico profissional Facilidade de Compreensão (FC), quanto aos aspectos humanos do Estagiário (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES)classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.	56
Gráfico 36: Tabela de Contingência nos aspectos técnicos profissionais - Conhecimentos técnicos (CT), classificado em conceitos (CT Ótimo, CT muito bom e CT satisfatório), quanto aos aspectos humanos do estagiário – (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES),classificado em conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório), (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).	57
Gráfico 37: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.....	58
Gráfico 38: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Conhecimentos técnicos (CT), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	58
Gráfico 39: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Conhecimentos técnicos (CT), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	59
Gráfico 40: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico profissional Conhecimento técnico (CT), quanto aos aspectos humanos do Estagiário (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES) classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.	60
Gráfico 41: Tabela de Contingência nos aspectos técnicos profissionais – Organização e método de trabalho (OMT), classificado em conceitos (OMT Ótimo, OMT muito bom e OMT satisfatório), quanto aos aspectos humanos do estagiário – (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES),classificado em conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório), (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).	61
Gráfico 42: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.....	61

Gráfico 43: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Organização e método de trabalho(OMT), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	62
Gráfico 44: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Organização e método de trabalho(OMT), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	62
Gráfico 45: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico profissional Organização e método de trabalho classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.....	63
Gráfico 46: Tabela de Contingência nos aspectos técnicos profissionais – Iniciativa independência (II), classificado em conceitos (II Ótimo, II muito bom e II satisfatório), quanto aos aspectos humanos do estagiário – (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES),classificado em conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório), (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).	64
Gráfico 47: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.....	65
Gráfico 48: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Iniciativa independência(II), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	65
Gráfico 49: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Iniciativa independência(II), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.....	66
Gráfico 50: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico profissional Organização e método de trabalho classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.....	67
Gráfico 51: Tabela de contingência do campo de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, quanto a Q1 e Q2, classificado em conceitos “Sim” e “Parcialmente” para Q1 e “Plenamente” e “parcialmente” para Q2.	68
Gráfico 52: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.....	68

Gráfico 53: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto ficha de avaliação de estágio obrigatório – ficha orientador, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Sim” e “Parcialmente” para Q1 e “Plenamente” e “Parcialmente” para Q2.....	69
Gráfico 54: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto ficha de avaliação de estágio obrigatório – ficha orientador, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Sim” e “Parcialmente” para Q1 e “Plenamente” e “Parcialmente” para Q2.....	69
Gráfico 55: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico ficha de avaliação de estágio obrigatório – ficha orientador (Q1 e Q2), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Sim” e “Parcialmente” para Q1 e “Plenamente” e “Parcialmente” para Q2.	70
Gráfico 56: Tabela de contingência do campo de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, quanto a Q3, Q4 e Q5, classificado em conceitos “Plenamente capaz” e “Parcialmente” para Q3, “Sim” e “Parcialmente” para Q4, “Plenamente” e “parcialmente” para Q5.	71
Gráfico 57: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.....	71
Gráfico 58: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto ficha de avaliação de estágio obrigatório – ficha orientador, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Plenamente capaz” e “Parcialmente” para Q3, “Sim” e “Parcialmente” para Q4 e “Plenamente” e “Parcialmente” para Q5.	72
Gráfico 59: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto ficha de avaliação de estágio obrigatório – ficha orientador, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Plenamente capaz” e “Parcialmente” para Q3, “Sim” e “Parcialmente” para Q4 e “Plenamente” e “Parcialmente” para Q5.	72
Gráfico 60: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico ficha de avaliação de estágio obrigatório – Ficha orientador (Q3, Q4 e Q5), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Plenamente capaz” e “Parcialmente” para Q3, “Sim” e “Parcialmente” para Q4 e “Plenamente” e “Parcialmente” para Q5.....	73
Gráfico 61: Gênero dos alunos do integrado.....	74
Gráfico 62: Origem dos alunos do integrado	74
Gráfico 63: Trabalhou enquanto cursou o técnico em agropecuária	75
Gráfico 64: Motivo para escolha do curso Técnico em Agropecuária	75
Gráfico 65: Como conseguiu a vaga para realizar seu Estágio Curricular Obrigatório	76
Gráfico 66: Como foi definida a área de realização do seu Estágio Curricular Obrigatório... ..	76
Gráfico 67: Qual área do curso você tem mais afinidade e pretende realizar seu estágio	77

Gráfico 68: Conhece o regulamento do Estágio ou o Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária	77
Gráfico 69: Objetivo você pretende realizar seu Estágio Curricular Obrigatório.....	78
Gráfico 70: Área de estágio feito pelos alunos do integrado	78
Gráfico 71: Critério para escolha do orientador.....	79
Gráfico 72: Acompanhamento e orientação da Escola antes e durante a realização do seu Estágio	79
Gráfico 73: Segurança ao realizar as atividades que foram designadas pelo seu supervisor do Estágio	80
Gráfico 74: O que considera necessário fazer para melhorar a formação e prática do Estágio do profissional Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutaí	81
Gráfico 75: Alunos do concomitante/subsequente residente no Campus Urutaí	82
Gráfico 76: Origem dos alunos do concomitante/subsequente	82
Gráfico 77: Realizou estágio previamente	83
Gráfico 78: Trabalhou enquanto cursou o curso Técnico em Agropecuária	83
Gráfico 79: O principal motivo para escolha do curso Técnico em Agropecuária	84
Gráfico 80: Como conseguiu a vaga para realizar seu Estágio Curricular Obrigatório	84
Gráfico 81: Como foi definida a área de realização do seu Estágio Curricular Obrigatório... 85	
Gráfico 82: Área do curso que você tem mais afinidade e pretende realizar seu estágio	85
Gráfico 83: Conhece o regulamento do Estágio ou o Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária	86
Gráfico 84: Com qual objetivo você pretende realizar seu Estágio Curricular Obrigatório ...	86
Gráfico 85: Realizou o Estágio Curricular Obrigatório	87
Gráfico 86: Critério para escolha do orientador.....	87
Gráfico 87: Houve acompanhamento e orientação da Escola antes e durante a realização do seu Estágio.....	88
Gráfico 88: Gênero dos docentes orientadores.....	89
Gráfico 89: Nas aulas práticas os alunos executam as atividades ou são orientados simplesmente veem como se faz	90
Gráfico 90: Considera que esta carga horária atende ao propósito de complementar a formação do Técnico em Agropecuária.....	90
Gráfico 91: Finalidade e possibilidades do Estágio Curricular Obrigatório para a formação do Técnico em Agropecuária no Campus Urutaí do IF Goiano	91
Gráfico 92: Orientou durante a realização de Estágios Curriculares Obrigatórios	92
Gráfico 93: Considera que o aluno do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí tem dificuldades em realizar o Estágio.....	93
Gráfico 94: Considera que o Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutaí é capaz de atuar profissionalmente, sem realizar nenhum estágio logo após sua formação	94
Gráfico 95: Como o setor produtivo (empresas do setor agropecuário) “veem” o Campus Urutaí do IF Goiano como instituição de ensino.....	95
Gráfico 96: Cargo/Função do empresário	96
Gráfico 97: Área de atuação da sua empresa.....	97
Gráfico 98: Melhor período para o aluno realizar o Estágio empresa.....	98

Gráfico 99: Quantidade alunos do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí estagiaram na sua empresa nos últimos cinco anos.....	98
Gráfico 100: Quantidade de colaboradores da sua empresa.....	99
Gráfico 101: Colaboradores (Técnicos em Agropecuária) formados no Campus Urutaí do IF Goiano	99
Gráfico 102: Quantos colaboradores formados no IF Goiano há na sua empresa	100
Gráfico 103: Principal motivo para oferta de vagas de Estágio na sua empresa.....	100
Gráfico 104: Empresa estabeleceu convênio com o Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano	101
Gráfico 105: Interesse/objetivo da sua empresa em ofertar vagas para os estagiários do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí	101
Gráfico 106: Como empresário e com base nas experiências com estagiários do Campus Urutaí em sua empresa. Qual sua análise sobre os estagiários e a prática do Estágio do Técnico em Agropecuária.....	102
Gráfico 107: Como você avalia o desempenho dos alunos do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí como estagiários.....	102
Gráfico 108: Pontos fracos que poderiam ser melhorados na formação do estagiário	103
Gráfico 109: Aluno do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí tem dificuldades em realizar o Estágio	104
Gráfico 110: Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutaí é capaz de atuar profissionalmente, sem realizar nenhum estágio em empresas logo após sua formação	104

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da cidade de Urutaí no Estado de Goiás.....	5
Figura 2: Plantel de reprodutores da Raça Guernsey.....	7
Figura 3: Primeira turma de Iniciação Agrícola, 1958.....	8
Figura 4: IF Goiano Campus Urutaí entrada principal.....	10
Figura 5: IF Goiano Campus Urutaí alunos.....	10
Figura 6: IF Goiano Campus Urutaí vista aérea.....	11
Figura 7: IF Goiano Campus Urutaí estufas da olericultura.....	11
Figura 8: IF Goiano Campus Urutaí granja.....	12

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 CAPÍTULO 1 O IF GOIANO – CAMPUS URUTAÍ E O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....	5
1.1 O Município de Urutaí: Breve Histórico	5
1.2 Histórico do estágio curricular obrigatório.....	12
1.3 O estágio curricular obrigatório como objeto de pesquisa	20
1.4 Pesquisas desenvolvidas quanto ao estágio com a formação e inserção no trabalho dos técnicos em agropecuária	23
2 CAPÍTULO 2 METODOLOGIA, OBJETO E SEUS PARTICIPANTES.....	25
3 CAPÍTULO 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO: ENTRE DADOS E CONCEITOS	33
3.1 Análise Documental	33
3.2 Questionário aplicado aos discentes do curso integrado	73
3.3 Questionário aplicado aos discentes do curso concomitante/subsequente	81
3.4 Questionário aplicado aos docentes orientadores do estágio.....	89
3.5 Questionário aplicado a população de empresários.....	96
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
5 REFERÊNCIAS	109
6 ANEXOS	113
Anexo 1 - Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.....	114
Anexo 2 - Parecer consubstanciado do CEP	119
7 APÊNDICES	122
Apêndice 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).....	123
Apêndice 2 - Ficha de Avaliação das Atividades do Estágio na Empresa	126
Apêndice 3 - Ficha de Avaliação de Estágio Obrigatório (Ficha do Orientador)	129
Apêndice 4 - Questionários.....	131

INTRODUÇÃO

As contribuições do Estágio Curricular Obrigatório para a formação e inserção no mercado de trabalho do Técnico em Agropecuária, formado pelo Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano, constituem o tema central deste trabalho. As inquietações se originaram, mediante pré-análise nos arquivos da Direção de Extensão, o qual contém mais de mil termos de compromisso, fichas de avaliações e relatórios de estágio curricular obrigatório e, também, por demanda da Direção-Geral para que a prática do estágio, por meio de pesquisas, possa ser aperfeiçoada, possibilitando a melhoria da formação dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária.

A escolha do tema pelo pesquisador se deu por ter trabalhado desde 2008 na Gestão da Instituição na área de Administração e Finanças e querer pesquisar algo fora da minha atuação para evitar uma pesquisa tendenciosa e a Diretoria de Extensão do Campus Urutaí me chamou atenção pela enorme base de dados disponíveis, a partir de 2008, relacionados ao estágio curricular obrigatório. Os documentos disponíveis compreendem Termos de Convênio, Termos de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório e Fichas de Avaliação que nunca foram analisados de forma sistemática, com intuito de avaliar o processo do Estágio Curricular Obrigatório e para que a prática do estágio, por meio de pesquisas, possa ser aperfeiçoada, possibilitando a melhoria da formação dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária.

Por ser uma atividade que faz o link entre o aluno e mundo do trabalho. Além de ser ex-aluno da instituição do Técnico Integrado ao Ensino Médio e Graduação e pelo maior motivo que é de ser de origem rural pertencente à Agricultura Familiar, hoje produtor rural e estando em um grande polo agrícola na região central do Brasil e ter muito interesse na formação do Técnico em Agropecuária, pois o Campus Urutaí tem uma tradição na oferta desse curso e ao fato de ser consolidado como referência na formação de técnicos para atender ao setor produtivo. Sendo meu objetivo descobrir se o estágio curricular obrigatório da forma como está sendo realizado, contribui de forma efetiva na formação e inserção profissional do Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí.

O Estágio Curricular Obrigatório é entendido como uma atividade que se destina a oportunizar ao futuro profissional complementação do processo ensino-aprendizagem por meio de experiências práticas vividas no ambiente de trabalho do futuro profissional (FARIA, 2009). O estágio supervisionado é proposto com intuito de oportunizar a aplicação das teorias adquiridas durante o processo pedagógico de formação do estudante em empresas ligadas à área de formação do profissional.

O Decreto-lei nº 9.613/46 estabeleceu condições específicas para a prática do estágio nas instituições de ensino agrícola, com determinação para que em todos os estabelecimentos fossem constituídas cooperativas escolas; e a necessidade de articulação dessas unidades de ensino com estabelecimentos de exploração agrícola, a fim de assegurar a realização de estágio, sob orientação de autoridade docente. Na década de 1970, a importância do estágio foi reafirmada pelo Parecer Conselho Federal de Educação (CFE) nº 45/72 do extinto Conselho Federal de Educação que estabeleceu o estágio como atividade obrigatória para formação profissional dos setores primário e secundário da economia.

As obrigações e deveres do estagiário são exigidos pela Lei nº 6.494 de 07/12/77 e a Lei nº 8859/2004, regulamentada pelo decreto 87.497 de 18/02/82 e Decreto nº 89467/1984 e 2080/1996, que dispõe sobre legislação básica; termo de compromisso; termo de estágio; ficha de cadastro do aluno; ficha para programa de estágio; ficha de avaliação; relatório do estagiário; parcerias com a Coordenação e seguro de vida.

No âmbito da Rede Federal, especificamente nos Institutos Federais de origem agrícola, o estágio é colocado como importante prática pedagógica para a formação dos profissionais de nível médio (BRASIL, 1997). É proposto com objetivo de colocar o estudante em confronto com o que aprendeu e oportunizar a aplicação dos conhecimentos no contexto real. Segundo Perreló (1998), essa vivência permite ao estudante a percepção de seus potenciais e suas deficiências, além do conhecimento de técnicas que possibilitam aprimorar suas relações interpessoais e ampliar suas perspectivas de inserção profissional.

Para Rassele (2011), os desafios do setor produtivo estão relacionados aos avanços tecnológicos e às novas expectativas das empresas que agora enfrentam mercados globalizados, extremamente competitivos. Com isso, surgiram, também, novas exigências em relação ao desempenho dos profissionais que necessitam estar em contato com os aparelhos tecnológicos correspondentes que, geralmente, não estão disponíveis nas escolas, devido ao seu alto custo e à constante sofisticação.

No processo de formação dos estudantes do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano, a maioria das atividades didático-pedagógicas é executada em sala de aula, na perspectiva professor/estudante/sala de aula, evidenciando, portanto, uma lacuna, em relação às práticas necessárias. Desta forma, o estágio tem papel fundamental na formação dos estudantes, pois permite a realização de atividades pedagógicas, sob orientação docente e supervisão de profissionais da área, vinculando, assim, a formação profissional ao mundo do trabalho e à prática social, conforme estabelece a LDBEN nº 9.394/96, em seu artigo 82¹.

Mediante a preocupação com a formação dos estudantes, desde o início das atividades didáticas, na década de 1960, naquela época Ginásio Agrícola de Urutaí, além das atividades práticas e do conhecimento geral ofertado nos cursos, os estudantes colaboravam na manutenção dos serviços essenciais, sendo diferenciada a escala aos estudantes internos e externos (ISSA, 2014). Porém, em função da Lei nº 8.079, de 13 de julho de 1990 (art. 67º)² e Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013 (art. 4º)³, os estudantes dos cursos técnicos do Campus Urutaí não colaboram mais com as atividades de manutenção nos setores de produção, com isso, o estágio se afirma como o único momento concreto de vivência prática dos

¹Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

² Art. 67 - Ao adolescente empregado, aprendiz, em regime familiar de trabalho, aluno de escola técnica, assistido em entidade governamental ou não-governamental, é vedado trabalho:

I - noturno, realizado entre as 22 (vinte e duas) horas de um dia e as 5 (cinco) horas do dia seguinte;

II - perigoso, insalubre ou penoso;

III - realizado em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social;

IV - realizado em horários e locais que não permitam a frequência à escola.

³ “Art. 4º

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

a) pré-escola;

b) ensino fundamental;

c) ensino médio;

II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade;

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria;

VIII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde;

conhecimentos adquiridos em sala de aula. Assim, o estágio tornou-se ainda mais relevante para a formação de técnicos em agropecuária.

Nesta última década, o estágio curricular obrigatório sofreu alterações por determinações legais, principalmente, após a Lei 11.788/08, com mudanças no perfil do alunado e do egresso. Por conta disso, o Campus Urutaí não possui dados qualitativos, acerca das contribuições do estágio para formação e inserção profissional do Técnico em Agropecuária. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e, apresenta base jurídica para que o estágio permaneça vinculado ao processo educativo.

Enquanto estagiários, os estudantes apontam no Relatório das Atividades de Estágio diversas dificuldades vivenciadas, estes apontamentos ficam arquivados. Esse relatório apresenta dados pessoais, avaliação dos aspectos técnicos/profissionais do estagiário, aspectos humanos do estagiário, aspectos de responsabilidade, dados sobre a escola e sobre atividades realizadas em campo de estágio.

Ao final do estágio há avaliação do estagiário pelo supervisor e/ou diretor. Nessa avaliação observa-se questões como: O Estágio Curricular Obrigatório realizado pelo aluno se enquadra no perfil do profissional Técnico em Agropecuária formado pelo IF Goiano - Campus Urutaí? O aluno conseguiu se expressar bem foi capaz de apresentar as atividades do Estágio Curricular Obrigatório de maneira que permitisse seu pleno entendimento? Além das questões apresenta um parecer do avaliador e um parecer da comissão avaliadora do Relatório de Estágio Curricular Obrigatório. Na avaliação de final de estágio apontam possíveis falhas observadas na formação do estagiário e as relações da instituição com as empresas. Com avaliações do processo, será possível a elaboração de propostas institucionais, voltadas para melhorias do estágio.

Ressalta-se que são escassas as pesquisas e publicações com enfoque no Estágio Curricular Obrigatório no ensino profissionalizante. Quase todas as pesquisas são voltadas para o estágio relacionado à formação de professores, havendo, portanto, uma lacuna na investigação sobre o tema na educação profissional.

A pesquisa sobre o tema estágio curricular já se justificaria pelo fato de haver uma baixa produção acadêmica quando se trata do estágio curricular no ensino profissionalizante; o que tem sido observado é um número relativo de publicações com o enfoque no estágio relacionado à formação de professores deixando, desta forma, uma lacuna grande na investigação sobre o tema estágio curricular na educação profissional. (RASSELE, 2011, p. 5)

Segundo Rassele (2011), devido à falta de estudos sobre estágio curricular em nível profissionalizante não se sabe ao certo se a forma de aplicação está coerente para proporcionar não apenas um momento onde o aluno passa um período de sua carga horária, observando apenas as atividades de uma determinada instituição/empresa, mas, também um momento onde o mesmo possa contextualizar de fato o que aprendeu no universo acadêmico confrontando a teoria com a prática, promovendo o conhecimento e as competências necessárias à sua formação.

A partir do contexto apresentado, torna-se necessário analisar este problema: o Estágio Curricular Obrigatório do Campus Urutaí atende aos objetivos propostos, ou seja, o estágio contribui efetivamente com a formação e inserção profissional do Técnico em Agropecuária?

Objetivos

Objetivo Geral

- Analisar sistematicamente o acervo documental relacionado à prática do Estágio Curricular Obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano com intuito de avaliar a prática do Estágio como instrumento de formação e inserção profissional a partir dos sujeitos envolvidos no processo.

Objetivos Específicos

- Examinar no contexto do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano os procedimentos internos relativos ao Estágio Curricular Obrigatório. Identificar o perfil do estudante do Curso Técnico em Agropecuária apto a estagiar.
- Descrever as principais dificuldades vivenciadas pelos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária na realização do Estágio Curricular Obrigatório.
- Analisar a percepção dos docentes orientadores, quanto à formação pedagógica, profissional e social no Estágio Curricular Obrigatório dos Técnicos em Agropecuária.
- Registrar a percepção dos empresários do setor agropecuário, quanto à prática do Estágio Curricular Obrigatório, proposto para o Curso Técnico em Agropecuária.
- Descrever o papel do Instituto no processo do Estágio e orientar os atores do processo na (re) construção do Estágio como ferramenta didático-pedagógica.

Estrutura da Dissertação

Com a finalidade de analisar o problema proposto à luz dos objetivos acima citados, organizamos este trabalho seguindo esta possível estruturação.

No primeiro capítulo, apresentaremos os principais aspectos da pesquisa que situam o leitor no contexto que iremos trabalhar: o estágio curricular obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. Aqui discorreremos um histórico do município de Urutaí, e do IF Goiano – Campus Urutaí, assim como também o que refletimos sobre o estágio curricular obrigatório como objeto de nossa pesquisa.

Já o segundo capítulo dedica-se a exposição da metodologia, objeto e seus atores. Nele desenvolveremos como a pesquisa foi realizada, como coletamos e analisamos os dados e também quem foram os participantes de nosso trabalho.

O terceiro capítulo traz a análise dos dados coletados em forma de gráficos e tabelas, discutindo cada um destes relacionando-os com a bibliografia levantada em pesquisa.

Por fim, apresentamos as considerações finais da dissertação, acompanhadas dos anexos, que representam os documentos citados durante o texto e como apêndices, os questionários aplicados ante o método proposto.

1 CAPÍTULO 1

O IF GOIANO – CAMPUS URUTAÍ E O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

1.1 O Município de Urutaí: Breve Histórico



Figura 1: Mapa da cidade de Urutaí no Estado de Goiás

Fonte: Google Imagens, 2020

O município de Urutaí está localizado na região sudeste do Estado de Goiás, também chamada de região da estrada-de-ferro. A população total da cidade, conforme o Censo 2019⁴ do IBGE é de 3.072 pessoas, fora a população flutuante. A cidade está distante 168 km de Goiânia, 252 km de Brasília e 203 km de Uberlândia. O município conta com uma estrutura básica de comércio local e serviços públicos, tais como agência bancária, correios, escolas e postos de saúde.

Linhas de ônibus regulares fazem a ligação da cidade de Urutaí com os municípios vizinhos de Pires do Rio e Ipameri, distantes 20 km e 30 km de Urutaí, respectivamente. Existem ainda linhas e horários para diversas cidades, a exemplo de Goiânia, Uberlândia, Catalão, Caldas Novas e Brasília. (CAMARA MUNICIPAL DE URUTAÍ, 2019).

Urutaí integra o grupo de municípios goianos que cresceram em função da construção da estrada de ferro. A passagem dos trilhos atraiu inúmeras famílias para trabalhar como funcionários e operadores da ferrovia. A inauguração da estação no município, em 15 de novembro de 1914, intensificou a ocupação em torno do prédio. Na fase inicial, contribuíram também migrantes vindos dos Estados de Minas Gerais e São Paulo e da região Nordeste do País. No ano seguinte, ao redor da

⁴ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/urutai.html>. Acesso em: 04/2020.

estação, avistavam-se com facilidade casas em que moravam os ferroviários e lavradores. Também já se erguiam depósitos para armazenamento de mercadorias (IBGE, 2020).

Urutaí integra o grupo de municípios goianos que cresceram em função da construção da estrada de ferro. A estrada de ferro foi construída com o objetivo de trem de carga. A passagem dos trilhos atraiu inúmeras famílias para trabalhar como funcionários e operadores da ferrovia. A inauguração da estação no município, em 15 de novembro de 1914, intensificou a ocupação em torno do prédio. Na fase inicial, contribuíram também migrantes vindos dos Estados de Minas Gerais e São Paulo e da região Nordeste do País. No ano seguinte, ao redor da estação, foram sendo construídas casas para a moradia dos ferroviários e lavradores. Também já se erguiam depósitos para armazenamento das cargas transportadas pelos trens.

Não demorou muito para que o pequeno arraial fosse elevado à categoria de vila. Em 15 de junho de 1915, a localidade passou a distrito. Pela Lei Estadual n. 45, de 15 de dezembro de 1947⁵, foi criado o município de Urutaí, desmembrado de Ipameri. Pela Lei Estadual n. 707⁶, a cidade passa a ser definida como comarca de primeira entrância, categoria que a caracteriza até hoje.

Outro fator que explica o desenvolvimento de Urutaí está relacionado com a fundação do Instituto Federal Goiano Campus de Urutaí, que oferece desde o Ensino Médio/Técnico Profissionalizante até diversos Cursos superiores, entre seus cursos destacam-se: Técnico em Agropecuária; Técnico em Biotecnologia; Técnico em Informática; Técnico em Alimentos. Ciências Biológicas: Química; Matemática; Educação Física; Agronomia; Engenharia Agrícola; Medicina Veterinária; Sistemas de Informação; Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Nutrição. Programa de Pós-graduação em Proteção de Plantas; Conservação de Recursos Naturais do Cerrado e Ensino para Educação Básica.

Em 2012, numa pesquisa elaborada a partir de dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) e pelo DATASUS (2017), estabeleceram-se relações macroeconômicas, que possibilitam traçar, para cada município, seus perfis econômicos e setoriais. No caso do município de Urutaí, obteve-se que este tem um Produto Interno Bruto (PIB) municipal de R\$60.799.000,00. Quanto ao PIB per capita, esse é de R\$18.804,34 por habitante, enquanto a média nacional é de R\$22.642,40 por habitante. É o 62º município no ranking estadual quanto à renda per capita. Dado importante, é que o valor adicional bruto por atividade econômica aponta que a atividade líder é a agropecuária com R\$34.264.000.

O Instituto Federal Goiano, ou, IF Goiano, Campus de Urutaí, tem sua origem no século XX, instalado na antiga Fazenda Modelo que durante décadas funcionou como Centro de Criação de Raças Bovinas de alto padrão zootécnico.

⁵ LEI Nº 45, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1947. Cria o Município de Urutaí. A Assembléia Legislativa do Estado de Goiás decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica criado o Município de Urutaí, com as divisas atual do distrito.

Art. 2º - A instalação do município se dará no dia primeiro de Janeiro de 1949.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

⁶ LEI Nº 707, DE 14 DE NOVEMBRO DE 1952. Eleva à categoria de Comarca de Primeira Entrância o Termo de Urutaí e dá outras providências.

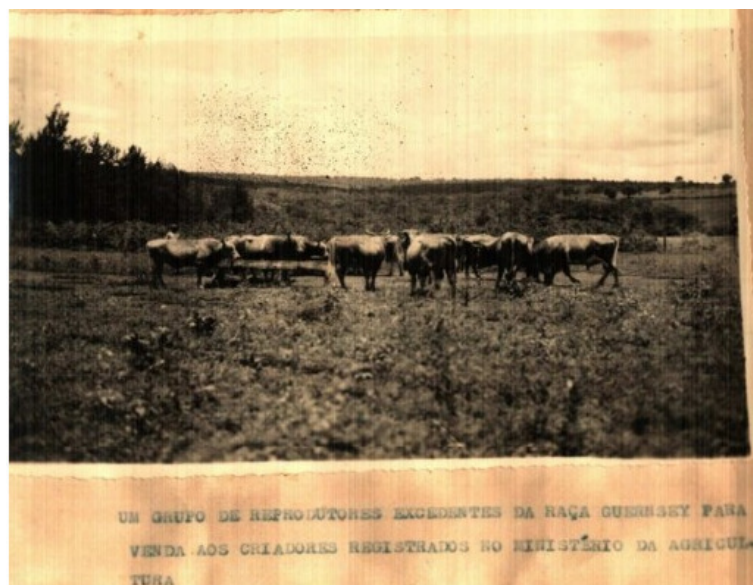


Figura 2: Plantel de reprodutores da Raça Guernsey

Fonte: Acervo IF Goiano - Campus Urutaí

No ano de 1951, por meio do Projeto de Lei nº 1.416/51⁷, de autoria do Deputado Benedito Vaz, deu-se início ao processo que então transformou a Fazenda na primeira Escola Agrícola do Estado de Goiás, localizada no município de Urutaí, sudeste goiano.

Tal projeto acontece paralelamente com o crescimento estadual, planos de desenvolvimento e fomento da agropecuária na região. Depois de ajustes no projeto com o propósito de afunilar os objetivos propostos para o funcionamento da escola, por meio da Lei nº 1.923, de 28 de junho de 1953⁸, foi criada a Escola Agrícola de Urutaí (EAU) que passou a trabalhar em conformidade com o Decreto-lei nº 9.163/46 (Lei Orgânica sobre o Ensino Agrícola)⁹ e o Decreto nº 21.667/46¹⁰ que regulamentava os currículos dos cursos de Iniciação Agrícola e Mestria Agrícola a serem ofertados ali.

⁷ Cria a Escola Agrícola de Urutaí, no Estado de Goiás; e dá outras providências; tendo pareceres: da Comissão de Constituição e Justiça que opina pela sua constitucionalidade, contrário da Comissão de Economia e favorável da Comissão de Serviço Público Civil. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=BB1AE61524F109ED07F8DCFFF16963C6.proposicoesWebExterno1?codteor=1220556&filename=Dossie+-PL+1416/1951 Acesso em: 04/2020.

⁸ Dispõe sobre os objetivos do ensino do serviço social, sua estruturação e ainda as prerrogativas dos portadores de diplomas de Assistentes Sociais e Agentes Sociais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L1889.htm em: 04/2020.

⁹ Art. 1º Esta lei estabelece as bases de organização e de regime do ensino a agrícola, que é o ramo do ensino até o segundo grau, destinado essencialmente à preparação profissional dos trabalhadores da agricultura. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De19613.htm em: 04/2020.

¹⁰ Dispõe sobre os regulamentos dos currículos do ensino agrícola.



Figura 3: Primeira turma de Iniciação Agrícola, 1958

Fonte: Acervo IF Goiano - Campus Urutaí

O primeiro curso funcionando foi o de Iniciação Agrícola e depois, surgiram os cursos de Mestría Agrícola.

Os professores desenvolveram uma cultura pedagógica diferenciada, posto que tinham como objetivo formar trabalhadores para atuarem na lavoura e na pecuária, uma cultura que rompeu com os modelos até então utilizados nas escolas. Essa cultura escolar agrícola motivou o rompimento com o ensino tradicional, devido à política para a qual a EAU foi criada, e devia ter organização e desenvolvimento pedagógico que possibilitassem a formação de pessoas para atuarem com conhecimentos científicos e práticos na agropecuária. Além das disciplinas técnicas direcionadas para a agropecuária, as de cultura geral eram organizadas de forma que os conteúdos contribuíssem para auxiliar na formação da área técnica. A EAU foi a primeira instituição de ensino agrícola em Goiás, mantida pelo governo federal, que ofereceu a seus alunos assistência em semi-internato e internato, uniformes, consultório médico e farmácia. A estruturação dos núcleos destinados a diferentes tipos de experimentação, simulação, práticas e tecnologias contribuiu para a caracterização de uma cultura escolar agrícola marcada pelo fortalecimento das práticas formativas desenvolvidas pela escola, e os professores inovaram e procuraram desenvolver ensinamentos que atendiam às aspirações da agropecuária do Estado de Goiás, o que determinou uma cultura escolar agrícola específica (ISSA, 2014, p. 78).

Em 1964, com o Decreto no 53.558/64¹¹, a Escola Agrícola de Urutaí foi transformada em Ginásio Agrícola de Urutaí, porém, somente, em 1977, através da Portaria nº 250, foi implantado o Curso Técnico em Agropecuária.

Na década de 80 surge um novo currículo que soma à formação geral, a formação técnica. Seguindo o padrão do momento, implanta-se, através da Portaria 40, a Escola Agrotécnica Federal de Urutaí. O formato perdura por anos ofertando cursos na área de agropecuária, com o intuito de atender discentes de várias partes do país, até então em internato para o sexo masculino.

¹¹ Altera denominação de escolas de iniciação agrícola, agrícolas e agrotécnica. Art. 1º As Escolas de Iniciação Agrícola, Escolas Agrícolas e Agrotécnicas da rede federal, em regime de acordo entre o Ministério da Agricultura, Estados e Municípios, passam a denominar-se as duas primeiras Ginásios Agrícolas e as últimas Colégios Agrícola

Nos anos 1990, a escola expande com novos formatos de curso, integrando ao currículo a oferta do Curso Técnico em Processamento de Dados, integrado ao Ensino Médio, com duração de 4 anos, período noturno. No final da década, 1999, altera-se a filosofia da escola, com a expansão de um novo nível de educação, que ofertava o Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem. Começava-se a falar então de um processo de cefetização¹² (IF GOIANO, 2019).

(...) ao definir as características básicas dos Centros Federais de Educação Tecnológica, limita sua atuação exclusivamente à área tecnológica e determina que desenvolvam o “ensino superior como continuidade do ensino técnico de 2º grau e diferenciado do sistema de ensino universitário” (art. 3º). Esse decreto, portanto, corrige a Lei n. 6.545/78 e direciona a atuação dessas instituições para a formação de tecnólogos, carreiras curtas criadas na fragmentação do ensino superior. (CAMPELLO, 2005, p. 73)

Na entrada do século XXI, em 16 de agosto de 2002, um Decreto Presidencial¹³, transforma a Escola Agrotécnica Federal de Urutaí em Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí, marcando a história do Instituto. Segundo o IF Goiano (2019, *online*):

A cefetização sem dúvida foi a ruptura que promoveu grandes transformações, um processo que promoveu a possibilidade de oferecer diversos níveis e modalidades de ensino, além de uma nova estrutura organizacional para a instituição. Foram várias as transformações sofridas com a cefetização que podem ser percebidas desde os currículos até os investimentos realizados em infraestruturas.

A Lei 11.892/08¹⁴ institui no Brasil os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). Com isso, ocorre a modificação na nomenclatura da escola em Urutaí, hoje denominado Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Atualmente o IF Goiano, Campus de Urutaí, oferece dez cursos superiores entre bacharelados, licenciaturas e tecnologias. No ensino médio e técnico a oferta é de cinco cursos, diferenciando-se entre integrados ao ensino médio, concomitantes e subsequentes e Educação de Jovens e Adultos.

¹² A inserção dos CEFETs na educação superior representou uma reestruturação nas instituições de nível técnico – escolas técnicas e agrotécnicas – que a eles deram origem. Percorreu-se o caminho alternativo de formação profissional e aliviou-se a pressão sobre o nível superior.

¹³ Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí e dá outras providências. O Presidente Da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei n. - 8.948, de 8 de dezembro de 1994, DECRETA: Art. 1º - Fica implantado o Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí, mediante transformação e mudança de denominação da autarquia Escola Agrotécnica Federal de Urutaí. Art. 2º - O regimento interno da referida Escola, aprovado pelo Decreto n.- 2.548, de 15 de abril de 1998, fica mantido para o Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí, até sua revisão, no prazo máximo de cento e oitenta dias. Art. 3º - O Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí tem o prazo de até dois anos para a sua adequação aos termos do projeto institucional aprovado pelo Ministério da Educação. Art. 4º - O Diretor-Geral da Escola Agrotécnica Federal de Urutaí fica mantido no cargo de Diretor-Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Urutaí. Art. 5º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

¹⁴ Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 04/2020.



Figura 4: IF Goiano Campus Urutaí entrada principal

Fonte: Google Imagens, 2015

Acima, tem-se a foto atual da entrada do campus em questão. O campus conta com uma área de instalação de 512 hectares na região da estrada-de-ferro. O IF Goiano atende a um público jovem e adultos. No ano de 2020 o instituto completa 67 anos.



Figura 5: IF Goiano Campus Urutaí alunos

Fonte: Acervo IF Goiano - Campus Urutaí



Figura 6: IF Goiano Campus Urutaí vista aérea
Fonte: Acervo IF Goiano campus Urutaí



Figura 7: IF Goiano Campus Urutaí estufas da olericultura
Fonte: Acervo IF Goiano - Campus Urutaí



Figura 8: IF Goiano Campus Urutaí granja

Fonte: Acervo IF Goiano - Campus Urutaí

A Instituição tem como missão, segundo o IF Goiano (2019)¹⁵:

Proporcionar aos jovens e adultos uma formação integral, com habilidades e competências claras, de modo a torná-los capazes de exercerem plenamente sua cidadania; gerar e difundir tecnologia, atendendo à demanda do mundo do trabalho; além de promover a qualidade de vida. Para isto, a Instituição buscará contínua integração com a família, comunidade e setor produtivo na definição de metodologias e processos, criando, assim, os mecanismos de efetiva formação de profissionais competentes e críticos (IF GOIANO, 2019).

O Campus de Urutaí procura ser um espaço público e democrático de formação humana, científica e tecnológica, onde todos os servidores e alunos sejam responsáveis por esse espaço de promoção mútua. Tem como princípio a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade, a autonomia e preservação da identidade institucional, uma gestão democrática e transparente, com descentralização gerencial e compromisso social, a adesão à tecnologia a serviço da promoção humana. Os principais valores são a probidade administrativa, a valorização do ser humano e na estreita observância de valores éticos, o respeito à pluralidade e divergência de ideias, sem discriminação de qualquer natureza e a devida valorização do trabalho e responsabilidade funcional (IF GOIANO, 2019).

1.2 Histórico do estágio curricular obrigatório

A definição de estágio passou por alterações com o decorrer do tempo, indo de uma atividade simples de acompanhamento de atividade de um mestre na época da Idade Média, para um ofício curricular de prática dentro dos cursos, os quais são ofertados pelas próprias instituições de ensino.

O termo estágio foi mencionado na literatura, pela primeira vez, em 1080, no latim *medieval stagium*, tinha como conceito residência ou local para morar. Esse no caso resultante do latim clássico *stage* que tinha o significado de “estar num lugar” (COLOMBO; BALLÃO, 2014, p. 173).

¹⁵ Esses dados se encontram disponíveis na página oficial do IF Goiano com endereço eletrônico: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/urutai.html>. Acesso em 10/2019.

No ano de 1630, a expressão *stage* surgiu na literatura, no idioma francês antigo, significando o período temporário de treino de um sacerdote para o exercício de ser mister. Era o período onde um padre teria de morar na igreja, antes de entrar de posse de seus direitos totalmente. A expressão “residência” vem disso, utilizada para representar o estágio ou período de aprendizado para a formação médica. Logo, desde o aparecimento no latim, a palavra “estágio” está permanentemente relacionada ao ensino colocado em prática em um local com supervisão apropriada.

As alterações quanto ao conceito de estágio no Brasil foram acompanhadas ao avanço da legislação da educação. As discussões a respeito de uma nova legislação sobre estágio que aconteceu no Congresso Nacional Brasileiro, na primeira década do século XXI, revelaram a presença de um enfrentamento entre as pessoas que são a favor do estágio com ênfase no interesse da escola e os que estão preocupados com os interesses empresariais.

A definição de estágio supervisionado firmou-se, na história do Brasil, juntamente com as Leis Orgânicas do Ensino Profissional, estabelecidas a partir do ano de 1942¹⁶. Os estágios supervisionados se estabelecem em pontes firmadas entre teoria e prática no seguimento da formação profissional, de acordo com a época, visto como qualificação para o mercado de trabalho, como era indicado pela Organização Internacional do Trabalho – OIT.

Na década de 1940 os estágios supervisionados significam viabilidades aos alunos na formação profissional dentro da indústria, no comércio ou na agricultura de participarem *in loco* e *in servisse* a respeito do que lhes foi ensinado teoricamente dentro das escolas de ensino técnico. Essas eram as chances que os alunos possuíam em estabelecer contato direto com o mercado de trabalho, visto que dentro da escola, ou seja, em laboratórios ou salas próprias para treinamento era tudo muito novo, inclusive em aulas práticas ou orientadas pelos professores.

Quando houve o processo de industrialização no Brasil, a partir da década de trinta e seu impulsionamento nas décadas de quarenta e cinquenta do século anterior, com o estímulo à adoção de políticas de mudanças de importações, converteu-se em um total pensar de novo sobre a educação do país. Repensar isso sustentou debates fervorosos, dentro do Congresso Nacional e na sociedade do Brasil no período que compreende a segunda metade da década de quarenta, cinquenta e sessenta levando na eliminação das barreiras que haviam entre os cursos secundários e superiores, onde uns tinham o propósito em realizar a “formação das elites que dirigentes dos país” e outros os cursos profissionalizantes para formação “dos filhos dos operários e que precisam entrar cedo no mercado de trabalho”. Parte dessa barreira foi eliminada em 1953, com a Lei Federal nº 1.821/53¹⁷, que tem por nome a Lei da Equivalência de Estudos, e firmada no começo da década de sessenta com a primeira LDB do Brasil, a Lei Federal nº 4.024/61¹⁸, a que o redator Anísio Teixeira definiu como sendo “meia vitória, mas vitória” (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2013, p. 239).

As reformas na educação que começam com a implementação da primeira LDB¹⁹ passaram por alterações enormes no final da década de sessenta e começo da década de setenta. Essas transformações, principalmente as relacionadas aos ensinamentos de primeiro e

¹⁶ As Leis Orgânicas do Ensino, também conhecidas como Reforma Capanema, criadas durante a gestão do ministro Gustavo Capanema, foram promulgadas em 1942, na modalidade decreto-lei, com o objetivo de estabelecer uma reforma na educação para adequar o ensino ao contexto econômico e social da época.

¹⁷ Dispõe sobre o regime de equivalência entre diversos cursos de grau médio para efeito de matrícula no ciclo colegial e nos cursos superiores. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128789/lei-1821-53>. Acesso em: 04/2020.

¹⁸ Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 04/2020.

¹⁹ A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi debatida e elaborada no contexto de redemocratização do país logo após a queda do Estado Novo (1937-1945). Foi promulgada somente em 1961, com o nº 4.024, e duas vezes reformulada: pela Lei nº 5.692/1971 e pela Lei nº 9.394/1996.

segundo grau, que constitui a atual educação básica do país tentaram fazer com que a educação profissional de nível técnico fosse universal, ou seja, integrando-a ao segundo grau, que hoje em dia compreende o ensino médio. Com a implementação da Lei Federal nº 5.692/71, todo o ensino de segundo grau passou a ter cunho profissionalizante e modificou-se ao estado de *sine qua non* para a conclusão do ensino médio, a pessoa com o intuito de da continuidade aos estudos superiores, precisava estar habilitado profissionalmente como técnico ou possuir certificado de auxiliar técnico ou parecido.

Lei Federal nº 5.692/71:

Art. 1º O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.

§ 1º Para efeito do que dispõe os artigos 176 e 178 da Constituição, entende-se por ensino primário a educação correspondente ao ensino de primeiro grau e por ensino médio, o de segundo grau.

§ 2º O ensino de 1º e 2º graus será ministrado obrigatoriamente na língua nacional.

Art. 2º O ensino de 1º e 2º graus será ministrado em estabelecimentos criados ou reorganizados sob critérios que assegurem a plena utilização dos seus recursos materiais e humanos, sem duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes. Parágrafo único. A organização administrativa, didática e disciplinar de cada estabelecimento do ensino será regulada no respectivo regimento, a ser aprovado pelo órgão próprio do sistema, com observância de normas fixadas pelo respectivo Conselho de Educação.

Na década de 1970, com o estabelecimento da Lei Federal nº 5.692/71, os estágios supervisionados obtiveram força e aumentaram em importância, visto que o Parecer CFE nº 45/72, do antigo Conselho Federal da Educação, deliberou que o estágio profissional supervisionado deverá ser obrigatório para o reconhecimento do título profissional, isso nos setores primários e secundários da economia, da mesma maneira os cargos da área da saúde, ficando isentas as outras ocupações do setor terciária da economia, o qual seja as áreas de comércio e serviço.

Essa diretriz profissional instituída pela Lei Federal nº 5.692/71 causou a determinação de uma legislação própria para o estágio profissional supervisionado. A Lei Federal nº 6.497/77²⁰ normatizou os estágios profissionais supervisionados dentro da educação superior, no ensino de segundo grau, seja ele técnico ou não e no ensino supletivo profissionalizante. A normatização da Lei nº 6.497/77 foi aderida pelo estágio do curso de Agropecuária no campus concomitantemente. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto Federal nº 87.497/82.

Conforme a legislação específica, o estágio supervisionado foi compreendido como estágio profissional supervisionado. Dessa maneira só foi compreendido com o passar do último quarto do século passado. A recente LDB, Lei Federal nº 9.394/96²¹, todavia, desassociou a educação profissional da educação básica. A educação profissional não é mais vista como parte abrangente do ensino médio, tanto no ensino médio comum como na modalidade de ensino de pessoas jovens e adultas. Por conta dessa segmentação entre educação profissional e ensino médio, o Artigo 82 da LDB, aumentou as finalidades e abrangências do estágio supervisionado, assegurado na Lei Federal nº 6.497/77, abrangendo o ensino médio.

²⁰ Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.fssestagio.uerj.br/legislacao/lei6494.pdf>. Acesso em: 04/2020.

²¹ Op cit. 18

Mesmo que a ideia de estágio supervisionado tenha início na educação profissional, a própria legislação federal específica que foi responsável pela sua regulamentação, contudo, foi sensata ao declará-lo como “estágio curricular” e “atividade de aprendizagem social, profissional e cultural”, que precisa ser adequado ao estudante pela “presença em ocorrências reais de vida e trabalho, sendo feita dentro da comunidade como um todo ou em empresas públicas e privadas, continuamente de encargo da instituição de ensino”.

Com a determinação da Lei Federal nº 6.497/77, regulamentada pelo Decreto Federal nº 87.497²², receberam destaque especial os denominados “agentes de integração”, na forma de coparticipantes e corresponsáveis, junto com as instituições de ensino, pelo empenho no momento de captar recursos para possibilitar o acontecimento dos estágios curriculares supervisionado. Os “agentes de integração” foram denominados de agentes auxiliares localizados entre escolas e empresas com a incumbência em fornecer auxílio técnico e administrativo para as duas partes, sem substituir os hábitos de nenhuma delas. As atuações dos agentes auxiliares de integração compreendem desde a detecção de possibilidades de estágio curricular aos alunos como simplificar os acordos que são precisos às circunstâncias para a concretização desses estágios curriculares, além disso, executam serviços administrativos como o cadastro de estudantes e das áreas de estágios disponíveis, realização do pagamento das bolsas de estágio, complementação educacional, medidas acerca do seguro de acidente pessoal e também o seguro contra terceiros, além de outras medidas requeridas pelas escolas. Conforme o art. 7º do decreto regulamentador mencionado (Decreto Federal nº 87.497), os “agentes de integração” precisam “coparticipar, junto as instituições de ensino, no empenho de captação de recurso para tornar possível os estágios curriculares”. Por outro lado, é optativo o uso desses serviços auxiliares por parte da escola, visto que “o estágio curricular, como meio didático pedagógico, é prática de atribuição da instituição de ensino, a quem compete à deliberação sobre a matéria”.

Para o entendimento mais adequado sobre o significado de estágio existente na atual LDB e da mesma forma na legislação vigente, é conveniente readquirir expressões antes utilizadas na Lei Federal 6.497/77 para descrever a atividade de estágio supervisionado “reforço do ensino e aprendizado”; “ferramenta de inclusão, no que se refere à prática no melhoramento técnico-cultural-científico e de convívio humano”; “presença (...) em ações ou propostas de relevância social”. O Decreto regulamentador (Decreto Federal nº 87.497) aperfeiçoou a compreensão da matéria, usando as expressões, “dinâmicas de conhecimento social, profissional e cultural”; “atuação em cenários reais da vida e do trabalho, de seu meio”; “estratégias didático-pedagógicas (...) de responsabilidade da instituição de ensino” em sociedade com “pessoas do meio jurídico tanto no direito público quanto no privado” cedente de “possibilidades de área de estágio”, como ajuda no método educativo.

Percebe-se, que o estágio supervisionado, dentro da legislação específica, significava algo muito além de apenas uma chance de realização da prática profissional, mesmo que tenha surgido com o intuito extremamente profissionalizante. Ele não pode ser compreendido somente como uma chance do aluno estar treinando em serviço, sendo que significa, particularmente, uma chance de incorporação no ambiente de trabalho, com a troca de conhecimentos, inserção e aprendizado do trabalho em equipe, convívio com pessoas diversas o que promove uma integração sócio profissional, amadurecimento de competências e atos, no estabelecimento de novas aprendizagens, desenvolvimento de princípios no que diz respeito à cultura do trabalho, além do compromisso e capacidade para tomar escolhas relacionadas ao trabalho, com aumento no grau de liberdade intelectual.

²² Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D87497.htm. Acesso em: 04/2020.

Logo, as proporções em relação ao social, profissional e cultural, estabelecem a o sentido do conceito de estágio supervisionado, seja ele profissionalizante ou não, do mesmo jeito que, na época atual conhecido pela legislação específica, de forma particular, pela LDB²³ onde, no art. 82, o expande ao ensino médio, embora esse nível de ensino tenha sido definido como a última fase da educação básica, de “consolidação e aperfeiçoamento dos conhecimentos obtidos durante o ensino fundamental, permitindo a continuidade dos estudos (art. 35, Inciso I), desligado de maneira formal da educação profissional de nível técnico”.

O desenvolvimento do conceito de estágio supervisionado ocorre da noção que a atual LDB fornece à Educação, resultante do princípio constitucional legitimado em 1988, que determina como uma das finalidades essenciais dessa educação que é “direito de todos”, exatamente, o da “qualificação para o trabalho” (CF88, art. 205). No teor do Artigo 1º da LDB²⁴, “a educação engloba os métodos formativos que avança na vida familiar, convivência humana, trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, dentro dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e manifestações culturais”. O § 2º desse artigo estabelece que “a educação escolar precisará ter vínculo ao mundo do trabalho e ações sociais”.

A finalidade da incorporação entre a educação e o mundo do trabalho na prática do aluno, representa um objetivo incumbido a todos os níveis e modalidades de educação e ensino pela LDB²⁵. O ensino superior engloba, entre seus objetivos, o de “formas diplomados em diversas áreas de conhecimento, capazes de entrarem no mercado de trabalho e envolver-se no progresso da sociedade do país, favorecendo na sua formação contínua” (art. 43, Inciso II). O ensino a jovens e adultos precisa ser assegurado como oferta de “chances educacionais adequadas, respeitando as características individuais de cada aluno, interesses, situação de vida e de trabalho” (art. 37, § 1º). A educação profissional precisará ser “desenvolvida em acordo com o ensino regular ou por mecanismos divergentes da educação continuada, em instituições especializadas ou na esfera de trabalho” (art. 40) e precisar ser “incorporada às diversas maneiras de educação, trabalho, à ciência e à tecnologia, levando ao contínuo progresso de recursos para a vida produtiva” (*caput* do art. 39).

O trabalho decorrente do estágio de caráter pedagógico não deve ser confundido com uso de mão de obra barata pelas empresas. A legislação em vigor que estabelece as normas para o estágio, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, traz embasamento jurídico para que o estágio possua sempre vínculo ao seguimento educativo.

A aplicabilidade da lei, o saber sobre as suas consequências e a gestão correta do estágio, realizada pelas instituições de ensino serve de auxílio para que essa atividade curricular não se torne uma maneira de precarização do trabalho. Assim, é subentendido a questão educativa quando se pensa na palavra “estágio”, porém, se houver uma atenção ao dia a dia e as brechas legais antigas percebem-se que esse termo está associado a trabalhos de mão de obra barata.

No ano de 2006 foi enviada pelo governo federal ao Congresso Nacional uma nova proposta de lei sobre o estágio, a qual foi aprovada na Câmara dos Deputados pelo Executivo. Já no Senado, o projeto foi anexado juntamente a uma proposta do senador Osmar Dias, que obteve preferência na tramitação. No final do ano de 2007, retornou a Câmara dos Deputados, pois havia passado por modificações, onde se realizou a redação final e em seguida foi aprovada. A Lei foi reconhecida em 25 de setembro de 2008, perante o número 11.788. Com as contribuições acrescentadas, compreendendo as mudanças sugeridas pelo Executivo, Câmara e Senado, e comparando com as normas antes a ela, aprimorou sensivelmente a definição de estágio. Ela traz duas mudanças grandes, as quais são: o estagiário precisa

²³ Op cit. 18

²⁴ Op cit. 18

²⁵ Op cit. 18

receber uma abordagem diferente dentro da empresa, e a escola é a responsável por assistir e fornecer o vínculo didático-pedagógico dentro das formalidades.

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Art. 2o O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

Art. 3o O estágio, tanto na hipótese do § 1o do art. 2o desta Lei quanto na prevista no § 2o do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos: I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino; II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Art. 4o A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5o As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1o Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio: I – identificar oportunidades de estágio; II – ajustar suas condições de realização; III – fazer o acompanhamento administrativo; IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais; V – cadastrar os estudantes.

Art. 6o O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

No artigo primeiro da nova Lei, o estágio é definido como processo educativo escolar supervisionado, realizado no ambiente de trabalho, objetivando o preparo para o trabalho útil do estudante. Além do mais, ingressa-o no percurso de formação do estudante e indica a indispensabilidade de estar dentro do projeto pedagógico do curso nas instituições de ensino.

A tabela 1 traz as principais mudanças publicadas pela Lei 11.788:

Tabela 1: principais mudanças apresentadas pela Lei 11.788

1.	Define melhor estágio obrigatório e não obrigatório, contudo, ambos observam aos mesmos formalismos;
2.	A obrigatoriedade está definida no plano de cada curso, seja profissionalizante ou não. Portanto, a escola, ao prever estágio em seu projeto de curso, tem mais força nesta definição: o quanto e o que é obrigatório, já que está amparada em lei;
3.	Extensão, monitoria e iniciação científica só podem ser consideradas estágio se for previsto no projeto pedagógico do curso, e apenas para o estudante da educação superior;
4.	d) O Termo de Compromisso passa a ser firmado tripartite: estudante, escola e empresa;
5.	Estagiários passam a ter direito a férias remuneradas de trinta dias, após doze meses de estágio na mesma empresa; se for inferior deve ser proporcional, preferencialmente, durante suas férias escolares;
6.	O tempo máximo de estágio na mesma empresa é de dois anos, exceto quando se tratar de estudante portador de deficiência;
7.	Profissionais liberais com registros nos seus respectivos órgãos de classe podem contratar estagiários;
8.	É obrigatória a contratação de seguro de acidentes pessoais, no caso do estágio obrigatório, pela escola, e no caso do não obrigatório, pela empresa concedente;
9.	i) Tanto a escola como a empresa devem ter um responsável para acompanhar as atividades do estagiário. O responsável pela escola é o orientador, e o da empresa, supervisor. Ambos devem constar no Termo de Compromisso;
10.	A definição da jornada é uma novidade em relação à lei anterior: a carga horária fica limitada a seis horas diárias, em casos especiais a 8 horas, sendo sempre no máximo trinta horas semanais, ficando em meia jornada nos períodos de provas;
11.	Concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação, bem como de auxílio-transporte, no caso de estágio não obrigatório. No caso de estágio obrigatório, a bolsa é opcional;
12.	Previsão de estágio também para os estudantes do Ensino Médio regular, para estudante estrangeiro e para estudante em cursos profissionalizantes de Educação de Jovens e Adultos (nesta modalidade abre exceção para participação de estudante das séries finais no Ensino Fundamental);
13.	Previsão legal para a interposição dos agentes de integração entre as instituições de ensino e a parte concedente do estágio, sendo que não pode representar nenhuma das três partes no Termo de Compromisso. O agente de integração pode ser lícitado pela escola;
14.	Estabelece relação entre o número de funcionários e de estagiários, sendo que nas empresas com mais de 25 empregados não pode passar de 20% o número de estagiários; o descumprimento das regras rende punições tanto às empresas quanto às escolas;
15.	Exclui o vínculo empregatício somente se for observado cumulativamente: matrícula, frequência regular do estudante, Termo de Compromisso e atividades desenvolvidas conforme anunciadas no Termo;
16.	Os estudantes com deficiência têm 10% das vagas de estágio, sendo que a jornada diária não pode ultrapassar 4 horas. Podem ainda, renovar o estágio por mais de dois anos;
17.	Altera o artigo 428 da CLT, em que a lei geral que regula o trabalho é harmonizada com o novo conceito de estágio, controlando a precarização e as variações entre os estados;
18.	Altera o artigo 82 da LDB, definindo que cada ente federado só pode legislar sobre estágio observando esta lei, agora de caráter nacional. O projeto prevê mais rigor no controle dos estágios pelos estabelecimentos de ensino, além da exigência de apresentação, pelos estagiários, de relatórios semestrais sobre suas atividades, bem como o relatório final. As empresas que contratarem estagiários que não se efetivaram como empregados formais, também estão obrigadas a um relatório de avaliação, ao final do estágio.

Fonte: BRASIL, 2008

Para a lei supramencionada (BRASIL, 2008) a logística do estágio de caráter pedagógico está relacionada a questões práticas para sua execução, aprimoramento e supervisão, além de levar em consideração o aspecto pedagógico estrito, mencionado no plano de ensino de cada curso.

Para que se garanta oferta de estágio e segurança quanto ao estágio ser mesmo uma prática educativa complementar a formação do aluno, seguindo a legislação, a instituição precisa antecipar um meio simples e formal para atingir essa condição. As regulações extensas e burocráticas não são de responsabilidade das instituições, porém, elas precisam dispor de formulários de fácil preenchimento, prover um contrato com uma apólice de seguro e possuir um modelo adequado de Termo de Compromisso.

Não é preciso possuir convênios com pessoas jurídicas para ofertar estágios, o que facilita a oferta de vagas, porém, para aumentar os rendimentos pedagógicos do estágio²⁶, é fortemente indicado que haja relações duráveis com empresas. Isso permite um vínculo que traz benefícios que vão além do estágio. Por exemplo, a empresa pode fornecer canais de inclusão para ações de inovação, empreendedorismo e outras coparticipações com a escola, com a finalidade de desfrutar da capacidade dos estudantes. Além do mais, pode fornecer uma vaga de emprego para o estudante quando ele se formar, uma vez que o estágio pode atuar como espécie de processo de admissão.

Com a experiência de campo de trabalho do pesquisador entende-se que deter de um portfólio de empresas que possuem boas relações no mercado com o total de estudantes, estabelecendo a chance de estágio é a oportunidade perfeita para o empreendedorismo, inovação, extensão do conhecimento, estimulação de pesquisa e emprego de futuros profissionais. Isso é motivo de orgulho aos responsáveis pelos estágios e projetos de extensão dentro de uma instituição de ensino.

Interessante trazer à baila, a observação do pesquisador no campo de trabalho no IF Goiano – Campus Urutaí. Quanto ao setor produtivo, o estágio se estabelece como cartão de visita de qualificação do próprio aluno, se tornando algo em potencial. A relação com pessoas jurídicas e profissionais liberais, inevitavelmente, trará diversos tipos de parceria e melhoria para ambas as partes. Gerando ganho pedagógico, social e econômico, o qual é interessante e esperado por todos os lados.

Depois do primeiro contato com a empresa que está fornecendo o estágio de caráter pedagógico, é necessário discutir sobre o Termo de Compromisso do Estágio que é uma espécie de contrato. Pode ser elaborado em uma página e deve conter de forma sucinta alguns dados, os quais sejam: a) dados de identificação das partes se devem conter qual o cargo e função do supervisor do estágio da parte concedente, do orientador da instituição de ensino e do estudante; b) as competências de cada uma das partes; c) objetivo do estágio; d) definição da área que o estagiário irá realizar as atividades; e) plano de atividades, considerando a avaliação dos progressos do estudante; f) jornada de atividades que o estagiário deve cumprir; g) estabelecimento do intervalo na jornada diária; h) vigência do Termo; i) motivos que possam levar a rescisão do Termo; j) concessão do recesso dentro do período de vigência do Termo; k) valor da bolsa e eventuais outros benefícios; l) valor do auxílio-transporte; m) o número da apólice e a companhia de seguro.

Nos planos de curso, o estágio de caráter pedagógico precisa receber uma atenção específica da escola. É totalmente indispensável que esteja dentro dos cursos técnicos e instituições superiores. A jornada de trabalho e qual atividade que será realizada estão relacionadas ao perfil e formação escolhida pelo aluno.

²⁶ É importante frisar aqui, que os “rendimentos” que são referidos nessa pesquisa, dizem respeito às avaliações em campo de estágio realizadas pela instituição de ensino, e não sobre o rendimento do estagiário quanto às metas das empresas que ofertam o estágio.

Nem sempre muitas horas de estágio colocados no plano da escola é algo bom, pois na prática, pode significar um fracasso pedagógico. Em vista disso, sugere-se atenção em algumas questões dentro dos planos de curso e na orientação do estágio: a) Verificar as regulamentações mínimas inclusas nas decisões dos Conselhos Profissionais, dado exemplo, os Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (CREAs) ou Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs); b) Cumprir com as regulamentações previstas nas resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE); c) Estabelecer previamente um mínimo de horas aliado a uma compensação pedagógica de práticas supervisionadas de laboratórios, ou em circunstância real de trabalho na própria escola, quando justificada a adversidade de acesso ou a possibilidade de estágio em alguma região ou curso, conforme a modalidade, como a Educação a Distância ou a Educação de Jovens e Adultos.

No final do estágio de caráter pedagógico, o estagiário necessita apresentar o relatório final de estágio ao professor-orientador, que vai ser o retrato da formação do estudante, no período do curso que foi posto em prática.

1.3 O estágio curricular obrigatório como objeto de pesquisa

O conhecimento conquistado no período escolar e/ou acadêmico pode ser visto através da realização da prática de uma atividade, a qual, dialeticamente, determina arranjos, ajustes e revisão no processo de elaboração teórico-intelectual do aluno. A teoria e prática se complementam, embora sejam ações diferentes em termos de conceito. O fato de elas serem essenciais uma para a outra é que comprova o alto valor do estágio no ensino, seja ele, técnico, tecnológico ou superior. É uma chance de reforçar o saber e o fazer do aluno.

O estágio de caráter pedagógico permite ao aluno a oportunidade de botar em prática todo o conhecimento teórico que foi estruturado durante o período de ensinamento teórico dentro da sala de aula, com a supervisão de um profissional que vai conduzir as atividades, orientar quanto à maneira correta de realizá-la se corrigir os erros caso se faça necessário, isso durante todas as atividades que irão ser realizadas pelo estagiário. Espera-se que o aluno possa colocar em prática todo o conhecimento adquirido no estágio quando ele se tornar um profissional formado e por conta dessa prática tenha menos chances de falhar dentro do mercado de trabalho.

Em vista disso, o estágio tem como obrigação fortalecer o aprendizado profissional do aluno por meio de atividades práticas. Essa atividade torna-se mais produtiva se estiver associada com a realidade econômica a qual a escola possui, porque, a relação, aluno-empresa-escola traz benefício pedagógico para as três partes, pois se entende que o conhecimento adquirido em sala de aula, corresponde a situação real encontrada pelo aluno no estágio, com o mundo econômico atual. De maneira dialética, o confronto com a prática faz pensar novamente sobre determinadas teses e teorias, a serem contestadas ou reformuladas para serem levadas a sala de aula, ou ainda, o ensino é fortalecido pela adaptação entre teoria e prática. Para o Instituto Federal Goiano, existe um crescimento pessoal, visto que o estágio “possibilita a conquista de novos aprendizados através da vivência de acontecimentos próximos da realidade profissional” (IF GOIANO, 2019).

O estágio de caráter pedagógico permite ao aluno prática sobre as funções que, provavelmente, serão realizadas por ele no futuro, de acordo com a profissão que será realizada no futuro, isso somado ao aprendizado teórico e prático que é feito dentro da instituição de ensino. Existem diversas modalidades de estágio, o estágio curricular obrigatório é um estágio de caráter obrigatório e que é garantido na matriz curricular do curso, onde a atividade realizada pelo estagiário irá depender do curso escolhido por ele e pode ser executado sem órgãos públicos, privados, organizações não governamentais ou por meio de programas de extensão dentro da universidade. Já o estágio curricular não obrigatório diz respeito a atividades complementares relacionadas à área em que o aluno irá formar e são

fundamentais para o amadurecimento profissional dos educandos, porque permite intercâmbio entre as universidades e as áreas de atuação, enriquecendo o aprendizado e podem ser realizadas nas organizações que possuem convênio com a universidade. As monitorias são meios de introduzir os alunos de graduação, em atividades que são realizadas pelos alunos que expressam a capacidade técnica em determinadas áreas do conhecimento.

Conforme Tardif (2002), o estágio supervisionado integra uma das fases mais significativas dentro da universidade para acadêmicos de licenciatura e, indo de acordo com as exigências da LDBEN nº 12061/2009²⁷, se estabelece uma sugestão de estágio supervisionado com a finalidade de dar oportunidade ao aluno de observar, pesquisar, planejar, executar e avaliar as diversas atividades, uma proximidade da teoria com a prática.

Dessa forma o estágio supervisionado garante ao universitário o controle de instrumentos teóricos e práticos, fundamentais à realização de suas funcionalidades. Procura-se através do exercício enriquecer a experiência e possibilitar o avanço na área profissional, da sabedoria teórica e prática obtida no decorrer do curso dentro das instituições superiores de ensino, assim beneficiar por meio de vários espaços educacionais, o desenvolvimento do universo cultural dos acadêmicos, que serão futuros professores. Outros fins previstos na proposta são: expandir habilidades, hábitos e ações quanto ao desempenho da docência e promover formas que permitam que os estagiários realizem as atividades com mais segurança e visão crítica quanto ao seu espaço de trabalho. Seria extremamente significativa o estagiário ter competência de perceber a realidade social da educação, e sob essa perspectiva, planejar seu futuro como educador, faz toda diferença na vida desse aluno.

A sociedade está em contínua transformação na forma de pensar, sentir e agir das gerações mais novas e os educadores como parte do processo de ensino e aprendizagem, precisam acompanhar essas mudanças, o estagiário, nesse contexto, consegue perceber este mundo que será o seu no futuro já no seu primeiro contato que é realizado na prática do estágio.

As transformações não são apenas sociais, são também do meio das comunicações e tecnologias, que estão em constantes transformações e cada vez mais rápidas, isso exige, muitas vezes um profissional diferente do habitual, isso permite que o estágio forneça ao aluno essa primeira noção de mundo.

A educação precisa abranger a inserção com o outro, não somente entre professores, mas também professores e estagiários. Dividir com o professor a forma como as atividades são realizadas, como o trabalho é feito e como ele afeta a vida pessoal do aluno, são diálogos que fortalecem a bagagem que está sendo preparada pelo acadêmico, para que no futuro ele desempenhe suas atividades profissionais com mais segurança. O trabalho do profissional é realizado através de objetividade, educar para integrar e elevar-se socialmente, considerando a dificuldade de tudo que envolve as relações para chegar ao entendimento e quem sabe realizar mudança, consciente, ao mundo ao qual estamos inseridos.

De acordo com Imbernon (2001), crescer é dispor de acesso as informações, é possuir ação e conseguir com que o aluno participe, é ser cidadão. Dessa forma deve-se realizar reflexão diária sobre a prática e toda atividade realizada para que haja evolução e contribuição, onde o aluno possa receber embasamento suficiente para ser tornar um cidadão participante e consiga perceber quais enfrentamentos ele terá em sua carreira profissional, com mais segurança e se estabelecendo como profissional.

De acordo com Carvalho et al. (2003), em um projeto pedagógico de um curso, a prática como constituinte curricular e os estágios supervisionados precisam ser reconhecidos como momentos específicos de formação no desempenho de um futuro profissional, com

²⁷ Altera o inciso II do art. 4º e o inciso VI do art. 10 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para assegurar o acesso de todos os interessados ao ensino médio público. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12061.htm. Acesso em: 04/2020.

destaque para o estágio pois é a partir dele que o acadêmico tem oportunidade de aumentar o entendimento prático sobre a profissão.

Dessa maneira, percebe-se que o estágio de caráter pedagógico é essencial para a conclusão do curso por parte do aluno, pois é o primeiro contato com a realidade da profissão e, dessa forma, é preciso que as atividades permitam ao acadêmico uma percepção verdadeira sobre as condições do trabalho, inclusive das dificuldades enfrentadas pelo profissional.

O estágio nada é e nem pode ser confundido com o “primeiro emprego”, ele primeiramente faz parte da grade curricular da escola, trata-se de uma ação educativa, assumido de forma proposital pela escola, a fim de oferecer uma inserção do estudante ao mercado de trabalho. A realidade é que o estágio supervisionado fornece ao estudante a oportunidade da atividade prática, com um acompanhamento e supervisão realizada por profissional na área o que faz com que essa atividade facilite ao futuro profissional a obtenção do seu primeiro emprego.

O estágio permite que o aluno perceba de maneira mais clara se a área em questão é de fato a que ele quer seguir no futuro e dessa forma ele pode estruturar seu perfil de profissionalização.

Ainda que o estágio supervisionado exerça a função de garantir a integração do adolescente como o mundo do trabalho, ele não deve ser visto como emprego, e não pode gerar vínculos empregatícios entre estagiário e empresa. Da mesma maneira, também não é o mesmo que “menor aprendiz”, nessa modalidade o menor aprendiz tem contratos que estão dentro das normas do Instituto de Aprendizagem, e possui vínculo empregatício dentro de normas específicas.

O estágio de caráter pedagógico adjunto com o estatuto da aprendizagem precisa ser reconhecido como uma ótima possibilidade de inserir o jovem no mundo do trabalho, assegurando uma política de educação profissional ou de mínimo preparo para o trabalho, sob um entendimento do avanço de habilidades profissionais, marcado pela aptidão em confrontar adversidades, que não foram planejadas, notado pela capacidade de julgamento, decisão e intervenção a partir do que é novo e fora do comum. O estágio é, acima de tudo, um ato educacional.

Uma pesquisa feita pela empresa “Interscience - Informação e Tecnologia Aplicada” revela que somente 2% dos estagiários, de uma amostra aleatória de 626 ex-estagiários no período que compreende entre 1991 a 2001, não receberam bolsa estágio. Dos 98% que receberam bolsa, o uso dos recursos da bolsa foram 82% gastos com educação, 39% gastos com casa e/ou sobrevivência e 27% para entretenimento e lazer.

Em relação à contratação dos estagiários pelas empresas após o final do estágio constatou-se que 65% não foram contratados e 35% foram contratados. Entre os motivos citados para a não contratação, destacam-se, o estagiário recebeu proposta melhor de emprego, não conclusão do estágio pelo aluno e não tinha plano de efetivação.

A mesma pesquisa citada acima ouviu 80 professores no ano de 2000 e 2001, que foram os dois últimos anos da pesquisa e constataram que 76% dos professores perceberam mudanças expressivas nos alunos depois da realização das atividades de estágio, sendo que, 29% referem-se ao ensino médio, 16% ao ensino superior e 55% da educação profissional de nível técnico.

O que se conclui com a pesquisa citada é que se pode perceber como o estágio é um excelente preparo aos estudantes tanto dentro de sala de aula quanto para ingressarem futuramente ao mercado de trabalho. Concluiu-se também que as condições que as empresas pedem são conhecimento e domínio de informática, prontidão e facilidade em se relacionar, e o histórico escolar com conclusão de, no mínimo, 50% do total de horas do curso e estudar na área disponível para a vaga.

Pode-se compreender a justificativa para essa pesquisa, partindo da importância que os estudos dão às mudanças expressivas nos alunos depois da realização das atividades de estágio. É relevante frisar que o estágio, caminhando junto à aprendizagem, é uma oportunidade de inserir o jovem no mundo no mercado de trabalho. Entende-se que o estágio supervisionado, geralmente é ótimo facilitador na conquista do primeiro emprego, além disso, se bem orientado pela escola, dentro da sala de aula, o estágio pode promover uma evolução do estudante no ambiente de aula.

1.4 Pesquisas desenvolvidas quanto ao estágio com a formação e inserção no trabalho dos técnicos em agropecuária

Colombo e Ballão (2014) realizaram um estudo que teve como objetivo analisar a legislação de estágio no Brasil, desde sua institucionalização até a atualidade, como forma de apresentar as alterações que promoveram a inserção do estágio no processo educacional como um componente curricular. Tratou-se de uma pesquisa histórica e comparativa de abordagem dialética, cujos dados foram coletados em fontes primárias e secundárias. O resultado evidenciou que, ao longo da história, houve uma evolução positiva no que diz respeito à concepção de estágio como componente curricular, bem como na relação entre o estudante, a empresa e a escola.

Batista (2016) elaborou uma pesquisa com o objetivo de refletir sobre o estágio de vivência, disciplina, comumente adotada nos cursos de Graduação em Engenharia Agrônoma do IFPA – Instituto Federal do Pará. O estágio nesse campus motiva-se na importância do trabalho para uma economia sustentável propícia à atualidade, que tem enfrentado ameaças e obstáculos para unir geração de renda e conservação do meio ambiente, objetiva-se, tendo como parâmetro a pesquisa de campo, impulsionar a metodologia e a didática das relações estabelecidas entre o teórico e o prático, proporcionais ao estágio de vivência do curso e Instituição em estudo, contribuindo assim, para a qualidade da formação acadêmica dos alunos. Como metodologia de pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com alunos do curso de Engenharia Agrônoma do 3º, 4º e 5º períodos da referida Instituição, com caráter investigativo quantificando-a, sem abandonar a abordagem qualitativa, pois se trata de um estudo da área de ciências sociais. Focalizaram-se forças, em estudos e caracterização de áreas para o desdobramento das concepções e estratégias de pesquisa que alcançou em média 50% dos alunos, 30% dos professores do curso e 100% das famílias que receberam os alunos estagiários no ano de 2015/2016. Como resultado, pôde-se concluir que, no processo de Estágio de Vivência é possível abrir espaços de reflexões não apenas nas inter-relações entre teoria-prática e na constituição de profissionais reflexivos, mas também pode contribuir na esfera das problematizações circundantes à prática formativa e ao fortalecimento da área de estágio como campo científico.

Rosa et al. (2017), em sua pesquisa, objetivou mostrar a importância do estágio de vivência supervisionado do curso de Agronomia do IFPA - Campus Castanhal - para a formação profissional, baseado em experiências vividas em um estabelecimento agrícola no município de Irituia no nordeste paraense. O Estágio Supervisionado de Vivência (ESV), ocorreu entre os dias 20 e 29 de março de 2017, em um estabelecimento agrícola, situado na comunidade de São Raimundo do Lago Grande. Para a obtenção dos dados, foram realizadas, caminhadas transversais, conversas informais e observações da rotina diária da família com o intuito de compreender à organização de trabalho da família, além da aplicação de questionário semiestruturado.

O trabalho concluiu que o estágio supervisionado de vivência tem um papel único na formação do profissional do campo, lhe propiciando um conhecimento excepcional com relação à agricultura familiar e sua interação com o meio, tanto do ponto de vista social como econômico. Este momento cooperou para a construção de saberes dos discentes, saberes estes

relacionados a dinâmica da agricultura familiar em suas mais variadas singularidades. Colaborando de maneira significativa para formação de um futuro profissional do campo, o qual olhará a atmosfera de trabalho de um agricultor familiar de maneira diferenciada, colocando-se no papel do mesmo no momento de troca de saberes. Além de fazer a interligação entre a realidade vivenciada e as demais disciplinas ofertadas pelo curso (ROSA et al., 2017).

Simonetti et al. (2018) realizaram pesquisa que teve como objetivo entrevistar acadêmicos do Curso de Agronomia do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz (FAG), Cascavel-PR. Sobre o assunto mercado de trabalho que está em cenário atualmente. O trabalho teve como método a entrevista com 30 acadêmicos, através de um questionário com sete questões objetivas. Os dados foram agrupados e processados em software Excel 2010 para demonstrar os gráficos obtidos. Como conclusão os acadêmicos defendem a experiência acadêmica, a importância do estágio, a influência de outros idiomas e a discriminação entre sexo para atuar na área profissional agrônômica, além de atributos para ingressar em uma empresa, e métodos importantes para se manter no mercado de trabalho, como: alta capacidade na resolução de problemas, habilidades para lidar com a rotina de trabalho dinâmica, desenvoltura e capacidade técnica.

Diante do exposto, compreende-se a significância do estágio de caráter pedagógico frente a sedimentação de conhecimentos teóricos e práticos, confirmando o viés do presente estudo. Passa-se então para a descrição de como se realizou a pesquisa, a fim de analisar sistematicamente o acervo documental relacionado à prática do Estágio Curricular Obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano com intuito de avaliar a prática do Estágio como instrumento de formação e inserção profissional a partir dos sujeitos envolvidos no processo.

2 CAPÍTULO 2

METODOLOGIA, OBJETO E SEUS PARTICIPANTES

A pesquisa trata de uma análise descritiva de dados, que buscou pesquisar no acervo documental relacionado à prática do Estágio Curricular Obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano, com intuito de avaliar a prática do estágio de caráter pedagógico como instrumento de formação e inserção profissional a partir dos sujeitos envolvidos no processo. Para além, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa através da aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas.

Portanto, trata-se de uma abordagem quantitativa e qualitativa. Tanaka e Melo (2011) definem a abordagem quantitativa dizendo que essa busca descrever significados que são considerados como inerentes aos objetos e atos, por isso é definida como objetiva; tem como característica permitir uma abordagem focalizada, pontual e estruturada, utilizando-se de dados quantitativos. A coleta de dados quantitativos se realiza através da obtenção de respostas estruturadas; as técnicas de análise são dedutivas (isto é, partem do geral para o particular) e orientadas pelos resultados e os resultados são generalizáveis.

Delimita-se a pesquisa na avaliação da prática do Estágio como instrumento de formação e inserção profissional a partir dos sujeitos envolvidos no processo.

Para isso, determinam-se como objetos de estudo, primeiramente, os documentos entregues durante e na conclusão dos estágios. O levantamento dos dados será realizado por meio de pesquisa documental, a fim de analisar dados, já disponíveis na Direção de Extensão do Campus Urutaí, dos últimos dez anos de (2008 a 2018), período coincidente com a existência da instituição como Campus do Instituto Federal Goiano. Os documentos disponíveis compreendem Termos de Convênio, Termos de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório, Fichas de Avaliação. Trata-se de arquivos que nunca foram analisados de forma sistemática, com intuito de avaliar o processo do Estágio Curricular Obrigatório e foram utilizados os dados dos últimos cinco anos de (2014 a 2018).

Em segundo, elencou-se para a aplicação de questionários aos discentes, docentes orientadores e empregadores, ou seja, os sujeitos envolvidos nas atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária, nas modalidades, ofertadas pelo Campus: integrado ao ensino médio e concomitante/subsequente. Para a aplicação dos questionários foi exigido concordância do participante através de um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (Apêndice 1).

No que tange à abordagem qualitativa, foi analisada a percepção de vinte estudantes, por meio da aplicação de questionários, aptos a estagiarem, sendo dez do curso técnico integrado ao Ensino Médio e dez do curso técnico na modalidade concomitante/subsequente. Ressaltamos que, conforme o Projeto Pedagógico do Curso, os estudantes somente podem realizar o Estágio Curricular Obrigatório a partir do 2º ano para o Curso Integrado, que possui duração de 03 anos, e do 2º semestre para o Curso na modalidade concomitante/subsequente, com duração de 02 anos.

A amostragem de dados também terá a participação dos docentes que atuam no Curso Técnico em Agropecuária e orientam, ou orientaram atividades do Estágio Curricular Obrigatório. Serão aplicados questionários com dez docentes. A seleção dos docentes será baseada no critério de enquadramento como Orientador de Estágio Curricular Obrigatório, nos últimos cinco anos.

Pretendeu-se, também, aplicar questionário estruturado com cinco empresários que oferecem, regularmente, vagas de estágio para os estudantes do Campus Urutaí. O critério de

seleção dos empresários será baseado naqueles que oferecem maior quantidade de vagas para estágio.

Pesquisa Documental

O presente estudo realizado no Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, situado no município de Urutaí-GO, na Rodovia Geraldo Silva Nascimento, km, 2,5, Zona Rural, abrangendo os discentes, docentes orientadores e empresários concedentes de estágio do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Concomitante/Subsequente.

O critério de escolha desse curso Técnico em Agropecuária se dá devido à tradição do Campus na oferta desse curso e ao fato de ser consolidado como referência na formação de Técnicos para atender ao setor produtivo.

Foi analisada a documentação de 100 (cem) alunos do Estágio Curricular Obrigatório, sendo 50 (cinquenta) do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e 50 (cinquenta) do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente.

Os participantes que constituíram a amostra da pesquisa foram sorteados, de forma aleatória, no período de (2014 a 2018). A amostra estudada foi formada por 100 (cem) alunos, sendo 20 (vinte), ou seja, (20%) do sexo feminino e 80 (oitenta), ou seja, (80%) do sexo masculino.

O perfil destes alunos é na grande maioria carentes dependentes de auxílios assistências como auxílio moradia, auxílio permanência, auxílio transporte e alimentação, são naturais do município, cidades vizinhas e de várias regiões do Brasil como: Itacarambi-MG no Norte de Minas Gerais, Nova Crixás-Go no Norte de Goiás, Goiânia-GO, Anápolis-GO, Sylvania-GO, Cristalina-GO, Unaí-MG e as vezes até mesmo de outro país. Os dados obtidos revelam que os alunos que procuram o IF Goiano Campus Urutaí, provém de camadas pobres da população. O motivo da procura é pela tradição do Campus Urutaí e por indicação de algum parente ou amigo que já estudou no Campus Urutaí e pelo fato do Campus possuir uma ótima estrutura, inclusive alojamento para aproximadamente 400 internos entre masculino e feminino e vários auxílios como: moradia, transporte, permanência e alimentação.

Assim para garantir uma amostra consistente e representativa da população alvo que se constituía de 360 Alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e 207 Alunos do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente, aptos a estagiarem ou que já haviam estagiado, fizemos uma investigação com 567 alunos, através de uma amostragem que se configurou em 17,63% da população pesquisada.

A documentação analisada foram Termos de Convênio que estabelece as condições indispensáveis à viabilização de concessão de Estágio Curricular Obrigatórios, pela concedente, aos estudantes do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, regularmente matriculados e com efetiva frequência em um dos cursos oferecidos por esta instituição, entendido o estágio como uma modalidade que contribui para o processo ensino aprendizagem. Termos de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório Instrumento Jurídico de Termo de Compromisso de Estágio, sem vínculo empregatício, de que trata o art, 7º inciso I da lei nº 11.788/2008 e Fichas de Avaliação das Atividades do Estágio (Ficha Orientador e Membros da Comissão Avaliadora). Que traz os dados pessoais do Estagiário, os Aspectos Técnicos – Profissionais Aspectos Humanos, da Escola e das Atividades e Observação e Parecer do Orientador e Comissão Avaliadora do Relatório de Estágio Curricular Obrigatório.

Foi analisado sistematicamente o acervo documental relacionado às práticas do Estágio Curricular Obrigatório dos últimos cinco anos de (2014 a 2018), sendo selecionada uma amostra de forma aleatória de dez alunos de cada modalidade (Integrado ao Ensino Médio e Concomitante/Subsequente) por ano, totalizando 100 (cem) alunos. Veja:

Alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio das turmas de 2014 foram analisados duas turmas, terceiro A (31 alunos) e os do terceiro B (34 alunos), das turmas de 2015 foram analisados três turmas, terceiro A (31 alunos) e os do terceiro B (34 alunos) e terceiro C (31 alunos), das turmas de 2016 foram analisados duas turmas, terceiro A (34 alunos) e os do terceiro B (35 alunos), das turmas de 2017 foram analisados duas turmas terceiro A (24 alunos) e os do terceiro B (25 alunos), das turmas de 2018 foram analisados três turmas terceiro A (25 alunos) e os do terceiro B (30 alunos) e os do terceiro B (26 alunos) que defenderam o Trabalho de Conclusão de Estágio, totalizando 360 alunos. Todos os alunos já haviam concluído o Estágio Curricular Obrigatório.

Alunos do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente das turmas de 2014 foram analisados uma turma 2014-1 (24 alunos) e uma turma 2014-2 (16 alunos), das turmas de 2015 foram analisadas uma turma 2015-1 (21 alunos) e uma turma 2015-2 (39 alunos), das turmas de 2016 foram analisadas uma turma 2016-1 (15 alunos) e uma turma 2016-2 (22 alunos), das turmas de 2017 foram analisadas uma turma 2017-1 (15 alunos) e uma turma 2017-2 (22 alunos), das turmas de 2018 foram analisadas uma turma 2018-1 (10 alunos) e uma turma 2018-2 (23 alunos), que defenderam o Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE), totalizando 207 alunos. Todos os alunos já haviam concluído o Estágio Curricular Obrigatório.

Com essa análise foram selecionados 10 (dez) docentes que mais orientaram o estágio no mesmo período e 05 (cinco) empresários que oferecem regularmente vagas de estágio, ou seja, maior quantidade de vagas, para responderem questionários semiestruturados com questões abertas e fechadas em relação ao Estágio do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, com o intuito de averiguar se o Estágio contribuiu com a formação e inserção profissional desses alunos e com objetivo de Esclarecer se o Estágio Curricular Obrigatório do Campus Urutaí atende aos objetivos propostos, ou seja, o estágio contribui efetivamente com a formação e inserção profissional do Técnico em Agropecuária.

Pesquisa com discentes

Os questionários foram aplicados ao final do primeiro semestre de 2019 e os participantes são alunos do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí Integrado ao Ensino Médio e do Concomitante/Subsequente aptos a estagiarem ou que já efetuaram o estágio, os mesmos são naturais do município, cidades vizinhas e de várias regiões do Brasil como: Itacarambi-MG no Norte de Minas Gerais, Nova Crixás-Go no Norte de Goiás, Goiânia-GO, Anápolis-GO, Sylvania-GO, Cristalina-GO, Unaí-MG e até mesmo de outro país, Venezuela. Todos os participantes foram voluntários a participarem da pesquisa e tinham idade entre 18 e 28 anos de idade na sua maioria pretende verticalizar o estudo e pleitear algum curso superior (geralmente os mais novos) e do integrado ao Ensino Médio e uma pequena parcela pretende trabalhar como técnico (geralmente os mais velhos) e do Concomitante/Subsequente.

Ressaltamos que, conforme o Projeto Pedagógico do Curso, os estudantes somente podem realizar o Estágio Curricular Obrigatório a partir do 2º ano para o Curso Integrado, que possui duração de 03 anos, e do 2º semestre para o Curso na modalidade concomitante/subsequente, com duração de 02 anos.

Alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio das turmas de 2019 foram analisados, duas turmas, terceiro A (26 alunos) e os do terceiro B (25 alunos) que estavam aptos a estagiar ou que já haviam realizado o estágio, totalizando 51 alunos. Todos os alunos já haviam realizado o Estágio Curricular Obrigatório.

Alunos do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente das turmas de 2019 foram analisados uma turma 2019-1 (17 alunos), que estavam aptos a estagiar ou que já haviam realizado o estágio, totalizando 17 alunos. Somente um aluno não havia realizado o Estágio Curricular Obrigatório.

O critério de escolha desse curso Técnico em Agropecuária se dá devido à tradição do Campus na oferta desse curso e ao fato de ser consolidado como referência na formação de Técnicos para atender ao setor produtivo.

Foram aplicados questionários semiestruturados com 20 (vinte) alunos aptos a estagiarem ou que já realizaram os estágios, sendo 10 (dez) do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e 10 (dez) do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente.

Os participantes que constituíram a amostra da pesquisa foram sorteados, de forma aleatória, no final do primeiro semestre de (2019). A amostra estudada foi formada por 20 (vinte) alunos, sendo 01 (uma), ou seja, (5%) do sexo feminino e 19 (dezenove), ou seja, (95%) do sexo masculino. Dos 20 (alunos) pesquisados 14 (quatorze) são residentes no Campus, ou seja, (70%) moram no alojamento da Escola.

O perfil destes alunos na grande maioria e de pessoas carentes, naturais do município, cidades vizinhas e de várias regiões do Brasil como: Itacarambi-MG no Norte de Minas Gerais, Nova Crixás-Go no Norte de Goiás, Goiânia-GO, Anápolis-GO, Sylvania-GO, Cristalina-GO, Unaí-MG e as vezes até mesmo de outro país. Os dados obtidos revelam que os alunos que procuram o IF Goiano Campus Urutaí, provém de camadas pobres da população. O motivo da procura é pela tradição do Campus Urutaí e por indicação e algum parente ou amigo que já estudou no Campus Urutaí e pelo fato do Campus possuir uma ótima estrutura, inclusive alojamento para aproximadamente 400 internos, tal fato se confirma, pois dos dez alunos pesquisados do integrado todos são residentes no Campus Urutaí e dos dez alunos do Concomitante/Subsequente, quatro são residentes, ou seja, de 20 alunos pesquisados 14 moram no Campus Urutaí, perfazendo 70% dos alunos pesquisados do Técnico em Agropecuária moram na escola.

Assim para garantir uma amostra consistente e representativa da população alvo que se constituía de 51 Alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e 17 Alunos do Curso Técnico em Agropecuária Concomitante/Subsequente, aptos a estagiarem ou que já haviam estagiado fizemos uma investigação com 68 alunos, através de uma amostragem que se configurou em 29,41% da população pesquisada.

Os 20 (vinte), participantes que constituíram a amostra da pesquisa foram sorteados, de forma aleatória, dentre aqueles que estavam presentes e aceitou participar da pesquisa, nos dias em que a pesquisa foi realizada nas Turmas de alunos do curso técnico em agropecuária do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí Integrado ao Ensino Médio e do Concomitante/Subsequente, A amostra estudada foi formada por 01 aluna (5%) do sexo feminino e 19 (95%) do sexo masculino, totalizando 20 alunos, dos quais possuíam idade entre 18 e 28 anos.

O perfil do aluno Integrado é de ser mais jovem e na maioria das vezes buscam o ensino verticalizado e já os alunos do Concomitante/Subsequente são alunos mais velhos e na sua maioria das vezes buscam o trabalho como técnico. Os dados obtidos pelo questionário semiestruturado revelam que os alunos que procuram o IF Goiano Campus Urutaí, provém de camadas pobres da população. O motivo da procura é pela tradição do Campus Urutaí e por indicação de algum parente ou amigo que já estudou no Campus Urutaí e pelo fato do Campus possuir uma ótima estrutura, inclusive alojamento para aproximadamente 400 internos entre masculino e feminino e vários auxílios como moradia, transporte, permanência e alimentação.

Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Concomitante/Subsequente em 2019 eram constituídos por 3(três) turmas, sendo duas turmas, terceiro A (26 alunos) e os do terceiro B (25 alunos e turma 2019.1 17 (Dezessete) alunos, totalizando 68 (Sessenta e oito) alunos.

Assim para garantir uma amostra consistente e representativa da população alvo que se constituía de 68 alunos aptos a estagiarem ou que já haviam estagiado fizemos uma investigação com 20 alunos, através de uma amostragem que se configurou em 29,41% da população pesquisada.

Pesquisa com docentes orientadores

São Docentes da carreira de Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) que mais atuam ou atuaram como orientadores de Estágio Curricular Obrigatório do Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí nos últimos cinco anos com idade entre 31 e 55 anos da área de agricultura com mais de 10 orientados, veterinária com mais de 10 orientados, Produção Animal com mais de 30 orientados, Zootecnia com mais de 30 orientados, Produção e sanidade Suína com mais de 25 orientados, agronomia com mais de 50 orientados, avicultura com mais de 80 orientados, ciências agrárias com mais de 30 orientados, agricultura-culturas anuais com mais de 50 orientados e Agronomia com mais de 40 orientados, sendo esse o critério de seleção para responder de forma voluntária o questionário para subsídio à pesquisa. A grande maioria mora na cidade vizinha de Pires do Rio – GO e o restante no próprio município de Urutaí e Ipameri. Os mesmos estão ligados diretamente com o curso e são os que mais orientam justamente pela proximidade com os alunos, área de atuação e afinidade.

Tratam-se daqueles professores que atuam nas disciplinas específicas da formação profissional do curso. Os Agrônomos, Médicos veterinários, Zootecnistas e os Bacharéis em Ciências agrárias, que têm o domínio do campo científico a nível da graduação, mas vão atuar em um curso técnico de nível médio.

Foi analisado sistematicamente o acervo documental relacionado às práticas do Estágio Curricular Obrigatório dos últimos cinco anos (2014 a 2018), sendo selecionada uma amostra de forma aleatória de dez alunos de cada modalidade (Integrado ao Ensino Médio e Concomitante/Subsequente) por ano, totalizando 100 (cem) alunos, com essa análise foram selecionados 10 (dez) docentes que mais orientaram o estágio no mesmo período.

Os critérios de seleção desses docentes foram os que mais orientam e orientaram estágios para os alunos do Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí nos últimos cinco anos, com esse critério os mesmos foram habilitados a responderem de forma voluntária e através de agendamento os questionários aplicados para serem utilizados como subsídio na pesquisa.

São professores no cenário do Campus Urutaí por atuarem nas disciplinas específicas da formação profissional do curso, Agrônomos, Médicos veterinários, Zootecnistas e os Bacharéis em Ciências agrárias, que têm o domínio do campo científico a nível da graduação, mas vão atuar em um curso técnico de nível médio. Os mesmos estão ligados diretamente com o curso e são os que mais orientam justamente pela proximidade com os alunos, área de atuação e afinidade.

Vale ressaltar que a aplicação desses questionários foi realizada pelo próprio pesquisador após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de forma voluntária por agendamento e com explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tais como: Justificativa da pesquisa, Riscos inerentes ao participante, Assistência integral em qualquer etapa do Estudo, esclarecimento sobre a pesquisa, sigilo da identidade e dados coletados e nenhum custo e nem vantagem financeira.

Pesquisa com empresários

São Empresários ligados ao agronegócio em vários seguimentos como: Clínica Veterinária de Animais de Grande Porte que desenvolve as seguintes atividades: Clínica, cirúrgica, reprodução, sanidade, laboratório, Melhoramento Genético e manejo de Bovinos a campo na cidade de Pires do Rio, Revenda de Fertilizantes, Sementes e Produtos fitossanitários com área de atuação: vendas internas e externas, controle de estoque de produtos fitossanitários, implantação de culturas e acompanhamento de culturas, na cidade de Catalão - GO, Casa de Produtos Agrícolas que atuam em vendas, reposição de estoques e atendimento clínico na Cidade de Pires do Rio - Go. Fazenda Agropecuária e Indústria e Comercio que atua na área de preparo de solo, plantio, condução, fertirrigação, controle de pragas, doenças, colheita das culturas de feijão, Milho, Soja, pastagem e banana no município de Itacarambi-MG, Industria de Alimentos na área de Avicultura com assistência técnica na cidade de Pires do Rio – GO, que através de Termo de Convênio para Concessão de Estágio, concede Estágio Curricular Obrigatório aos alunos do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí.

Foi analisado sistematicamente o acervo documental relacionado às práticas do Estágio Curricular Obrigatório dos últimos cinco anos (2014 a 2018), sendo selecionada uma amostra de forma aleatória de dez alunos de cada modalidade (Integrado ao Ensino Médio e Concomitante/Subsequente) por ano, totalizando 100 (cem) alunos, com essa análise foram selecionados 05 (cinco) empresários que oferecem regularmente vagas de estágio ao Estagiário do Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí

Os critérios de seleção desses empresários foram os que mais concederam estágios para os alunos do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí nos últimos cinco anos, com esse critério os mesmos foram habilitados a responderem de forma voluntaria e através de agendamento os questionários aplicados para serem utilizados como subsidio na pesquisa.

São empresas do setor produtivo que aparecem nos cenários do Campus Urutaí com interesse em absolver a mão de obra dos profissionais ali formados através da Diretoria de Extensão (Termo de convênio para estágio) que faz o elo entre o estagiário e a concedente e às vezes o próprio estagiário busca essas empresas para realização do Estágio Curricular Obrigatório em busca de confrontar a teoria e pratica.

Vale ressaltar que a aplicação desses questionários foi realizada pelo próprio pesquisador após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de forma voluntária por agendamento e com explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tais como: Justificativa da pesquisa, Riscos inerentes ao participante, Assistência integral em qualquer etapa do Estudo, esclarecimento sobre a pesquisa, sigilo da identidade e dados coletados e nenhum custo e nem vantagem financeira.

Para atingir o objetivo principal da pesquisa, utilizou-se como critério de inclusão:

- Documentos disponíveis na Direção de Extensão do Campus Urutaí, dos últimos cinco anos.
- Estudantes, aptos a estagiarem, sendo dez do curso integrado e dez da modalidade concomitante/subsequente;
- Docentes que atuam no Curso Técnico em Agropecuária e orientam atividades do Estágio Curricular Obrigatório;
- Cinco empresários que oferecem, regularmente, vagas de estágio para os estudantes do Campus Urutaí.

Todos os outros dados que não possuem as características descritas acima fazem parte dos critérios de exclusão.

A pesquisa constituiu-se em cinco fases:

Fase 1: Na primeira fase levantou-se o problema através da análise situacional da prática do Estágio como instrumento de formação e inserção profissional no mercado de trabalho. Para tanto se utilizou o método de observação participante em campo não estruturada, que é com bastante frequência usada como técnica exploratória, em que o observador tenta restringir o campo de suas observações para, mais tarde, delimitar suas atividades, modificando, às vezes, os seus objetivos iniciais, ou determinando com mais segurança e precisão o conteúdo das suas observações e proceder às mudanças que se fizerem necessárias no planejamento inicial (VIANNA, 2003). Os dados coletados na pesquisa de observação feitos no IF Goiano Campus Urutaí foram apresentados na justificativa e levantamento da problemática intrínseca na introdução deste trabalho.

Fase 2: Na segunda fase elaborou-se a fundamentação teórica da pesquisa, a fim de, dimensionar qual ou quais teorias fornecem a indicação à pesquisa. Lakatos e Marconi (2005), afirmam que a finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para tal, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados. Como procedimento temos: pesquisa bibliográfica e documental que abrangem a leitura, análise e interpretação de livros e documentos, onde todo material recolhido passa por uma triagem e um plano de estudo. Os resultados são apresentados na forma textual com citações diretas e indiretas de autores que relevam a temática, presentes no capítulo 1.

Fase 3: Na terceira fase realizou-se uma análise descritiva de dados para chegar aos documentos disponíveis na Direção de Extensão do Campus Urutaí, dos últimos dez anos de (2008 a 2018), período coincidente com a existência da instituição como Campus do Instituto Federal Goiano. A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado. A análise dos dados é um processo complexo que envolve retrocessos entre dados pouco concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação. Estes significados ou entendimentos constituem a constatação de um estudo (TEIXEIRA, 2003).

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (GIL, 1999, p. 168).

Os documentos levantados compreendem: Termos de Convênio, Termos de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório, Fichas de Avaliação.

Fase 4: A fase 4 teve como objetivo pesquisar junto à discentes, docentes orientadores e empregadores, sujeitos envolvidos nas atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária, a prática do Estágio como instrumento de formação e inserção profissional no mercado de trabalho). Para isso aplicou-se questionários semiestruturados (Apêndices 3, 4 e 5), que mesclam dados quantitativos (questionário sociodemográfico) e qualitativos (questionário de opinião sobre o Estágio).

O levantamento de dados para a aplicação da Análise de Correspondência ocorreu por meio de pesquisa documental, foram analisados os últimos cinco anos no período de 2014 a 2018, sendo selecionados dez alunos por ano, de cada modalidade de oferta do curso Técnico em Agropecuária, totalizando cem alunos.

A Análise de Correspondência, técnica exploratória de simplificação da estrutura da variabilidade de dados multivariados, utiliza de variáveis categóricas dispostas em tabelas de

contingência, levando em conta medidas de correspondência entre as linhas e colunas da matriz de dados. Segundo Lúcio (1999) a Análise de Correspondência é um método para determinação de um sistema de associação entre os elementos de dois ou mais conjuntos, buscando explicar a estrutura de associação dos fatores em questão. Assim, são construídos gráficos com os componentes principais das linhas e das colunas permitindo a visualização da relação entre os conjuntos, onde a proximidade dos pontos referentes à linha e a coluna indicam associação e o distanciamento uma repulsão (GIL, 2003).

Uma das grandes vantagens de se trabalhar com a Análise de Correspondência de acordo com Czermainski (2004), é que esta técnica permite revelar relações que não teriam sido percebidas se a análise fosse feita aos pares de variáveis, além disso, ela é altamente flexível no tratamento dos dados por não ser necessária a adoção de nenhum modelo teórico de distribuição de probabilidade, basta que se tenha uma matriz retangular contendo dados não negativos.

O processo gráfico gera inicialmente, uma nuvem de pontos contidos em um espaço multidimensional que torna praticamente impossível a análise visual das relações. No entanto, esta nuvem pode ser projetada em planos escolhidos pela sua capacidade de representar o mais fielmente às distâncias originais dos pontos.

Nos planos, os pontos se distribuem naturalmente segundo a representatividade dos mesmos, de acordo com o valor dos perfis, linha ou coluna, que representam o conjunto de dados. Desta forma, pontos consequentes de perfis semelhantes, se localizam mais próximos no plano do que pontos advindos de perfis com características discrepantes, esse fato é que faz com que a Análise de Correspondência desvende modelos de associações entre as variáveis em estudo e suas respectivas categorias.

Os dados dos relatórios finais de estágio foram classificados de acordo com o campo de estágio. Os aspectos e conceitos compuseram a tabela de contingência e submetidos ao Teste de Qui-Quadrado e posteriormente a Análise de Correspondência. Foi adotado nível de 0,05 de significância em todos os testes. Foi utilizado o auxílio do *software R* (Core Development Core Team, 2020).

Fase 5: Após a coleta dos dados, estes foram sistematizados e ordenados através de gráficos e tabelas de modo que se possa retratar os objetivos propostos.

Toda a pesquisa com seus objetivos, justificativa e metodologia foi aprovada pelo CEP IF Goiano e tem Parecer Consubstanciado (Número do Parecer: 3.248.406) no Anexo 2.

3 CAPÍTULO 3

RESULTADOS E DISCUSSÃO: ENTRE DADOS E CONCEITOS

Os resultados apresentam dados coletados junto aos discentes, docentes orientadores e empregadores, sujeitos envolvidos nas atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária, a prática do Estágio como instrumento de formação e inserção profissional no mercado de trabalho.

A análise exploratória dos dados foi realizada na primeira etapa com intuito de classificar, por meio da aplicação da Análise de Correspondência, segundo estudos de Infantosi, Costa e Almeida (2014), cada uma das cinco questões do questionário dentro das possíveis categorias de respostas dos supervisores de Estágios dos alunos do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí, relacionadas aos aspectos técnicos e profissionais dos estagiários.

Após a análise geral dos gráficos de correspondência, foram individualizadas as questões, considerando aquela em que os supervisores avaliaram as atividades do estágio em relação aos aspectos técnicos profissionais dos estagiários e em seguida, aplicadas a Análise de Correspondência, com o objetivo de identificar se o estágio contribui de forma efetiva na formação e inserção profissional do técnico em agropecuária do Campus Urutaí.

3.1 Análise Documental

Campo de Estágio – Agricultura, indústria, comércio e pecuária: Aspectos técnicos profissionais - Rendimento do Estagiário (RE)²⁸ x Conceitos (Ótimo, muito bom, satisfatório e insatisfatório).

No Gráfico 1, Tabela de Contingência dos Campos de Estágio Agricultura, indústria, comércio e pecuária, relacionando aspectos e conceitos, observa-se que a maioria das respostas distribuída em todos os campos no aspecto (RE) foram “Ótimo” e “Muito bom”. O campo “Agricultura” e “pecuária” merece destaque com maior conceito.

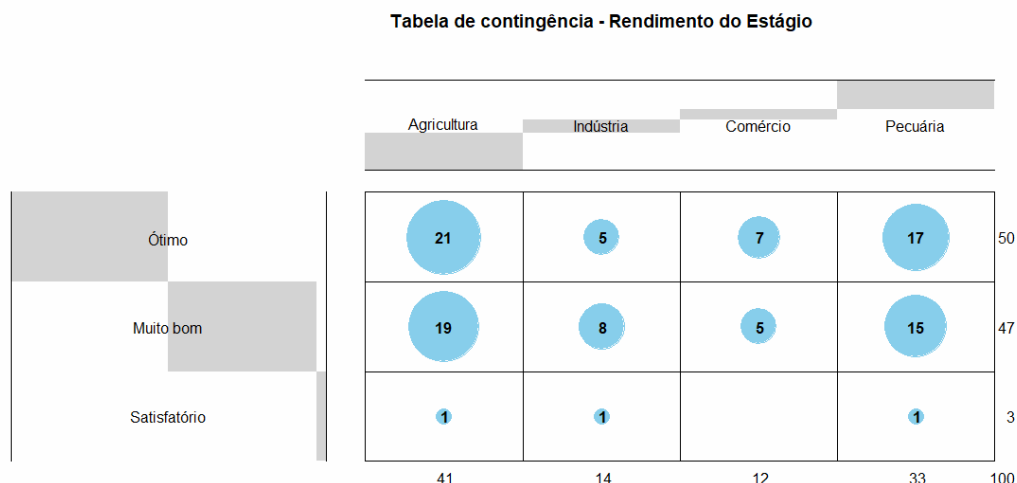


Gráfico 1: Tabela de Contingência do campo de estágio Agricultura, pecuária, indústria e comércio, quanto ao aspecto (RE), classificado em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

²⁸ Op. Cit. 26

O teste de Qui-Quadrado revelou diferença entre os campos e os conceitos atribuídos ($p=0.8828$) no aspecto (RE). O Gráfico 2 revela que dentre os campos e os conceitos atribuídos, a maior importância para essa diferença foi o conceito “Satisfatório” dados aos alunos quanto ao campo de estágio “Indústria”.

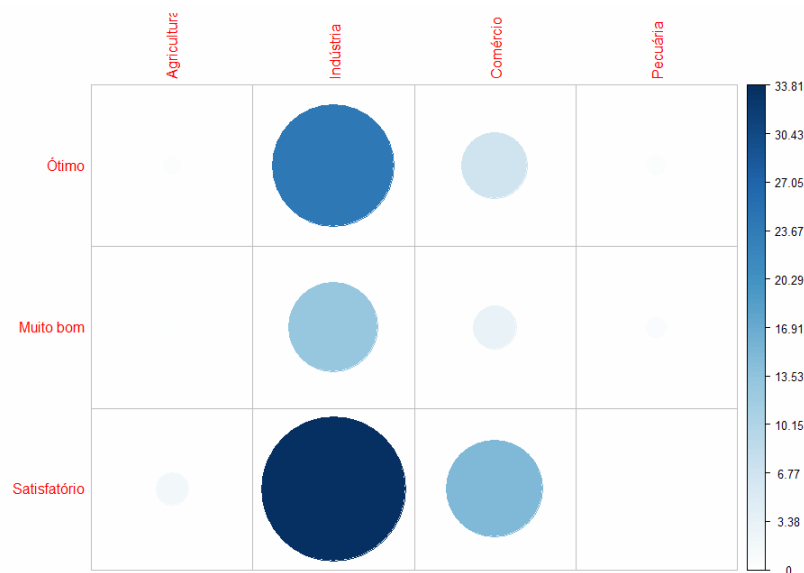


Gráfico 2: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.

Fonte: Próprio autor, 2020

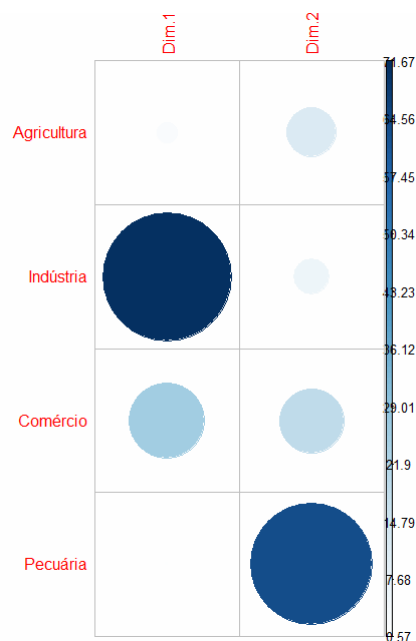


Gráfico 3: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para Análise de Correspondência, de dados de avaliação do aspecto Rendimento do estagiário, quanto aos campos Agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

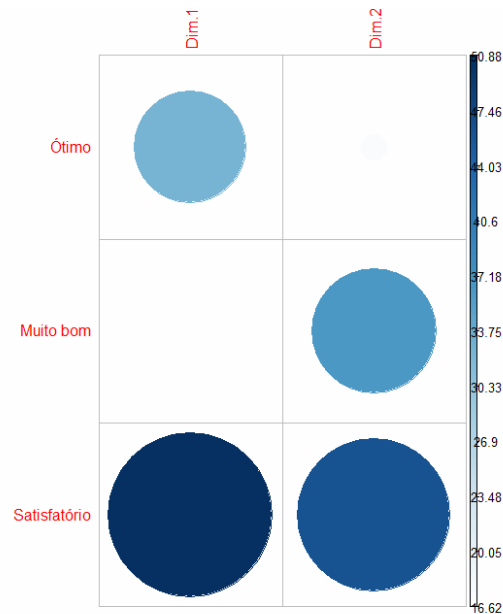


Gráfico 4: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para Análise de Correspondência, de dados de avaliação do aspecto Rendimento do estagiário, quanto aos campos Agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

O Gráfico 4 aponta contrastes entre a Indústria e comércio no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao campo de estágio indústria pouco tem influência quanto ao campo de estágio comércio e sim a outros Campos. Também pode ser observado uma proximidade entre o campo agricultura e o campo pecuária na Dim 1. Esse contraste levantado no Dim 1 (98,8%) possui maior importância do que os atribuídos ao Dim 2 (0,01%).

Dentre os campos avaliados, a indústria tendeu a ter conceitos atribuídos como “Satisfatórios”, enquanto que agricultura, pecuária e comércio tende a ter conceito “Ótimo” e “Muito bom”. Isso significa dizer que, em geral os alunos possuem melhores rendimentos do estagiário (RE), nos campos de estágios agricultura, pecuária e comércio. Nesse sentido, o resultado aponta para a necessidade de maiores esforços para melhor aprendizagem, na tentativa de preparar melhor os alunos tecnicamente para as atividades que possivelmente realizarão a campo, especialmente nesse campo de estágio (indústria).

Análise de Correspondência - Campo de Estágio x Rendimento do Estágio

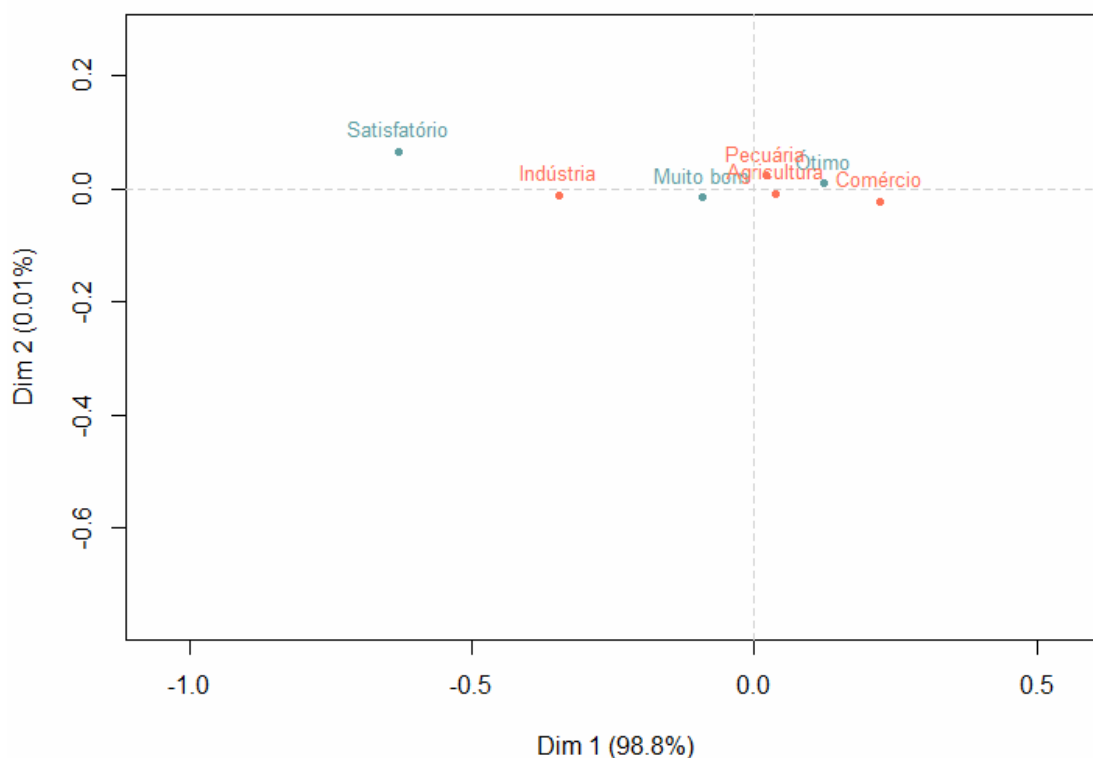


Gráfico 5: Análise de Correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico Rendimento do estagiário (RE), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

Campo de Estágio – Agricultura, indústria, comércio e pecuária: Aspectos técnicos profissionais – Facilidade de Compreensão (FC) x Conceitos (Ótimo, muito bom, satisfatório e insatisfatório).

No Gráfico 6, Tabela de Contingência dos Campos de Estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, relacionando aspectos e conceitos, observa-se que a maioria das respostas distribuída em todos os campos no aspecto (FC) foram “Ótimo” e “Muito bom”. O campo “Agricultura” e “pecuária” merece destaque com maior conceito.

Tabela de contingência - Facilidade de Coompreensão

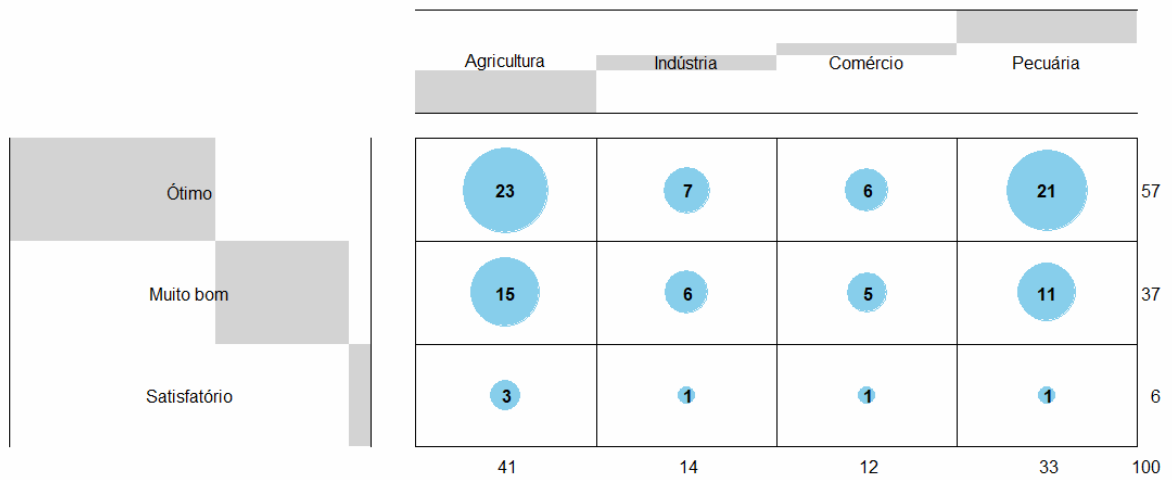


Gráfico 6: Tabela de Contingência do campo de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, quanto ao aspecto (FC), classificado em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

O teste de Qui-Quadrado revelou diferença entre os campos e os conceitos atribuídos ($p=0.9561$) no aspecto (FC). O Gráfico 7 revela que dentre os campos e os conceitos atribuídos, a maior importância para essa diferença foi o conceito “Satisfatório” dados aos alunos quanto ao campo de estágio, “pecuária”.

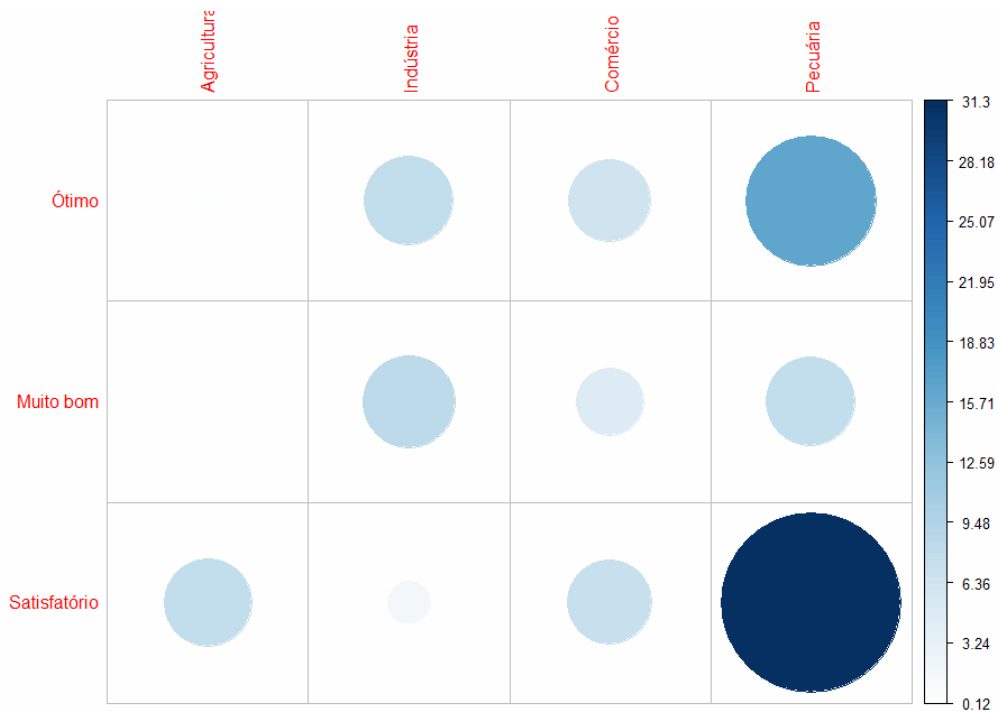


Gráfico 7: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.

Fonte: Próprio autor, 2020

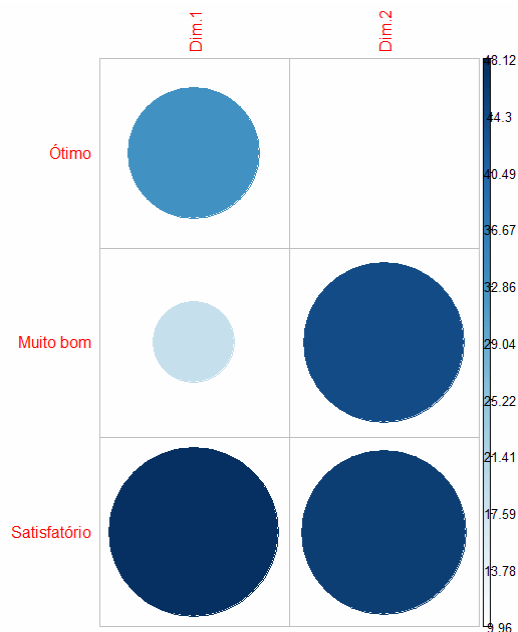


Gráfico 8: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto Facilidade de compreensão, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

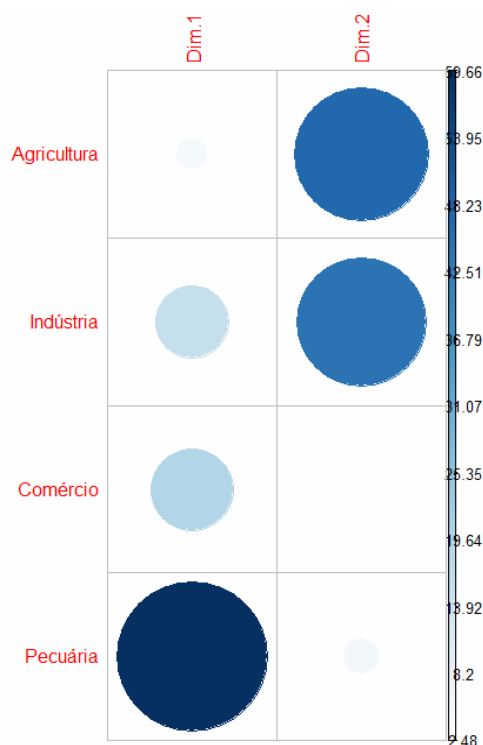


Gráfico 9: Aponta contrastes entre a comércio e pecuária no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao campo de estágio comércio pouco tem influência quanto ao campo de estágio pecuária e sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre o campo comércio e o campo indústria na Dim 1. Esse contraste levantado no Dim 1 (92,83%) possui maior importância do que os atribuídos ao Dim 2 (0,07%).

Fonte: Próprio autor, 2020

Dentre os campos avaliados, o comércio tendeu a ter conceitos atribuídos como “Satisfatório”, enquanto que agricultura, pecuária e indústria tende a ter conceito “Ótimo” e “Muito bom”. Isso significa dizer que, em geral, alunos que possuem melhor facilidade de compreensão (FC), nos campos de estágios agricultura, pecuária e indústria. Nesse sentido, o resultado aponta para a necessidade de maiores esforços para melhor aprendizagem, na tentativa de preparar melhor os alunos tecnicamente para as atividades que possivelmente realizarão a campo, especialmente nesse campo de estágio (comércio).

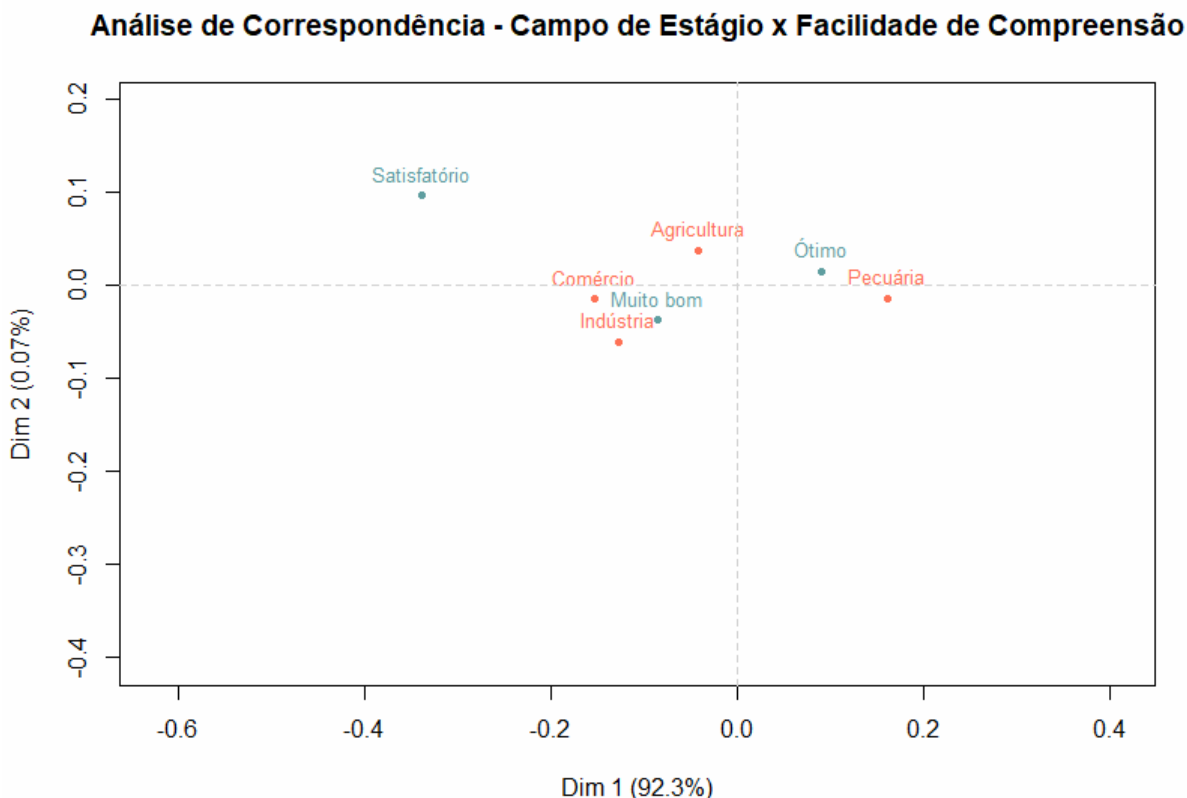


Gráfico 10: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico facilidade de compreensão (FC), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

Campo de Estágio – Agricultura, indústria, comércio e pecuária: Aspectos técnicos profissionais – conhecimento técnicos (CT) x conceitos (Ótimo, muito bom, satisfatório e insatisfatório).

No Gráfico 11, Tabela de contingência dos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, relacionando aspectos e conceitos, observa-se que a maioria das respostas distribuída em todos os campos no aspecto (CT) foram “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”. O campo “agricultura” e “pecuária” merece destaque com maior conceito.

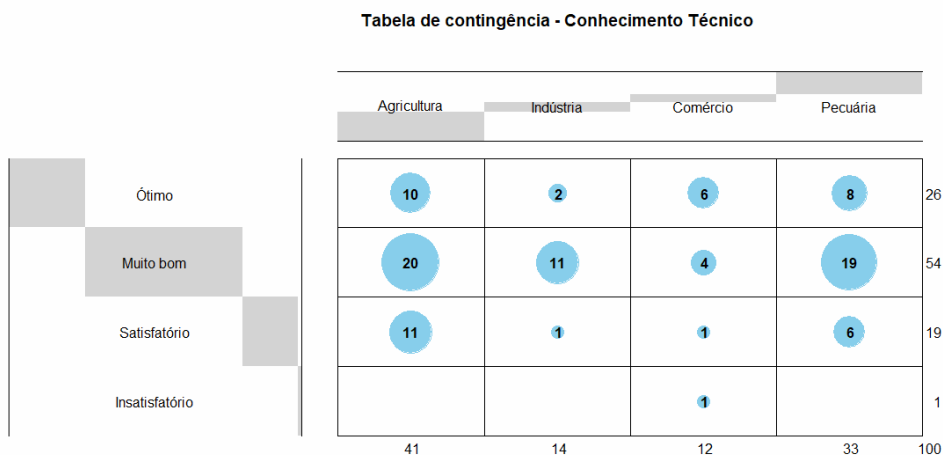


Gráfico 11: Tabela de contingência do campo de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, quanto ao aspecto CT, classificado em conceitos “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório” e “Insatisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

O teste de Qui-Quadrado revelou diferença entre os campos e os conceitos atribuídos ($p=0.05364$) no aspecto (CT). O Gráfico CT2 revela que os dentre os campos e os conceitos atribuídos, a maior importância para essa diferença foi o conceito “Insatisfatório” dados aos alunos quanto ao campo de estágio “comércio”.

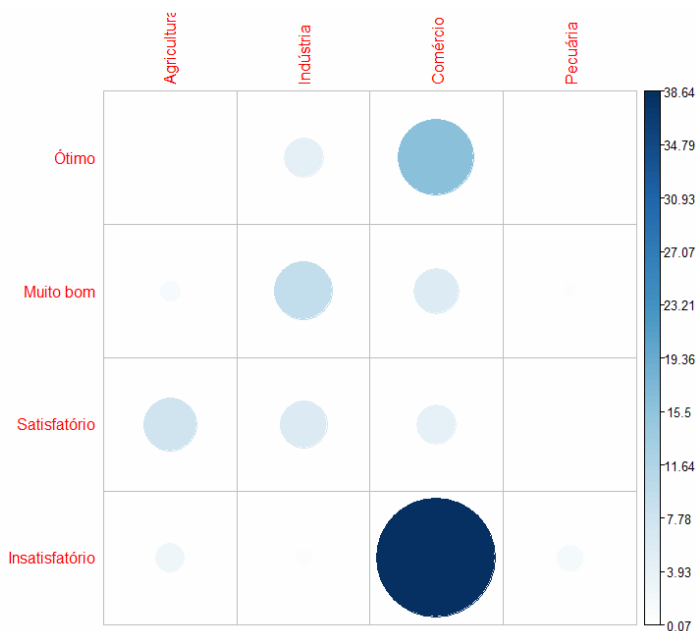


Gráfico 12: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.

Fonte: Elaborado pelo autor

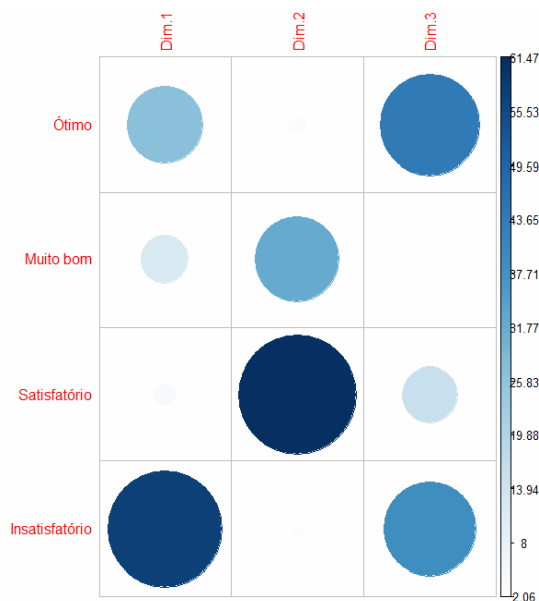


Gráfico 13: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto conhecimento técnico, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório” e “insatisfatório”.
 Fonte: Próprio autor, 2020

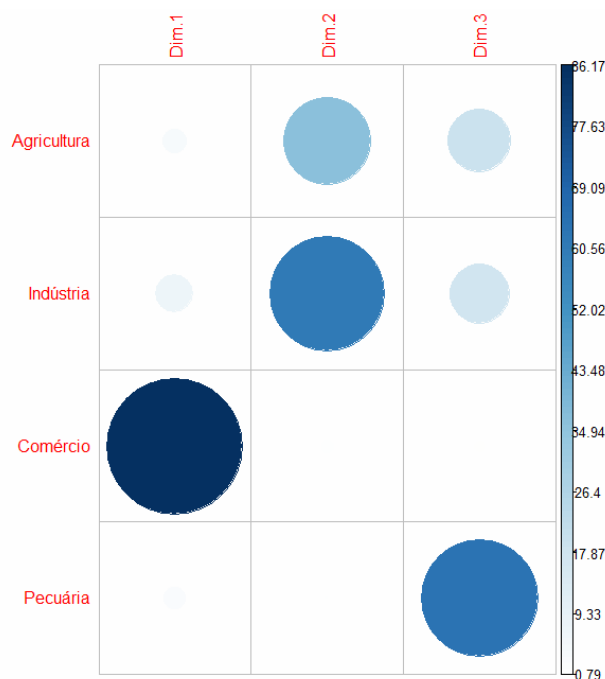


Gráfico 14: Aponta contrastes entre a comércio e pecuária no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao campo de estágio comércio pouco tem influência quanto ao campo de estágio pecuária e sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre o campo agricultura e o campo pecuária na Dim 1. Esse contraste levantado no Dim 1 (74,5%), possui maior importância do que os atribuídos ao Dim 2 (0,25%).
 Fonte: Próprio autor, 2020

Dentre os campos avaliados, o comercio tendeu a ter conceitos atribuídos como “insatisfatórios”, enquanto que Agricultura, pecuária e indústria tende a ter conceito “Ótimo”,

“Muito bom” e “Satisfatório”, isso significa dizer que, em geral, alunos que possuem melhores conhecimentos técnicos (CT), nos campos de estágios Agricultura, pecuária e indústria. Nesse sentido, o resultado aponta para a necessidade de maiores esforços para melhor aprendizagem, na tentativa de preparar melhor os alunos tecnicamente para as atividades que possivelmente realizarão a campo, especialmente nesse campo de estágio (comércio).

Análise de Correspondência - Campo de Estágio x Conhecimento Técnico

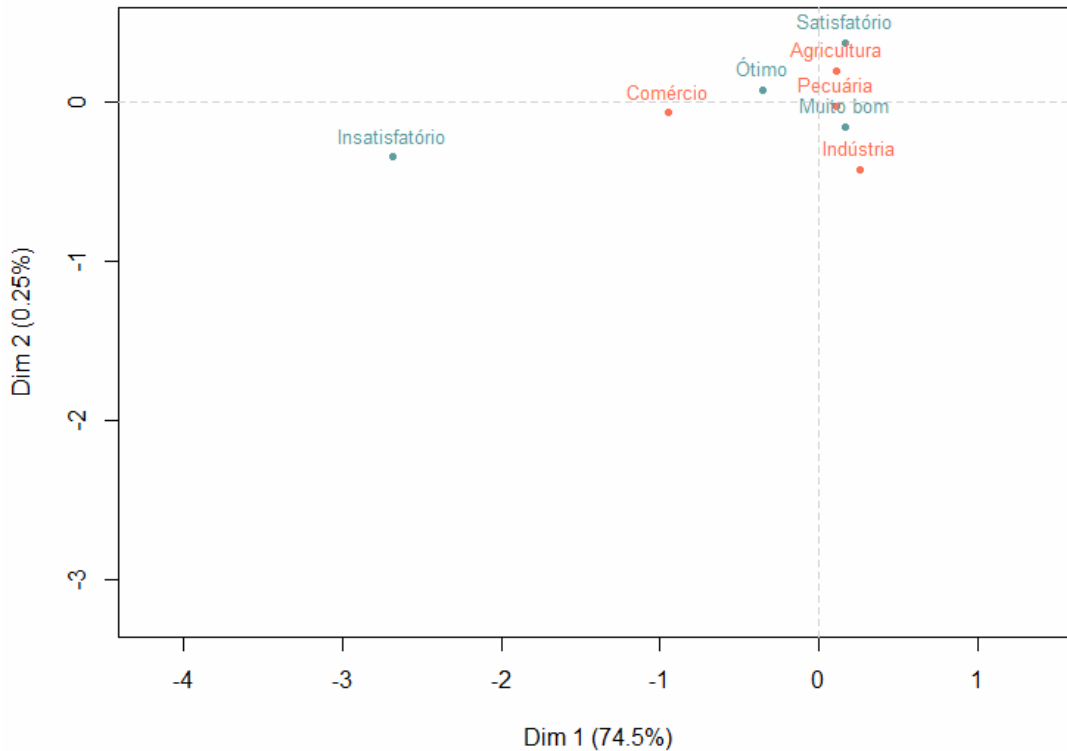


Gráfico 15: Análise de Correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico conhecimento técnico (CT), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório” e “insatisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

Campo de Estágio – Agricultura, indústria, comércio e pecuária: Aspectos técnicos profissionais – organização e método de trabalho (OMT) x conceitos (Ótimo, muito bom, satisfatório e insatisfatório).

No Gráfico 16, Tabela de contingência dos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, relacionando aspectos e conceitos, observa-se que a maioria das respostas distribuída em todos os campos no aspecto (OMT) foram “Ótimo” e “Muito bom”. O campo “agricultura” e “pecuária” merece destaque com maior conceito.

Tabela de contingência - Organização e métodos de trabalho

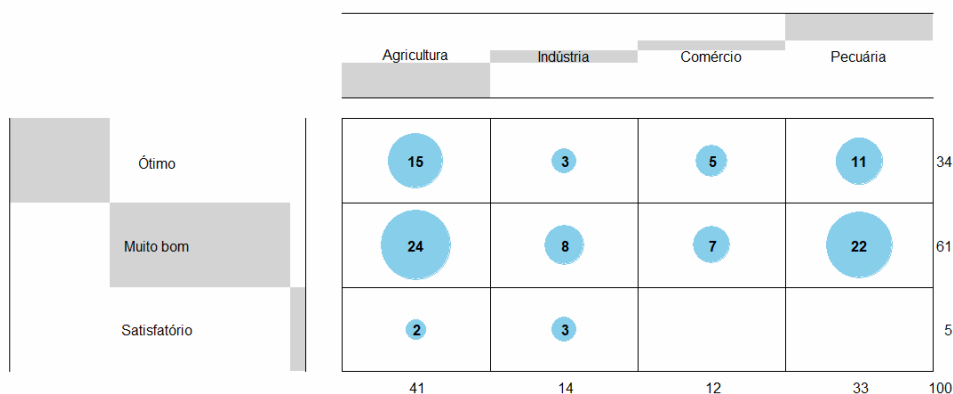


Gráfico 16: Tabela de contingência do campo de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, quanto ao aspecto (OMT), classificado em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

O teste de Qui-Quadrado revelou diferença entre os campos e os conceitos atribuídos ($p=0.08794$) no aspecto (OMT). O Gráfico OMT2 revela que dentre os campos e os conceitos atribuídos, a maior importância para essa diferença foi o conceito “satisfatório” dados aos alunos quanto ao campo de estágio “indústria”.

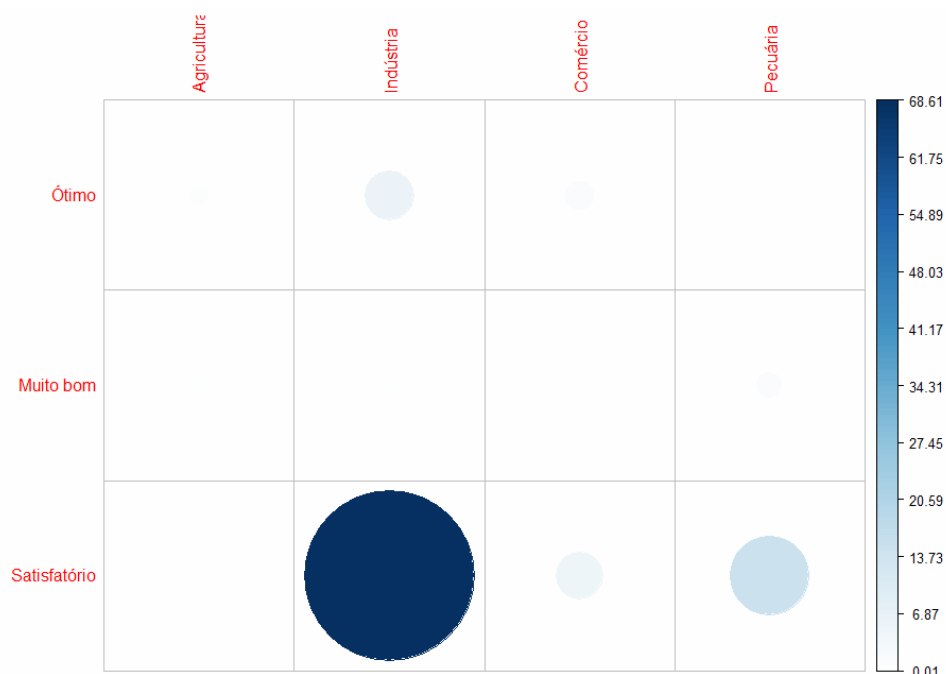


Gráfico 17: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.

Fonte: Próprio autor, 2020

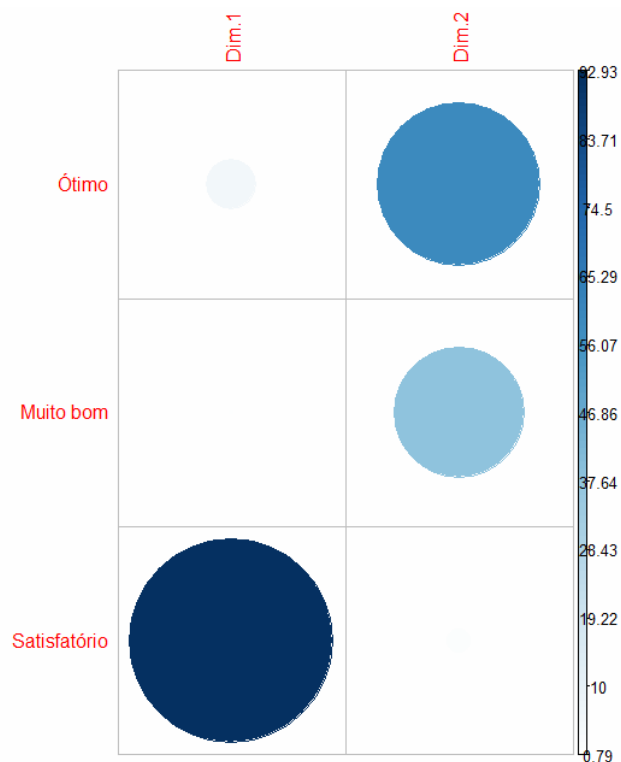


Gráfico 18: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto organização e método de trabalho, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

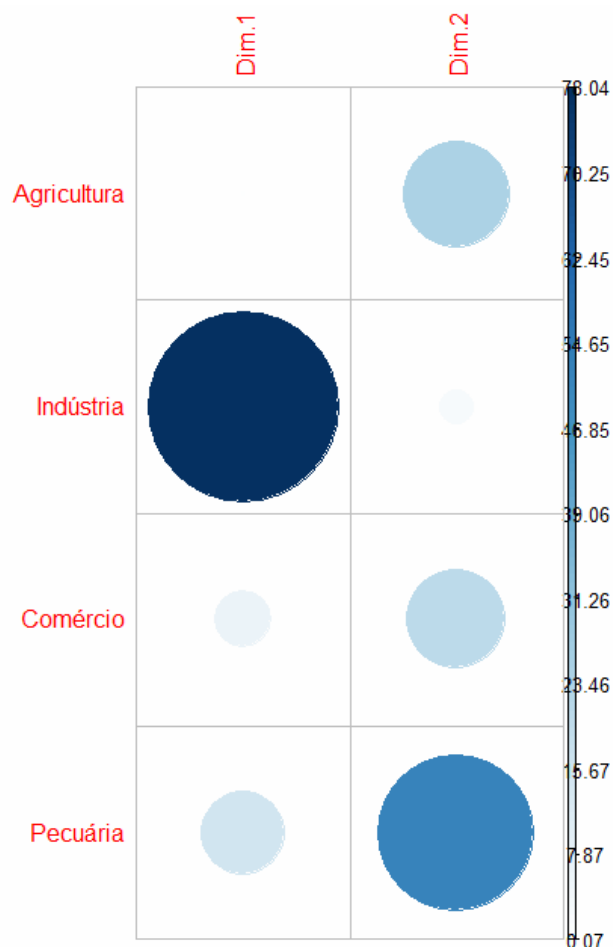


Gráfico 19: Aponta contrastes entre a indústria e comércio no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao campo de estágio indústria pouco tem influência quanto ao campo de estágio comércio e sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre os campos agricultura, pecuária e comércio na Dim 1. Esse contraste levantado na Dim 1 (95,7%), possui maior importância do que os atribuídos a Dim 2 (0,04%).

Fonte: Próprio autor, 2020

Dentre os campos avaliados, a Indústria tendeu a ter conceitos atribuídos como “satisfatórios”, enquanto que agricultura, pecuária e o comércio tende a ter conceito “Ótimo” e “Muito bom”, isso significa dizer que, em geral, alunos que possuem melhor organização e métodos de trabalho (OMT), nos campos de estágios agricultura, pecuária e comércio. Nesse sentido, o resultado aponta para a necessidade de maiores esforços para melhor aprendizagem, na tentativa de preparar melhor os alunos tecnicamente para as atividades que possivelmente realizarão a campo, especialmente nesse campo de estágio (indústria).

Análise de Correspondência - Campo de Estágio x Organização e Método de Trabalho

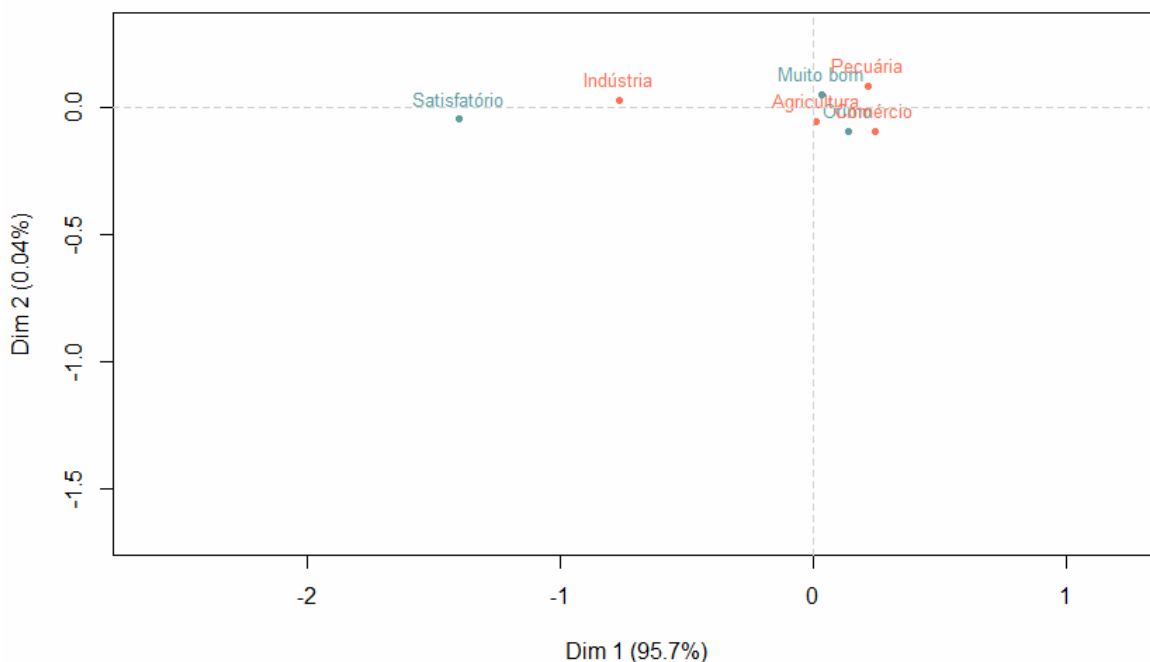


Gráfico 20: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico organização e método de trabalho (OMT), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

Campo de Estágio – agricultura, indústria, comércio e pecuária: Aspectos técnicos profissionais – iniciativa independência (II) x conceitos (Ótimo, muito bom, satisfatório e insatisfatório).

No Gráfico 21, Tabela de contingência dos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, relacionando aspectos e conceitos, observa-se que a maioria das respostas distribuída em todos os campos no aspecto (II) foram “Ótimo” e “Muito bom”. O campo “agricultura” e “pecuária” merece destaque com maior conceito.

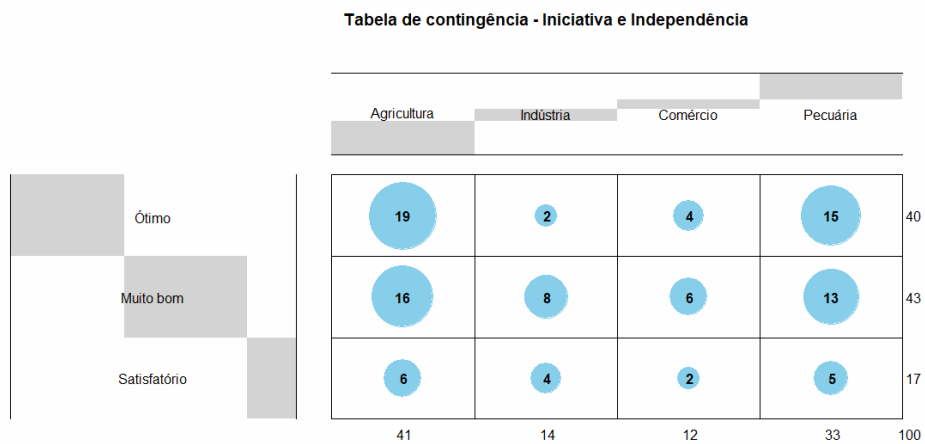


Gráfico 21: Tabela de contingência do campo de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, quanto ao aspecto II, classificado em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

O teste de Qui-Quadrado revelou diferença entre os campos e os conceitos atribuídos ($p=0.4877$) no aspecto (II). O Gráfico 22 revela que dentre os campos e os conceitos atribuídos, a maior importância para essa diferença foi o conceito “Ótimo” dados aos alunos quanto ao campo de estágio “indústria”.

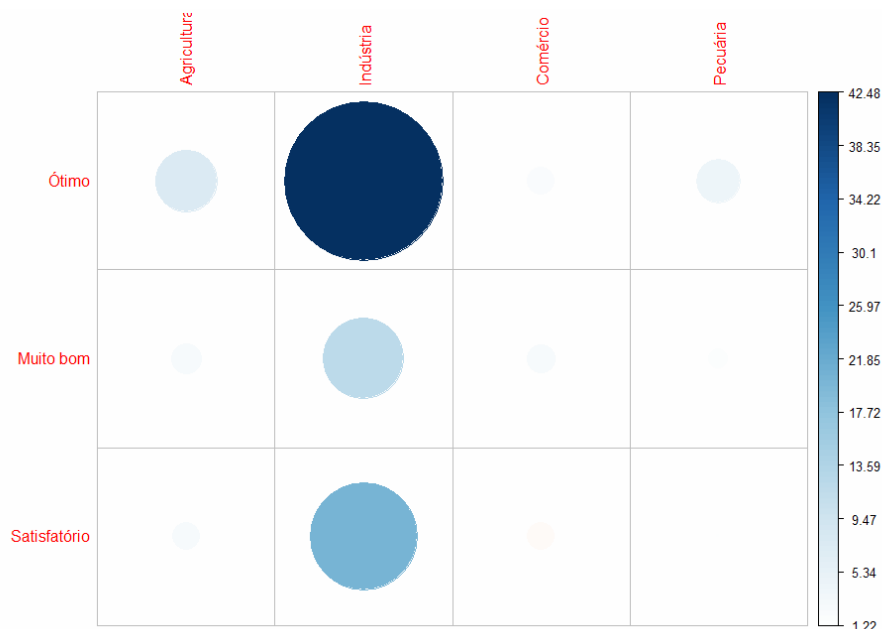


Gráfico 22: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.

Fonte: Próprio autor, 2020

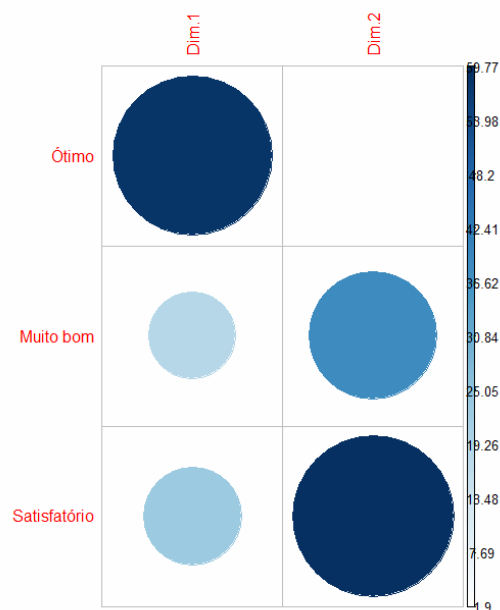


Gráfico 23: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto iniciativa independência, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

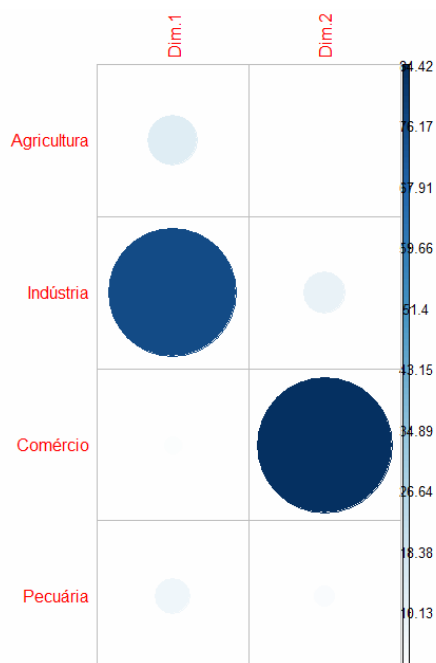


Gráfico 24: Aponta contrastes entre a agricultura e indústria no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao campo de estágio agricultura pouco tem influência quanto ao campo de estágio indústria e sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre os campos agricultura, pecuária e comércio na Dim 1. Esse contraste levantado na Dim 1 (98,0%), possui maior importância do que os atribuídos a Dim 2 (0,02%).

Fonte: Próprio autor, 2020

Dentre os campos avaliados, a indústria tendeu a ter conceitos atribuídos como “satisfatórios”, enquanto que agricultura, pecuária e o comércio tende a ter conceito “Ótimo” e “Muito bom”, isso significa dizer que, em geral, alunos que possuem melhores iniciativa e independência (II), nos campos de estágio agricultura, pecuária e comércio. Nesse sentido, o resultado aponta para a necessidade de maiores esforços para melhor aprendizagem, na tentativa de preparar melhor os alunos tecnicamente para as atividades que possivelmente realizarão a campo, especialmente nesse campo de estágio (indústria).

Análise de Correspondência - Iniciativa e Independência

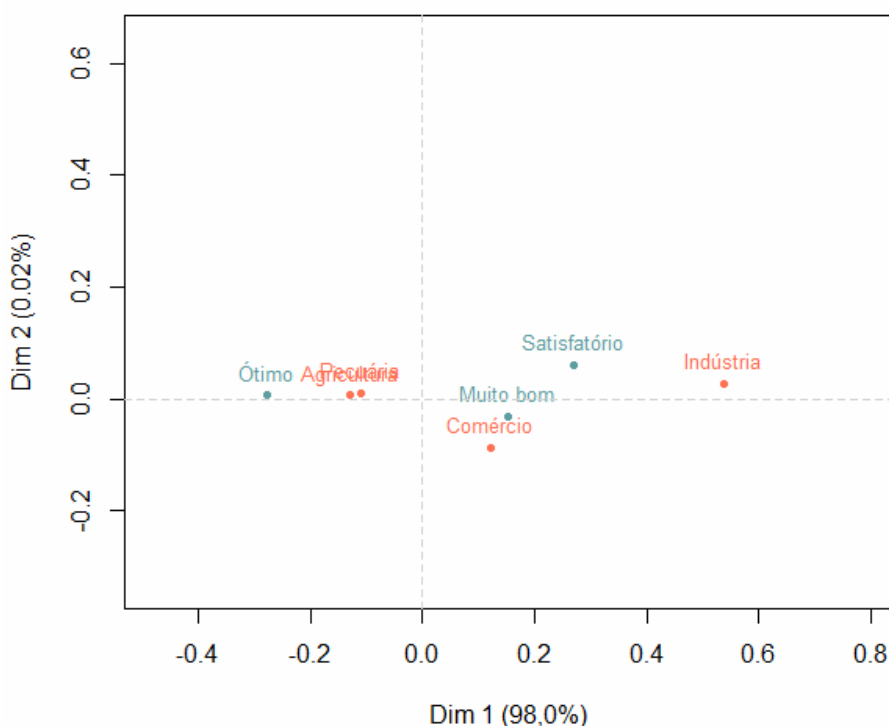


Gráfico 25: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico iniciativa e independência (II), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

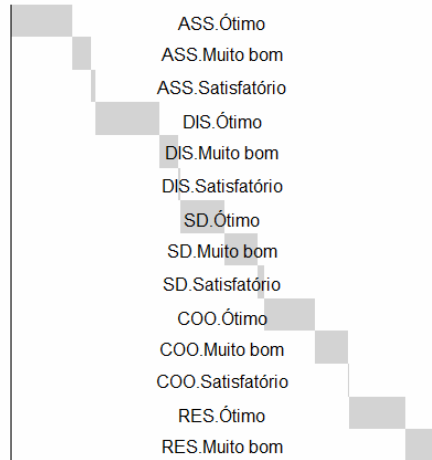
Aspectos técnicos profissionais x Aspectos humanos do estagiário

Aspectos técnicos profissionais - Rendimento do Estagiário (RE) x conceitos (RE Ótimo, RE muito bom e RE satisfatório) x Aspectos humanos do estagiário - Assiduidade (ASS) x conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), Disciplina (DIS) x conceitos (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), Sociabilidade e desempenho (SD) x conceitos (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), Cooperação (COO) x conceitos (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório) e Responsabilidade (RES) x conceitos (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).

No Gráfico 26, Tabela de Contingência dos aspectos técnicos do estagiário – Rendimento do Estagiário (RE) relacionando aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e

Responsabilidade (RES) e conceitos, observa-se que a maioria das respostas distribuída em todos os aspectos (RE) e (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES), foram “RE ótimo” e “RE muito bom”, “ASS ótimo”, “ASS muito bom”, “DIS ótimo”, “DIS muito bom”, “SD ótimo”, “SD muito bom”, “COO ótimo”, “COO muito bom”, “RES ótimo”, “RES muito bom”.

Tabela de contingência - Aspecto Humano x Rendimento do Estágio



	RE.Ótimo	RE.Muito bom	RE.Satisfatório	
ASS.Ótimo	43	29	1	73
ASS.Muito bom	4	16	2	22
ASS.Satisfatório	2	3		5
DIS.Ótimo	41	33	2	76
DIS.Muito bom	7	15		22
DIS.Satisfatório		1	1	2
SD.Ótimo	31	22		53
SD.Muito bom	15	21	2	38
SD.Satisfatório	2	6	1	9
COO.Ótimo	35	24		59
COO.Muito bom	14	23	2	39
COO.Satisfatório		1	1	2
RES.Ótimo	42	23	1	66
RES.Muito bom	6	26	2	34
	242	243	15	500

Gráfico 26: Tabela de Contingência nos aspectos técnicos profissionais - Rendimento do Estagiário (RE), classificado em conceitos (RE Ótimo, RE muito bom e RE satisfatório), quanto aos aspectos humanos do estagiário – (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES), classificado em conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório), (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).

Fonte: Próprio autor, 2020

O teste de Qui-Quadrado revelou diferença entre os aspectos e os conceitos atribuídos ($p < 0.001$) no aspecto (RE) e aspectos (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES). O Gráfico 27 revela que dentre os aspectos e os conceitos atribuídos, a maior importância para essa diferença foi o conceito “RE Satisfatório” dados aos alunos quanto aos aspectos “DIS satisfatório” e “COO satisfatório”.

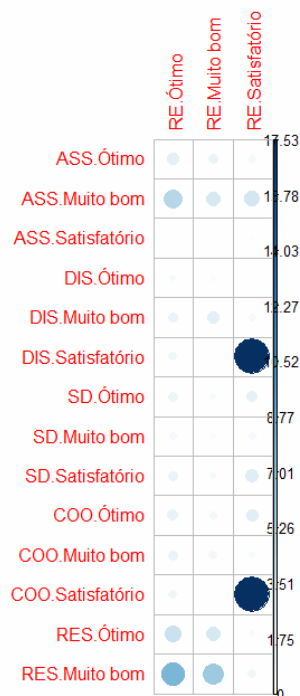


Gráfico 27: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.
 Fonte: Próprio autor, 2020

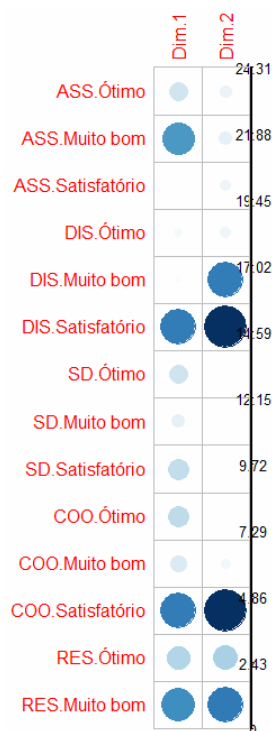


Gráfico 28: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Rendimento do Estágio (RE), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina(DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.
 Fonte: Próprio autor, 2020

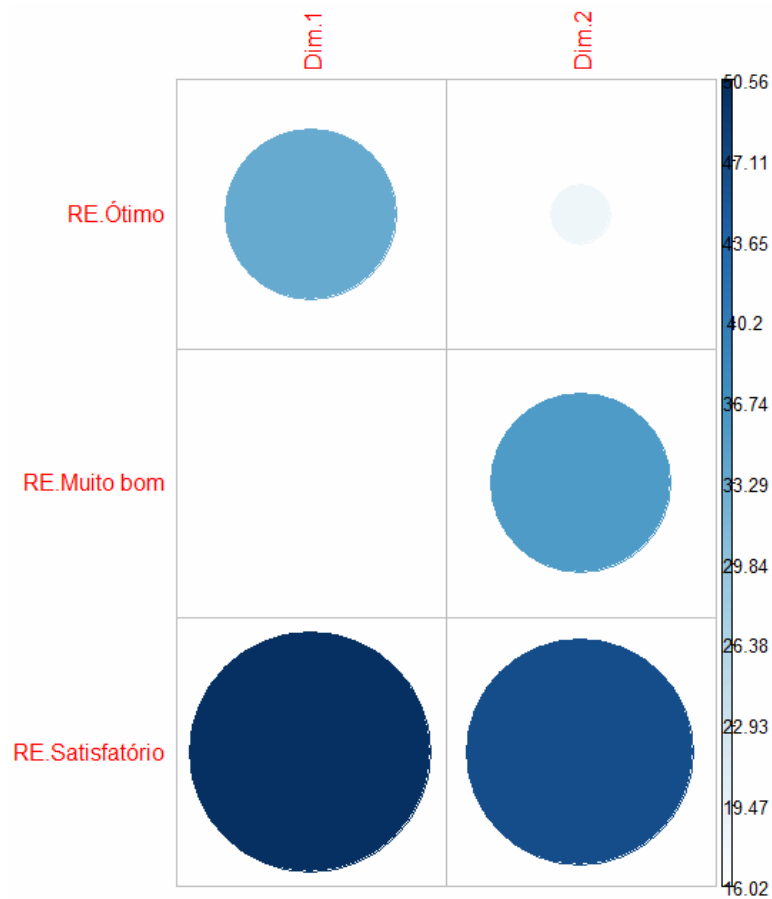


Gráfico 29: Aponta contrastes entre a RE ótimo, DIS satisfatório e COO satisfatório no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao aspecto RE ótimo pouco têm influência quanto ao aspecto DIS Satisfatório e COO Satisfatório e sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre os aspectos “RE Ótimo”, “RE muito bom” e “ASS ótimo”, “ASS muito bom”, “ASS satisfatório”, “DIS ótimo”, “DIS muito bom”, “SD ótimo”, “SD muito bom”, “SD satisfatório”, “COO ótimo”, “COO muito bom”, “RES ótimo”, “RES muito bom”, “RES satisfatório” na Dim 1. Esse contraste levantado na Dim 1 (76,8%), possui maior importância do que os atribuídos a Dim 2 (23,2%).

Fonte: Próprio autor, 2020

Dentre os campos avaliados, a rendimento do estagiário (RE), Disciplina (DIS) e Cooperação (COO) tendeu a ter conceitos atribuídos como “satisfatórios”, enquanto que todos os outros aspectos tende a ter conceito “Ótimo” e “Muito bom”, Isso significa dizer que, em geral, os alunos avaliados tiveram um bom desempenho em relação aos aspectos técnicos profissionais – rendimento do estagiário (RE) e aspectos humanos do estagiário - assiduidade (ASS), disciplina (DIS), sociabilidade e desempenho (SD), cooperação (COO) e Responsabilidade (RES).

Análise de Correspondência - Aspectos Humanos x Rendimento do Estágio

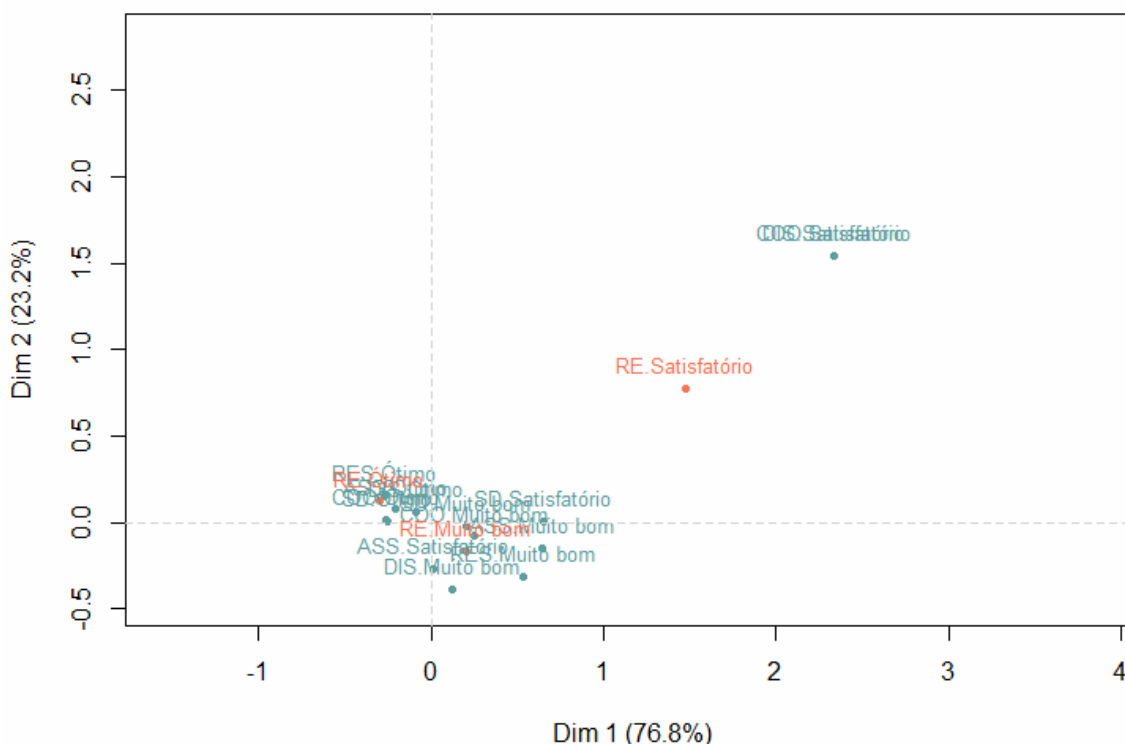


Gráfico 30: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico profissional Rendimento do Estagiário (RE), quanto aos aspectos humanos do Estagiário (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES) classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

Aspectos técnicos profissionais – Facilidade de compreensão (FC) x conceitos (FC Ótimo, FC muito bom e FC satisfatório) x Aspectos humanos do estagiário - Assiduidade (ASS) x conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), Disciplina (DIS) x conceitos (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), Sociabilidade e desempenho (SD) x conceitos (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), Cooperação (COO) x conceitos (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório) e Responsabilidade (RES) x conceitos (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).

No Gráfico 31, Tabela de Contingência dos aspectos técnicos do estagiário – Facilidade de compreensão (FC) relacionando aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) e conceitos, observa-se que a maioria das respostas distribuída em todos os aspectos (RE) e (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES), foram “FC ótimo” e “FC muito bom”, “ASS ótimo”, “ASS muito bom”, “DIS ótimo”, “DIS muito bom”, “SD ótimo”, “SD muito bom”, “COO ótimo”, “COO muito bom”, “RES ótimo”, “RES muito bom”.

Tabela de contingência - Aspecto Humano x Facilidade de Compreensão

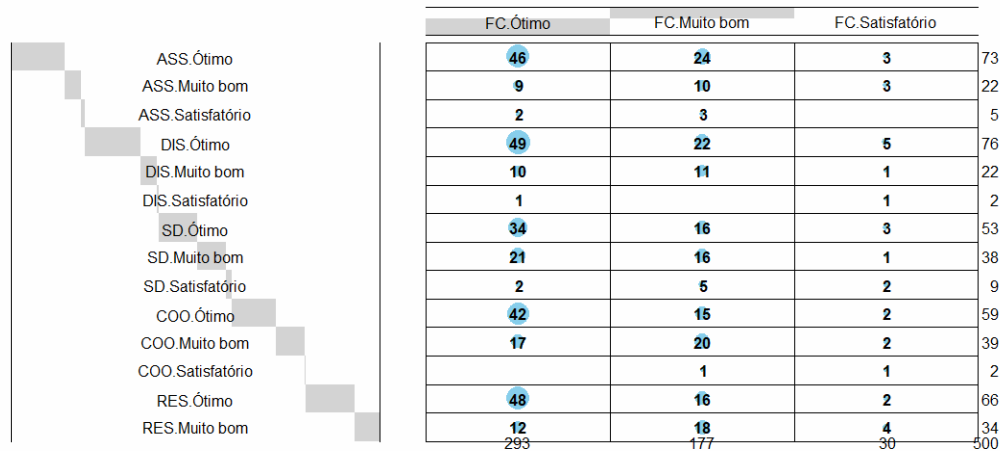


Gráfico 31: Tabela de Contingência nos aspectos técnicos profissionais - Facilidade de compreensão (FC), classificado em conceitos (FC Ótimo, FC muito bom e FC satisfatório), quanto aos aspectos humanos do estagiário – (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES), classificado em conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório), (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).

Fonte: Próprio autor, 2020

O teste de Qui-Quadrado revelou diferença entre os aspectos e os conceitos atribuídos ($p < 0.001$) no aspecto (FC) e aspectos (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES). O Gráfico 2FC2 revela que dentre os aspectos e os conceitos atribuídos, a maior importância para essa diferença foi o conceito “FC Satisfatório” dados aos alunos quanto aos aspectos “DIS satisfatório” e “COO satisfatório”.

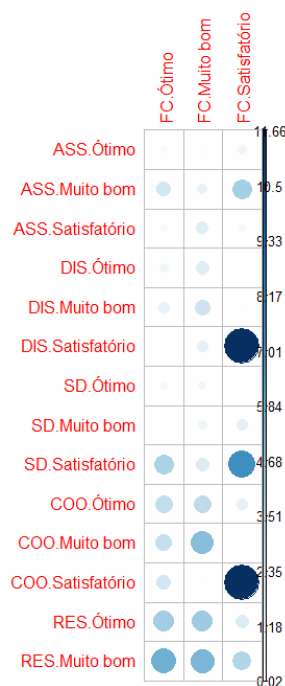


Gráfico 32: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.

Fonte: Próprio autor, 2020

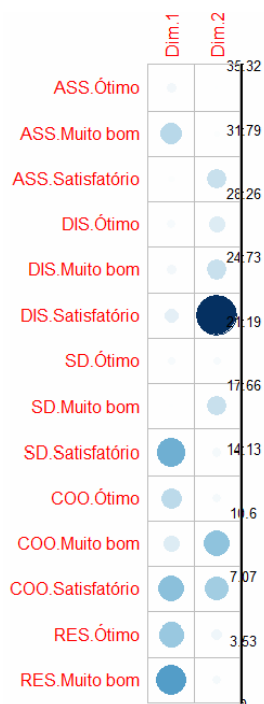


Gráfico 33: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Facilidade de compreensão (FC), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

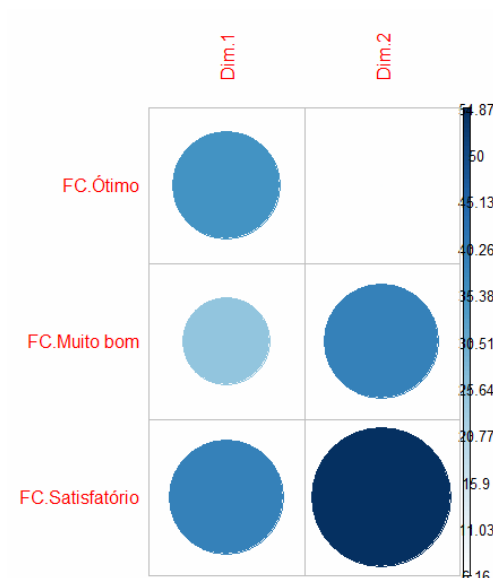


Gráfico 34: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Facilidade de compreensão (FC), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

O Gráfico 34 Aponta contrastes entre a RES ótimo, FC Satisfatório, ASS Satisfatório, DIS Satisfatório, SD Satisfatório e COO satisfatório no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico, isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao aspecto RES ótimo pouco têm influência quanto ao aspecto FC Satisfatório, ASS Satisfatório, DIS Satisfatório, SD Satisfatório e COO satisfatório e sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre os aspectos “FC Ótimo”, “FC muito bom” e “ASS ótimo”, “ASS muito bom”, “DIS ótimo”, “DIS muito bom”, “SD ótimo”, “SD muito bom”, “COO ótimo”, “COO muito bom”, “RES ótimo”, “RES muito bom”, na Dim 1. Esse contraste levantado na Dim 1 (71,7%), possui maior importância do que os atribuídos a Dim 2 (28,7%).

Dentre os campos avaliados, a Facilidade de compreensão (FC), Facilidade de Compreensão (FC), Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD) e Cooperação (COO) tendeu a ter conceitos atribuídos como “satisfatórios”, enquanto que todos os outros aspectos tendem a ter conceito “Ótimo” e “Muito bom”, Isso significa dizer que, em geral, os alunos avaliados tiveram um bom desempenho em relação aos aspectos técnicos profissionais – Facilidade de compreensão (FC) e aspectos humanos do estagiário - assiduidade (ASS), disciplina (DIS), sociabilidade e desempenho (SD), cooperação (COO) e Responsabilidade (RES).

Análise de Correspondência - Aspectos Humanos x Facilidade de Cooperação

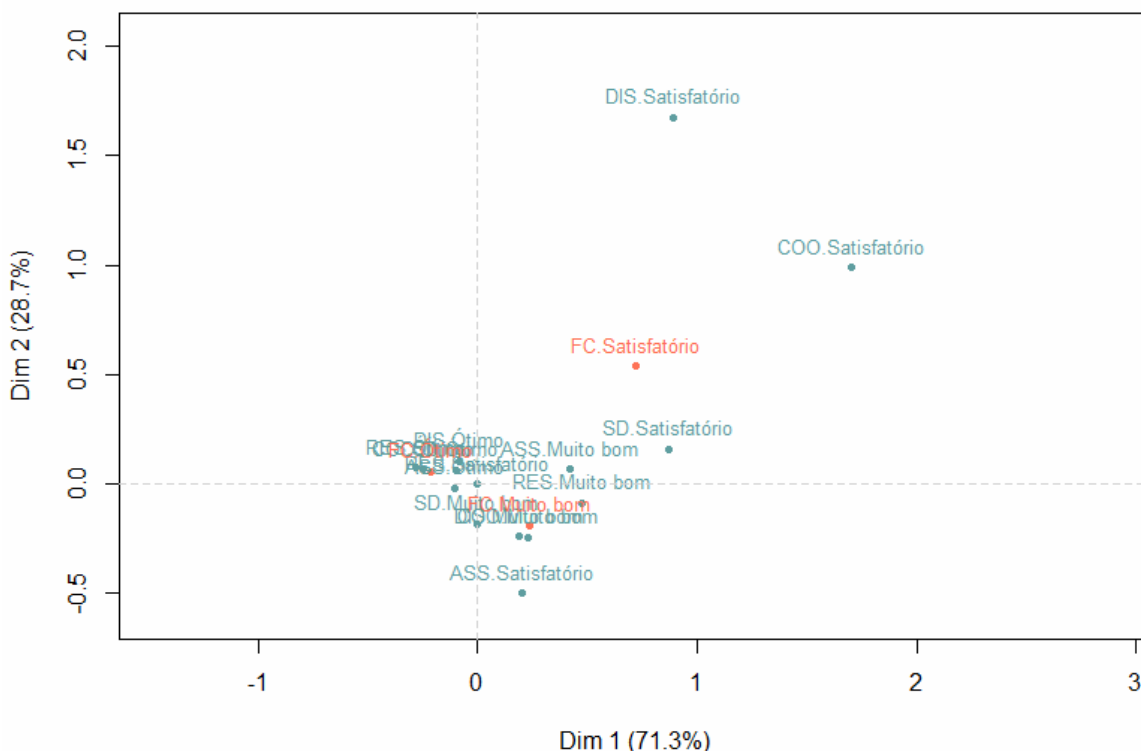


Gráfico 35: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico profissional Facilidade de Compreensão (FC), quanto aos aspectos humanos do Estagiário (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES) classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

Aspectos técnicos profissionais – Conhecimentos técnicos (CT) x conceitos (CT Ótimo, CT muito bom e CT satisfatório) x Aspectos humanos do estagiário - Assiduidade (ASS) x conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), Disciplina (DIS) x conceitos (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), Sociabilidade e desempenho (SD) x

conceitos (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), Cooperação (COO) x conceitos (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório) e Responsabilidade (RES) x conceitos (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).

No Gráfico 36, Tabela de Contingência dos aspectos técnicos do estagiário – Conhecimentos técnicos (CT) relacionando aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) e conceitos, observa-se que a maioria das respostas distribuída em todos os aspectos (CT) e (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES), foram “CT ótimo” e “CT muito bom”, “ASS ótimo”, “ASS muito bom”, “DIS ótimo”, “DIS muito bom”, “SD ótimo”, “SD muito bom”, “COO ótimo”, “COO muito bom”, “RES ótimo”, “RES muito bom”.

Tabela de contingência - Aspecto Humano x Conhecimento Técnico

	CT.Ótimo	CT.Muito bom	CT.Satisfatório	
ASS.Ótimo	24	37	11	72
ASS.Muito bom	2	12	8	22
ASS.Satisfatório	1	3	2	6
DIS.Ótimo	22	44	10	76
DIS.Muito bom	4	11	7	22
DIS.Satisfatório	1		1	2
SD.Ótimo	16	31	6	53
SD.Muito bom	10	19	9	38
SD.Satisfatório		3	6	9
COO.Ótimo	20	33	5	58
COO.Muito bom	7	19	14	40
COO.Satisfatório			2	2
RES.Ótimo	25	35	6	66
RES.Muito bom	3	17	14	34
	135	264	101	500

Gráfico 36: Tabela de Contingência nos aspectos técnicos profissionais - Conhecimentos técnicos (CT), classificado em conceitos (CT Ótimo, CT muito bom e CT satisfatório), quanto aos aspectos humanos do estagiário – (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES), classificado em conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório), (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).

Fonte: Próprio autor, 2020

O teste de Qui-Quadrado revelou diferença entre os aspectos e os conceitos atribuídos ($p < 0.001$) no aspecto (CT) e aspectos (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES). O Gráfico 2CT2 revela que dentre os aspectos e os conceitos atribuídos, a maior importância para essa diferença foi o conceito “CT Satisfatório” dados aos alunos quanto aos aspectos “SD satisfatório”.

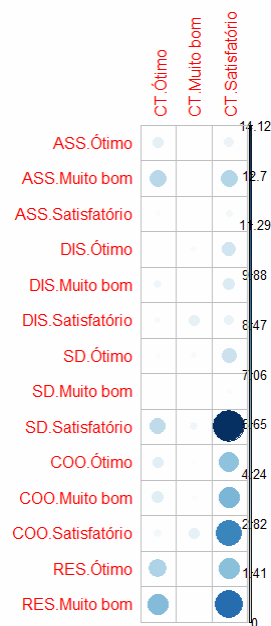


Gráfico 37: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.
 Fonte: Próprio autor, 2020

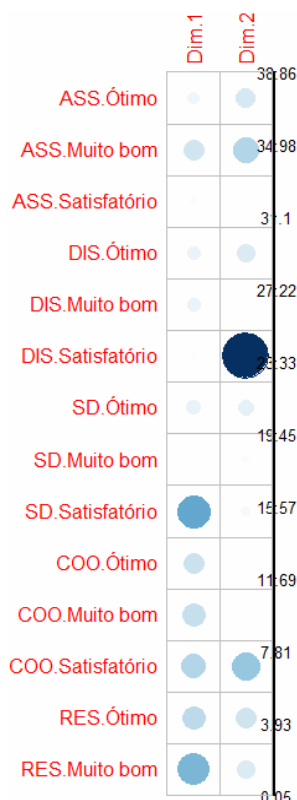


Gráfico 38: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Conhecimentos técnicos (CT), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.
 Fonte: Próprio autor, 2020

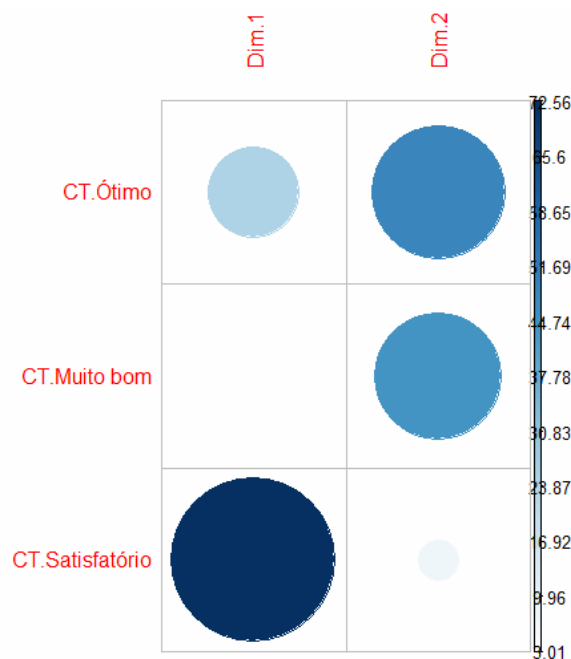


Gráfico 39: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Conhecimentos técnicos (CT), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

O **Gráfico 40** aponta contrastes entre a CT ótimo e COO satisfatório no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao aspecto CT ótimo pouco têm influência quanto ao aspecto COO satisfatório e sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre os aspectos “CT Ótimo”, “CT muito bom”, “CT satisfatório” e “ASS ótimo”, “ASS muito bom”, “ASS satisfatório”, “DIS ótimo”, “DIS muito bom”, “DIS satisfatório”, “SD ótimo”, “SD muito bom”, “SD satisfatório”, “COO ótimo”, “COO muito bom”, “RES ótimo”, “RES muito bom” na Dim 1. Esse contraste levantado na Dim 1 (82,9%), possui maior importância do que os atribuídos a Dim 2 (7,1%).

Dentre os campos avaliados, aos Conhecimentos técnicos (CT), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD) e Cooperação (COO) tendeu a ter conceitos atribuídos como “satisfatórios”, enquanto que todos os outros aspectos tendeu a ter conceito “Ótimo” e “Muito bom”, Isso significa dizer que, em geral, os alunos avaliados tiveram um bom desempenho em relação aos aspectos técnicos profissionais – Conhecimentos técnicos (CT) e aspectos humanos do estagiário - assiduidade (ASS), disciplina (DIS), sociabilidade e desempenho (SD), cooperação (COO) e Responsabilidade (RES).

Análise de Correspondência - Aspectos Humanos x Conhecimento Técnico

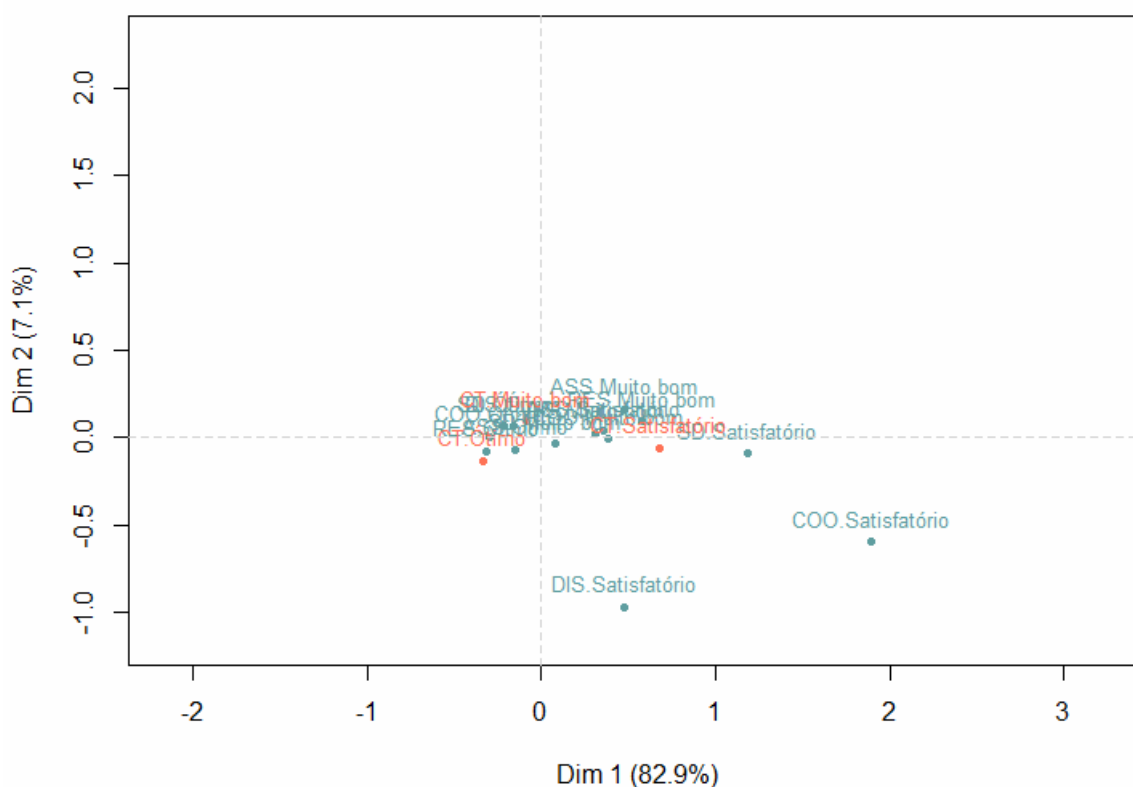


Gráfico 40: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico profissional Conhecimento técnico (CT), quanto aos aspectos humanos do Estagiário (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES) classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

Aspectos técnicos profissionais – Organização e método de trabalho (OMT) x conceitos (OMT Ótimo, OMT muito bom e OMT satisfatório) x Aspectos humanos do estagiário - Assiduidade (ASS) x conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), Disciplina (DIS) x conceitos (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), Sociabilidade e desempenho (SD) x conceitos (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), Cooperação (COO) x conceitos (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório) e Responsabilidade (RES) x conceitos (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).

No Gráfico 41, Tabela de Contingência dos aspectos técnicos do estagiário – Organização e método de trabalho (OMT) relacionando aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) e conceitos. Observa-se que a maioria das respostas distribuída em todos os aspectos (OMT) e (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES), foram “OMT ótimo” e “OMT muito bom”, “ASS ótimo”, “ASS muito bom”, “DIS ótimo”, “DIS muito bom”, “SD ótimo”, “SD muito bom”, “COO ótimo”, “COO muito bom”, “RES ótimo”, “RES muito bom”.

Tabela de contingência - Aspecto Humano x Organização e Métodos de Trabalho

	OMT.Ótimo	OMT.Muito bom	OMT.Satisfatório	
ASS.Ótimo	29	43	2	74
ASS.Muito bom	2	16	3	21
ASS.Satisfatório	1	4		5
DIS.Ótimo	25	46	5	76
DIS.Muito bom	6	16		22
DIS.Satisfatório		1	1	2
SD.Ótimo	21	30	2	53
SD.Muito bom	9	28	1	38
SD.Satisfatório	1	6	2	9
COO.Ótimo	22	35	2	59
COO.Muito bom	8	31		39
COO.Satisfatório		1	1	2
RES.Ótimo	29	36	2	67
RES.Muito bom	4	27	2	33
	157	320	23	500

Gráfico 41: Tabela de Contingência nos aspectos técnicos profissionais – Organização e método de trabalho (OMT), classificado em conceitos (OMT Ótimo, OMT muito bom e OMT satisfatório), quanto aos aspectos humanos do estagiário – (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES), classificado em conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório), (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).

Fonte: Próprio autor, 2020

O teste de Qui-Quadrado revelou diferença entre os aspectos e os conceitos atribuídos ($p < 0.001$) no aspecto (OMT) e aspectos (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES). O Gráfico 41 revela que dentre os aspectos e os conceitos atribuídos, a maior importância para essa diferença foi o conceito “OMT Satisfatório” dados aos alunos quanto aos aspectos “DIS satisfatório”, “COO Satisfatório”.

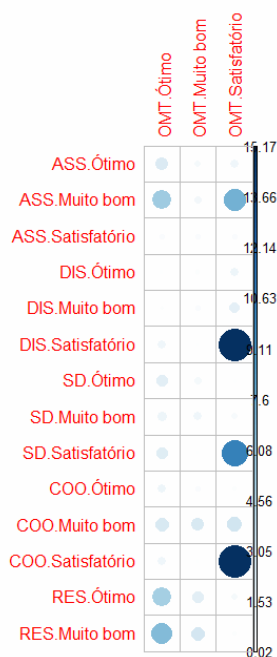


Gráfico 42: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.

Fonte: Próprio autor, 2020

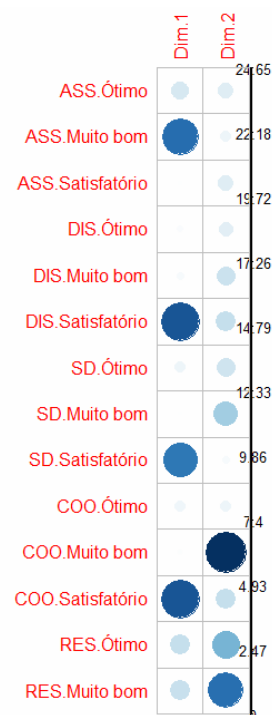


Gráfico 43: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Organização e método de trabalho(OMT), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

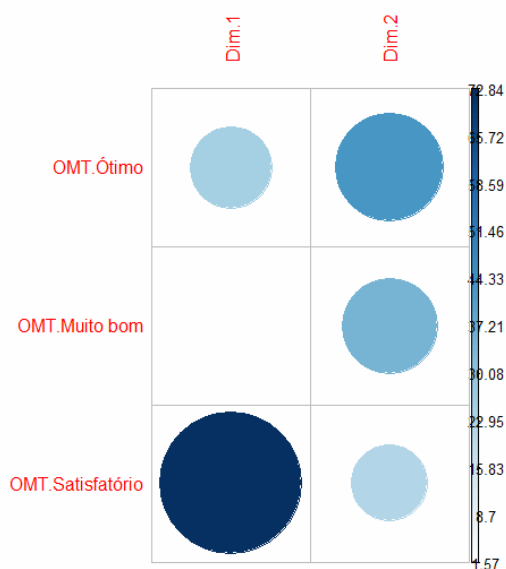


Gráfico 44: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Organização e método de trabalho(OMT), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

O Gráfico 44 aponta contrastes entre a OMT ótimo e DIS satisfatório, COO satisfatório, OMT satisfatório, SD satisfatório e ASS muito bom no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao aspecto OMT ótimo pouco têm influência quanto ao aspecto DIS satisfatório, COO satisfatório, OMT satisfatório, SD satisfatório e ASS muito bom sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre os aspectos “OMT Ótimo”, “OMT muito bom” e “ASS ótimo”, “ASS satisfatório”, “DIS ótimo”, “DIS muito bom”, “SD ótimo”, “SD muito bom”, “COO ótimo”, “COO muito bom”, “RES ótimo”, “RES muito bom” na Dim 1. Esse contraste levantado na Dim 1 (68,5%), possui maior importância do que os atribuídos a Dim 2 (31,5%).

Dentre os campos avaliados, a Organização e métodos de trabalho (OMT), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD) e Cooperação (COO) tendeu a ter conceitos atribuídos como “satisfatórios”, enquanto que todos os outros aspectos tendem a ter conceito “Ótimo” e “Muito bom”. Isso significa dizer que, em geral, os alunos avaliados tiveram um bom desempenho em relação aos aspectos técnicos profissionais – Organização e métodos de trabalho (OMT) e aspectos humanos do estagiário - assiduidade (ASS), disciplina (DIS), sociabilidade e desempenho (SD), cooperação (COO) e Responsabilidade (RES).

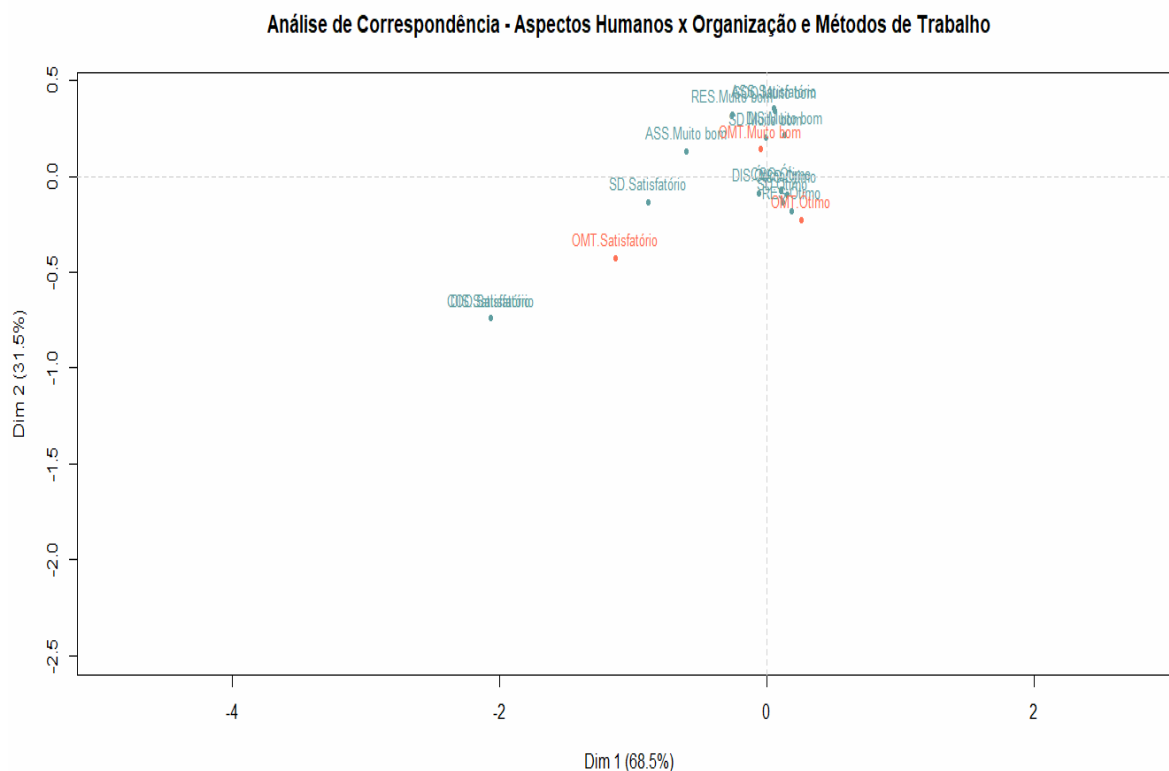


Gráfico 45: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico profissional Organização e método de trabalho classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

Aspectos técnicos profissionais – Iniciativa independência (II) x conceitos (II Ótimo, II muito bom e II satisfatório) x Aspectos humanos do estagiário - Assiduidade (ASS) x conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), Disciplina (DIS) x conceitos (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), Sociabilidade e desempenho (SD) x conceitos (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), Cooperação (COO) x conceitos (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório) e Responsabilidade (RES) x conceitos (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).

No Gráfico 46, Tabela de Contingência dos aspectos técnicos do estagiário – Iniciativa independência (II) relacionando aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) e conceitos. Observa-se que a maioria das respostas distribuída em todos os aspectos (II) e (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES), foram “II ótimo” e “II muito bom”, “ASS ótimo”, “ASS muito bom”, “DIS ótimo”, “DIS muito bom”, “SD ótimo”, “SD muito bom”, “COO ótimo”, “COO muito bom”, “RES ótimo”, “RES muito bom”.

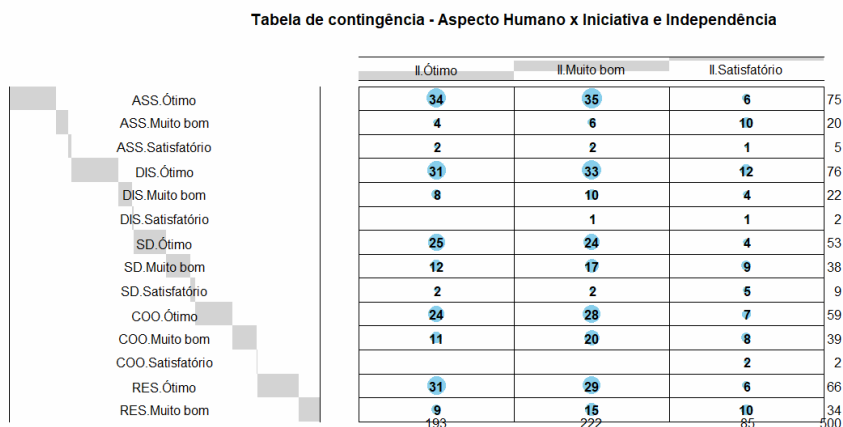


Gráfico 46: Tabela de Contingência nos aspectos técnicos profissionais – Iniciativa independência (II), classificado em conceitos (II Ótimo, II muito bom e II satisfatório), quanto aos aspectos humanos do estagiário – (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES), classificado em conceitos (ASS ótimo, ASS muito bom, ASS satisfatório), (DIS ótimo, DIS muito bom, DIS satisfatório), (SD ótimo, SD muito bom, SD satisfatório), (COO ótimo, COO muito bom, COO satisfatório), (RES ótimo, RES muito bom, RES satisfatório).

Fonte: Próprio autor, 2020

O teste de Qui-Quadrado revelou diferença entre os aspectos e os conceitos atribuídos ($p < 0.001$) no aspecto (II) e aspectos (ASS), (DIS), (SD), (COO) e (RES). O Gráfico 2II2 revela que dentre os aspectos e os conceitos atribuídos, a maior importância para essa diferença foi o conceito “II Satisfatório” dados aos alunos quanto aos aspectos “ASS satisfatório”.

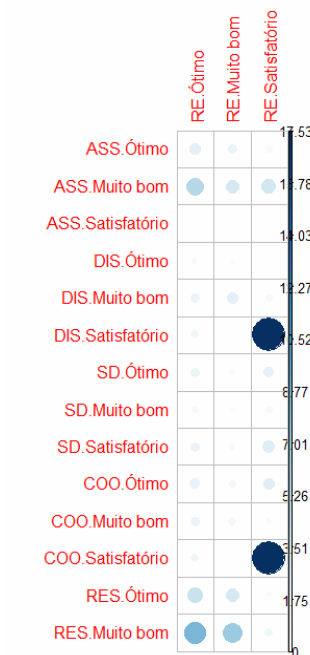


Gráfico 47: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.
 Fonte: Próprio autor, 2020

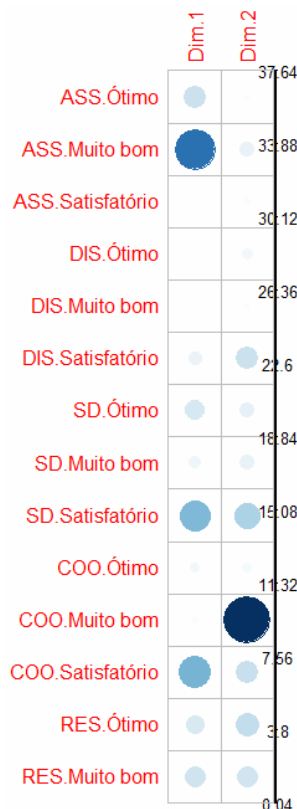


Gráfico 48: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Iniciativa independência(II), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.
 Fonte: Próprio autor, 2020

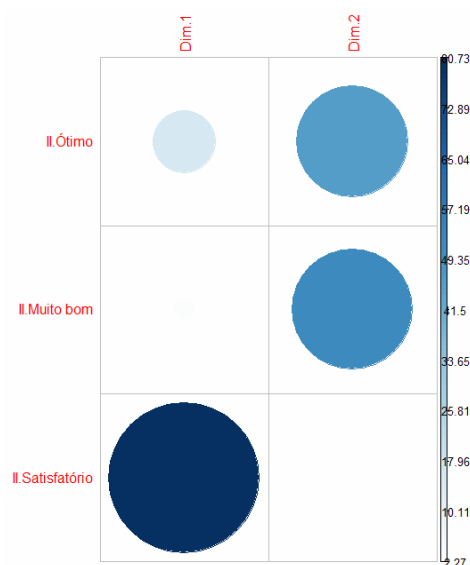


Gráfico 49: Importância da porcentagem de contribuição dos aspectos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto técnicos profissionais do estagiário – Iniciativa independência(II), quanto aos aspectos humanos do estagiário – Assiduidade (ASS), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD), Cooperação (COO) e Responsabilidade (RES) classificados em conceitos “Ótimo”, “Muito bom” e “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

O Gráfico 49 aponta contrastes entre a SD ótimo e COO satisfatório no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao aspecto SD ótimo pouco têm influência quanto ao aspecto COO satisfatório, sim a outros campos. Também pode ser observado uma proximidade entre os aspectos “II Ótimo”, “II muito bom”, “II satisfatório” e “ASS ótimo”, “ASS muito bom”, “ASS satisfatório”, “DIS ótimo”, “DIS muito bom”, “DIS satisfatório”, “SD ótimo”, “SD muito bom”, “SD satisfatório”, “COO ótimo”, “COO muito bom”, “RES ótimo”, “RES muito bom” na Dim 1. Esse contraste levantado na Dim 1 (94,5%), possui maior importância do que os atribuídos a Dim 2 (5,5%).

Dentre os campos avaliados, a iniciativa independência (II), Disciplina (DIS), Sociabilidade e desempenho (SD) e Cooperação (COO) tendeu a ter conceitos atribuídos como “satisfatórios”,-enquanto que todos os outros aspectos tende a ter conceito “Ótimo” e “Muito bom”, Isso significa dizer que, em geral, os alunos avaliados tiveram um bom desempenho em relação aos aspectos técnicos profissionais – iniciativa independência (II) e aspectos humanos do estagiário - assiduidade (ASS), disciplina (DIS), sociabilidade e desempenho (SD), cooperação (COO) e Responsabilidade (RES).

Análise de Correspondência - Aspectos Humanos x Iniciativa e Independência

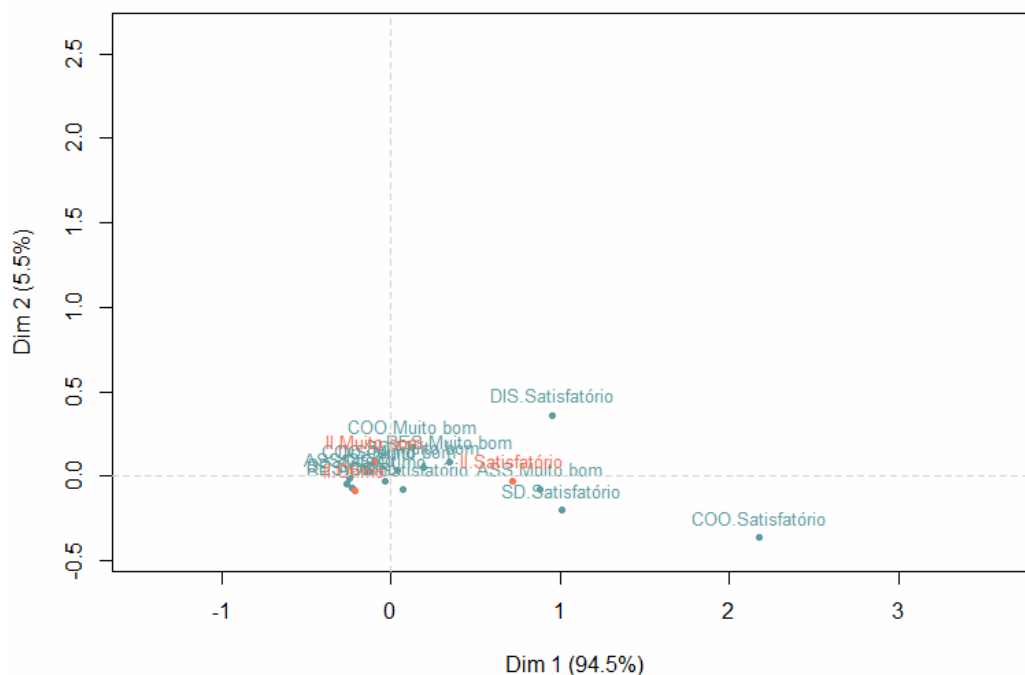


Gráfico 50: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico profissional Organização e método de trabalho classificados em conceito “Ótimo”, “Muito bom”, “Satisfatório”.

Fonte: Próprio autor, 2020

Campo de Estágio x Ficha de avaliação de estágio obrigatório x conceitos

Campo de Estágio – Agricultura, indústria, comércio e pecuária: Aspectos ficha de avaliação de estágio obrigatório – ficha orientador, Questão 1 (Q1) (O relatório de estágio curricular obrigatório apresenta uma formatação padronizada?) x Conceitos (Sim e Parcialmente) e Questão 2 (Q2) (O estágio curricular obrigatório realizado pelo aluno se enquadra no perfil do profissional Técnico em Agropecuária formado pelo IF Goiano - Campus Urutaí?) x conceitos (Plenamente e Parcialmente).

No **Gráfico 51**, tabela de contingência dos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, relacionando aspectos e conceitos. Observa-se que a maioria das respostas distribuída em todos os campos nos aspectos Q1 e Q2 foram “Sim” para Q1 e “Plenamente” para Q2. O campo “agricultura” e “pecuária” em ambas merece destaque com maior conceito.

Tabela de contingência - Questões 1 e 2 x Campos de Estágio

	Agricultura	Indústria	Comércio	Pecuária	
Questão 1. Sim	41	10	9	28	88
Questão 1. Parcialmente	2	1	3	3	9
Questão 2. Plenamente	42	11	11	29	93
Questão 2. Parcialmente	1		1	2	4
	86	22	24	62	194

Gráfico 51: Tabela de contingência do campo de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, quanto a Q1 e Q2, classificado em conceitos “Sim” e “Parcialmente” para Q1 e “Plenamente” e “parcialmente” para Q2.

Fonte: Próprio autor, 2020

O teste de Qui-Quadrado revelou diferença entre os campos e os conceitos atribuídos ($p=0.6982$) no aspecto (Q1 e Q2). O Gráfico 52 revela que dentre os campos e os conceitos atribuídos, a maior importância para essa diferença foi o conceito “Parcialmente” dado aos alunos quanto ao campo de estágio “Comércio”.

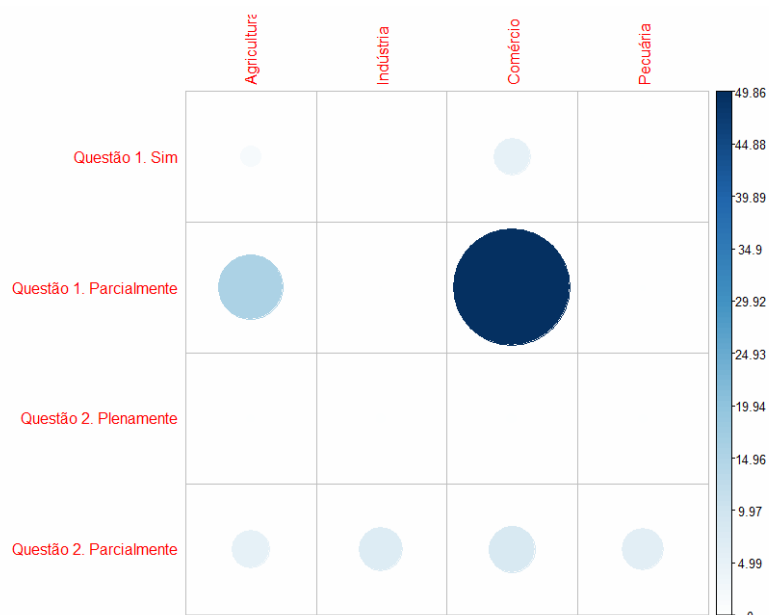


Gráfico 52: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.

Fonte: Próprio autor, 2020

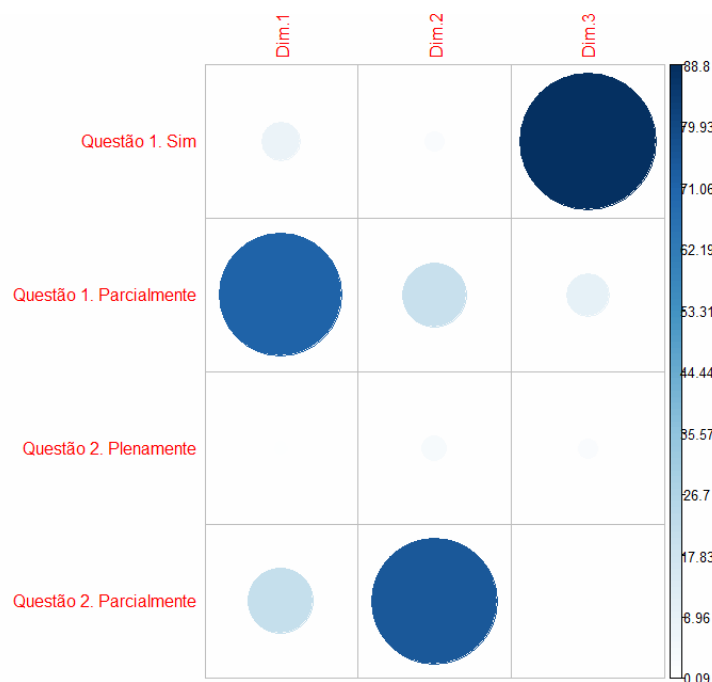


Gráfico 53: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto ficha de avaliação de estágio obrigatório – ficha orientador, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Sim” e “Parcialmente” para Q1 e “Plenamente” e “Parcialmente” para Q2.

Fonte: Próprio autor, 2020

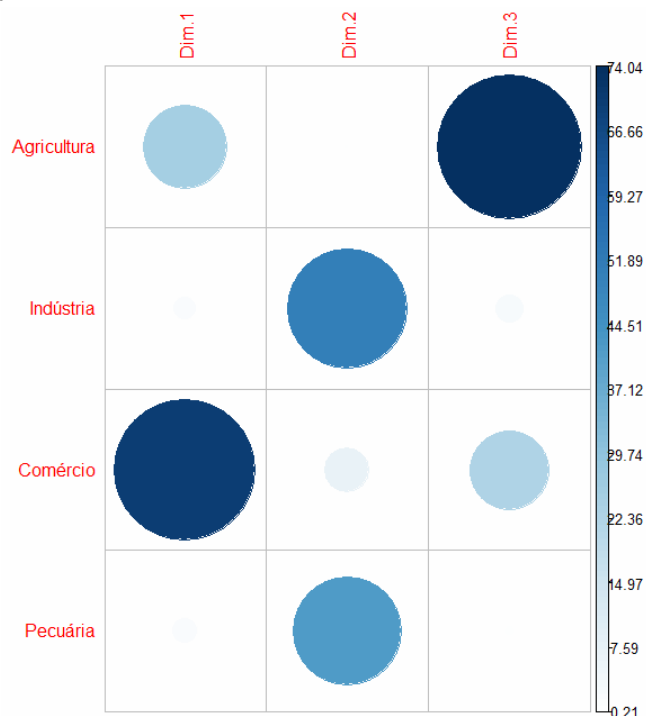


Gráfico 54: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto ficha de avaliação de estágio obrigatório – ficha orientador, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Sim” e “Parcialmente” para Q1 e “Plenamente” e “Parcialmente” para Q2.

Fonte: Próprio autor, 2020

O Gráfico 54 aponta contrastes entre a comércio e agricultura no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao campo de estágio comércio pouco tem influência quanto ao campo de estágio agricultura e sim a outros Campos. Também pode ser observada uma proximidade entre os campos pecuária, agricultura e indústria na Dim 1. Esse contraste levantado na Dim 1 (89,0%), possui maior importância do que os atribuídos a Dim 2 (11,0%).

Dentre os campos avaliados, o comércio tendeu a ter conceitos atribuídos como “Parcialmente”, tanto na Q1 quanto na Q2, enquanto que pecuária, agricultura e indústria, tende a ter conceito “Sim” para Q1 e “Plenamente” para Q2, isso significa dizer que, em geral, alunos que possuem melhores avaliações nos campos de estágios: pecuária, Agricultura e Indústria. Nesse sentido, o resultado aponta para a necessidade de maiores esforços para melhor aprendizagem, na tentativa de preparar melhor os alunos tecnicamente para as atividades que possivelmente realizarão a campo, especialmente nesse campo de estágio (comércio).

Análise de Correspondência - Questões 1 e 2 x Campo de Estágio

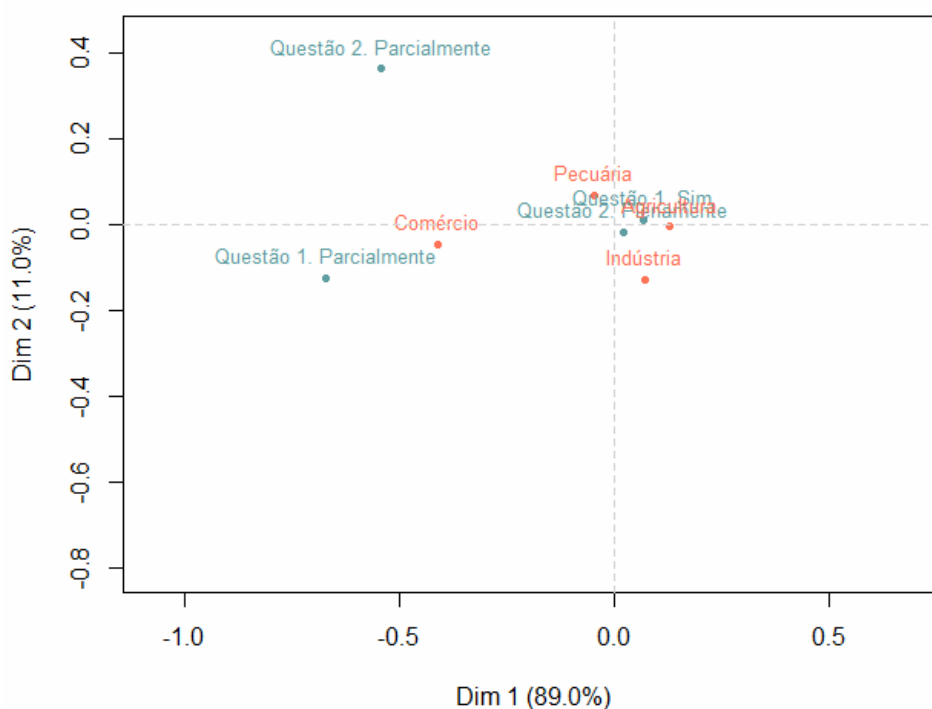


Gráfico 55: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico ficha de avaliação de estágio obrigatório – ficha orientador (Q1 e Q2), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Sim” e “Parcialmente” para Q 1 e “Plenamente” e “Parcialmente” para Q2.

Fonte: Próprio autor, 2020

Campo de Estágio – Agricultura, indústria, comércio e pecuária: Aspectos ficha de avaliação de estágio obrigatório – ficha orientador, Questão 3 (Q3) (O aluno conseguiu se expressar bem, foi capaz de apresentar as atividades do estágio curricular obrigatório de maneira que permitisse seu pleno entendimento?) x conceitos (Plenamente capaz e Parcialmente), Questão 4 (Q4) (O aluno foi capaz de responder aos questionamentos?) x conceitos (Sim e Parcialmente) e Questão 5 (Q5) (Como avaliador você considera que o aluno

apresenta condições de atuar como Técnico em Agropecuária?) x conceitos (Plenamente e Parcialmente).

No Gráfico 56 Tabela de contingência dos Campos de Estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, relacionando aspectos e conceitos, observa-se que a maioria das respostas distribuída em todos os campos nos aspectos Q3, Q4 e Q5 foram “Plenamente capaz” para Q3, “Sim” para Q4 e “Plenamente” para Q5. O campo “agricultura” e “pecuária” em ambas merece destaque com maior conceito.

Tabela de contingência - Questões 3, 4 e 5 x Campo de Estágio

	Agricultura	Indústria	Comércio	Pecuária	
Questão 3. Plenamente capaz	42	11	4	27	84
Questão 3. Parcialmente	1		8	4	13
Questão 4. Sim	43	9	10	28	90
Questão 4. Parcialmente		2	2	3	7
Questão 5. Plenamente	43	11	12	30	96
Questão 5. Parcialmente				1	1
	129	33	36	93	291

Gráfico 56: Tabela de contingência do campo de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária, quanto a Q3, Q4 e Q5, classificado em conceitos “Plenamente capaz” e “Parcialmente” para Q3, “Sim” e “Parcialmente” para Q4, “Plenamente” e “parcialmente” para Q5.

Fonte: Próprio autor, 2020

O teste de Qui-Quadrado revelou diferença entre os campos e os conceitos atribuídos ($p=0.8828$) no aspecto (Q3, Q4 e Q5). O Gráfico CE7 revela que dentre os campos e os conceitos atribuídos, a maior importância para essa diferença foi o conceito “Parcialmente” dado aos alunos quanto ao campo de estágio “Comércio”.

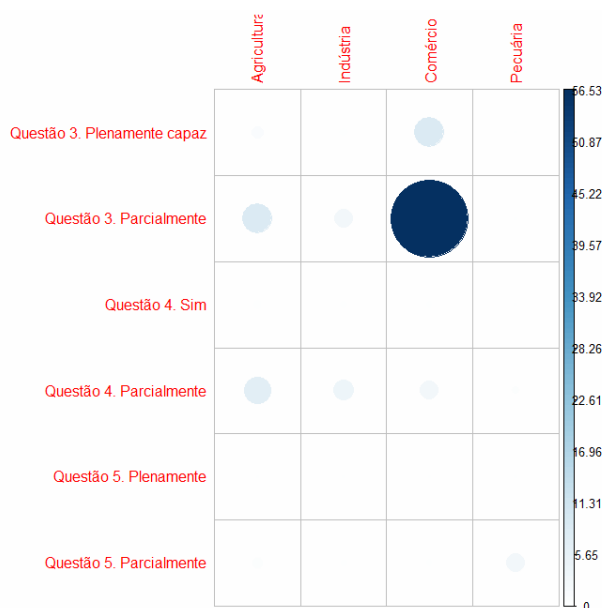


Gráfico 57: Importância da porcentagem de contribuição dos campos x conceitos na pontuação total do Qui-Quadrado.

Fonte: Próprio autor, 2020

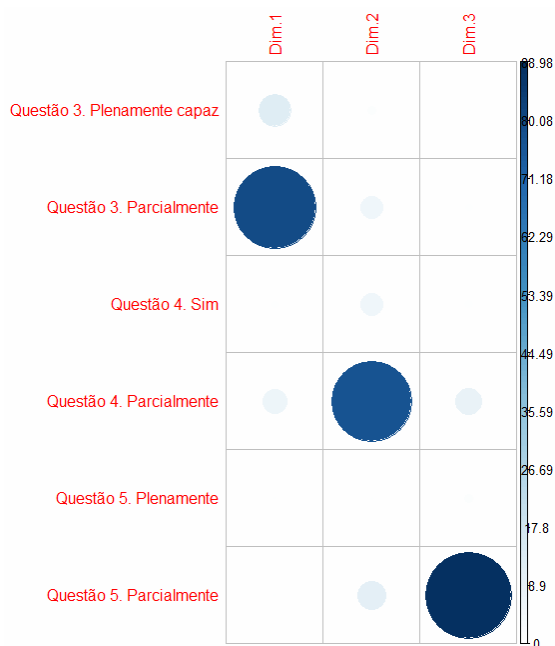


Gráfico 58: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto ficha de avaliação de estágio obrigatório – ficha orientador, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Plenamente capaz” e “Parcialmente” para Q3, “Sim” e “Parcialmente” para Q4 e “Plenamente” e “Parcialmente” para Q5.
 Fonte: Próprio autor, 2020

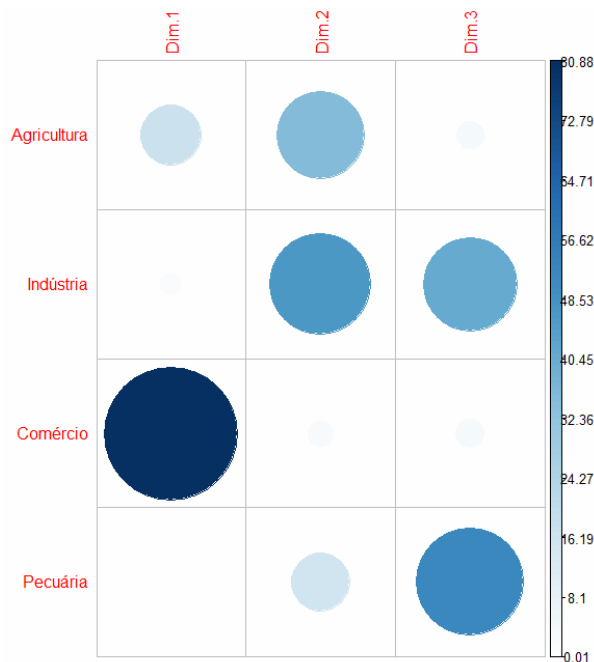


Gráfico 59: Importância da porcentagem de contribuição dos campos e conceitos nas dimensões 1 e 2 para análise de correspondência, de dados de avaliação do aspecto ficha de avaliação de estágio obrigatório – ficha orientador, quanto aos campos agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceitos “Plenamente capaz” e “Parcialmente” para Q3, “Sim” e “Parcialmente” para Q4 e “Plenamente” e “Parcialmente” para Q5.
 Fonte: Próprio autor, 2020

O Gráfico 59 aponta contrastes entre a comércio e agricultura no Dim 1, pois estão em pontos opostos do gráfico. Isso sugere que os conceitos dados aos alunos quanto ao campo de estágio comércio pouco tem influência quanto ao campo de estágio agricultura e sim a outros Campos. Também pode ser observada uma proximidade entre os campos pecuária, agricultura e indústria na Dim 1. Esse contraste levantado na Dim 1 (84,9%), possui maior importância do que os atribuídos a Dim 2 (0,11%).

Dentre os campos avaliados, o comércio tendeu a ter conceitos atribuídos como “Parcialmente”, tanto na Q3, Q4 quanto na Q5, enquanto que: pecuária, agricultura e indústria tende a ter conceito “Plenamente capaz” para Q3, “Sim” para Q4 e “Plenamente” para Q5, isso significa dizer que, em geral, alunos que possuem melhores avaliações nos campos de estágios, pecuária, agricultura e indústria. Nesse sentido, o resultado aponta para a necessidade de maiores esforços para melhor aprendizagem, na tentativa de preparar melhor os alunos tecnicamente para as atividades que possivelmente realizarão a campo, especialmente nesse campo de estágio (comércio).

Análise de Correspondência - Questões 3, 4 e 5 x Campo de Estágio

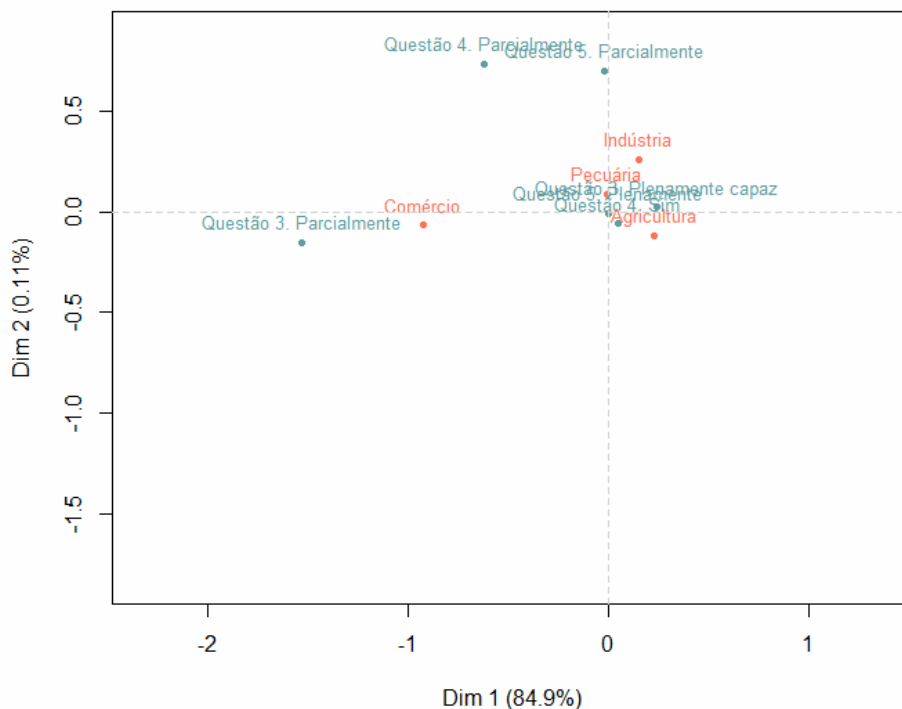


Gráfico 60: Análise de correspondência de dados de avaliação do aspecto técnico ficha de avaliação de estágio obrigatório – Ficha orientador (Q3, Q4 e Q5), quanto aos campos de estágio agricultura, indústria, comércio e pecuária classificados em conceito “Plenamente capaz” e “Parcialmente” para Q3, “Sim” e “Parcialmente” para Q4 e “Plenamente” e “Parcialmente” para Q5.

Fonte: Próprio autor, 2020

3.2 Questionário aplicado aos discentes do curso integrado

Foi realizado um questionário de perguntas abertas e fechadas (Apêndice 3) sobre o Estágio Curricular Obrigatório no curso Técnico em Agropecuária, ofertado pelo Campus Urutaí, com a população de acadêmicos do curso integrado. Os gráficos que seguem tratam

dos dados coletados na pesquisa. Responderam ao questionário, 10 acadêmicos do ensino integrado.

Os alunos do curso técnico em Agropecuária do IF Goiano Campus Urutaí, integrado, apresentam idade entre 18 e 19 anos; são 90% do gênero masculino e apenas 10% do Genro feminino. Todos residem no Campus Urutaí. A maioria dos alunos é de origem urbana; 30% são de origem rural; 10% de Agricultura familiar; e, 10% de Agricultura de médio ou grande porte.

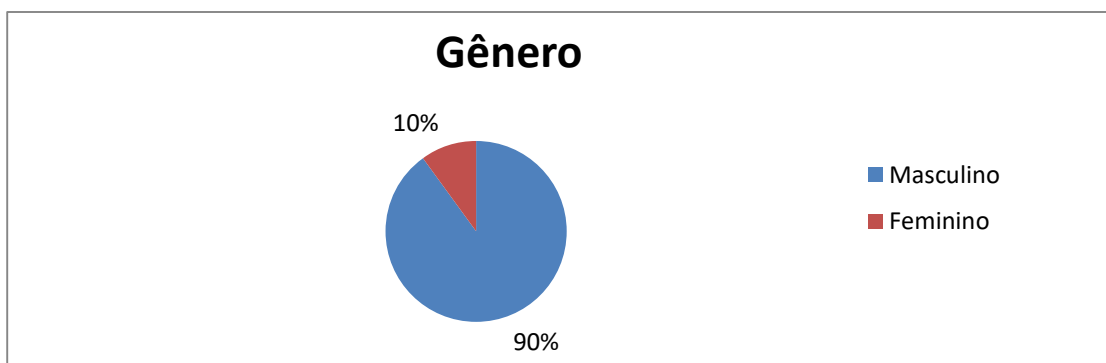


Gráfico 61: Gênero dos alunos do integrado

Fonte: Próprio autor, 2020

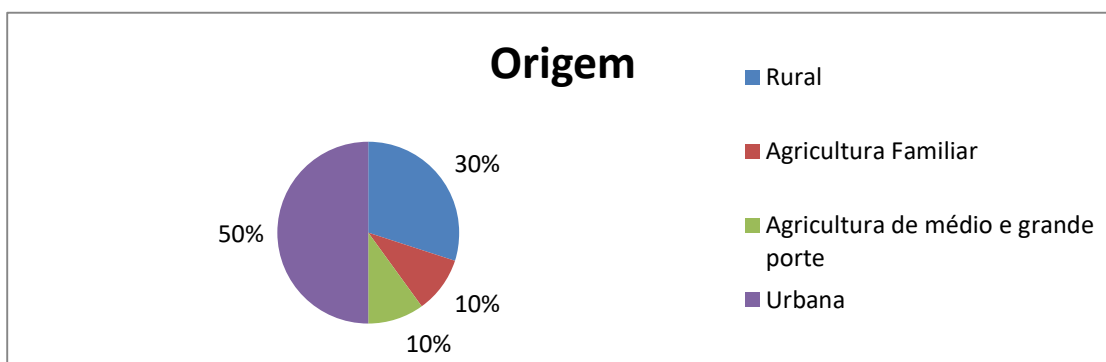


Gráfico 62: Origem dos alunos do integrado

Fonte: Próprio autor, 2020

Todos os alunos já haviam realizado estágio previamente. 30% desses alunos trabalharam em propriedade rural enquanto cursou o curso Técnico em Agropecuária, porém, a maioria (80%) não trabalhou enquanto cursou o curso Técnico em Agropecuária.

O principal motivo dos alunos do integrado para escolha do curso Técnico em Agropecuária foi, na maioria (40%) ou vocação, ou interesse pessoal; enquanto 10% apontaram possibilidade de emprego ou incentivo do(a) pais.

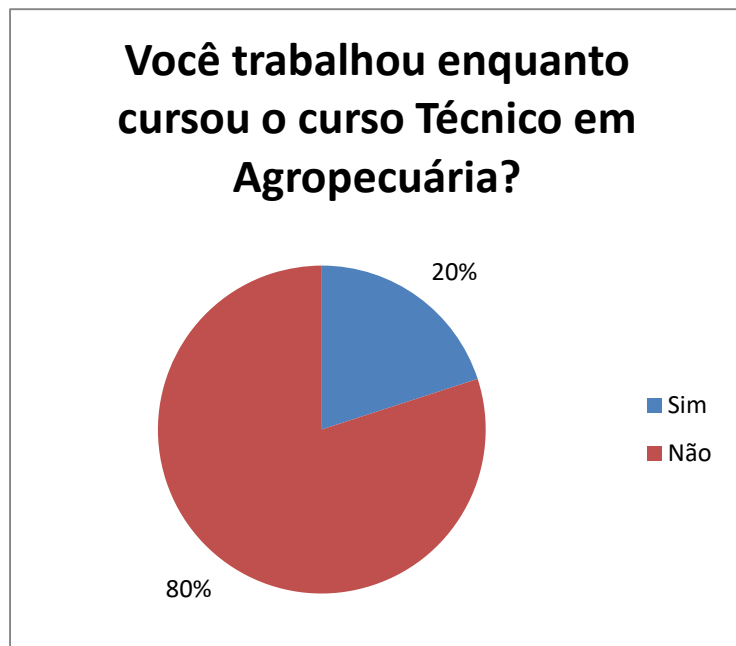


Gráfico 63: Trabalhou enquanto cursou o técnico em agropecuária
 Fonte: Próprio autor, 2020

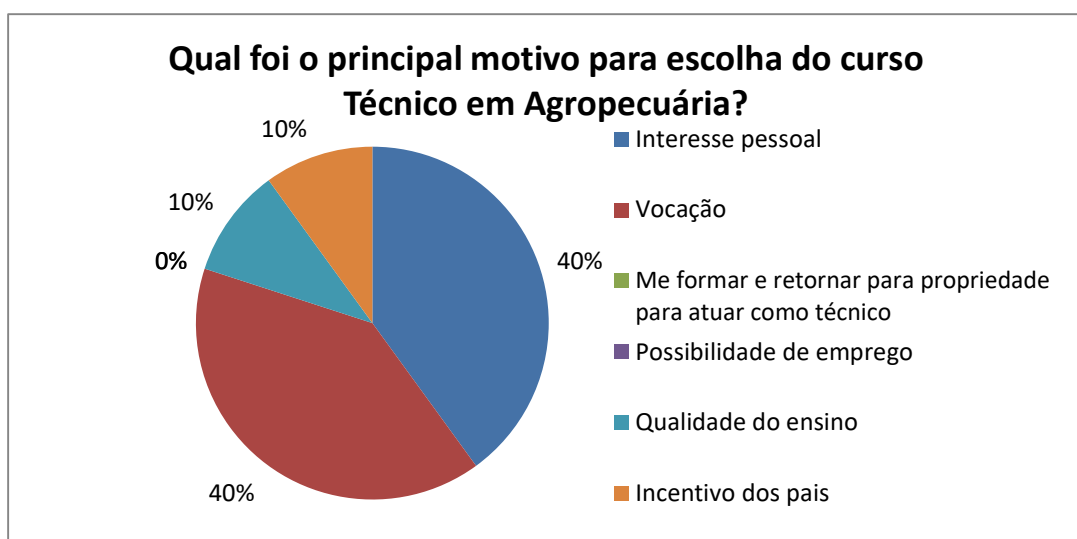


Gráfico 64: Motivo para escolha do curso Técnico em Agropecuária
 Fonte: Próprio autor, 2020

Quando questionados como conseguiram a vaga para realizar seu Estágio Curricular Obrigatório, a maioria (60%) respondeu que esteve na empresa e conseguiu a vaga de estágio diretamente com o representante da empresa; enquanto, 40% menciona ter sido através de oferta de vagas e seletivas mediadas pela Direção de Extensão do Campus Urutaí.

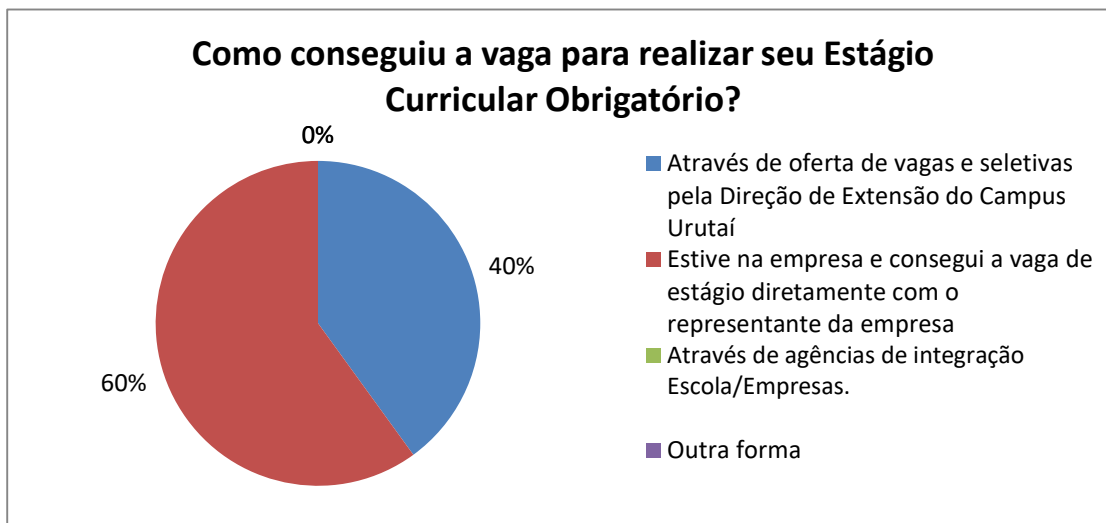


Gráfico 65: Como conseguiu a vaga para realizar seu Estágio Curricular Obrigatório
 Fonte: Próprio autor, 2020

Foi perguntado também como se definiu a área de realização do seu Estágio Curricular Obrigatório. Os alunos em sua maioria (70%) disseram que escolheram a área pela qual tive maior afinidade durante o curso, 30% disse que não escolheu a área do estágio, fez em local onde houve oferta.

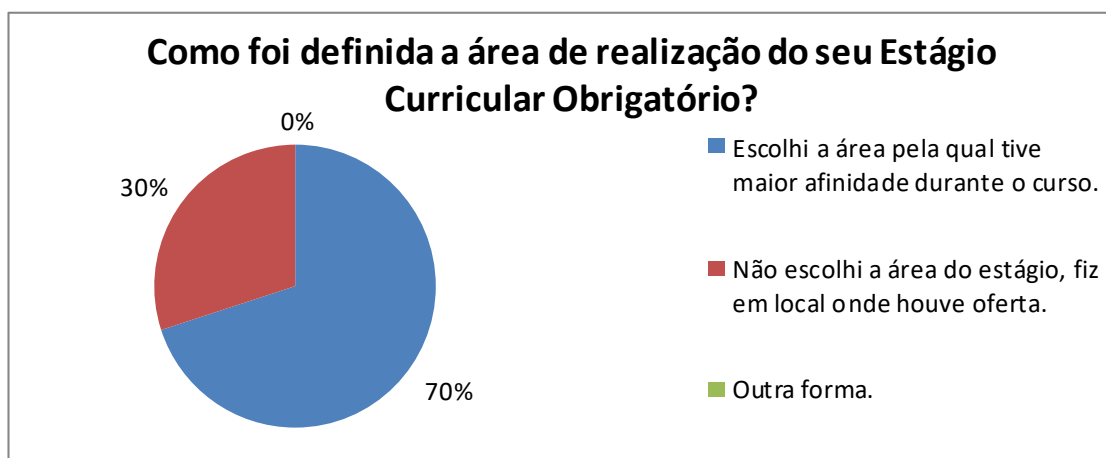


Gráfico 66: Como foi definida a área de realização do seu Estágio Curricular Obrigatório
 Fonte: Próprio autor, 2020

Quanto ao curso que o aluno tem mais afinidade e pretende realizar seu estágio, as opiniões ficaram divididas (50/50%) entre agricultura e pecuária. Nessa questão pediu-se que se especificasse a resposta. Dos 10 alunos que responderam a entrevista, 30% alunos que marcaram “Agricultura” citaram: a) “Fruticultura (Banana) ”; b) “Fruticultura” e c) “Lavoura de soja”. E 20% alunos que marcaram “Pecuária” citaram: a) “Bovinocultura” e b) “Suinocultura”. 50% alunos não especificaram suas respostas.

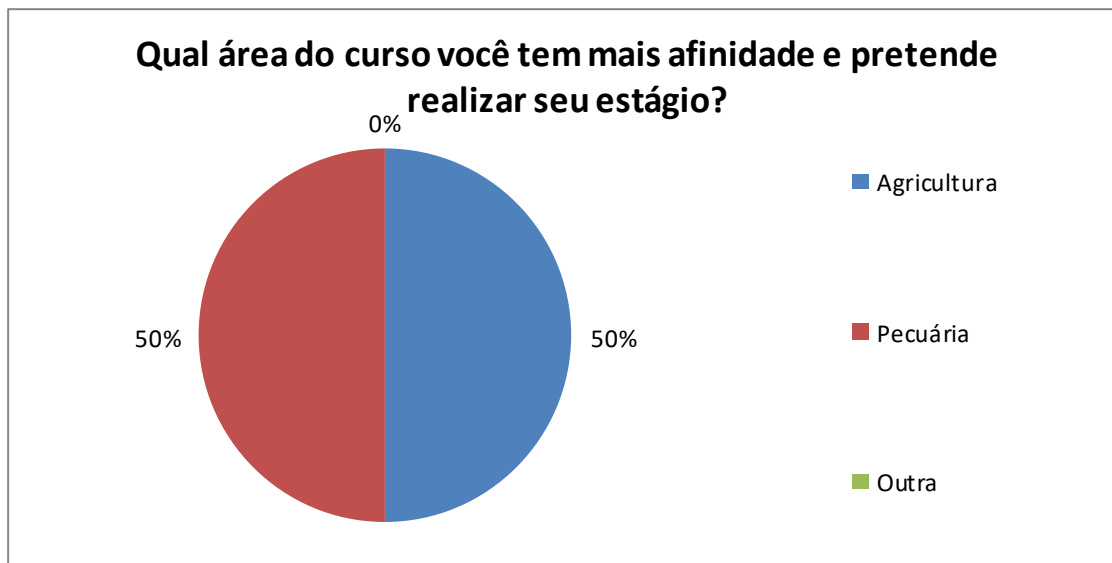


Gráfico 67: Qual área do curso você tem mais afinidade e pretende realizar seu estágio
 Fonte: Próprio autor, 2020

A metade da amostra (50%) conhece o regulamento do Estágio ou o Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária, porém, 20% não sabiam que existia; e 30% sabiam que existia, mas nunca li.

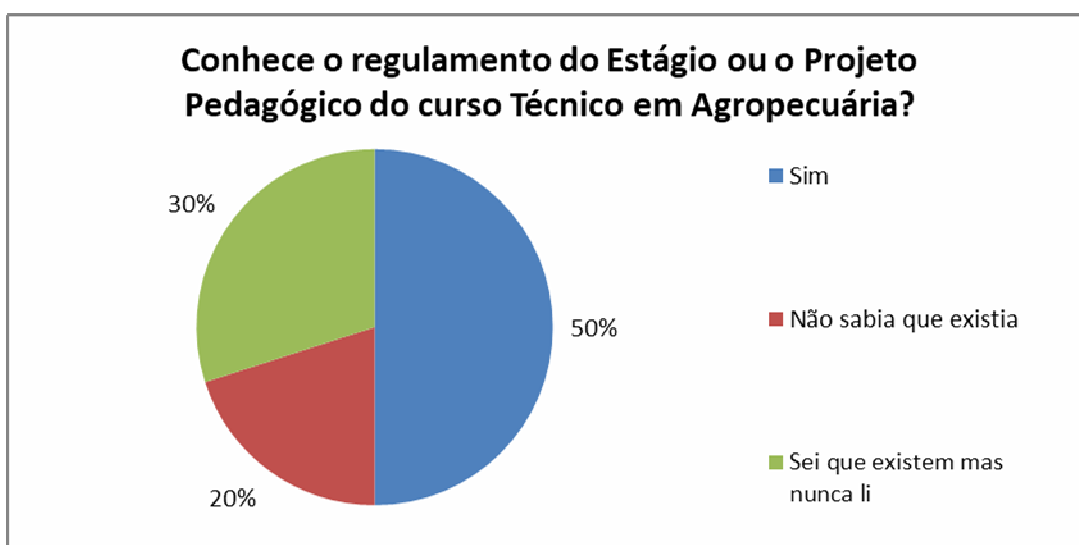


Gráfico 68: Conhece o regulamento do Estágio ou o Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária
 Fonte: Próprio autor, 2020

Foram questionados sobre qual o objetivo pretendia ao realizar seu Estágio Curricular Obrigatório. A amostra apontou, na maioria (60%), que para foi para demonstrar potencial como Técnico em Agropecuária e conseguir emprego, enquanto isso, 40% apontou ser para cumprir um requisito necessário para me formar, pretendo fazer curso superior.

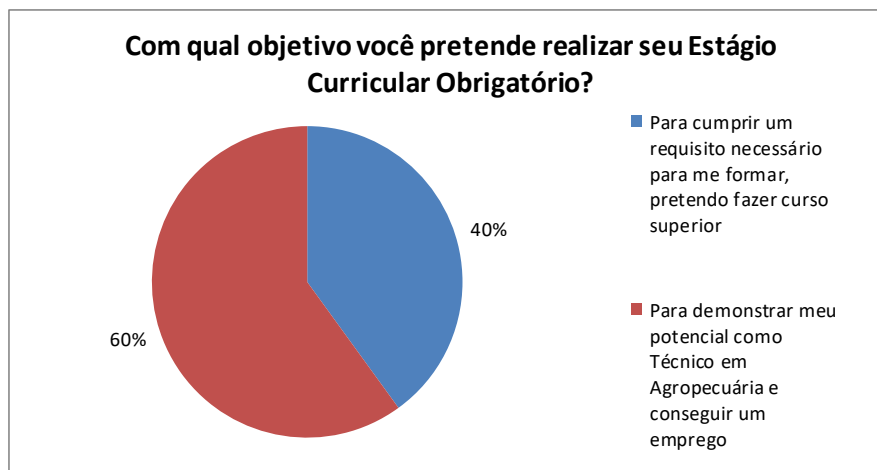


Gráfico 69: Objetivo você pretende realizar seu Estágio Curricular Obrigatório.

Fonte: Próprio autor, 2020

Todos os alunos já realizaram Estágio Curricular Obrigatório. Dos 10 alunos da amostra, 20% relataram não ter encontrado dificuldades no estágio, 20% evidenciaram o manuseio de ordenha, 30% evidenciaram a falta de experiência ou conhecimento da cultura, e, 10% evidenciaram a dificuldade em identificar plantas daninhas e outro a falta de materiais.

A maioria dos alunos (60%) realizou o estágio na área de agricultura e 40% na área de pecuária.

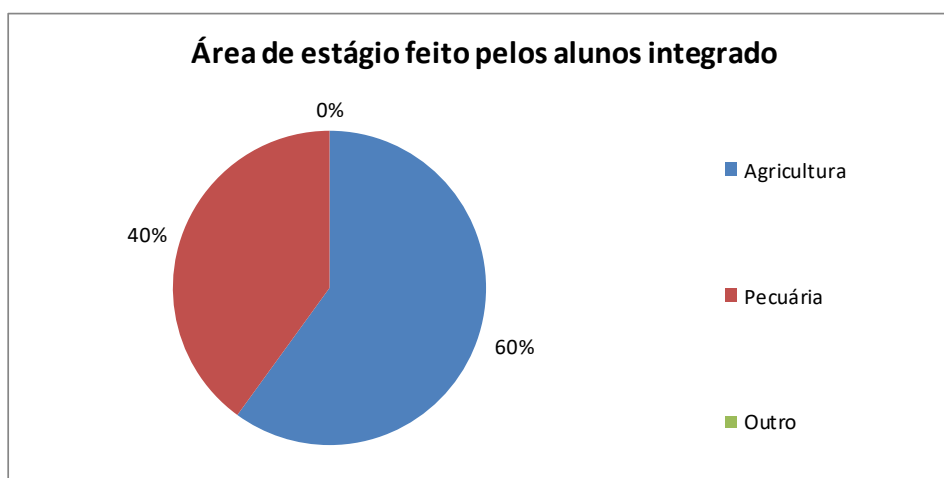


Gráfico 70: Área de estágio feito pelos alunos do integrado

Fonte: Próprio autor, 2020

Quanto ao critério para escolha do orientador (servidor do Campus Urutaí que orienta as atividades do Estágio e colabora na escrita do relatório do Estágio), 60% dos alunos escolheram o orientador devido a formação do mesmo ser compatível com as atividades do meu Estágio, e, 40% escolheu o servidor pelo qual tenho maior afinidade, independente da formação do mesmo.

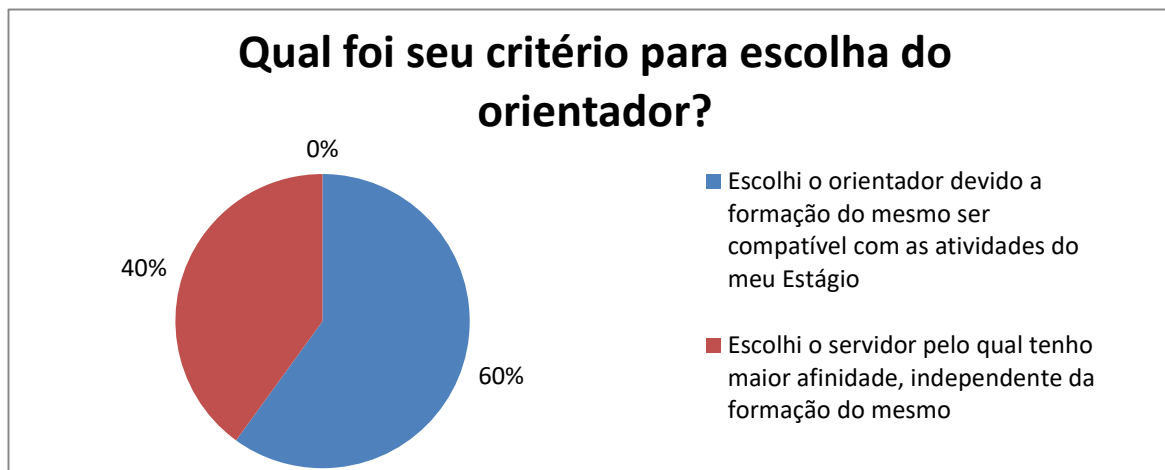


Gráfico 71: Critério para escolha do orientador
 Fonte: Próprio autor, 2020

A metade da amostra (50%) aponta que houve acompanhamento e orientação da Escola antes e durante a realização do seu Estágio.

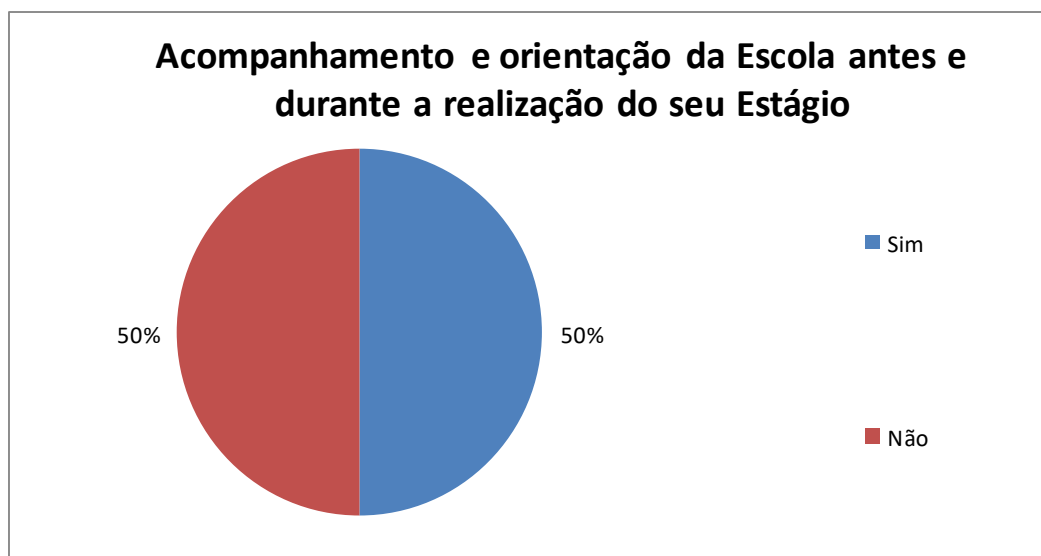


Gráfico 72: Acompanhamento e orientação da Escola antes e durante a realização do seu Estágio
 Fonte: Próprio autor, 2020

Todos os alunos consideram que as atividades desenvolvidas durante o Estágio foram relacionadas ao seu curso e contribuíram para sua formação como Técnico em Agropecuária. Todos os alunos também apontaram que consideram ter recebido orientações necessárias por parte do supervisor (profissional que acompanha as atividades na empresa) e dos colaboradores da empresa.

Foi exposto em texto que o Estágio é um momento no qual o estagiário vivencia várias atividades práticas relacionadas aos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. Diante disso, questionou se o aluno se sentiu seguro ao realizar as atividades que foram designadas pelo seu supervisor do Estágio. 90% indicaram que sim e 10% que não.

Como adendo dessa questão perguntou-se o porquê o aluno se sentiu seguro ao realizar as atividades que foram designadas pelo seu supervisor do Estágio. Dos que sentiram

seguros ao realizar o estágio, 20% responderam que o motivo foi “orientação de profissional da área”, 30% alunos responderam “conhecimento teórico”, 10% respondeu “conhecia a atividade” no estágio e outro evidenciou ter “afinidade com a área”. 20% alunos que marcaram “sim” na pergunta não evidenciaram o motivo de ser sentirem seguros. 10% aluno respondeu “não” e relatou “Não tinha experiências”.

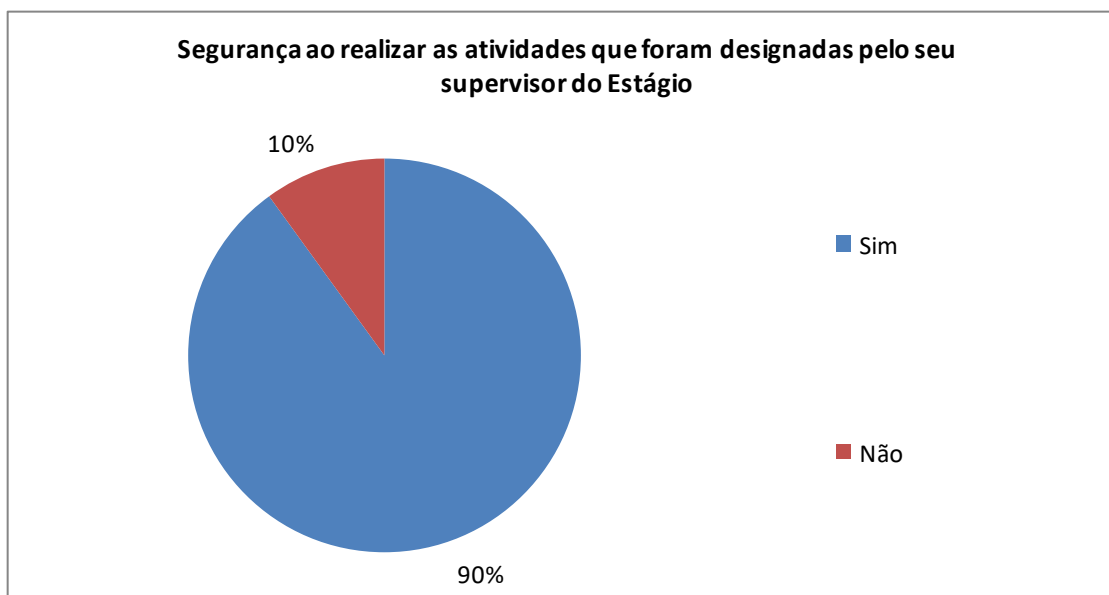


Gráfico 73: Segurança ao realizar as atividades que foram designadas pelo seu supervisor do Estágio

Fonte: Próprio autor, 2020

O pesquisador pediu ao aluno que apontasse, durante todo período de sua formação como Técnico em Agropecuária no Campus Urutaí e o período do Estágio, o que considera necessário fazer para melhorar a formação e prática do Estágio do profissional Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutaí. Entre os pontos positivos os alunos do Ensino Integrado evidenciaram: a) “Ensino de qualidade”. b) “Participar das atividades na prática”. c) “Aumento de conhecimento”. d) “Aprendizado e desenvolvimento pessoal”. e) “Aprendizado, técnicas e ótimos profissionais”. f) “Acolhimento e fácil adaptação”. g) “Melhora do conhecimento na prática”. h) “Infraestrutura e aprendizado”. i) “Aprendizagem e conteúdo” e j) “Aprendizado e profissionais”.

Já, quanto aos pontos negativos, 20% apontou que não há pontos negativos, os outros 80% evidenciaram: a) “Limitação de atividades pesadas por ser mulher”. b) “Falta de aula prática”. c) “Falta de transporte”. d) “Falta de experiência e distância”. e) “Poucas horas de estágio”. f) “Deslocamento”. g) “Pouco conhecimento” e h) “Interação e deslocamento”.

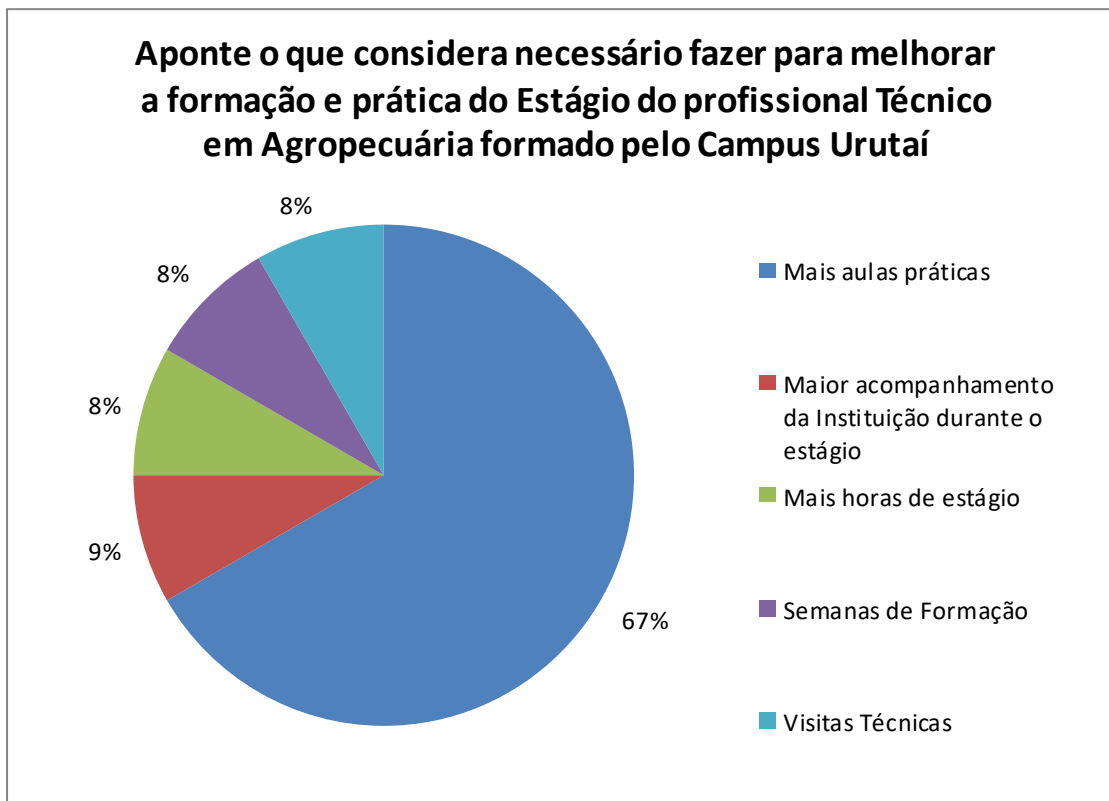


Gráfico 74: O que considera necessário fazer para melhorar a formação e prática do Estágio do profissional Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutaí
 Fonte: Próprio autor, 2020

3.3 Questionário aplicado aos discentes do curso concomitante/subsequente

Foi realizado um questionário de perguntas abertas e fechadas (Apêndice 4) sobre o Estágio Curricular Obrigatório no curso Técnico em Agropecuária, ofertado pelo Campus Urutaí, com a população de acadêmicos do curso subsequente. Os gráficos que seguem tratam dos dados coletados na pesquisa. Responderam ao questionário, 10 acadêmicos do ensino subsequente.

Os alunos do curso técnico em Agropecuária do IF Goiano Campus Urutaí, subsequente, apresentam idade entre 19 e 28 anos, são do gênero masculino. A maioria dos alunos do subsequente não reside no campus Urutaí (60%).

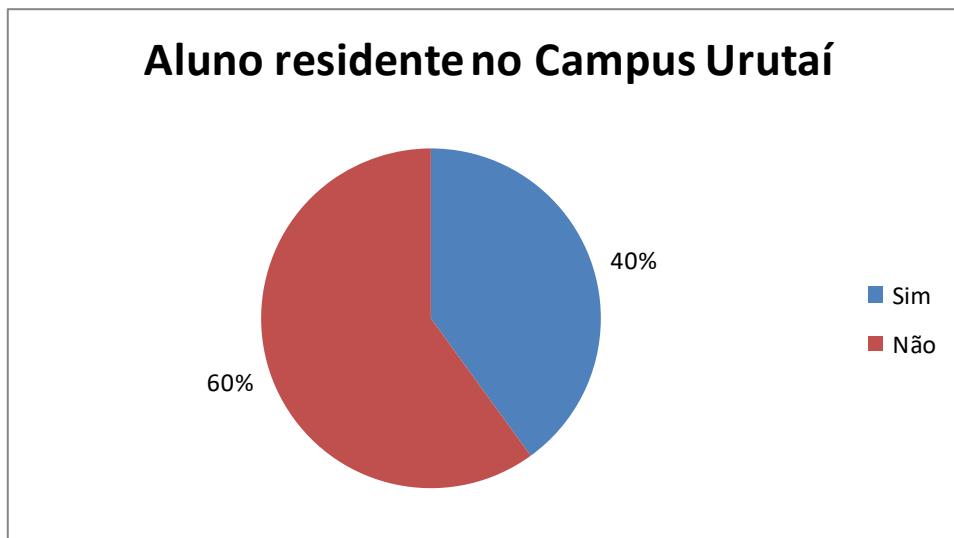


Gráfico 75: Alunos do concomitante/subsequente residente no Campus Urutaí
 Fonte: Próprio autor, 2020

A maioria dos alunos é de origem urbana (70%); 20% são de origem rural; 10% de Agricultura familiar.

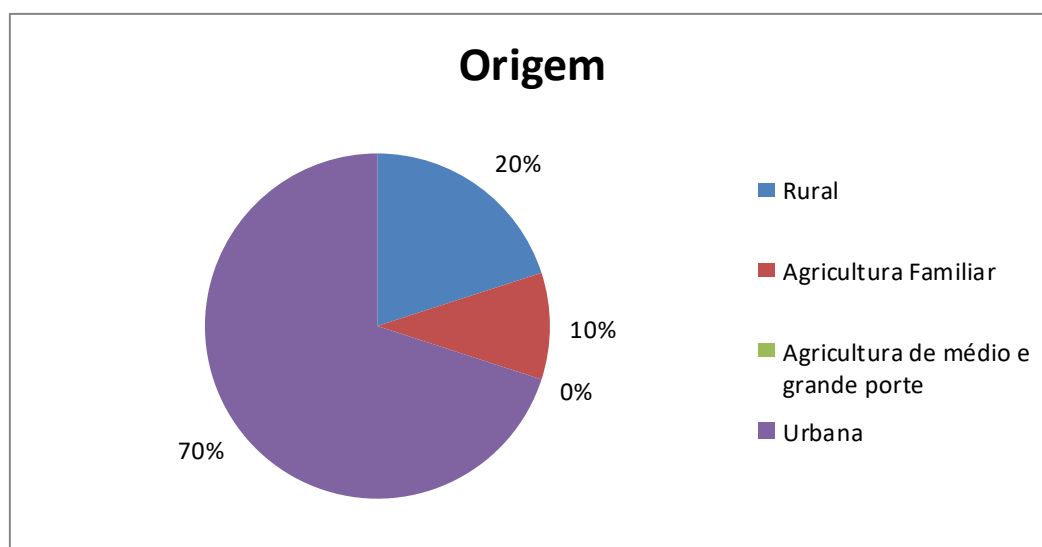


Gráfico 76: Origem dos alunos do concomitante/subsequente
 Fonte: Próprio autor, 2020

Os alunos já haviam realizado estágio previamente (90%).

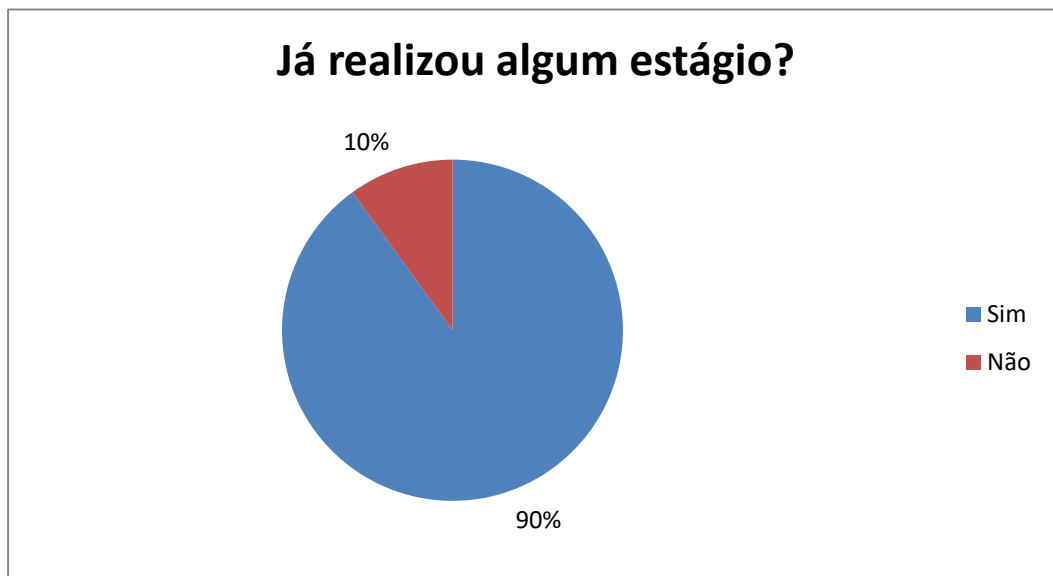


Gráfico 77: Realizou estágio previamente

Fonte: Próprio autor, 2020

Da amostra, 30% desses trabalharam em propriedade rural enquanto cursou o curso Técnico em Agropecuária (um foi em propriedade rural e os outros dois em Indústria), porém, a maioria (70%) não trabalhou enquanto cursou o curso Técnico em Agropecuária.



Gráfico 78: Trabalhou enquanto cursou o curso Técnico em Agropecuária

Fonte: Próprio autor, 2020

O principal motivo dos alunos do integrado para escolha do curso Técnico em Agropecuária foi, na maioria (70%) possibilidade de emprego; enquanto 10% apontaram interesse pessoal ou incentivo dos pais ou vocação.

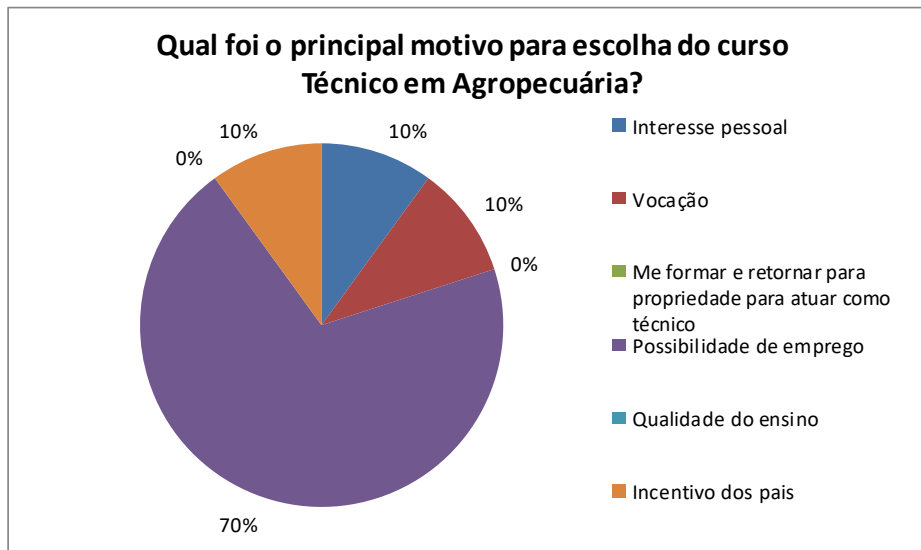


Gráfico 79: O principal motivo para escolha do curso Técnico em Agropecuária
 Fonte: Próprio autor, 2020

Quando questionados como conseguiram a vaga para realizar seu Estágio Curricular Obrigatório, a maioria (45%) respondeu que esteve na empresa e conseguiu a vaga de estágio diretamente com o representante da empresa; enquanto, 33% mencionam ter sido através de oferta de vagas e seletivas mediadas pela Direção de Extensão do Campus Urutaí; 11% disseram ter sido Através de agências de integração Escola/Empresas ou outras formas (1 aluno ainda não realizou o estágio).

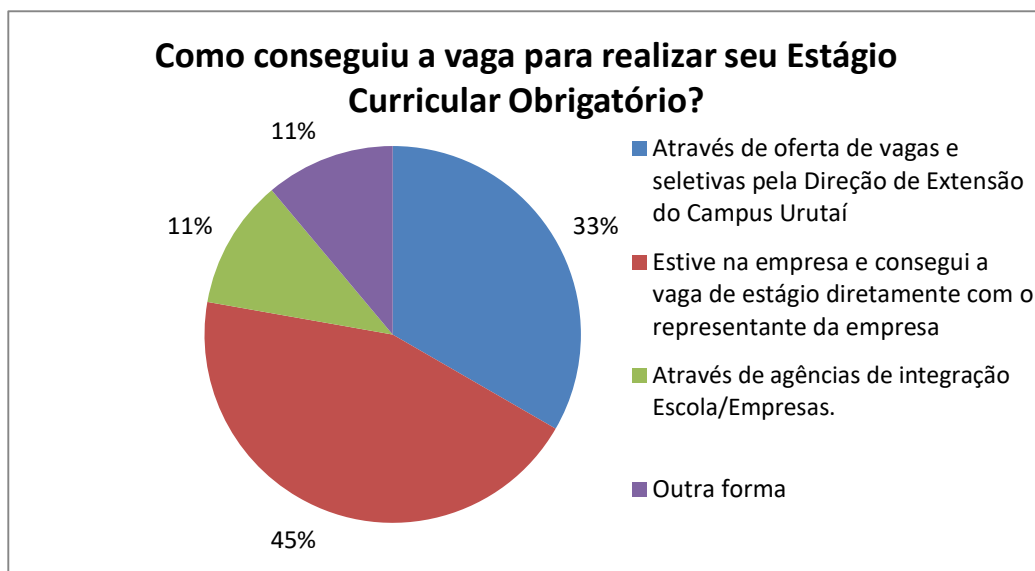


Gráfico 80: Como conseguiu a vaga para realizar seu Estágio Curricular Obrigatório
 Fonte: Próprio autor, 2020

Foi perguntado também como se definiu a área de realização do seu Estágio Curricular Obrigatório. Os alunos em sua maioria (70%) disseram que escolheram a área pela qual tive maior afinidade durante o curso, 20% disse que não escolheu a área do estágio, fez em local onde houve oferta e 10% ainda não realizou o estágio.

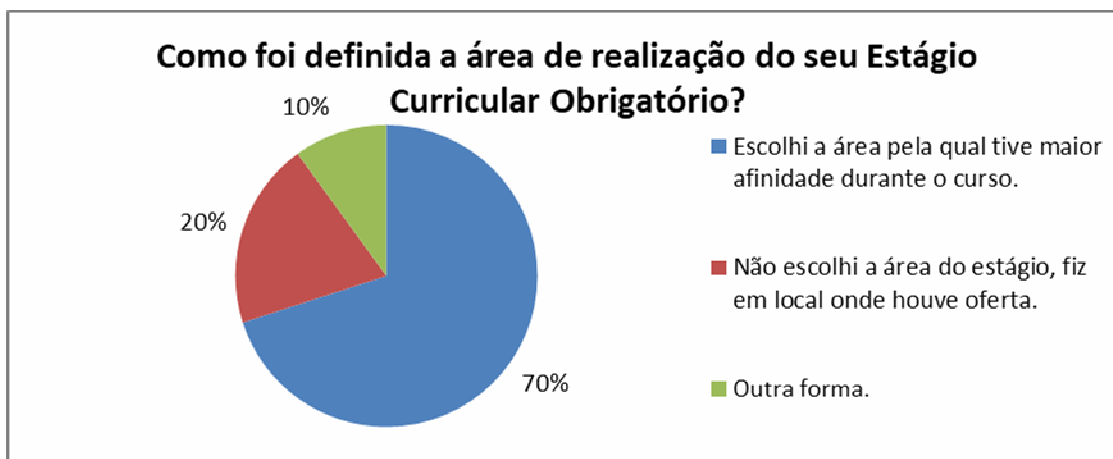


Gráfico 81: Como foi definida a área de realização do seu Estágio Curricular Obrigatório
 Fonte: Próprio autor, 2020

Quanto ao curso que o aluno tem mais afinidade e pretende realizar seu estágio, as opiniões são de 60% para agricultura e 30% para pecuária (10% ainda não realizaram o estágio). Nessa questão pediu-se que se especificasse a resposta. Da amostra, 20% não responderam a essa pergunta. Metade (50%) dos alunos marcou “Agricultura” citaram a) “Agroecologia”; b) “Consultoria”; c) “Manejo de soja e milho”; d) Convivência com avô. 30% alunos marcaram “Pecuária” citaram a) “Avicultura”; b) “Suinocultura”.

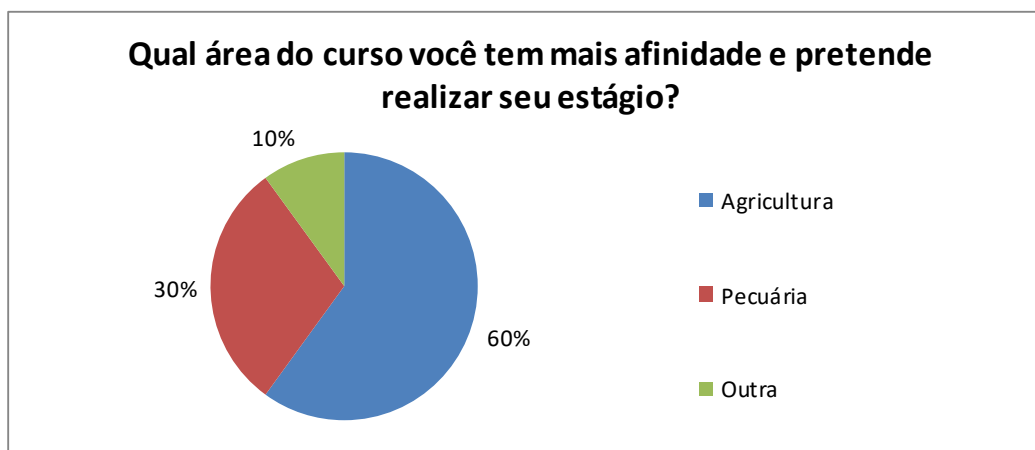


Gráfico 82: Área do curso que você tem mais afinidade e pretende realizar seu estágio
 Fonte: Próprio autor, 2020

A maioria da amostra (70%) conhece o regulamento do Estágio ou o Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária, porém, 30% não sabiam que existia.

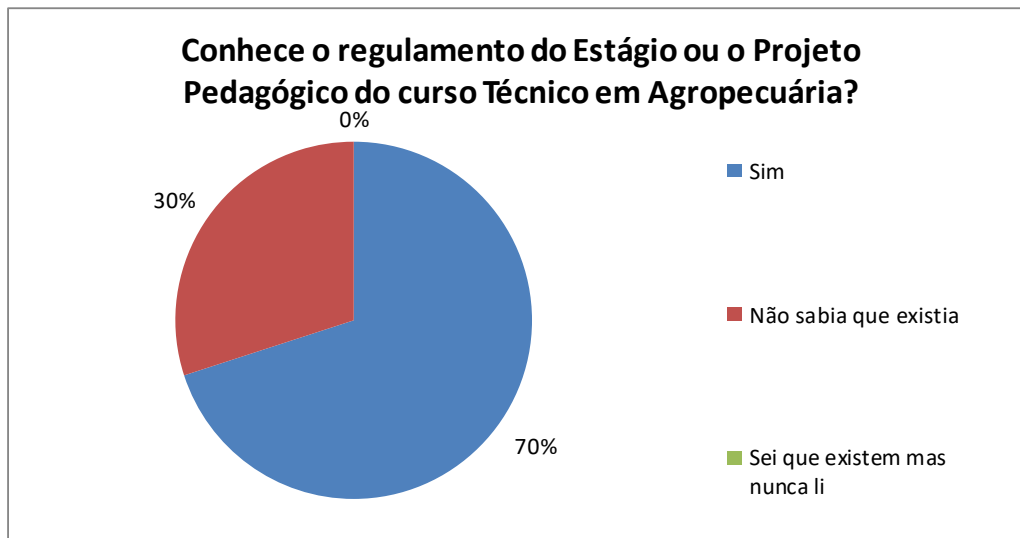


Gráfico 83: Conhece o regulamento do Estágio ou o Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária

Fonte: Próprio autor, 2020

Foram questionados sobre qual o objetivo pretendia ao realizar seu Estágio Curricular Obrigatório. A amostra apontou, na maioria (60%), que para foi para demonstrar potencial como Técnico em Agropecuária e conseguir emprego, enquanto isso, 40% apontou ser para cumprir um requisito necessário para me formar, pretendo fazer curso superior.

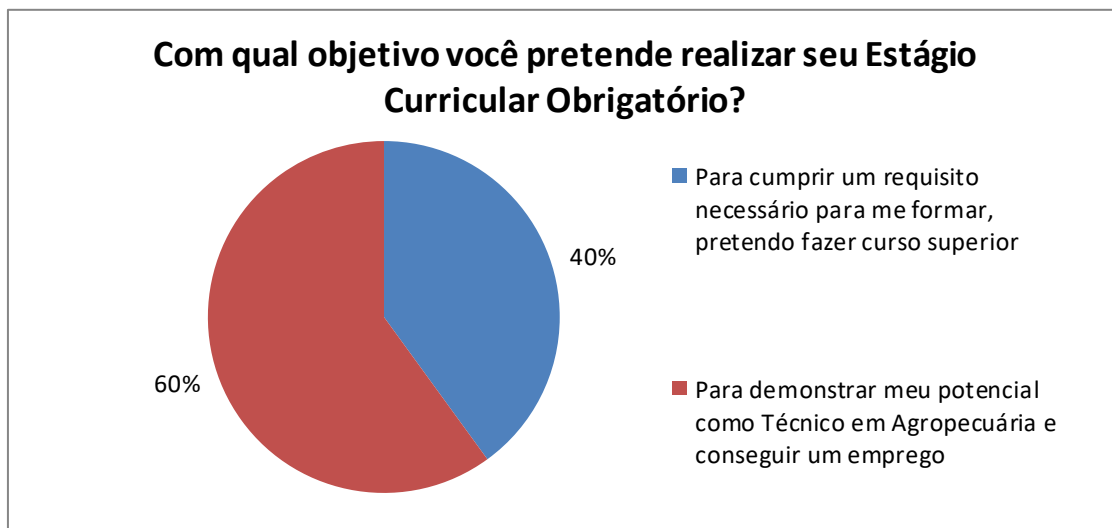


Gráfico 84: Com qual objetivo você pretende realizar seu Estágio Curricular Obrigatório

Fonte: Próprio autor, 2020

A maioria dos alunos (80%) já realizou o estágio obrigatório. Dos 80% que já estagiaram 12,5% não especificou a área. Dos 87,5% que especificaram a área de estágio, 20% estagiaram tanto na agricultura quanto na pecuária e os outros 80% mesclara alternativas entre agricultura, pecuária, laboratório de solos e vendas/assistência técnica.

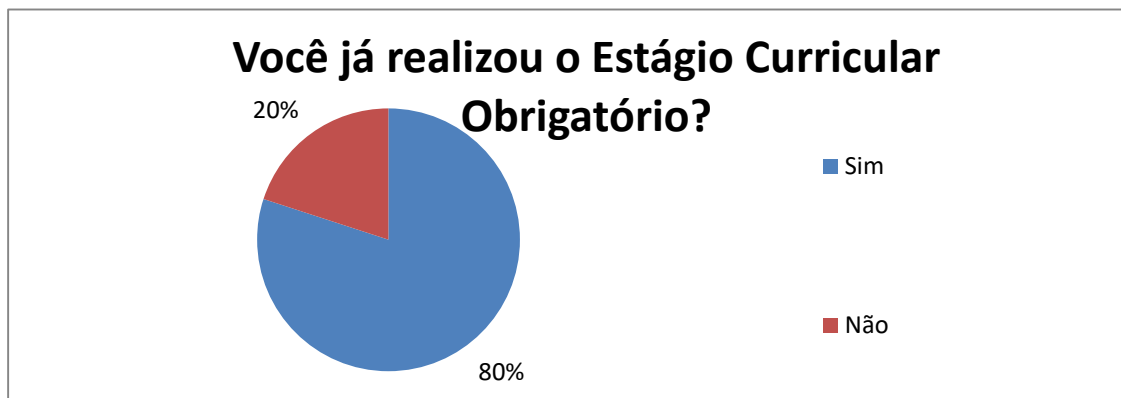


Gráfico 85: Realizou o Estágio Curricular Obrigatório
 Fonte: Próprio autor, 2020

Quanto ao critério para escolha do orientador (servidor do Campus Urutaí que orienta as atividades do Estágio e colabora na escrita do relatório do Estágio), 70% dos alunos escolheram o orientador devido a formação do mesmo ser compatível com as atividades do meu Estágio, e, 20% escolheu o servidor pelo qual tenho maior afinidade, independente da formação do mesmo e 10% ainda não escolheram o orientador por não terem realizado o estágio.

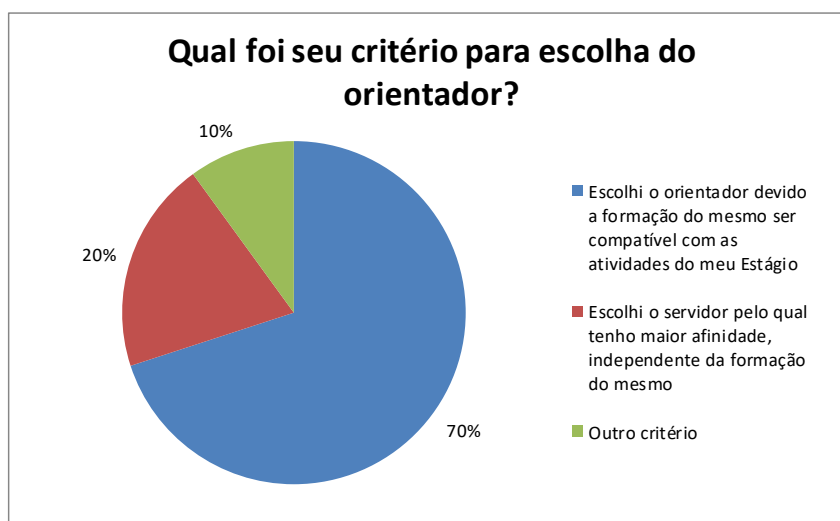


Gráfico 86: Critério para escolha do orientador
 Fonte: Próprio autor, 2020

A maioria da amostra (70%) aponta que houve acompanhamento e orientação da Escola antes e durante a realização do seu Estágio.

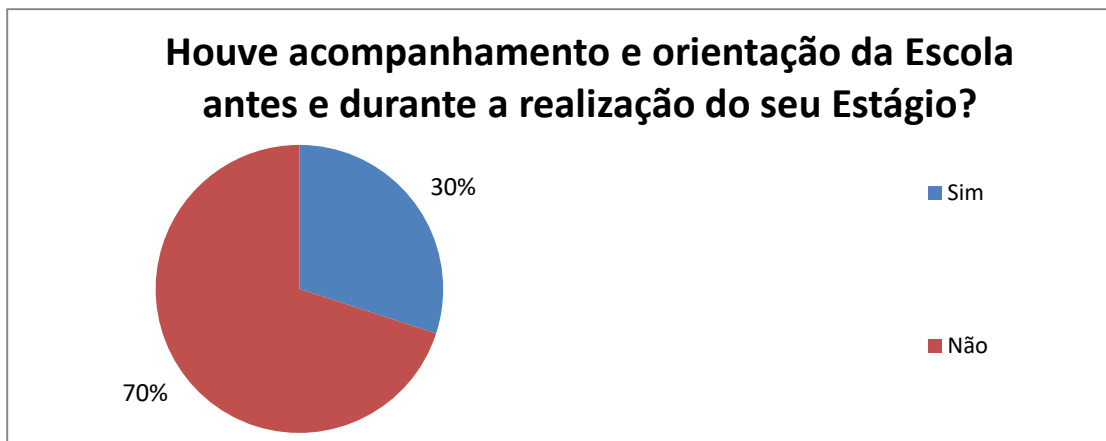


Gráfico 87: Houve acompanhamento e orientação da Escola antes e durante a realização do seu Estágio

Fonte: Próprio autor, 2020

Todos os alunos consideram que as atividades desenvolvidas durante o Estágio foram relacionadas ao seu curso e contribuíram para sua formação como Técnico em Agropecuária. Todos os alunos que já estagiaram também apontaram que consideram ter recebido orientações necessárias por parte do supervisor (profissional que acompanha as atividades na empresa) e dos colaboradores da empresa.

Foi exposto em texto que o Estágio é um momento no qual o estagiário vivencia várias atividades práticas relacionadas aos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. Diante disso, questionou se o aluno se sentiu seguro ao realizar as atividades que foram designadas pelo seu supervisor do Estágio. 90% indicaram que sim e 10% que não.

Como adendo dessa questão perguntou-se o porquê o aluno se sentiu seguro ao realizar as atividades que foram designadas pelo seu supervisor do Estágio. Dos 10 alunos, 1 não respondeu a essa pergunta. 8 alunos se sentiram seguros ao realizar o estágio, onde evidenciaram a) “O que foi ensinado, tinha vivenciado”; b) “Tinha conhecimento teórico na área”; c) “Havia um domínio na área”; d) “Tinha boa base e confiança para realizar as atividades”; e) “A teoria é bem aplicada e orientada”; f) “Conhecimento adquirido durante o estágio”; g) “Pois durante o estágio tive todo o acompanhamento”. 1 aluno respondeu “não” e relatou h) “Pois no campo temos que fazer necropsia e detectar doenças”.

O pesquisador pediu ao aluno que apontasse, durante todo período de sua formação como Técnico em Agropecuária no Campus Urutaí e o período do Estágio, o que considera necessário fazer para melhorar a formação e prática do Estágio do profissional Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutaí. Os alunos evidenciaram “Mais aulas práticas” e o restante a) “Teve dificuldade em temas que ainda não tinha apreendido”; b) “Valorização do Curso Técnico em Agropecuária no Campus”; c) “Falta de conhecimento na área de soja e milho”; d) “Ensinar a detectar doenças de aves e vazão de água em bebedouros conforme a idade da ave”.

Entre os pontos positivos do estágio os alunos do Ensino Subsequente evidenciaram a) “Conhecimento técnico”; b) “Conhecimento e acompanhamento do responsável”; c) “Área de Afinidade”; d) “Coloca o aluno e momentos desafiadores, bom senso, liderança preparando para o emprego”; e) “Bem orientado e ótima experiência”; f) “Mais conhecimento, tornando um profissional melhor”; g) “Muito acompanhamento do meu orientador”; h) “Aprendizado atendendo a expectativa” e i) “Cálculos de alojamentos de pintinhos e temperatura de cama”.

Quanto aos pontos negativos, os alunos apontaram: a) “Não sabia identificar pragas, doenças e regulagem de máquinas”; b) “Falta de treinamento de servidores terceirizados”; c) “Pouco mercado de trabalho”; d) “Poucas horas de estágio”; e) “Aumentar horas de estágio”;

f) “Falta de conhecimento da área de fertilidade de solo e nutrição de plantas”; g) “Ficou longe da família e demorou pegar a rotina do estágio” h) “Alguns estagiários não levavam a sério o estágio”.

3.4 Questionário aplicado aos docentes orientadores do estágio

Foi realizado um questionário de 10 perguntas abertas e fechadas (Apêndice 4) sobre o Estágio Curricular Obrigatório no curso Técnico em Agropecuária, ofertado pelo Campus Urutaí, com a população de docentes orientadores do estágio. Os gráficos que seguem tratam dos dados coletados na pesquisa. Responderam ao questionário, 10 docentes orientadores.

Os docentes ministram aula (disciplinas técnicas) ou atua em atividades relacionadas diretamente com o curso Técnico em Agropecuária, modalidade Concomitante ou Integrado ao Ensino Médio; Toda a amostra tem entre 31 e 55 anos de idade. 60% dos docentes orientadores do gênero masculino e 40% do gênero feminino.

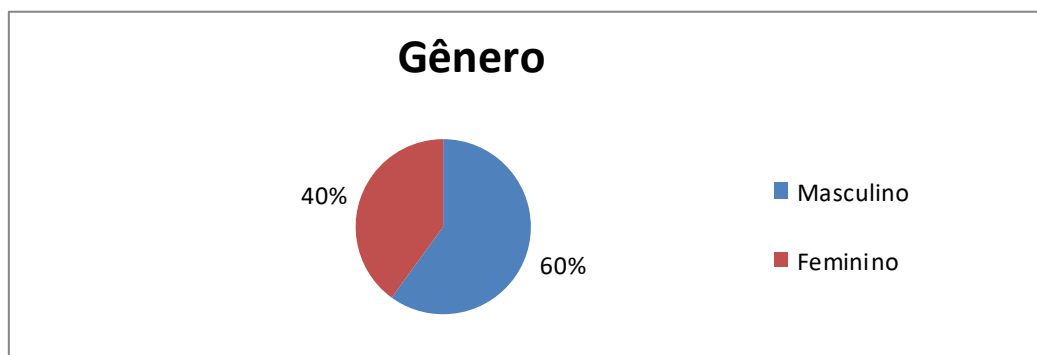


Gráfico 88: Gênero dos docentes orientadores

Fonte: Próprio autor, 2020

Foi perguntado se os docentes orientadores atuavam em outras atividades (fora de sala) relacionadas diretamente com o curso. Dos docentes, 30% não responderam e 70% evidenciaram a) “Projetos de Extensão”; b) “Coordenador do curso de Medicina Veterinária”; c) “Orientações, eventos e encaminhamento para emprego e estágio” d) “Grupos de estudos e iniciação científica”; e) “Coordenadora do Curso Técnico em Agropecuária”; f) “Gerente de Extensão, viabiliza Estágios e oportunidades profissionais aos recém-formados”; g) “PIBIC Jr. e Orientação de estágio”.

Toda a amostra ministra aulas práticas para complementar a formação dos alunos. Mencionaram que 30% dos alunos executam todas as atividades; 60% executam parte das atividades e 10% recebem orientação e veem como realizar o estágio. Inquiridos a apontar pontos que possam auxiliar nessas atividades, somente 20% responderam a essa pergunta, e, as respostas foram a) “Recebem orientações e executam as atividades”; b) “Procura evitar que os alunos executem atividades com ferramentas de corte e máquinas agrícolas”.

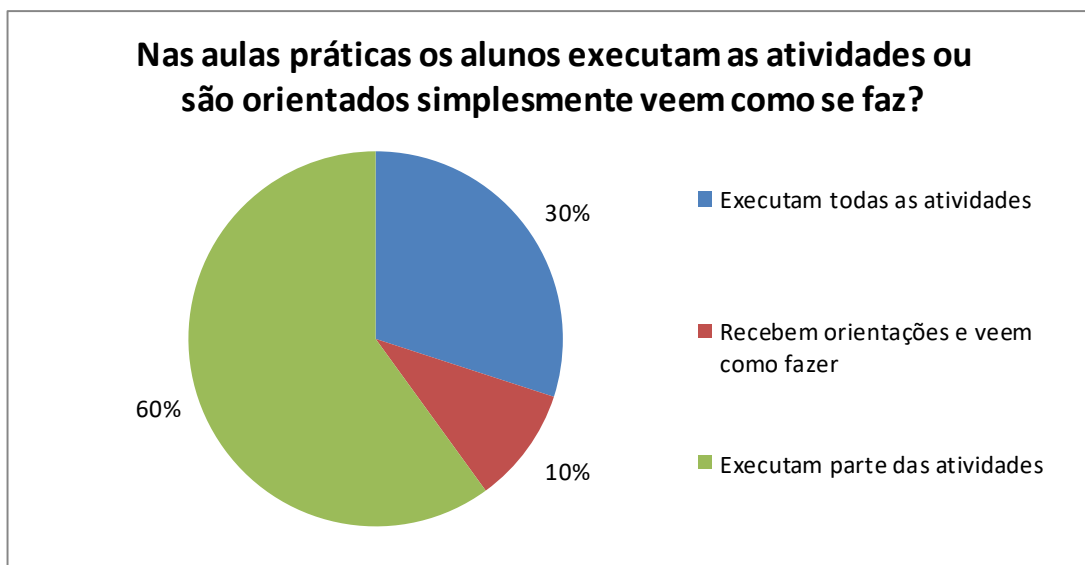


Gráfico 89: Nas aulas práticas os alunos executam as atividades ou são orientados simplesmente veem como se faz

Fonte: Próprio autor, 2020

Todos os docentes orientadores têm conhecimento que os alunos do curso Técnico em Agropecuária, modalidade Concomitante ou Integrado ao Ensino Médio, devem cumprir no mínimo, 160 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório. Da amostra, 80% consideram que esta carga horária atende ao propósito de complementar a formação do Técnico em Agropecuária.

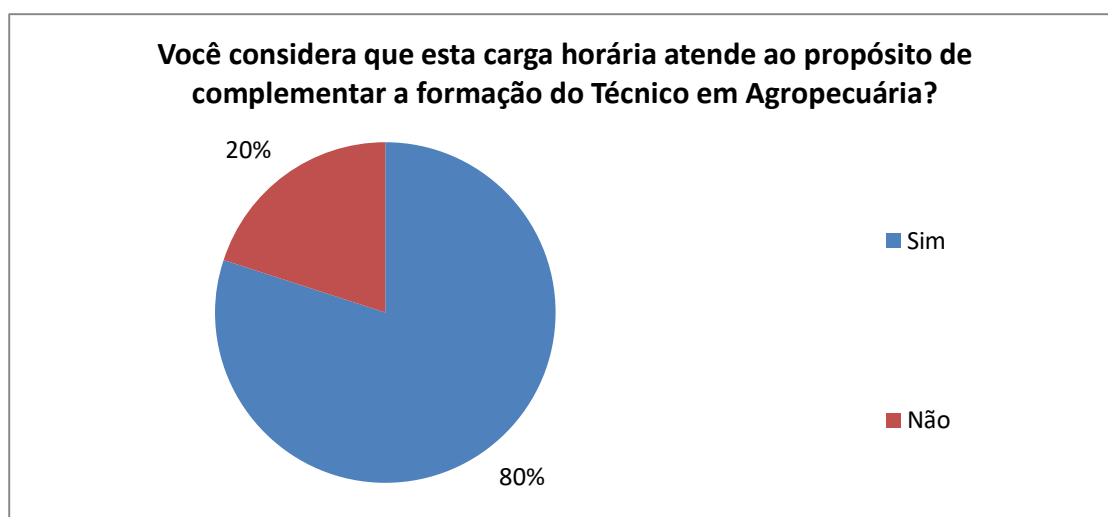


Gráfico 90: Considera que esta carga horária atende ao propósito de complementar a formação do Técnico em Agropecuária

Fonte: Próprio autor, 2020

A amostra foi questionada sobre a opinião acerca da finalidade e possibilidades do Estágio Curricular Obrigatório para a formação do Técnico em Agropecuária no Campus Urutaí do IF Goiano. Dos docentes, 40% veem o estágio como agente de formação dos Técnicos em Agropecuária já vi relato (s) e presenciei caso (s) em que o aluno conseguiu o emprego através do Estágio; 40% veem o Estágio como atividade importante para

complementar a formação do Técnico em Agropecuária; e, 20% consideram como uma ferramenta efetiva de acesso do recém-formado ao mercado de trabalho.

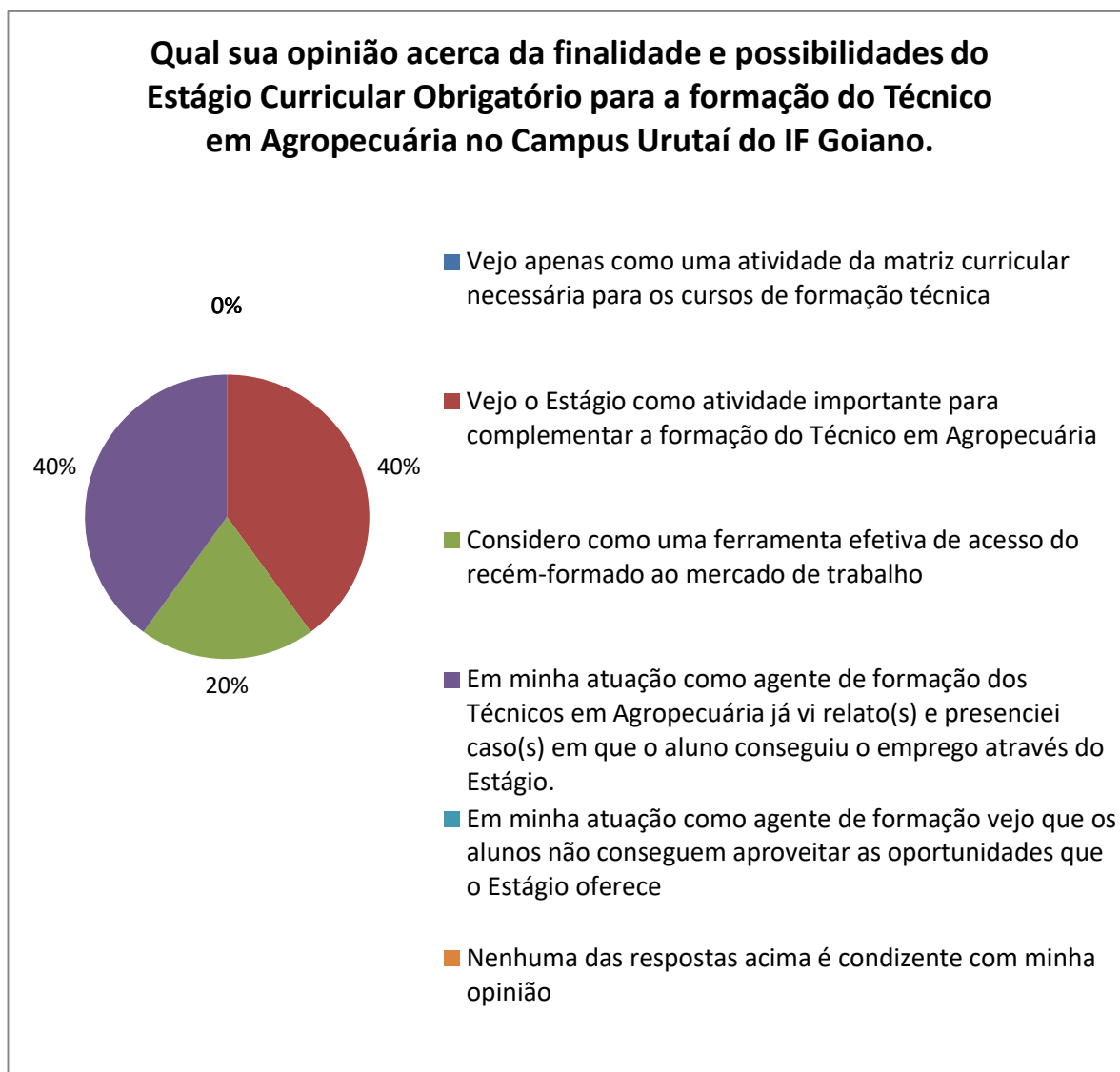


Gráfico 91: Finalidade e possibilidades do Estágio Curricular Obrigatório para a formação do Técnico em Agropecuária no Campus Urutaí do IF Goiano

Fonte: Próprio autor, 2020

Os docentes orientadores foram perguntados: durante sua atuação como agente de formação do Técnico em Agropecuária, como vê a atuação do Campus Urutaí do IF Goiano como agente de integração dos Técnicos com o mundo profissional? Todos responderam que o Campus Urutaí atua junto às empresas do setor agropecuário e oportuniza vagas de estágio e oportunidades profissionais aos alunos recém-formados. Um docente ainda completou a questão dizendo que, o Estágio serve para evidenciar “aprimorar parcerias com diversas empresas do setor produtivo, já que a área de atuação do T. A. é ampla”, e outro, evidenciou que o Estágio serve para “Integrar melhor com as empresas (trazer as empresas para dentro do campus) ”.

A maioria da amostra (30%) indicou que já orientou, durante a realização de Estágios Curriculares Obrigatórios, 30 alunos aproximadamente. 20% dos docentes orientadores podem ter orientado 10 ou 40 ou 50 alunos, e, 10% atendeu aproximadamente 25 estagiários.

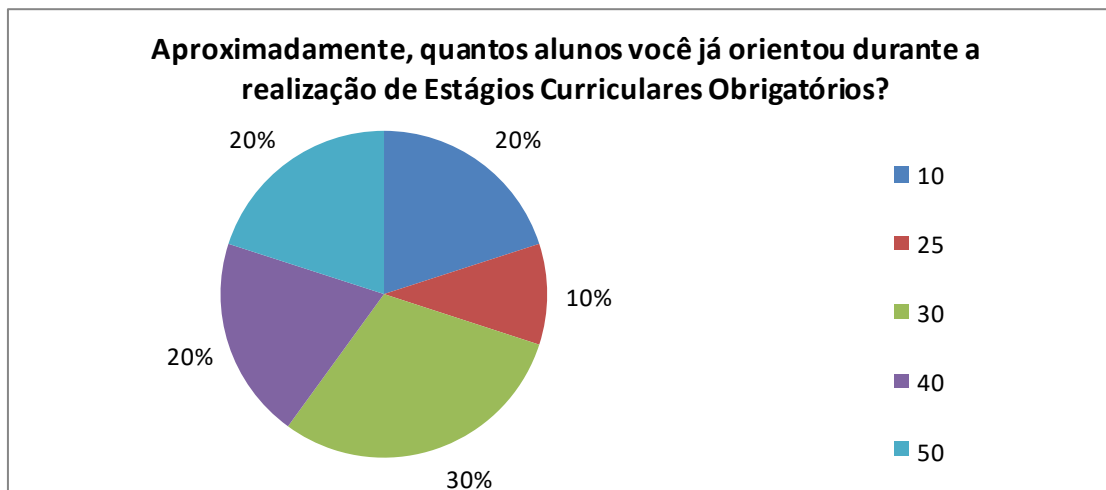


Gráfico 92: Orientou durante a realização de Estágios Curriculares Obrigatórios

Fonte: Próprio autor, 2020

Os docentes orientadores apontaram as três principais contribuições como Orientador para o Estagiário e o processo do Estágio para a formação do Técnico em Agropecuária. Dos 10 professores, 1 não respondeu à essa pergunta, os outros 9 evidenciaram a) “Orientações quanto a confecção e apresentação do relatório; Atitudes e postura no estágio e complementação da formação, as vezes diferente, principalmente no que se refere a gestão empresarial”. b) “Ajudei o aluno a escolher a área; orientei durante o estágio e orientei o aluno na confecção do relatório”. c) “Planejar anteriormente, a execução do estágio (atividades, atitudes e etc.); pronto atendimento antes, durante e após o estágio e análise crítica do estágio e estagiário, ao final do processo”. d) “Postura profissional no estágio; sanar dúvidas na execução das atividades e mostrar proatividade”. e) “Orientação sobre postura durante o estágio; Orientação na melhoria da parte escrita e orientação sobre valorização do ser humano”. f) “O orientador é um facilitador do processo de aprendizagem e profissionalização do aluno; esclarecer o valor da iniciativa com responsabilidade e deixar claro que é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional”. g) “Indicar alunos a determinados setores produtivos; Noções de postura no ambiente de trabalho e motivação ao trabalho através de diálogo. h) “Direcionar os alunos para empresas (atividades) que mais apresentam as afinidades; Auxiliar e orientar previamente sobre as atividades de estágio e auxiliar na correção do relatório e apresentação”. i) “Auxiliar antes do estágio a como aproveitar o estágio; indicar a área para o estágio e orientar a redação do relatório.

A maioria dos docentes orientadores (70%) considera que o aluno do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí tem dificuldades em realizar o Estágio. Das mais importantes, os docentes evidenciaram: a) “Falta de prática em relação às atividades a serem desenvolvidas no estágio, bem como o fato de ainda não estarem habituados ao ambiente profissional”. b) “Dificuldade financeira (deslocamento e hospedagem) durante o período é algo frequentemente relatado pelos alunos”. c) “Baixa produtividade, insegurança e em alguns casos, pouco conhecimento técnico”. d) “Os locais/supervisores muitas vezes não estão preparados para receber os estagiários e nem orientar quanto as atividades desenvolvidas durante o estágio”. e) “Acredito que, muitas vezes, as empresas não colaboram com o estagiário, não os orientando da forma como poderiam/deveriam”. f) “Alguns alunos do curso integrado sim. Curso concomitante não. Alunos do integrado são mais jovens e com interesse em cursos de graduação”. g) “Falta de mais aulas práticas. Falta de equipamentos agrícolas atualizados e falta de assessoramento adequado pelo encarregado da fazenda”. h) “Não vejo

dificuldades. Aqueles que se empenham conseguem realizar o estágio. Empresas oferecem condições”. i) “De realizar não. Mas de aproveitar melhor. Faltam orientações”

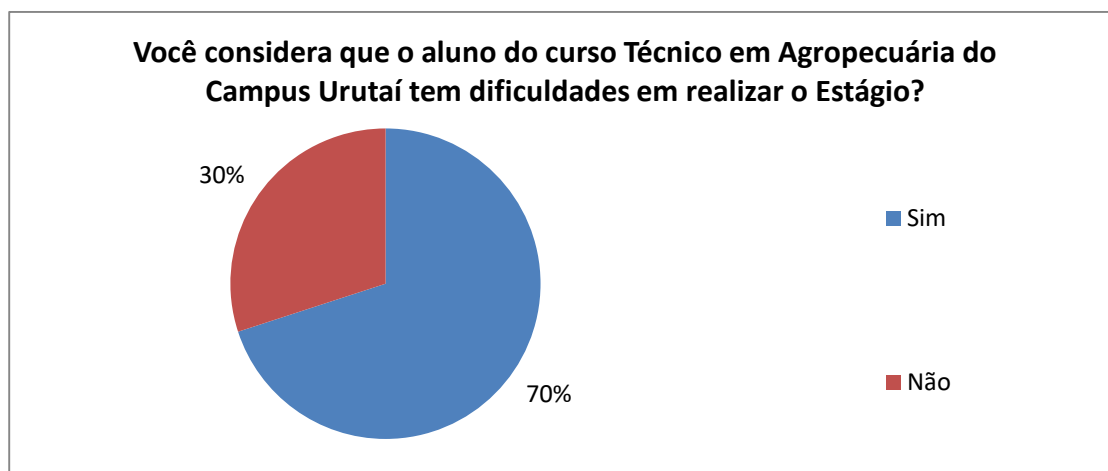


Gráfico 93: Considera que o aluno do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí tem dificuldades em realizar o Estágio

Fonte: Próprio autor, 2020

Quase todos os docentes (90%) consideram que o Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutaí não é capaz de atuar profissionalmente, sem realizar nenhum estágio (dentro ou fora do Campus) logo após sua formação. Especificando sua resposta, os orientadores apontam que: a) “As aulas práticas nem sempre são suficientes para habilitá-los a desempenhar certas atividades e o fato do ambiente profissional ser diferente do escolar”. b) “Necessidade de colocar em prática os conteúdos apresentados, em função da extensa carga horária teórica e o currículo não ser integrado de fato, os alunos precisam de estágio para praticar”. c) “A falta de integração com a prática das propriedades rurais e a dificuldade na socialização e no trabalho em equipe”. d) “O curso atualmente oferta poucas horas práticas, sendo essencial a vivência por meio do estágio. Outro motivo é que é necessário que o aluno faça o estágio para desenvolver novas competências (Trabalho em equipe, autoestima e comunicação)”. e) “A produção é pequena e requer mais rotina na área”. f) “Meu novo caso porque a avicultura de corte é uma atividade dinâmica, sendo necessário buscar atualização. O segundo motivo é a importância de se trabalhar com o sistema integrado. Conhecer o papel do técnico em agropecuária dentro dos vários núcleos de produção”. g) Falta lida/convivência com a rotina do setor produtivo, isso não se aprende em uma sala de aula”. h) sem estágio o aluno tem apresentado muitas dificuldades em conseguir o primeiro emprego. Sem o estágio não ocorre o “Despertar Profissional”. i) falta vivência prática, que não conseguimos só no ano letivo.

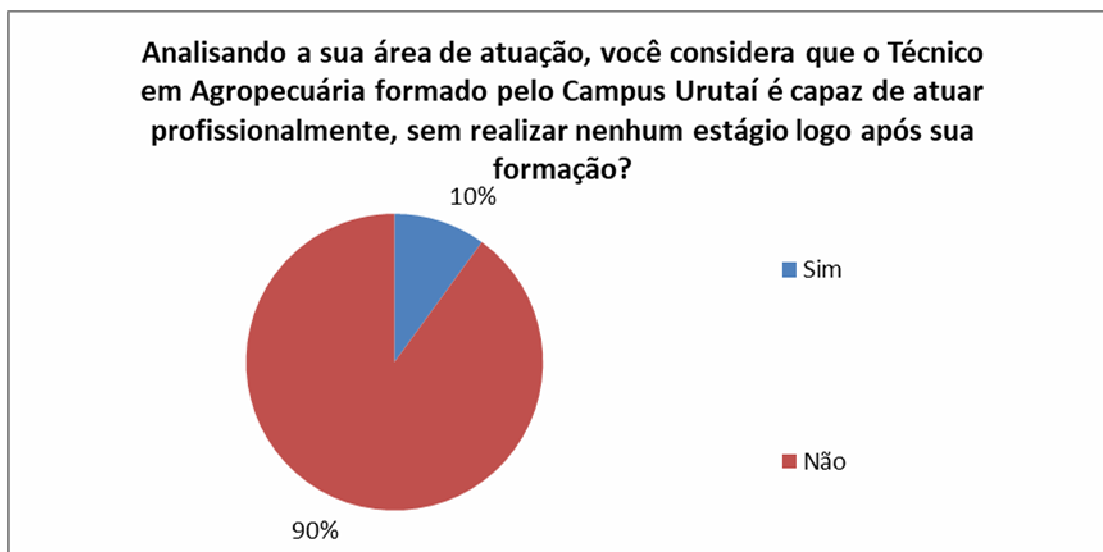


Gráfico 94: Considera que o Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutaí é capaz de atuar profissionalmente, sem realizar nenhum estágio logo após sua formação

Fonte: Próprio autor, 2020

O docente, em sua maioria (80%) compreende que o setor produtivo (empresas do setor agropecuário) vê o Campus Urutaí como Instituição formadora de cidadãos e de mão de obra capacitada para o mercado de trabalho; 10% creem que a maioria das empresas da região não tem conhecimento acerca da Identidade Institucional do Campus Urutaí; e, 10% acredita que a maioria das empresas reconhece o Campus Urutaí apenas como formadora de profissionais de nível superior. Dos professores, 1 evidenciou que: “A maioria das empresas conhece a identidade institucional do IF Goiano. Mas, é necessário continuar o trabalho de divulgação junto ao setor produtivo. E também trabalhar em cooperação com as empresas, em ensino, pesquisa e extensão”. E, outro professor, traz como complemento de sua resposta que “Muitas empresas reclamam que nossos alunos não saem preparados para o mercado”.

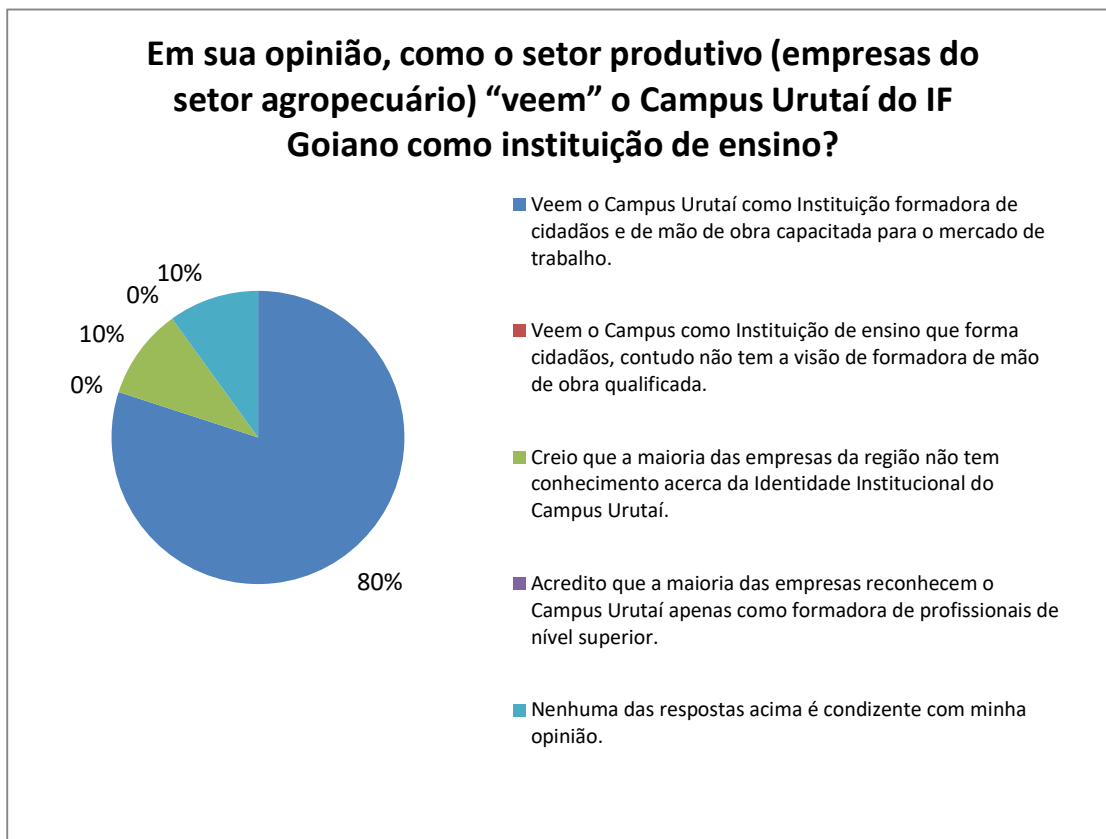


Gráfico 95: Como o setor produtivo (empresas do setor agropecuário) “veem” o Campus Urutaí do IF Goiano como instituição de ensino
 Fonte: Próprio autor, 2020

Foi pedido à amostra que, considerando todo processo do Estágio no Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí e aponta se:

a) Três pontos fortes do processo do Estágio.

Os professores evidenciaram - a) “A oportunidades de os estudantes aperfeiçoarem seus conhecimentos; A oportunidade de serem absorvidos pelo mercado de trabalho e a forma de avaliação (Relatório + apresentação à banca avaliadora”. b) “Contato do aluno com profissionais; Conhecimento de empresas e sua atuação em loco e o aprimoramento de contatos profissionais”; c) “Interação com várias empresas da região; muito bem organizado (Seguro para os alunos) e banca de defesa bem estruturada”. d) “Rede de contato do Campus com setor Produtivo; Qualificação dos professores orientadores e defesa de estágio (Agropecuária) ”; e) Conhecimento prático da rotina; Postura profissional e contatos para o mercado de trabalho”. f) “Oportunizar o contato com empresas empregadoras; oportuniza conhecer melhor as áreas de atuação do curso e oportuniza o trabalho em equipe”. g) “Valorização do curso; Oportunidade de emprego e Crescimento pessoal e profissional”. h) “Aquisição experiência prática; lida com pessoas em um ambiente profissional e demonstrar responsabilidade”. i) “Oportuniza a colocação profissional; é capaz de integrar à escola e alunos com setor produtivo e fortalece a instituição como formadora de cidadãos”. j) “O auxílio da escola/extensão para fazer esse vínculo aluno x estágio; A vivência prática e não vejo um terceiro ponto”.

b) Três pontos que precisam ser melhorados.

Os professores evidenciaram - a) “Orientar os alunos a procurarem os professores antes de realizar o estágio; direcionar os estagiários a empresa que oportunizem aprendizado real e oportunizar mais aulas práticas no curso técnico”. b) “Maior número de empresas com

convênios; Feedback do Campus com as empresas e mais disciplinas práticas aos alunos”. c) “Maior interação com as empresas e melhor comunicação entre o supervisor de estágio e o orientador”. d) “Comunicação com o supervisor do estágio; Qualificação dos estagiários em relação à escrita e a regularização da realização de estágios após um ano de conclusão do curso”. e) “Estreitar relacionamento com o supervisor do estágio; Regras sobre defesa do estágio e preparar o estagiário quanto a realidade encontrada no estágio”. f) “Parceria com mais empresa da área agropecuária”. g) “É necessário maior contato entre o orientador e o supervisor do estágio; os comentários e críticas do supervisor (empresa) devem ser encaminhados ao professor da disciplina do estágio e no relatório o aluno comenta sobre as dificuldades. É importante buscar uma forma de resolver o problema. No caso um envolvimento maior do Instituto e Empresa”. h) “Mais estágios fora da área de grandes culturas; Estágios em regiões mais amplas ao sudeste goiano e um professor/Técnico Administrativo como tutor mais próximo desse aluno estagiário”. i) “Adequar o perfil do profissional formado pela escola ao perfil demandado pelas empresas; criar forma de possibilitar estágios não obrigatórios dentro do Campus e adequar algumas ementas a realidade do Campus”. j) A quantidade de horas precisa aumentar; Melhor orientação dos alunos antes do estágio e melhorar a defesa do estágio”.

3.5 Questionário aplicado a população de empresários

Foi realizado um questionário de perguntas abertas e fechadas (Apêndice 5) sobre o Estágio Curricular Obrigatório no curso Técnico em Agropecuária, ofertado pelo Campus Urutaí, com a população de empresários. Os gráficos que seguem tratam dos dados coletados na pesquisa. Responderam ao questionário, 5 empresários. Todos os empresários têm entre 33 e 49 anos e são do gênero masculino. A maioria deles é gerente geral (40%), enquanto 60% se dividem entre médico veterinário, auxiliar de escritório e Gerente de setor.

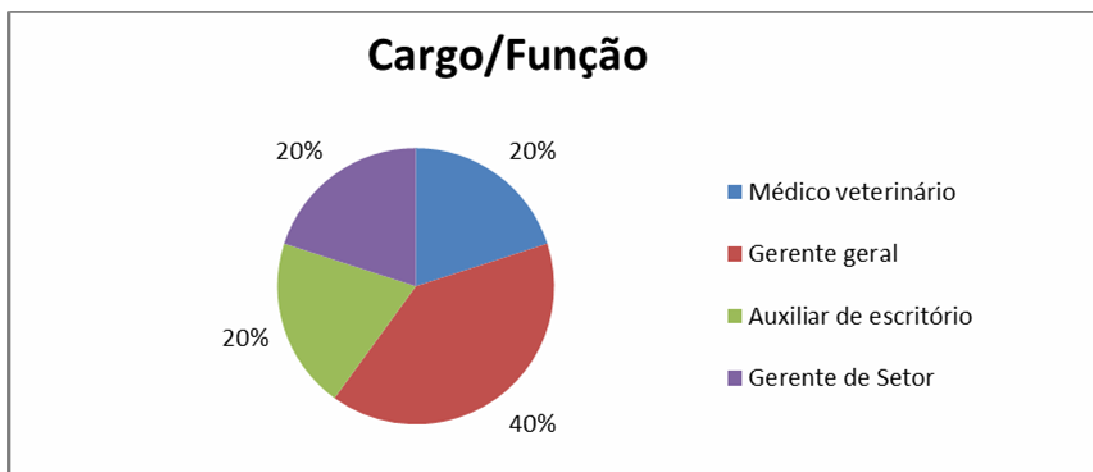


Gráfico 96: Cargo/Função do empresário

Fonte: Próprio autor, 2020

Quarenta por cento (40%) dos empresários empregadores atuam em vendas de produtos agrícolas, enquanto 60% se dividem em clínica veterinária de animais de grande porte, comércio de vendas de produtos agrícolas e assistência técnica e indústria de abate de aves e agropecuária em geral.

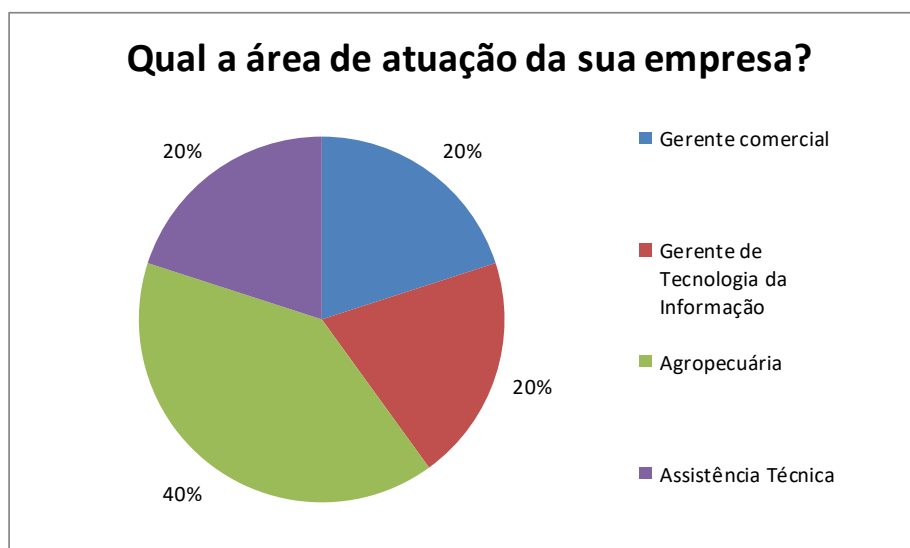


Gráfico 97: Área de atuação da sua empresa

Fonte: Próprio autor, 2020

Foi questionado aos empregadores empresários em quais atividades os alunos do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí atuam em sua empresa. Os empresários responderam; a) “Clínica, cirurgia, reprodução, sanidade, laboratório e manejo de bovinos a campo”. b) “Comercial, vendas internas e externas, controle de estoque de produtos fitossanitários”. c) “Balcão de vendas, reposição de produtos, atendimento clínico”. d) “Preparo de solo, plantio, condução, Fertirrigação, controle de pragas e doenças e colheita das culturas de Feijão, Milho, Soja, Pastagem e Banana. Atuam também na pecuária: Confinamento, Inseminação Artificial, Nutrição e Vacinação dos animais”. e) “Assistência Técnica”.

Foi questionado aos empresários qual importância das atividades desenvolvidas pelos estagiários para a empresa e as respostas foram: a) “O aprendizado prático na formação do aluno”. b) “Revisão e manutenção de conceitos técnicos junto a equipe prática (que não tem formação na área) ”. c) “Contribuem nos processos da empresa e permite a descoberta de novos talentos”. d) “Nos auxiliam em todas as atividades contribuindo para melhorar levantamento de dados das atividades desenvolvidas”. e) “Através dos estagiários podemos ter a ideia para novas contratações”.

Os empresários dividiram opiniões sobre o melhor período (meses) para o aluno realizar o Estágio Curricular Obrigatório na empresa (20% de cada, sendo novembro a março; outubro a março; maio a novembro; fevereiro a novembro; e todos os meses).

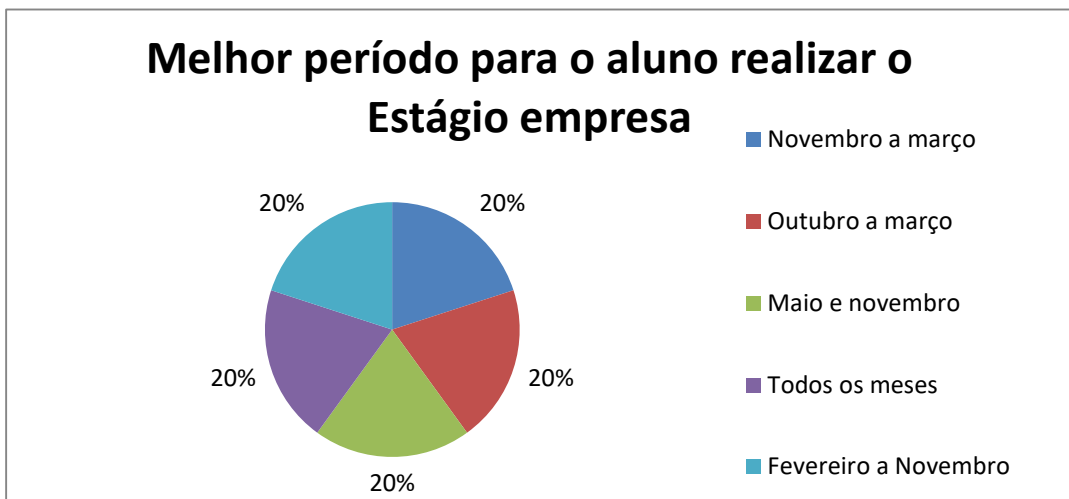


Gráfico 98: Melhor período para o aluno realizar o Estágio empresa

Fonte: Próprio autor, 2020

A amostra também dividiu opinião sobre a quantidade de alunos do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí estagiaram na empresa nos últimos cinco anos, sendo 25% 7 alunos; 25% 8 alunos; 25% 20 alunos e 25% 25 alunos.

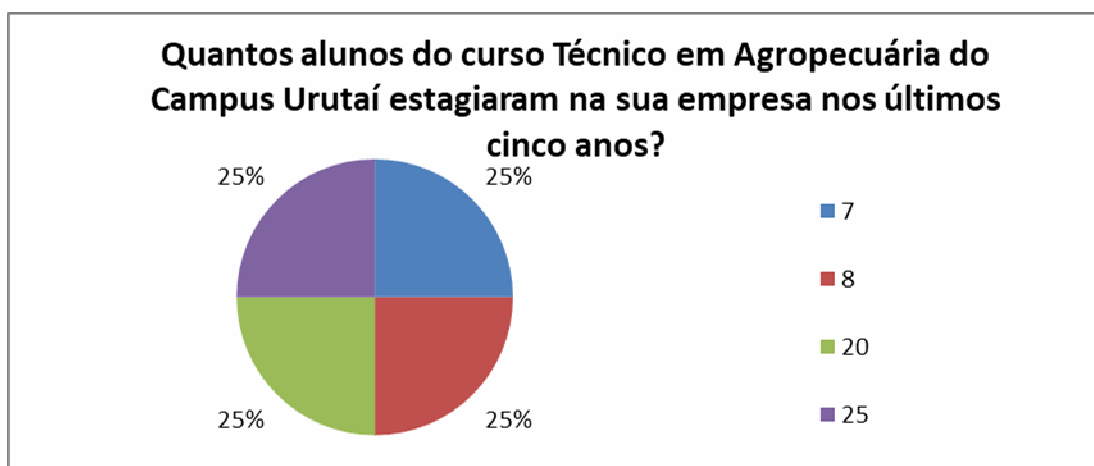


Gráfico 99: Quantidade alunos do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí estagiaram na sua empresa nos últimos cinco anos

Fonte: Próprio autor, 2020

Os empresários mencionaram (20% cada) nas respostas que tem 3, 10, 200, 860 ou 2000 colaboradores em suas empresas.

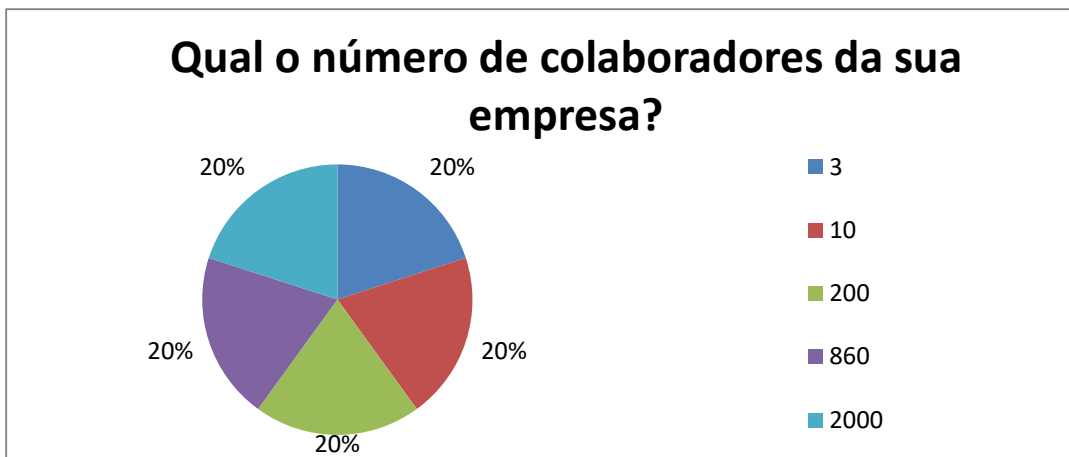


Gráfico 100: Quantidade de colaboradores da sua empresa

Fonte: Próprio autor, 2020

Desses colaboradores somente 20% não possuem (Técnicos em Agropecuária) formados no Campus Urutaí do IF Goiano.

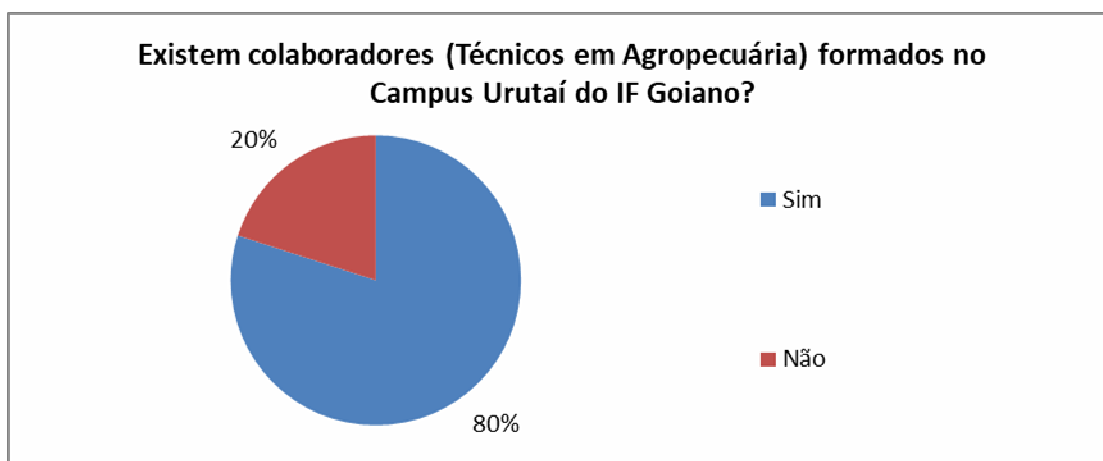


Gráfico 101: Colaboradores (Técnicos em Agropecuária) formados no Campus Urutaí do IF Goiano

Fonte: Próprio autor, 2020

Metade dos empresários disseram que 8 (50%) de seus colaboradores são formados em Agropecuária no Campus Urutaí do IF Goiano; 25% disseram se 2 e, 25% não souberam informar.

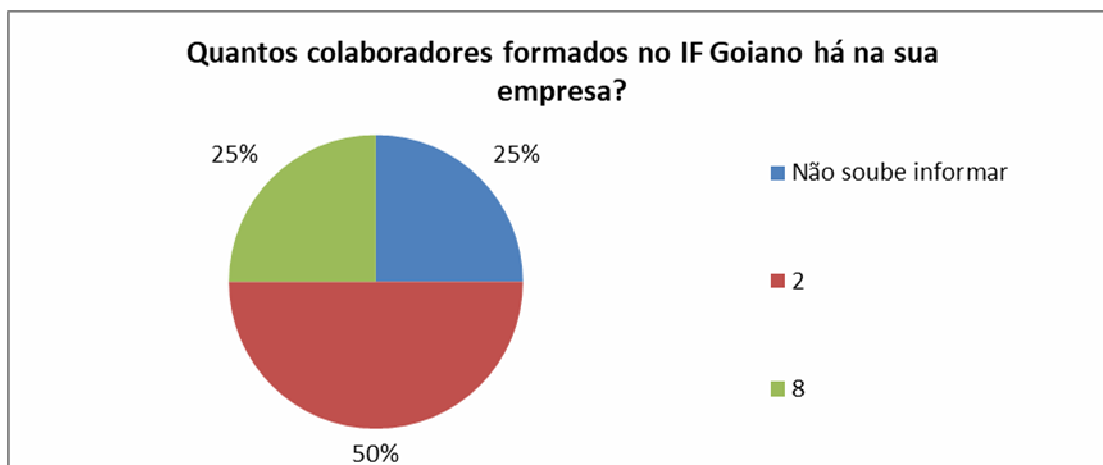


Gráfico 102: Quantos colaboradores formados no IF Goiano há na sua empresa
 Fonte: Próprio autor, 2020

A maioria (60%) da amostra respondeu que o principal motivo para oferta de vagas de Estágio na sua empresa é a possibilidade de conhecer novos talentos e contratá-los como colaboradores da empresa. 20% responderam que simplesmente ofertam estágios porque somos procurados pelos alunos ou pelo Campus Urutaí, e 20% não respondeu à questão.

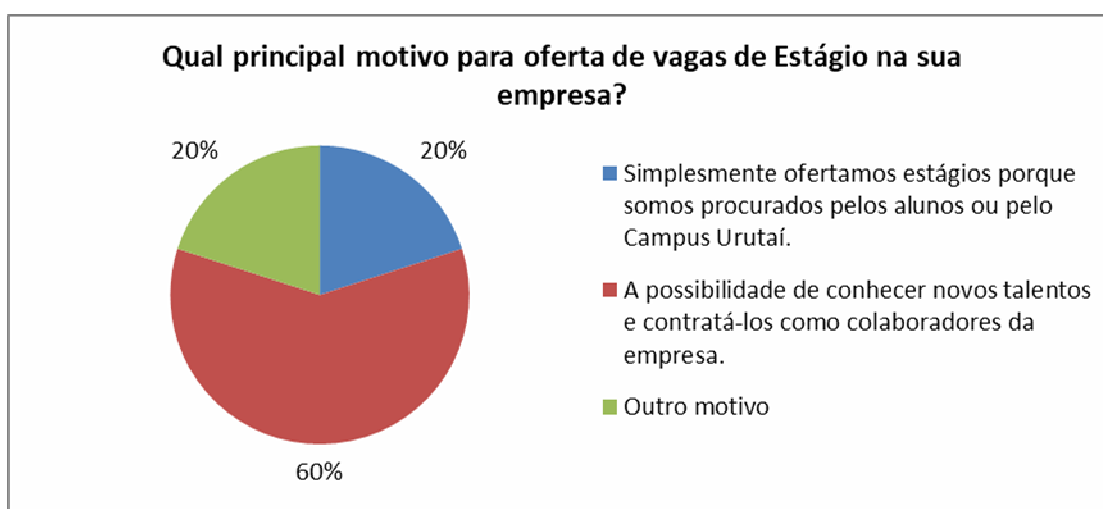


Gráfico 103: Principal motivo para oferta de vagas de Estágio na sua empresa
 Fonte: Próprio autor, 2020

A maioria dos empresários (40%) estabeleceu convênio com o Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano porque foi procurado pelo Instituto; 40% responderam que aluno ou profissional formado no Campus nos procurou em busca de oportunidade; e, 20% foi pela tradição do Campus Urutaí na região como formadora de Técnicos em Agropecuária.

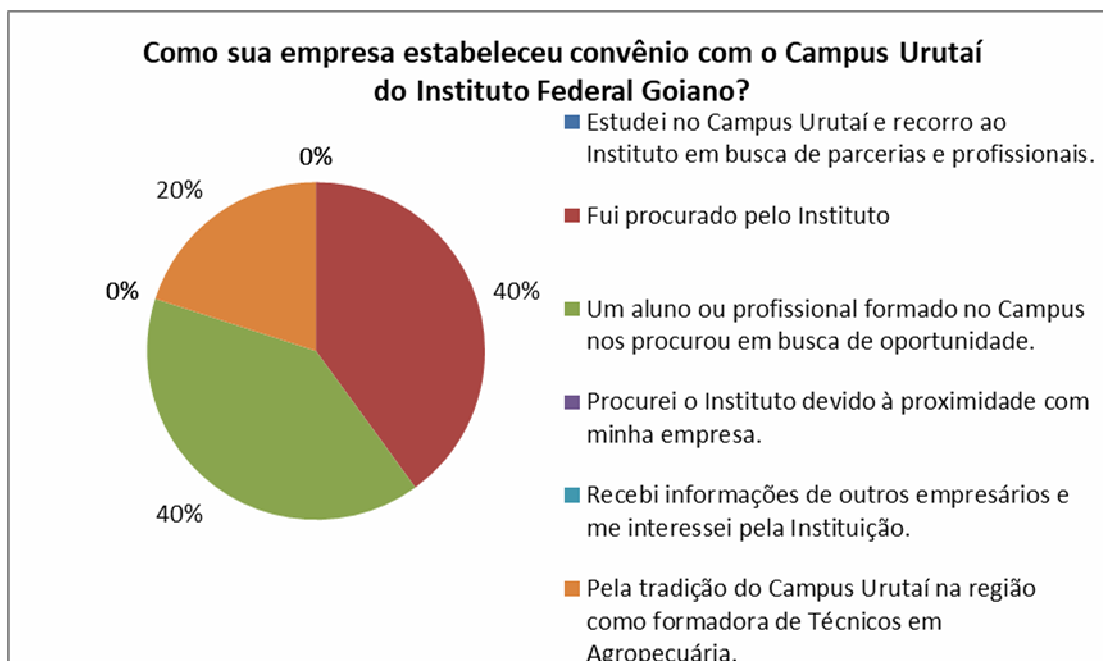


Gráfico 104: Empresa estabeleceu convênio com o Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano

Fonte: Próprio autor, 2020

Oitenta por cento (80%) dos empresários objetiva, ao ofertar vagas para os estagiários do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí, ofertar vagas de Estágio para conhecer os recém-formados e durante o Estágio fazemos a seleção dos profissionais. O restante (20%) oportuniza estágio aos recém-formados apenas para contribuir com a formação do estudante, normalmente não contratamos estagiários.

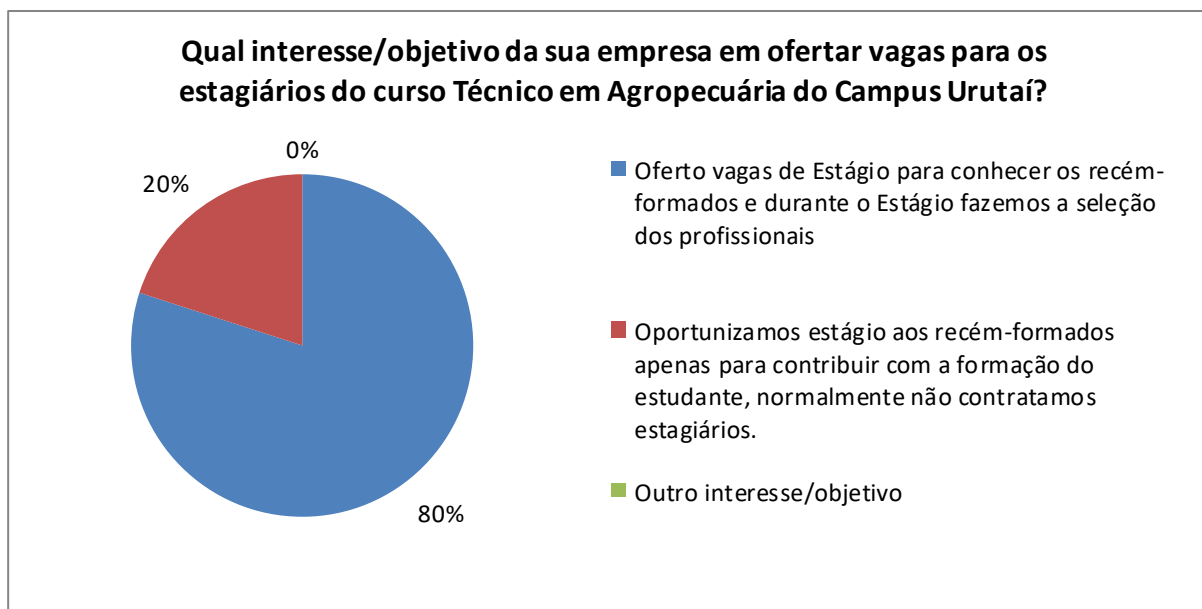


Gráfico 105: Interesse/objetivo da sua empresa em ofertar vagas para os estagiários do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí

Fonte: Próprio autor, 2020

Sobre a análise dos estagiários e a prática do Estágio do Técnico em Agropecuária, 67% dos empregadores empresários disseram que a maioria dos estagiários do Campus Urutaí chegam na empresa com bom nível de conhecimento, são ativos, apresentam potencial e demonstram muita vontade de atuarem com Técnicos. 25% disseram que as maiorias dos estagiários provenientes do Campus Urutaí possuem nível de conhecimento abaixo do desejado pela empresa, lhes falta iniciativa e demonstram baixo potencial para atuarem no mercado. 33% dos empresários não responderam a essa questão.

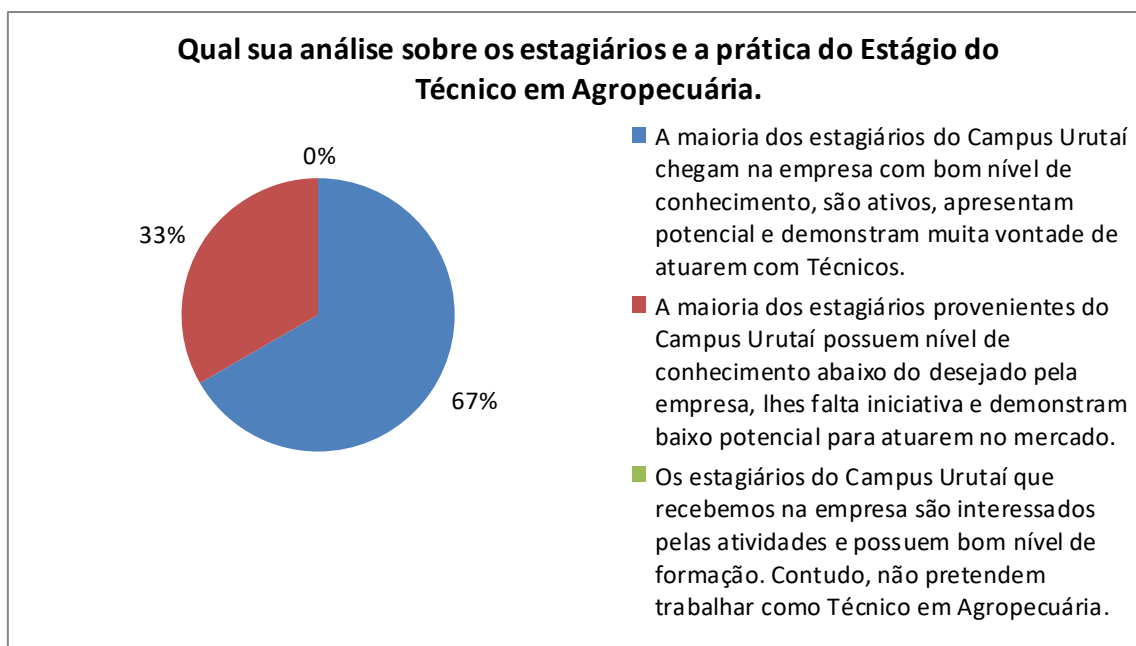


Gráfico 106: Como empresário e com base nas experiências com estagiários do Campus Urutaí em sua empresa. Qual sua análise sobre os estagiários e a prática do Estágio do Técnico em Agropecuária.

Fonte: Próprio autor, 2020

A maioria dos empresários (80%) avalia o desempenho dos alunos estagiários como “bom” e 20% como “Regular”.

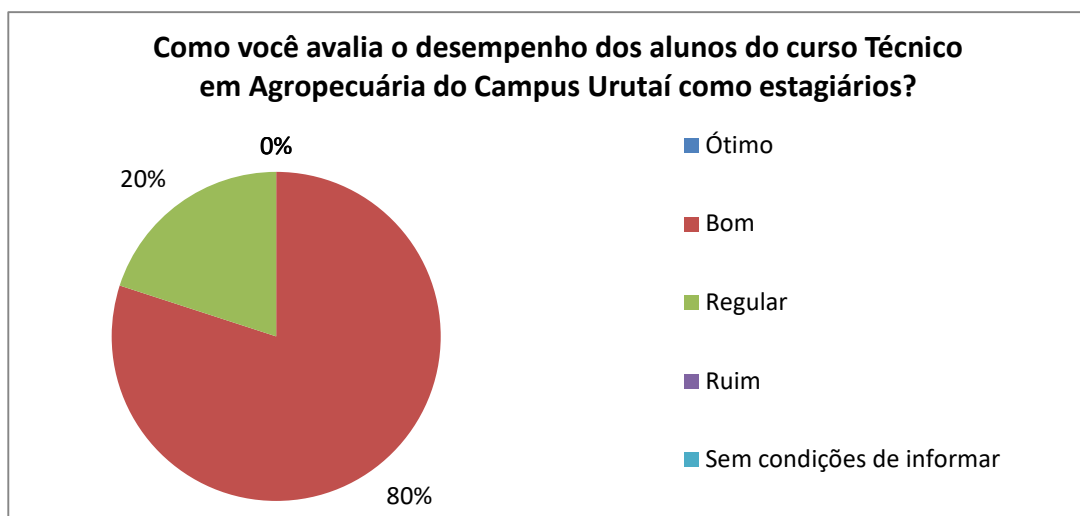


Gráfico 107: Como você avalia o desempenho dos alunos do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí como estagiários

Fonte: Próprio autor, 2020

Os empresários apontam como pontos fracos que poderiam ser melhorados na formação do estagiário, pontos críticos observados como caráter pessoal, não relacionados à formação escolar/profissional (50%). Apontam também que são pontos fracos para melhorar o nível de conhecimento dos estagiários (25%). E 25% considera haver outros pontos fracos que devem ser aperfeiçoados. Dos empresários que responderam ao questionário, um deles não respondeu a essa pergunta, dos quatro que responderam 3 especificaram com a) “Melhorar o nível dos alunos em relação às aulas práticas”. b) “Eles querem somente cumprir horas, falta mais empenho e dedicação”. c) “Possuem conhecimento mediano, mas não possuem maturidade de empresa na maioria dos casos”.

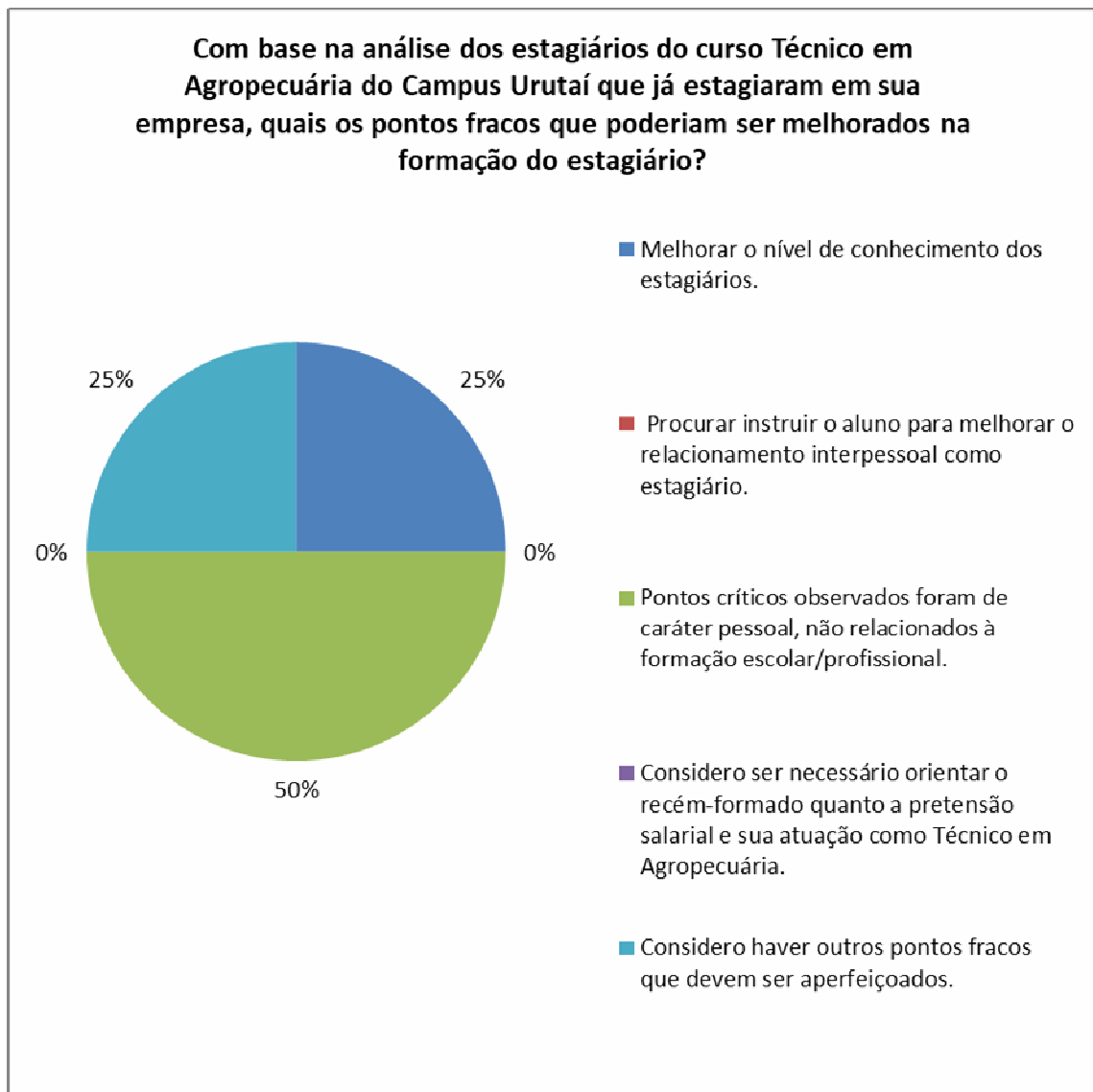


Gráfico 108: Pontos fracos que poderiam ser melhorados na formação do estagiário

Fonte: Próprio autor, 2020

Quanto à dificuldade de realizar o estágio, os empresários (60%) diz que o aluno do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí não tem dificuldades, enquanto o restante (40%), sim. Os empresários que responderam sim à pergunta trouxeram que a) “Na maioria das vezes, o aluno fica perdido durante as práticas de campo”; b) “O aluno tem que ter aptidão para o curso que está fazendo, muitos vão para o campus só com o objetivo que concluírem o

segundo grau e acaba tirando a vaga daquele que realmente quer contribuir com o agronegócio”.

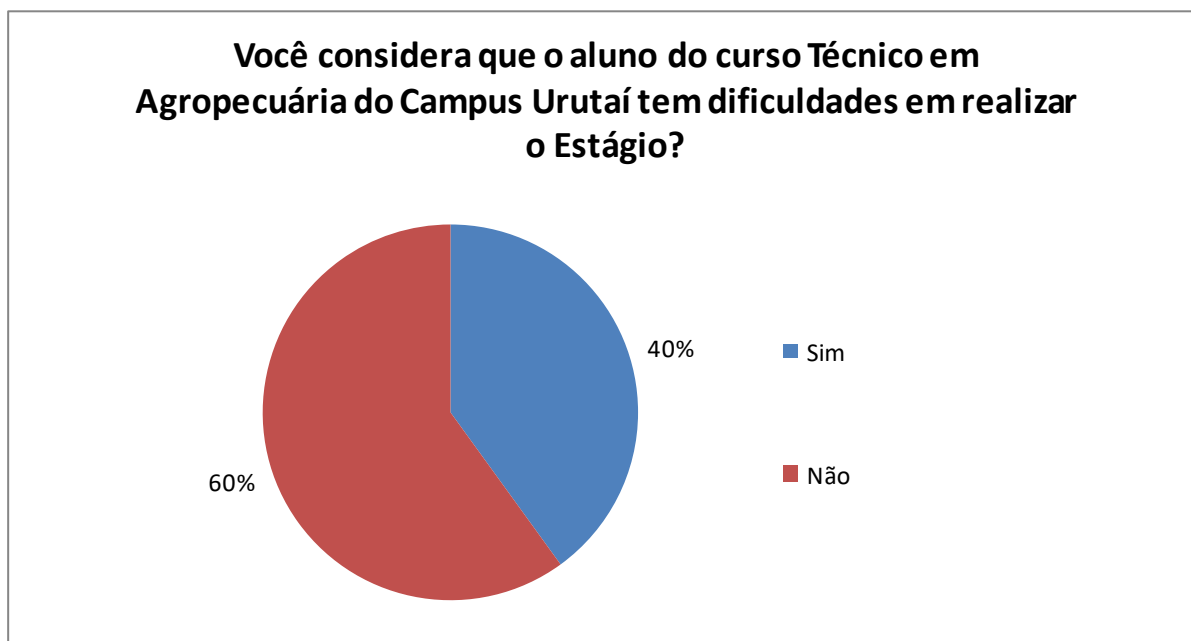


Gráfico 109: Aluno do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí tem dificuldades em realizar o Estágio
Fonte: Próprio autor, 2020

Foi perguntado ao empresário se, analisando a sua área de atuação, considera que o Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutaí é capaz de atuar profissionalmente, sem realizar nenhum estágio em empresas logo após sua formação. 60% diz que não é o restante, 40% diz que sim. Os empresários que responderam “não”, deram os seguintes motivos: a) “O estágio é um meio de capacitá-los de acordo com a missão da empresa”. b) “Falta de conhecimento prático e identificação com a área de atuação”. c) “Nenhum profissional é capaz de atuar só com conhecimentos teóricos”.

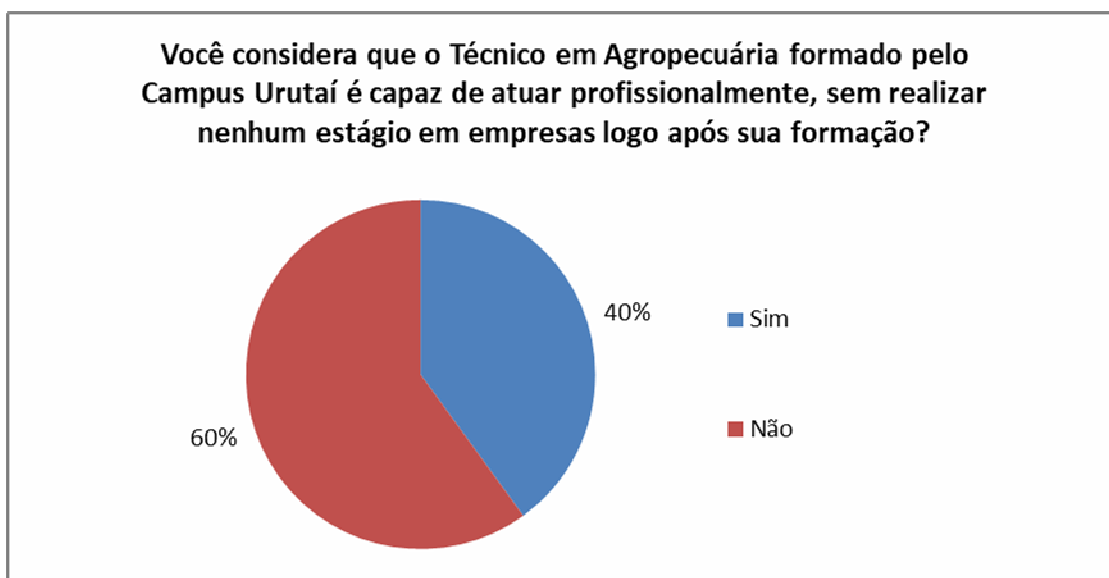


Gráfico 110: Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutaí é capaz de atuar profissionalmente, sem realizar nenhum estágio em empresas logo após sua formação
Fonte: Próprio autor, 2020

Todos os empresários veem o Campus Urutaí como Instituição formadora de cidadãos e de mão de obra capacitada para o mercado de trabalho. Considerando todo processo do Estágio dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí os empresários apontaram como pontos fortes do processo do Estágio: a) “Incentivá-lo a fazer estágios; Alunos esforçados e oferece uma excelente estrutura para seus alunos”. b) “Estrutura interna teórica x prática, possibilitando o conhecimento a campo do que foi aprendido; Receptividade para com as empresas privadas, integração, empresas e comunidade”. c) “Capacitação; Conhecimento e interação”. d) “Conhecimento teórico; Bom Relacionamento Interpessoal e Cumprimento de horários preestabelecidos”. e) “Conhecimento Teórico e Disposição da maioria do pessoal”. E, como pontos que precisam ser melhorados, os empresários apontaram: a) “Aumentar a grade de aulas práticas; Otimizar e incentivar ainda mais os alunos em sua área específica e Aumentar a carga horária em geral referente ao curso. b) “Nível exigência informática, podendo melhorar: Excel avançado, AutoCAD e outros e estágio extracurricular com empresas privadas (durante o curso) ”. c) “Proatividade; Determinação e pontualidade”. d) “Falta de interesse pela área de atuação; Falta de iniciativa e falta de conhecimento”; e) “Conduta dos estagiários e horário e disponibilidade dos mesmos”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para privilegiar a composição do Curso Técnico em Agropecuária no IF Goiano, é fundamental observar que a formação técnica exige maior experiência prática e atuação no mercado de trabalho. Requer o desenvolvimento de competências diversificadas e à construção do caráter e da ética profissional. Luckesi e Candau (2014, p. 66) relatam que nessa tendência instruir-se é um ato de discernimento da realidade verdadeira, isto é, da situação palpável compreendida pelo educando, e só tem essência se configura de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é concebido não sucede de uma disposição ou memorização, mas do nível crítico de entendimento, ao qual se chega pelo processo de percepção, ponderação e crítica.

Assim como visto em revisão teórica, foi possível observar o enquadramento do estágio curricular de caráter pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária no IF Goiano com as proporções em relação ao social, profissional e cultural, que estabelecem o sentido do conceito de estágio supervisionado, conhecido pela legislação específica, de forma particular, pela LDB²⁹. O desenvolvimento do conceito de estágio supervisionado ocorre da noção que a atual LDB fornece à Educação, resultante do princípio constitucional legitimado em 1988, que determina como uma das finalidades essenciais dessa educação que é “direito de todos”, exatamente, o da “qualificação para o trabalho” (CF88, art. 205).

A relação entre a teoria e a prática é mais eficiente e não tão discursivo, a ligação é definida em relação ao conhecimento adquirido enquanto aluno e a ser cumprido na conjuntura de estagiário. Demonstrado o interesse pela área de estágio, o estagiário imagina uma tomada de veredito para seguir no mercado do trabalho ou continuar dedicando-se em seus estudos nas mais diversificadas áreas no decorrer da graduação. As possibilidades aparecem e se apresentam para os que procuram encontrá-las no mundo em toda sua contrariedade, que procura perceber aquilo que persevera. Para tal é fundamental abrir-se à transição entre os vários níveis da realidade, o que vai assentir a educação completa do ser humano, um ser humano que se compreende sagrado (LACOMBE, 2020).

O estágio é indispensável, deve manter o seu caráter formativo para o jovem que ingressa no mercado de trabalho. Segundo o Parecer CNE/CEB n.º 35/03, o estágio supervisionado não pode ser considerado apenas como uma possibilidade de “treinamento em serviço”, no sentido restrito do termo, uma vez que demonstra, verdadeiramente, uma chance de inserção com o mundo do trabalho, no exercício da troca de vivências, na atuação de trabalhos em equipe, no estabelecer sócio profissional, no desenvolvimento de competências e atitudes, na construção de novos conhecimentos, no desempenhar de valores característicos à cultura do trabalho, bem como na incumbência e aptidão de tomar arbítrios profissionais, com crescentes graus de capacidade intelectual. O intuito de conciliação entre a educação escolar, o mercado de trabalho e a prática social do discente, demonstra uma das finalidades designadas a todos os níveis e singularidades de educação e ensino pela atual LDB.

O estágio supervisionado frequentemente acaba se tornando uma excelente oportunidade para a conquista de um emprego. Quando bem concebido pela escola, em sala de aula, o estágio supervisionado pode, também, propiciar melhor progresso e performance escolar. Visto alguns casos, principalmente em pequenas cidades do interior, o estágio supervisionado acaba sendo uma das únicas possibilidades de efetivo aprimoramento profissional dos adolescentes para o mercado. Outro aspecto a ser preservado pela atividade de estágio, para o aluno, é a da concepção mais notória das alternativas para a definição

²⁹ Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 04/2020.

profissional e para a gestão de seu perfil de profissionalização. Ainda que o estágio supervisionado propicie a comunicação do adolescente com o mundo do trabalho, este não pode ser confundido com emprego e, ainda, não gera vínculos empregatícios entre a empresa e o estudante. Igualmente, não pode ser confundido com a figura do “menor aprendiz” (BRASIL, 2003)

O Parecer CNE/CEB n.º 35/03 diz que, o estágio supervisionado não se assimila com o chamado “primeiro emprego”. O estágio supervisionado é, sobretudo, uma atividade curricular da escola, uma ação educativa assumida propositalmente pela escola, de criar um elo dos estudantes com a realidade do mundo do trabalho. Na realidade, o estágio supervisionado concede ao aluno a vivência de qualificação prática, pela experiência na atuação profissional ou social, auxiliado e supervisionado profissionalmente, o que o torna uma atuação demonstrativa para obtenção de competências, na maior parte das vezes, do “primeiro emprego”. (BRASIL, 2003)

Na visão de Raitani Junior (2018), as atividades práticas fomentam o aprendizado mesmo que aconteçam de modo dissociado das aulas teóricas, mas não se adquire um entendimento sólido apenas de forma empírica, é preciso algum conhecimento antecedente. O desfecho de problemas segundo Bordenave e Pereira (2011), consiste na participação ativa e na comunicação recorrente entre alunos e professores. A aprendizagem é adquirida como a resposta oriunda do aluno ao estímulo de uma situação-problema.

A escola precisa excitar o aluno para que participe no processo ensino aprendizagem. Deste modo estará fundamentando novas perspectivas no seu dia a dia e assim, inevitavelmente, implementando novos conhecimentos. É perceptível o interesse de ambas as partes, quando docente e discente comunicam-se de modo participativo, reorganizando suas concepções e metodologias, independente de intervenção ou meios sociais.

De acordo com Soares (2003), para compreender aos incitamentos da sociedade atual globalizada, numa perspectiva independente e não supressiva, e diante do recente estágio de desenvolvimento científico e tecnológico, a educação escolar poderia estar focalizada no advento educativo da escola unitária e politécnica, que infere um perfil amplo do trabalhador, honesto e apto de operar criticamente em atividades de caráter criador e de buscar com liberdade, os conhecimentos fundamentais a sua progressiva qualificação. Faz-se necessário, ainda, a perpetuação desses conhecimentos, que não seja unicamente da lousa para o papel, ou no cumprimento da carga horária, mas em especial a destrinchar os processos de ensino de modo que a inatividade consiga lugar à ação educativa e colaborativa, movimentada pelo conhecimento técnico, objetivando que os futuros profissionais sejam incluídos no contexto mercadológico determinados para exercerem com uma visão técnica, política e social (OLIVEIRA, 2008).

A cooperação teoria/prática é apta de produzir cidadãos e profissionais competentes, capazes de desempenhar um trabalho digno na sociedade. Lembrando do aspecto didático-pedagógico que entropõe o estágio, pois o estágio é cognitivo, interdisciplinar e além do aspecto de qualificar para o mercado, muitas outras competências e habilidades são analisadas. A atuação pedagógica que leve à criação do conhecimento e que providencie formar um sujeito crítico e inovador precisa focar o conhecimento como provisório e relativo, atentando-se com a localização histórica de sua produção. (BEHRENS, 2015) Cunha (2017) afirma que o reconhecimento da ação reflexiva e a disciplina tomada como habilidade de aprender, ponderar e sistematizar o conhecimento estimula o aluno a discernir a realidade e a pensar sobre ela. Lutar sempre por melhorias é a solução, o fundamental é reconhecer que aluno, empresa, instituição e a própria comunidade ganham quando são colaborativas para com a educação na busca da melhoria e do conhecimento.

Para priorizar a formação de Técnicos em Agropecuária, é fundamental observar que a formação técnica exige maior experiência prática e contato com o mercado de trabalho.

Requer o desenvolvimento de habilidades diversidade e a construção do caráter e da ética profissional. Mesmo sem conhecer exatamente o destino do aluno, após concluir seus estudos, temos que compreender a urgência de diversificar as práticas pedagógicas adotadas na escola, atendendo a todos os alunos, condicionando o alcance de competências que possibilitem a sua liberdade. Para isso é primordial compreender a origem da nossa clientela, segundo Morin (2011), o mundo está posto no nosso espírito, assim como nosso espírito, interage no mundo onde vivemos.

É neste instante que o processo de ensino aprendizagem comunica-se com educação e trabalho tornando-se instrumento importante na formação pessoal e profissional do indivíduo. É nesta análise que se ressalta também as alterações de formação dos indivíduos que deixam de ser unicamente físicas para serem mais intelectuais, justificando o significado do ato de dialogar, trabalhar em comunidade, dispor do senso crítico para solucionar problemas.

Para Raitani Junior (2018) as aulas práticas profissionais são de verdadeira importância na construção dos alunos para lidarem com os desafios de um mundo do trabalho ao qual ainda não reconhecem integralmente. Constituem-se em grande oportunidade de agregar vivência profissional ainda dentro da escola, sob a assistência, orientação e amparo dos professores.

O mundo contemporâneo tem conectado muito os países de todo o mundo com o intuito de criar novas possibilidades de mercado e aprimorar a procura de tecnologias mais modernas que atribuam melhor competitividade. Aquele que conseguir conquistar esta fase largará na frente no desafio acirrado pelo mercado externo. O mercado, cada vez mais árduo, tem exigido uma nova condição das escolas no sentido de possibilitar um sistema de ensino que contemple a formação geral do cidadão. Não basta apenas o entendimento de técnicas modernas prontas se ele não for capaz, individualmente, de aproximá-las da sua verdade, criando alternativas que corroborem para melhor condição de vida da sua comunidade.

O estudo torna concebível a reflexão sobre os aspectos que cercam a prática do estágio para finalização de curso. Foi permitido caracterizar a partir da observação dos conteúdos a grande influência das atividades desenvolvidas durante o estágio como atividade habilitadora do processo de ensino-aprendizagem, ressaltando o relacionamento interpessoal, o saber realizar e o ensejo para o trabalho e o elo teoria e prática.

5 REFERÊNCIAS

BEHRENS, Maria Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2015.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégia de ensino-aprendizagem. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BATISTA, Giselle. Estágio de Vivência no Curso de Engenharia Agrônômica do IFPA – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Conceição do Araguaia: Relação entre o teórico e o prático. 2016. 83 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica – RJ. 2016.

BRASIL, Parecer CNE/CEB n. ° 35, de 05/11/03, trata das Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.

BRASIL, Resolução CNE/CEB n. ° 04, de 05/10/99, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994. Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mar. 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Medida Provisória nº 1.952-24, de 26 de maio de 2000. Altera a Consolidação do Trabalho (CLT), para dispor sobre o trabalho a tempo parcial a suspensão do contrato de trabalho e o programa de qualificação profissional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 maio 2000.

BRASIL. Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 nov. 2008.

BRASIL. Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004. Conselho Nacional de Educação. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 fev. 2004.

BRASIL. Decreto nº 66.546, de 11 de maio de 1970. Institui a Coordenação do “Projeto Integração”, destinada à implementação de programa de estágios práticos para estudantes do sistema de ensino superior de áreas prioritárias, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 maio 1970.

BRASIL. Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau, no Serviço

Público Federal, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 maio 1975.

BRASIL. Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 ago. 1982. _____. Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jan. 1942.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e supletivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96.

BRASIL. Portaria nº 1.002, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, de 29 de setembro de 1967. Institui nas empresas a categoria de estagiário e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 out. 1967.

CAMPELLO, A.M.M.B. A “cefetização” das escolas técnicas federais: um percurso do ensino médio-técnico ao ensino superior. 2005. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

CAMPOS, L. M. Lunardi. O saber da experiência docente na formação inicial de professores: o estágio na Sala 14. 1998. Tese (Doutorado em Educação) -Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 1998.

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. Pensando a licenciatura na UNESP. Nuances: estudos sobre educação, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. Educar em Revista. N. 53, p. 171-186. Curitiba, 2014.

CUNHA, Maria Izabel. Aula universitária: inovação e pesquisa. In: MOROSINI, M. e LEITE, Denise (org.). Universidade futurante. Produção do ensino inovação. Campinas; Papirus, 2017.

CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

DER LANN, Regina Van et al. Aspectos legais dos estágios curriculares. In: Encontro Nacional De Estágios: Aspectos Éticos e Legais, 1., Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, 1997

ECCOS Estágios. A nova lei de estágios. Disponível em: Acesso em: 06/06/2013.

ESTÁGIO. In: HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

FÁVERO, Leonor Lopes. A Dissertação. São Paulo: USP/VITAE, 1992. 104 p. IMBERNON, Francisco. Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

INFANTOSI, Antônio Fernando Catelli; COSTA, João Carlos da Gama Dias; ALMEIDA, Renan Moritz Varnier Rodrigues de. Análise de Correspondência: bases teóricas na interpretação de dados categóricos em Ciências da Saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(3): 473-486, mar, 2014

LACOMBE, M. Aprender a ser: primeiros passos para um projeto pedagógico transdisciplinar. Disponível na internet. <http://www.cetrans.futuro.usp.br>. Acessado em 01/2020.

LIMA, M. S. L. A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional. Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), 2001.

LIMA, Paulo Gomes; MARRAN, Ana Lúcia. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. Revista e-curriculum, São Paulo, v. 7, n. 2, ago. 2011.

LUCKESI, C.C.; CANDAU, V. M. F. O papel da didática na formação do educador. São Paulo: Vozes, 2014.

MACHADO, Nilson José. Estágio nas licenciaturas: 300 horas. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTÁGIOS: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS, 1, Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, 1997.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei 11.788/2008. Brasília, 2008.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez. 4º ed. 2011. 116 p.

OLIVEIRA, Antônio Roque Sarmiento de. EAF Salinas como socializadora de tecnologia: cana-de-açúcar na alimentação de suínos na fase de terminação. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). 90 p. Seropédica/RJ: UFRRJ, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

RAITANI JÚNIOR, Antônio Alir Dias. Portfólio na disciplina práticas profissionais no Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). 102 p. Seropédica/RJ: UFRRJ, 2018.

SIMONETTI, Ana Paula Morais Mourã; DELAI, Alexandre Luís; MENDES, Fábio et al. O que o mercado de trabalho espera de um eng. agr. Na percepção de um formando em agronomia. SEAGRO, 2018.

SOARES, Ana Maria Dantas. Política Educacional e configurações dos Currículos de Formação de Técnicos em Agropecuária, nos anos 90: regulação ou emancipação. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). 132-138 p. Seropédica/RJ: UFRRJ, 2003.

6 ANEXOS

Anexo 1 - Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – Matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – Celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – Identificar oportunidades de estágio;

II – Ajustar suas condições de realização;

III – Fazer o acompanhamento administrativo;

IV – Encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;

V – Cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II

DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III

DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV

DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar no termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V

DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – De 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – De 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – De 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – Acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428.

§ 1º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....
§ 3º O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....
§ 7º Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado)”. (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

André Peixoto Figueiredo Lima

Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.9.2008

Anexo 2 - Parecer consubstanciado do CEP



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO -**



PARERER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATORIO NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGRICULTURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA COLOCAÇÃO PROFISSIONAL DOS RECENTE-FORMADOS PELO CAMPUS URUTAI

Pesquisador: MARCIO FERNANDES CARNEIRO

Área Temática:

Versão: 1

CAM: 086979 9.000.008

Instituição Pesquisadora: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Participante/Principis: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO

DADOS DO PARERER

Número do Parecer: 3.048.038

Apresentação do Projeto:

Resumo:

"A pesquisa que se inicia buscou analisar sistematicamente o acervo documental relacionado à prática do Estágio Curricular Obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutai do Instituto Federal Goiano com intuito de avaliar a prática do Estágio como instrumento de formação e inserção profissional a partir dos sujeitos envolvidos no processo."

Objetivo da Pesquisa:

Resumo:

"Estudar se o Estágio Curricular Obrigatório do Campus Urutai atende aos objetivos propostos, ou seja, o estágio contribui efetivamente com a formação e inserção profissional do Técnico em Agropecuária?"


Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Resumo:


"Os riscos inerentes ao participante, são possibilidades de danos de origem psicológica, intelectual

Endereço: Rua 38, nº 280
Bairro: Selo Sul
UF: GO Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)3053.3000 Fax: (62)3053.3003 E-mail: reij@ifgiano.edu.br

CEP: 74.265-010



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO -**



PARERER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATORIO NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGRICULTURA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA COLOCAÇÃO PROFISSIONAL DOS RECENTE-FORMADOS PELO CAMPUS URUTAI

Pesquisador: MARCIO FERNANDES CARNEIRO

Área Temática:

Versão: 1

CAM: 086979 9.000.008

Instituição Pesquisadora: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Participante/Principis: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO

DADOS DO PARERER

Número do Parecer: 3.048.038

Apresentação do Projeto:

Resumo:

"A pesquisa que se inicia buscou analisar sistematicamente o acervo documental relacionado à prática do Estágio Curricular Obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutai do Instituto Federal Goiano com intuito de avaliar a prática do Estágio como instrumento de formação e inserção profissional a partir dos sujeitos envolvidos no processo."

Objetivo da Pesquisa:

Resumo:

"Estudar se o Estágio Curricular Obrigatório do Campus Urutai atende aos objetivos propostos, ou seja, o estágio contribui efetivamente com a formação e inserção profissional do Técnico em Agropecuária?"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Resumo:

"Os riscos inerentes ao participante, são possibilidades de danos de origem psicológica, intelectual

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

1. Tema e objeto da pesquisa

Resumo:

"A pesquisa que se inicia buscou analisar sistematicamente o acervo documental relacionado à prática do Estágio Curricular Obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutai do Instituto Federal Goiano com intuito de avaliar a prática do Estágio como instrumento de formação e inserção profissional a partir dos sujeitos envolvidos no processo."


2. Relevância Social e Objetivos da Pesquisa

Resumo:


"As inquietações se originaram, mediante pré-análise nos arquivos da Direção de Extensão, o qual contém atais de vários termos de compromissos, fichas de avaliações e relatórios de estágio curricular obrigatório e, também, por demanda da Direção-Geral para que a prática do estágio, por meio de pesquisas, possa ser aperfeiçoada, possibilitando a melhoria da formação dos estudantes do Curso

Endereço: Rua 38, nº 280
Bairro: Selo Sul
UF: GO Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)3053.3000 Fax: (62)3053.3003 E-mail: reij@ifgiano.edu.br

CEP: 74.265-010



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO -**



PARERER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Técnico em Agropecuária.

Nessa perspectiva, com esta pesquisa, docentes e equipe gestora do Campus Urutai poderão ampliar seus campos de observação para atuarem na reconstrução do processo ensino-aprendizagem, tendo o Estágio Curricular Obrigatório como forma de interação social com o mundo do trabalho.

Resulta-se que são necessárias as pesquisas e publicações com enfoque no Estágio Curricular Obrigatório no ensino profissionalizante. Quase todas as pesquisas são voltadas para o estágio relacionado à formação de professores, havendo, portanto, uma lacuna na investigação sobre o tema na educação profissional.

A pesquisa sobre o tema estágio curricular já se justificaria pelo fato de haver uma baixa produção acadêmica quando se trata do estágio curricular no ensino profissionalizante; o que tem sido observado é um número relativo de publicações com o enfoque no estágio relacionado à formação de professores deixando, desta forma, uma lacuna grande na investigação sobre o tema estágio curricular na educação profissional. (KASSSEL, 2011, p. 3)"

3. Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta

Resumo:


"Tomou-se aqui como objeto de análise as mediações entre a escola e o mundo do trabalho para a formação dos técnicos em agropecuária de nível médio do Campus Urutai do Instituto Federal Goiano, locus de realização da pesquisa. A escolha do Técnico em Agropecuária se dá devido à tradição do Campus no oferta desse curso e ao fato de ser considerado como referência na formação de técnicos para atender ao setor produtivo.

A população a ser estudada se circunscreve de docentes, docentes orientadores e empregadores, sujeitos envolvidos nas atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária, nas modalidades, ofertadas pelo Campus, integrado ao ensino médio e concomitantemente sequencial.


O levantamento dos dados será realizado por meio de pesquisa documental, a fim de analisar dados, já disponíveis na Direção de Extensão do Campus Urutai, dos últimos dez anos, período coincidente com a existência da instituição como Campus do Instituto Federal Goiano. Os documentos disponíveis compreendem Termos de Convênio, Termos de Compromissos de Estágio Curricular Obrigatório, Fichas de Avaliação. Trata-se de arquivos que nunca foram analisados de

Endereço: Rua 38, nº 280
Bairro: Selo Sul
UF: GO Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)3053.3000 Fax: (62)3053.3003 E-mail: reij@ifgiano.edu.br

CEP: 74.265-010



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA GOIANO -**



PARERER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Técnico em Agropecuária.

Nessa perspectiva, com esta pesquisa, docentes e equipe gestora do Campus Urutai poderão ampliar seus campos de observação para atuarem na reconstrução do processo ensino-aprendizagem, tendo o Estágio Curricular Obrigatório como forma de interação social com o mundo do trabalho.

Resulta-se que são necessárias as pesquisas e publicações com enfoque no Estágio Curricular Obrigatório no ensino profissionalizante. Quase todas as pesquisas são voltadas para o estágio relacionado à formação de professores, havendo, portanto, uma lacuna na investigação sobre o tema na educação profissional.

A pesquisa sobre o tema estágio curricular já se justificaria pelo fato de haver uma baixa produção acadêmica quando se trata do estágio curricular no ensino profissionalizante; o que tem sido observado é um número relativo de publicações com o enfoque no estágio relacionado à formação de professores deixando, desta forma, uma lacuna grande na investigação sobre o tema estágio curricular na educação profissional. (KASSSEL, 2011, p. 3)"

3. Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta

Resumo:

"Tomou-se aqui como objeto de análise as mediações entre a escola e o mundo do trabalho para a formação dos técnicos em agropecuária de nível médio do Campus Urutai do Instituto Federal Goiano, locus de realização da pesquisa. A escolha do Técnico em Agropecuária se dá devido à tradição do Campus no oferta desse curso e ao fato de ser considerado como referência na formação de técnicos para atender ao setor produtivo.

A população a ser estudada se circunscreve de docentes, docentes orientadores e empregadores, sujeitos envolvidos nas atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária, nas modalidades, ofertadas pelo Campus, integrado ao ensino médio e concomitantemente sequencial.

O levantamento dos dados será realizado por meio de pesquisa documental, a fim de analisar dados, já disponíveis na Direção de Extensão do Campus Urutai, dos últimos dez anos, período coincidente com a existência da instituição como Campus do Instituto Federal Goiano. Os documentos disponíveis compreendem Termos de Convênio, Termos de Compromissos de Estágio Curricular Obrigatório, Fichas de Avaliação. Trata-se de arquivos que nunca foram analisados de

Endereço: Rua 38, nº 280
Bairro: Selo Sul
UF: GO Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)3053.3000 Fax: (62)3053.3003 E-mail: reij@ifgiano.edu.br

CEP: 74.265-010

análise no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Questionário semiestruturado constituído por uma série de perguntas com significados que se assemelham, que devem ser respondidas por escrito.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

As informações serão analisadas segundo o referencial de Fiorini (2008), baseado em Bardin (1987), na modalidade análise de conteúdo. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos, relativos às condições de produção, indicadores quantitativos ou qualitativos. Com aplicação da metodologia de Fiorini (2008) para análise de conteúdo será utilizada a análise de categorias temáticas, onde as respostas serão analisadas e agrupadas em categorias, formadas por temas com significados que se assemelham.*

Relatores: Atende a legislação

4. Análise do processo de obtenção do TCLE

Relatores:

Para participarem da pesquisa, os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a obtenção do TCLE, a primeira abordagem será feita em salas de aulas, com as devidas anotações da coordenação e dos docentes, quando o TCLE será entregue para leitura e esclarecimentos a pedido da pesquisa, sendo que no caso dos participantes menores, o assentimento deverá ser referendado pela assinatura do menor, e levado para a assinatura também pelo responsável legal do mesmo.

Parâmetros: Atende a legislação.

5 Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa

Endereço: Rua 38, nº280
 Bairro: Selo Sul
 UF: GO Município: GOIÂNIA
 Telefone: (020933.3000) Fax: (020933.3000) E-mail: cep@ifgover.edu.br

registro 11

Relatores:

"GARANTIAS ÉTICAS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Considerando que a ética é uma construção humana, portanto histórica, social e cultural; Considerando que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

Será garantida a liberdade de participação, a integridade do participante da pesquisa e a preservação dos dados que possam identificá-lo, garantindo, especialmente, a privacidade, sigilo e confidencialidade e o modo de obtenção.

Aos participantes será assegurada a garantia de assistência integral em qualquer etapa do estudo. O participante terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. Caso o mesmo apresente algum problema será encaminhado para tratamento adequado e acompanhado pelos pesquisadores. Assistência ao participante da pesquisa será prestada para atender dados materiais decorrentes, disto ou indistintamente, da pesquisa.*

Parâmetros: Atende a legislação.

6. Critérios de Inclusão e Exclusão

Relatores:

*Serão incluídos como participantes da pesquisa os estudantes de Curso Técnico em Agropecuária aptos a estagiarem do curso integrado (a partir do 2º ano) e concomitantemente (a partir do 2º semestre) Docentes que atuam (atuaram) no Curso Técnico em Agropecuária e orientar (orientaram) atividades do Estágio Curricular Obrigatório, nos últimos cinco anos. Empresários que oferecem, regularmente, vagas de estágio para os estudantes do Campus Urutai, que oferecem maior quantidade de vagas para estágio. Serão excluídos como participantes da pesquisa os estudantes que não estejam aptos a estagiarem, Docentes que não atuam (atuaram) no Curso Técnico em Agropecuária e orientar (orientaram) atividades do Estágio Curricular Obrigatório, nos últimos cinco anos, Empresários que não oferecem, regularmente, vagas de estágio para os estudantes do Campus Urutai, o

Endereço: Rua 38, nº280
 Bairro: Selo Sul
 UF: GO Município: GOIÂNIA
 Telefone: (020933.3000) Fax: (020933.3000) E-mail: cep@ifgover.edu.br

registro 11

participante que não der o seu consentimento e participante menor que não tenha o consentimento do responsável.*

Parâmetros: Atende a legislação.

7. Critérios de Encerramento ou Suspensão da Pesquisa

Relatores:

A pesquisa será encerrada ou suspensa caso se perceba algum risco ou dano ao participante da pesquisa, ou se houver indisponibilidade no número de participantes.

8. Resultados do estudo

Relatores:

Os resultados do estudo serão disponibilizados aos participantes (discentes, docentes e empresários), bem como à comunidade acadêmica em geral da instituição.

Parâmetros: Atende a legislação.

9. Divulgação dos Resultados

Relatores:

Preferindo-se divulgar os resultados em forma de artigos.

Parâmetros: Atende a legislação.

10. Cronograma

Parâmetros: Atende a legislação.

Endereço: Rua 38, nº280
 Bairro: Selo Sul
 UF: GO Município: GOIÂNIA
 Telefone: (020933.3000) Fax: (020933.3000) E-mail: cep@ifgover.edu.br

registro 11

11. Orçamento:

Parâmetros: Atende a legislação.

12. Compatibilidade entre currículos dos pesquisadores e a pesquisa

Parâmetros: Atende a legislação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1. Folha de Rosto

Parâmetros: Atende a legislação.

2. TCLE

Foam analisados o seguintes itens:

- a) justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;
- b) exploração das possíveis desconfortos e desconfortos da participação e apresentação das providências para se reduzir seus efeitos, além dos benefícios esperados;
- c) esclarecimento sob a forma de acompanhamento e assistência aos participantes da pesquisa;
- d) garantia de liberdade de recusa de participação e/ou retirada da pesquisa sem penalizações;
- e) garantia de sigilo e privacidade;

Endereço: Rua 38, nº280
 Bairro: Selo Sul
 UF: GO Município: GOIÂNIA
 Telefone: (020933.3000) Fax: (020933.3000) E-mail: cep@ifgover.edu.br

registro 11

Contrato de Prazo 3.043.03

- f) garantia do recebimento do TCE (vix e não-vix);
- g) exploração da gestão do resarcimento;
- h) garantia de identificação clara de dados eventuais;
- i) dados de contato do pesquisador e do CEP;
- j) nome e endereço do pesquisador responsável que expressa o cumprimento das exigências contidas nos itens "5.2.a)" e "5.2.b)";
- k) informações prestadas em linguagem clara e acessível, utilizando-se das estratégias mais apropriadas à cultura, faixa etária, condição socioeconômica e autonomia das convidadas a participar da pesquisa.

Parâmetro: Atende à legislação.

3. Termos de compromisso

Parâmetro: Atende à legislação.

4. Termos de Anúncio das Instituições Participantes

Parâmetro: Atende à legislação.

5. O projeto detalhado

Parâmetro: Atende à legislação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadimplências:

Procedo Pesquisador, o CEP e o IF Goiano aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja enviada uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, indicar

Endereço: Rua 35, nº 240
 Bairro: Seta Sul
 UF: GO Município: GOIÂNIA CEP: 74.385.010
 Telefone: (62)3605.3000 Fax: (62)3605.3000 E-mail: ueg@ifgoinia.edu.br

Impressão: 11

Contrato de Prazo 3.043.03

uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

Considerações Finais e critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PR_01018MAYC030_00000001_001_P000100_00000001.pdf	16/02/2019 09:38:41		Ativo
Formulário de Avaliação	Formulário de Avaliação - 00000001_00000001.pdf	16/02/2019 00:08:37	FERNANDES CARDOSO	Ativo
REL e Termos de Assentamento / Justificativa de Inadimplência	Termos de Assentamento / Justificativa de Inadimplência - 00000001_00000001.pdf	16/02/2019 23:58:04	FERNANDES CARDOSO	Ativo
Outros	CurriculoMartaFrederandesCardoso.pdf	20/02/2019 23:01:08	FERNANDES CARDOSO	Ativo
Outros	CurriculoMartaChionodMenezesCardo.pdf	20/02/2019 22:08:31	FERNANDES CARDOSO	Ativo
REL e Termos de Assentamento / Justificativa de Inadimplência	Termos de Assentamento / Justificativa de Inadimplência - 00000001_00000001.pdf	20/02/2019 22:38:17	FERNANDES CARDOSO	Ativo
Outros	Termos de Compromisso Orientador.pdf	20/02/2019 17:21:52	FERNANDES CARDOSO	Ativo
Dedicação de Pesquisadores	Dedicação do pesquisador.pdf	20/02/2019 10:31:56	FERNANDES CARDOSO	Ativo
Créditos	Créditos.doc	11/02/2019 18:21:30	FERNANDES CARDOSO	Ativo
REL e Termos de Assentamento / Justificativa de Inadimplência	Termos de Assentamento / Justificativa de Inadimplência - 00000001_00000001.pdf	20/12/2018 14:19:41	FERNANDES CARDOSO	Ativo
REL e Termos de Assentamento / Justificativa de Inadimplência	Termos de Assentamento / Justificativa de Inadimplência - 00000001_00000001.pdf	20/12/2018 13:07:26	FERNANDES CARDOSO	Ativo
Outros	Documento.doc	20/12/2018	BRUNO	Ativo

Endereço: Rua 35, nº 240
 Bairro: Seta Sul
 UF: GO Município: GOIÂNIA CEP: 74.385.010
 Telefone: (62)3605.3000 Fax: (62)3605.3000 E-mail: ueg@ifgoinia.edu.br

Impressão: 11

Contrato de Prazo 3.043.03

Documento	Documento.doc	12/02/2019	FERNANDES CARDOSO	Ativo
Formulário de Avaliação	Formulário de Avaliação.pdf	16/12/2018 23:01:08	FERNANDES CARDOSO	Ativo

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação do CONSUP:

Não

GOIÂNIA, 08 de Abril de 2019

Assinado por:
 Roberto Tobiaso Sando
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua 35, nº 240
 Bairro: Seta Sul
 UF: GO Município: GOIÂNIA CEP: 74.385.010
 Telefone: (62)3605.3000 Fax: (62)3605.3000 E-mail: ueg@ifgoinia.edu.br

Impressão: 11

7 APÊNDICES

Apêndice 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: intitulada **“ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA COLOCAÇÃO PROFISSIONAL DOS RECÉM-FORMADOS PELO CAMPUS URUTAÍ”**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do Pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável MÁRCIO FERNANDES CARNEIRO através do telefone: (64) 99277-4800 ou através do e-mail marcio.carneiro@ifgoiano.edu.br. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (situado na Rua 88, nº310, Setor Sul, CEP 74085-010, Goiânia, Goiás. Caixa Postal 50) pelo telefone: (62)99226-3661 ou pelo e-mail: cep@ifgoiano.edu.br.

Esta pesquisa se justifica devido à tradição do Campus Urutaí na oferta desse curso e ao fato de ser consolidado como referência na formação de técnicos para atender ao setor produtivo e por haver uma baixa produção acadêmica quando se trata do estágio curricular no ensino profissionalizante.

O objetivo desse projeto é analisar sistematicamente o acervo documental relacionado à prática do Estágio Curricular Obrigatório no Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano, com intuito de avaliar a prática do Estágio como instrumento de formação e inserção profissional a partir dos sujeitos envolvidos no processo.

Desta forma, para realizar esta pesquisa serão utilizados os arquivos disponíveis na Direção de Extensão, pesquisas bibliográficas, além dos instrumentos e/ou ferramentas para coleta de dados com a observação participativa e questionário semiestruturado com questões abertas, os quais serão aplicados aos participantes voluntários.

A presente pesquisa é motivada pelo imenso arquivo existente na Direção de Extensão, o qual contém mais de mil termos de compromisso, fichas de avaliações e relatórios de estágio curricular obrigatório e, também, por demanda da Direção-Geral para que a prática do estágio, por meio de pesquisas, possa ser aperfeiçoada, possibilitando a melhoria da formação dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária.

Para a coleta de dados iremos selecionar, tratar e interpretar informações, previamente selecionadas, originadas com a realização de estágios, serão analisados os últimos cinco anos, sendo selecionados dez alunos por ano, de cada modalidade de oferta do curso Técnico em Agropecuária, totalizando cem alunos. Os dados serão tabulados de forma sistemática e divididos em quantitativos e qualitativos, sendo que os quantitativos serão testados quanto aos pressupostos da análise estatística e, quando conveniente, será aplicada a análise estatística dos dados. Pretende-se, também, elaborar gráficos para que sejam interpretados e discutidos.

No que tange à abordagem qualitativa, será analisada a percepção dos estudantes, por meio da aplicação de questionários a 20 estudantes, aptos a estagiarem, sendo 10 do curso integrado e

10 da modalidade concomitante/subsequente. Ressalta-se que conforme o Projeto Pedagógico do Curso, os estudantes, somente, podem realizar o Estágio Curricular Obrigatório, a partir do 2º ano para o Curso Integrado, que possui duração de 03 anos e do 2º semestre para o Curso na modalidade concomitante/subsequente, com duração de 02 anos.

A amostragem de dados, também, será direcionada aos docentes que atuam no Curso Técnico em Agropecuária e orientam atividades do Estágio Curricular Obrigatório. Serão aplicados questionários com 10 docentes. A seleção dos docentes será baseada no critério de enquadramento como Orientador de Estágio Curricular Obrigatório, nos últimos cinco anos.

Pretende-se, também, aplicar questionário semiestruturado com 5 empresários que oferecem, regularmente, vagas de estágio para os estudantes do Campus Urutaí. O critério de seleção dos empresários será baseado naqueles que oferecem maior quantidade de vagas para estágio.

Os riscos inerentes a você são possibilidades de danos de origem psicológica, intelectual e emocional, cansaço ou aborrecimento/constrangimento de forma que você pode escolher o melhor horário e local para responder os questionários e terá total liberdade para não responder questões e responder no seu tempo.

Esta pesquisa não traz benefício imediato direto para você, mas pode trazer benefícios a futuros estudantes, pois, com esta pesquisa, docentes e equipe gestora do Campus Urutaí poderão ampliar seus campos de observação para atuarem na (re) construção do processo ensino-aprendizagem, tendo o Estágio Curricular Obrigatório como forma de interação social com o mundo do trabalho.

Você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas, e terá assistência integral em qualquer etapa do estudo, inclusive para atender danos imateriais decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa. Caso você apresente algum problema será encaminhado para tratamento em local e por profissionais adequados e devidamente acompanhado pelo pesquisador.

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer tempo e aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sendo sua participação voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

O (s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo e todos os dados coletados servirão apenas para fins de pesquisa. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo nem receberá qualquer vantagem financeira. Mesmo não estando prevista, se você tiver gastos decorrentes da pesquisa, como: transporte, alimentação, dentre outros; será ressarcido financeiramente por esses gastos.

Caso você, participante, sofra algum dano decorrente da sua participação na pesquisa, os pesquisadores garantem indenizá-lo por todo e qualquer gasto ou prejuízo.

Para participantes legalmente incapazes

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ CPF _____, responsável legal pelo (a) _____ autorizo sua participação no estudo intitulado **“ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA COLOCAÇÃO PROFISSIONAL DOS RECÉM-FORMADOS PELO CAMPUS URUTAÍ”**, desde que o (a) mesmo (a) aceite de forma livre e espontânea, e que possa se retirar a qualquer momento.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, CPF _____ estou de acordo em participar desta pesquisa acima descrita.

_____, de _____ de 20__

Assinatura do participante

Assinatura do responsável legal

Assinatura do responsável pela pesquisa

Para participantes maiores de 18 anos:

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, CPF _____ estou de acordo em participar da pesquisa intitulada **“ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA COLOCAÇÃO PROFISSIONAL DOS RECÉM-FORMADOS PELO CAMPUS URUTAI”**, de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

_____, de _____ de 20__

Assinatura do responsável pela pesquisa

Assinatura do participante

Apêndice 2 - Ficha de Avaliação das Atividades do Estágio na Empresa



INSTITUTO FEDERAL
Goiano
Câmpus Urutaí

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ
DIREÇÃO DE EXTENSÃO

1ª Parte: Dados Pessoais

Estagiário: _____ Nº _____

Matrícula _____

Curso: _____ Ano de Conclusão/Semestre: _____

Empresa: _____

Período de Estágio: ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____ Carga horária diária: _____

Número de dias efetivos de estágio: _____ Carga Horária Total de Estágio: _____ horas.

2ª Parte: Avaliação

1. ASPECTOS TÉCNICOS - PROFISSIONAIS DO ESTAGIÁRIO:

1.1. Rendimento do estagiário:

Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio.

Ótimo Muito bom Satisfatório Insatisfatório

1.2. Facilidade de compreensão:

Rapidez e facilidade em entender, interpretar e pôr em práticas instruções e informações verbais ou escritas.

Ótimo Muito bom Satisfatório Insatisfatório

1.3. Conhecimentos técnicos:

Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade.

Ótimo Muito bom Satisfatório Insatisfatório

1.4. Organização e método de trabalho:

Uso de recursos visando a melhoria na forma de executar o trabalho.

Ótimo Muito bom Satisfatório Insatisfatório

1.5. Iniciativa – Independência:

Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados.

Ótimo Muito bom Satisfatório Insatisfatório

2. ASPECTOS HUMANOS DO ESTAGIÁRIO:

2.1. Assiduidade:

Assiduidade e pontualidade aos expedientes diários de trabalho.

Ótimo Muito bom Satisfatório Insatisfatório

2.2. Disciplina:

Facilidade em aceitar e seguir instruções de superiores e acatar regulamentos e normas.

Ótimo Muito bom Satisfatório Insatisfatório

2.3. Sociabilidade e desempenho:

Facilidade e espontaneidade com que age frente a pessoas, fatos e situações inusitadas.

Ótimo Muito bom Satisfatório Insatisfatório

2.4. Cooperação:

Atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum; influência positiva no grupo.

Ótimo Muito bom Satisfatório Insatisfatório

2.5. Responsabilidade:

Capacidade de cuidar e responder pelas atribuições, materiais, equipamentos e bens da empresa, que lhe são confiados durante o estágio.

Ótimo Muito bom Satisfatório Insatisfatório

3. DA ESCOLA

3.1. Aspectos que faltaram na formação do aluno na escola.

3.2. Já houve contato do orientador da escola com a empresa? Sim () não ()
Quantas vezes? _____

3.3. Aspectos se houver que possam ter prejudicado o rendimento do aluno no estágio _____

4. DAS ATIVIDADES:

4.1. Relacione as principais tarefas executadas pelo estagiário na empresa:

5. OBSERVAÇÃO:

LOCAL E DATA

ASSINATURA E CARIMBO DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO

Nome legível do supervisor do estágio: _____

Número do registro no conselho: _____

Cargo ou função na empresa: _____

Estagiário

Assinatura Legível do Professor (a) Orientador (a)

Apêndice 3 - Ficha de Avaliação de Estágio Obrigatório (Ficha do Orientador)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ
DIREÇÃO DE EXTENSÃO**

Aluno (a): _____

Examinador (a): _____

Data: ____/____/____.

O relatório de Estágio Curricular Obrigatório apresenta uma formatação padronizada

Sim Parcialmente Não

O Estágio Curricular Obrigatório realizado pelo aluno se enquadra no perfil do profissional Técnico em Agropecuária formado pelo IF Goiano - Câmpus Urutaí?

Plenamente Parcialmente Não se enquadra

O aluno conseguiu se expressar bem, foi capaz de apresentar as atividades do Estágio Curricular Obrigatório de maneira que permitisse seu pleno entendimento.

Plenamente capaz Parcialmente Não foi capaz

O aluno foi capaz de responder aos questionamentos.

Sim Parcialmente Não foi capaz

Como avaliador você considera que o aluno apresenta condições de atuar como Técnico em Agropecuária.

Plenamente Parcialmente Não apresenta condições de atuar

Quais suas considerações a respeito do Estágio Curricular Obrigatório e da apresentação do relatório.

Observações: _____

Parecer do avaliador

Aprovado **Reprovado**

Observações: _____

Urutaí, ____ de _____ de 20____

Avaliador: _____

Parecer da Comissão avaliadora do Relatório de Estágio Curricular Obrigatório

Aprovado **Reprovado**

Observações: _____

Membros da Comissão Avaliadora:

1. _____
- Orientador _____

2. _____
- Membro _____

3. _____
- Membro _____

Apêndice 4 - Questionários

Questionário direcionado aos alunos aptos a estagiar



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO INSTITUTO DE AGRONOMIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS ALUNOS APTOS A ESTAGIAR

Pesquisador: Márcio Fernandes Carneiro

Título da dissertação: Estágio curricular obrigatório na formação do técnico em agropecuária e sua contribuição para colocação profissional dos recém-formados pelo Campus Urutaí.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Cardoso de Menezes Bahia

Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola

Em relação ao Estágio Curricular Obrigatório no curso Técnico em Agropecuária, ofertado pelo Campus Urutaí, você:

Idade: _____ anos. Sexo: () M () F

Modalidade do curso: () Integrado ao Ensino Médio () Concomitante/Subsequente

Aluno residente no Campus Urutaí: () Sim () Não

Naturalidade: _____

Cidade onde mora atualmente: _____

Origem: () Rural - () Agricultura familiar - () Agricultura de médio ou grande porte
() Urbana

Já realizou algum estágio? () Sim () Não

1. Você trabalhou enquanto cursou o curso Técnico em Agropecuária?

() Sim () Não

Caso tenha trabalhado, assinale uma das alternativas;

() Comércio

() Propriedade rural

() Indústria Outra área, especifique: _____

2. Qual foi o principal motivo para escolha do curso Técnico em Agropecuária?

() Interesse pessoal

() Vocação

() Me formar e retornar para propriedade para atuar como técnico

() Possibilidade de emprego

() Qualidade do ensino

() Incentivo dos pais

3. Como conseguiu a vaga para realizar seu Estágio Curricular Obrigatório?

() Através de oferta de vagas e seletivas mediadas pela Direção de Extensão do Campus Urutaí.

() Estive na empresa e consegui a vaga de estágio diretamente com o representante da empresa.

() Através de agências de integração Escola/Empresas.

() Outra forma. Especifique: _____

4. Como foi definida a área de realização do seu Estágio Curricular Obrigatório?

() Escolhi a área pela qual tive maior afinidade durante o curso.

() Não escolhi a área do estágio, fiz em local onde houve oferta.

() Outra forma. Especifique: _____

5. Qual área do curso você tem mais afinidade e pretende realizar seu estágio?

() Agricultura. Especifique: _____

() Pecuária. Especifique: _____

() Outra. Especifique: _____

6. Conhece o regulamento do Estágio ou o Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agropecuária?

() Sim () Não sabia que existia () Sei que existem mas nunca li

7. Com qual objetivo você pretende realizar seu Estágio Curricular Obrigatório?

() Para cumprir um requisito necessário para me formar, pretendo fazer curso superior.

() Para demonstrar meu potencial como Técnico em Agropecuária e conseguir um emprego.

8. Você já realizou o Estágio Curricular Obrigatório?

() Sim () Não

Caso tenha realizado, especifique a área do Estágio: _____

Qual foi a maior dificuldade para realização do Estágio? _____

9. Qual foi seu critério para escolha do orientador (servidor do Campus Urutaí que orienta as atividades do Estágio e colabora na escrita do relatório do Estágio)?

() Escolhi o orientador devido a formação do mesmo ser compatível com as atividades do meu Estágio.

() Escolhi o servidor pelo qual tenho maior afinidade, independente da formação do mesmo.

() Outro critério. Especifique: _____

10. Houve acompanhamento e orientação da Escola antes e durante a realização do seu Estágio?

() Sim () Não

11. Você considera que as atividades desenvolvidas durante o Estágio foram relacionadas ao seu curso e contribuíram para sua formação como Técnico em Agropecuária?

() Sim () Não

12. Durante o Estágio você considera que recebeu orientações necessárias por parte do supervisor (profissional que acompanha as atividades na empresa) e dos colaboradores da empresa?

() Sim () Não

13. O Estágio é um momento no qual o estagiário vivencia várias atividades práticas relacionadas aos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. Você se sentiu seguro (a) ao realizar as atividades que foram designadas pelo seu supervisor do Estágio?

() Sim () Não

Por quê? _____

14. Considere todo período de sua formação como Técnico em Agropecuária no Campus Urutai e o período do Estágio e aponte o que considera necessário fazer para melhorar a formação e prática do Estágio do profissional Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutai _____

15. Em relação ao seu estágio, poderia apontar:

Pontos positivos: _____

Pontos negativos: _____

Questionário direcionado aos docentes orientadores



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS DOCENTES ORIENTADORES

Em relação ao Estágio Curricular Obrigatório no curso Técnico em Agropecuária, ofertado pelo Campus Urutaí, você:

Idade: _____ anos. Sexo: () M () F

Cargo/Função: _____

Área de atuação: _____

1. Você ministra aula ou atua em atividades relacionadas diretamente com o curso Técnico em Agropecuária, modalidade Concomitante ou Integrado ao Ensino Médio?

() Sim () Não

Caso ministre aulas, assinale uma das alternativas abaixo:

() Ministro aula(s) em disciplina(s) do Ensino Médio

() Ministro aula(s) em disciplina(s) técnicas

Caso atue em outras atividades (fora de sala) relacionadas diretamente com o curso, especifique: _____

2. Considere a (s) disciplina (s) que ministra no curso Técnico em Agropecuária e responda:

a) Você ministra aulas práticas para complementar a formação dos alunos?

() Sim () Não

Caso ministre aulas práticas.

b) Nessas aulas os alunos executam as atividades ou são orientados simplesmente veem como se faz?

() Executam todas as atividades.

() Recebem orientações e veem como fazer.

() Executam parte das atividades.

Se necessário, apresente alguma informação que possa auxiliar: _____

3. Você tem conhecimento que os alunos do curso Técnico em Agropecuária, modalidade Concomitante ou Integrado ao Ensino Médio, devem cumprir no mínimo, 160 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório?

() Sim () Não

Você considera que esta carga horária atende ao propósito de complementar a formação do Técnico em Agropecuária? () Sim () Não

4. Qual sua opinião acerca da finalidade e possibilidades do Estágio Curricular Obrigatório para a formação do Técnico em Agropecuária no Campus Urutaí do IF Goiano.

- Vejo apenas como uma atividade da matriz curricular necessária para os cursos de formação técnica.
- Vejo o Estágio como atividade importante para complementar a formação do Técnico em Agropecuária.
- Considero como uma ferramenta efetiva de acesso do recém-formado ao mercado de trabalho.
- Em minha atuação como agente de formação dos Técnicos em Agropecuária já vi relato(s) e presenciei caso(s) em que o aluno conseguiu o emprego através do Estágio.
- Em minha atuação como agente de formação vejo que os alunos não conseguem aproveitar as oportunidades que o Estágio oferece.
- Nenhuma das respostas acima é condizente com minha opinião. Apresente sua opinião:
-

5. Durante sua atuação como agente de formação do Técnico em Agropecuária, como você vê a atuação do Campus Urutaí do IF Goiano como agente de integração dos Técnicos com o mundo profissional?

- O Campus Urutaí atua junto as empresas do setor agropecuário e oportuniza vagas de estágio e oportunidades profissionais aos alunos recém-formados.
- O Campus Urutaí não é integrado ao setor produtivo e não oferece oportunidades de estágio e, conseqüentemente de trabalho.
- Não sou capaz de informar acerca da atuação do Campus Urutaí como agente de integração.
- Considero que o Campus Urutaí pode melhorar sua atuação como agente de integração no(s) seguinte(s) aspecto(s): _____

6. Aproximadamente, quantos alunos você já orientou durante a realização de Estágios Curriculares Obrigatórios? _____

Aponte as três principais contribuições (suas) como Orientador para o Estagiário e o processo do Estágio para a formação do Técnico em Agropecuária.

1. _____
2. _____
3. _____

7. Você considera que o aluno do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí tem dificuldades em realizar o Estágio?

- Sim Não

Caso considere que há dificuldades, aponte as causas que você considera mais importantes:

8. Analisando a sua área de atuação, você considera que o Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutaí é capaz de atuar profissionalmente, sem realizar nenhum estágio (dentro ou fora do Campus) logo após sua formação?

- Sim Não

Caso considere que não, aponte dois motivos: _____

9. Em sua opinião, como o setor produtivo (empresas do setor agropecuário) “veem” o Campus Urutaí do IF Goiano como instituição de ensino?

() Veem o Campus Urutaí como Instituição formadora de cidadãos e de mão de obra capacitada para o mercado de trabalho.

() Veem o Campus como Instituição de ensino que forma cidadãos, contudo não tem a visão de formadora de mão de obra qualificada.

() Creio que a maioria das empresas da região não tem conhecimento acerca da Identidade Institucional do Campus Urutaí.

() Acredito que a maioria das empresas reconhecem o Campus Urutaí apenas como formadora de profissionais de nível superior.

() Nenhuma das respostas acima é condizente com minha opinião. Apresente sua opinião:

10. Considere todo processo do Estágio no Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí e aponte:

a) Três pontos fortes do processo do Estágio.

1. _____

2. _____

3. _____

b) Três pontos que precisam ser melhorados.

1. _____

2. _____

3. _____

Questionário direcionado aos empresários



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS EMPRESÁRIOS

Pesquisador: Márcio Fernandes Carneiro

Título da dissertação: Estágio curricular obrigatório na formação do técnico em agropecuária e sua contribuição para colocação profissional dos recém-formados pelo Campus Urutaí.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Cardoso de Menezes Bahia

Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola

Prezado empresário, as questões abaixo têm como objetivo avaliar a sua percepção acerca do Estágio Curricular Obrigatório dos alunos do curso Técnico em Agropecuária e desses profissionais formados pelo Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano.

Idade: _____ anos. Sexo: () M () F

Cargo/Função: _____

Qual a área de atuação da sua empresa? _____

1. Em quais atividades os alunos do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí atuam em sua empresa? _____

Qual importância das atividades desenvolvidas pelos estagiários para a empresa? _____

Qual melhor período (meses) para o aluno realizar o Estágio Curricular Obrigatório na sua empresa? _____

Aproximadamente, quantos alunos do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí estagiaram na sua empresa nos últimos cinco anos: _____

2. Qual o número de colaboradores da sua empresa? _____

Existem colaboradores (Técnicos em Agropecuária) formados no Campus Urutaí do IF Goiano?

() Sim () Não

Se houver, quantos? _____

3. Qual principal motivo para oferta de vagas de Estágio na sua empresa?

() Simplesmente ofertamos estágios porque somos procurados pelos alunos ou pelo Campus Urutaí.

() A possibilidade de conhecer novos talentos e contratá-los como colaboradores da empresa. Outro motivo. Especifique: _____

4. Como sua empresa estabeleceu convênio com o Campus Urutaí do Instituto Federal Goiano?

- Estudei no Campus Urutaí e recorro ao Instituto em busca de parcerias e profissionais.
 Fui procurado pelo Instituto.
 Um aluno ou profissional formado no Campus nos procurou em busca de oportunidade.
 Procurei o Instituto devido à proximidade com minha empresa.
 Recebi informações de outros empresários e me interessei pela Instituição.
 Pela tradição do Campus Urutaí na região como formadora de Técnicos em Agropecuária.
Outra forma. Especifique: _____

5. Qual interesse/objetivo da sua empresa em ofertar vagas para os estagiários do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí?

- Oferto vagas de Estágio para conhecer os recém-formados e durante o Estágio fazemos a seleção dos profissionais
 Oportunizamos estágio aos recém-formados apenas para contribuir com a formação do estudante, normalmente não contratamos estagiários.
Outro interesse/objetivo. Especifique: _____

6. Como empresário e com base nas experiências com estagiários do Campus Urutaí em sua empresa. Qual sua análise sobre os estagiários e a prática do Estágio do Técnico em Agropecuária.

- A maioria dos estagiários do Campus Urutaí chegam na empresa com bom nível de conhecimento, são ativos, apresentam potencial e demonstram muita vontade de atuarem com Técnicos.
 A maioria dos estagiários provenientes do Campus Urutaí possuem nível de conhecimento abaixo do desejado pela empresa, lhes falta iniciativa e demonstram baixo potencial para atuarem no mercado.
 Os estagiários do Campus Urutaí que recebemos na empresa são interessados pelas atividades e possuem bom nível de formação. Contudo, não pretendem trabalhar como Técnico em Agropecuária.

Caso considere outras informações pertinentes, apresente: _____

7. Como você avalia o desempenho dos alunos do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí como estagiários?

- Ótimo Bom Regular Ruim Sem condições de informar

8. Com base na análise dos estagiários do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí que já estagiaram em sua empresa, quais os pontos fracos que poderiam ser melhorados na formação do estagiário?

- Melhorar o nível de conhecimento dos estagiários.

Especifique a área a ser aperfeiçoada: _____

- Procurar instruir o aluno para melhorar o relacionamento interpessoal como estagiário.

Especifique o problema: _____

- Pontos críticos observados foram de caráter pessoal, não relacionados à formação escolar/profissional.

Se conveniente, especifique: _____

- Considero ser necessário orientar o recém-formado quanto a pretensão salarial e sua atuação como Técnico em Agropecuária.

- Considero haver outros pontos fracos que devem ser aperfeiçoados. Especifique: _____

9. Você considera que o aluno do curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí tem dificuldades em realizar o Estágio?

Sim Não

Caso considere, aponte as causas que você considera mais importantes: _____

10. Analisando a sua área de atuação, você considera que o Técnico em Agropecuária formado pelo Campus Urutaí é capaz de atuar profissionalmente, sem realizar nenhum estágio em empresas logo após sua formação?

Sim Não

Caso considere que não, aponte dois motivos: _____

11. Como empresário qual é sua visão empresarial sobre o Campus Urutaí do IF Goiano como instituição de ensino?

Vejo o Campus Urutaí como Instituição formadora de cidadãos e de mão de obra capacitada para o mercado de trabalho.

Vejo o Campus como Instituição de ensino que forma cidadãos, contudo não vejo a Instituição como formadora de mão de obra qualificada.

Não tenho conhecimento acerca da Identidade Institucional do Campus Urutaí.

Reconheço o Campus Urutaí apenas como formadora de profissionais de nível superior.

Nenhuma das respostas acima é condizente com minha opinião. Apresente sua opinião:

12. Considere todo processo do Estágio dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Urutaí e aponte:

a) Três pontos fortes do processo do Estágio.

b) Três pontos que precisam ser melhorados.
